

2025, Vol. 15, n. 2, e110015

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e110015>

Indicadores da Saúde Financeira dos Clubes de Futebol Profissionais – uma revisão de escopo

*Financial Health Indicators of Professional Football Clubs – a scoping review**Indicadores de salud financiera de los clubes de fútbol profesionales: una revisión del alcance***Humberto Mateus Nhabomba** Universidade Save, Moçambique – hnhabomba@gmail.com**Gustavo Pascoal Paipe** Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique – gustavopaipe@gmail.com**Carlos Henrique Santos** Universidade Federal de Pernambuco, Brasil – c.herinque.san@gmail.com**José Henrique Nascimento** Universidade Federal de Pernambuco, Brasil – josehenrique.nascimento@ufpe.br**Lucas Eduardo Santos** Universidade Federal de Pernambuco, Brasil – lucas.rodriguessantos@ufpe.br**Tony Santos Meireles** Universidade Federal de Pernambuco, Brasil – tony.meireles@ufpe.br**Vilde Gomes Menezes** Universidade Federal de Pernambuco, Brasil – vilde.menezes@ufpe.br

Resumo

O objectivo do estudo é identificar indicadores da saúde financeira avaliados nos estudos que envolvem clubes de futebol profissionais no contexto mundial. A abordagem de carácter descritivo, conduzida pela metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) e checklist PRISMA-ScR, orientado pela questão de revisão elaborada conforme o acrónimo PCC: quais os principais indicadores de saúde financeira avaliados nos estudos de clubes de futebol profissionais? A busca dos textos foi efetuada em oito bases de dados indexadas onde foram encontrados 9436 trabalhos que, após selecionadas, resultaram em 37 artigos analisados. Dois revisores efetuaram a seleção dos estudos, com auxílio da ferramenta bling on do software Rayyan. Divergências foram dirimidas por um terceiro revisor. A síntese dos estudos revelou que a produção científica evoluiu ao longo do tempo, destacando-se o ano de 2022 com maior número de publicações. A maioria dos estudos analisaram indicadores financeiros dos clubes que participam nas ligas profissionais da primeira divisão de futebol. Os artigos, revelaram seis indicadores mais evidenciados na saúde financeira no futebol que incluem, endividamento, rentabilidade do ativo, lucro, margem líquida, liquidez e solvência. Esta revisão pode ser considerada uma ferramenta de gestão que pode apoiar a tomada de decisão para o desenvolvimento e sustentabilidade financeira de clubes de futebol. A contribuição do estudo perpassa pela criação do quadro teórico resultante dos indicadores que analisam a saúde financeira do futebol, agregando valores, informações e conhecimentos aos gestores e responsáveis das organizações desportivas.

Palavras-chave: futebol; indicadores financeiros; saúde económico-financeira; clubes profissionais; desempenho de equipas.

Abstract

The objective of the study is to identify indicators of financial health evaluated in studies involving professional football clubs in the global context. The descriptive approach, conducted by the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology and PRISMA-ScR checklist, guided by the review question elaborated according to the acronym PCC: what are the main financial health indicators evaluated in studies of professional football clubs? The search for texts was carried out in eight indexed databases where 9436 works were found which, after being selected, resulted in 37 articles analyzed. Two reviewers selected the studies, using the



bling on tool in the Rayyan software. Discrepancies were resolved by a third reviewer. The synthesis of studies revealed that scientific production has evolved over time, with 2022 being the year with the highest number of publications. The majority of studies analyzed financial indicators of clubs that participate in professional first division football leagues. The articles revealed six indicators most evident in the financial health of football clubs, which include debt, asset profitability, profit, net margin, liquidity and solvency. This review can be considered a management tool that can support the decision-making process for the development and financial sustainability of football clubs. The contribution of the study involves the creation of a theoretical framework resulting from indicators that analyze the financial health of football, adding values, information and knowledge to managers and those responsible for sports organizations.

Keywords: football; financial indicators; economic-financial health; professional clubs; teams performance.

Resumén

El objetivo del estudio es identificar indicadores de salud financiera evaluados en estudios con clubes de fútbol el contexto global. Enfoque descriptivo, realizado por la metodología del Joanna Briggs Institute (JBI) y lista de verificación PRISMA-ScR, guiado por la pregunta de revisión elaborada según el acrónimo PCC: ¿cuáles son los principales indicadores de salud financiera evaluados en estudios de clubes de fútbol? La búsqueda de textos se realizó ocho bases de datos indexadas donde se encontraron 9436 trabajos que, tras ser seleccionados, dieron como resultado 37 artículos analizados. Dos revisores seleccionaron los estudios con la ayuda la herramienta bling on del software Rayyan. Las divergencias fueron resueltas por un tercer revisor. La síntesis los estudios reveló la producción científica ha evolucionado a lo largo del tiempo, destacando el año 2022 con mayor número de publicaciones. La mayoría los estudios han analizado los indicadores financieros los clubes que participan en ligas profesionales la primera división del fútbol. Los artículos revelaron los seis indicadores más evidentes en la salud financiera los clubes de fútbol, que incluyen endeudamiento, rentabilidad activos, beneficio, margen neto, liquidez y solvencia. Esta revisión puede considerarse una herramienta de gestión que puede apoyar toma de decisiones para el desarrollo y la sostenibilidad financiera los clubes. El aporte del estudio supone la creación marco teórico resultante los indicadores que analizan la salud financiera del fútbol, aportando valores, información y conocimiento los directivos y responsables las organizaciones deportivas.

Palabras Clave: fútbol; indicadores financieros; salud económica y financeira; clubes profesionales; rendimiento de los equipos.

INTRODUÇÃO

A gestão da indústria de futebol encontra-se em numa fase mais complexa e na maioria dos casos convergente, tendo em conta que, o objetivo principal dos clubes de futebol é o sucesso desportivo, alcançado através de vitórias e conquista de títulos (Alves et al., 2015). Contudo, o sucesso esportivo dos clubes é multifatorial, mas em grande parte pode ser dependente de componentes de gestão, que contemplam aspetos económicos, jurídicos, políticos e sociais, culturais entre outros. No entanto, a modalidade que possui o grande destaque é o futebol, que se tornou um negócio altamente lucrativo, despertando o interesse de grandes investidores. Por ser um desporto que promove o desenvolvimento económico-social a nível mundial, importa avaliar a sua sustentabilidade através da medição dos indicadores financeiros.

Os indicadores financeiros são ferramentas indispensáveis na gestão e auxiliam fundamentalmente no processo de decisões de médio e longo prazo, permitindo uma análise dos dados económico-financeiros e, consequentemente contribuem com o desenvolvimento e sustentabilidade das organizações (Costa et al., 2019). Segundo a literatura, os indicadores devem apresentar informações mais precisas e reais, seja relacionando-os com os apurados em períodos anteriores ou com os valores apresentados por outras organizações do mesmo setor de atividade. Os principais indicadores financeiros reportados na literatura que medem a saúde financeira dos clubes incluem, rentabilidade, lucro, liquidez, endividamento e solvência (Alaminos et al., 2020). Estes indicadores, além de serem os mais adequados para análise da sustentabilidade financeira de qualquer organização, apresentam-se como os mais relevantes na análise das sociedades desportivas.

Porém, a sustentabilidade financeira dos clubes de futebol é muito frágil, tendo em conta que os clubes, em especial fora do continente europeu, apresentam muitas dificuldades em gerar receitas. Normalmente, os gestores e/ou dirigentes dos clubes estão preocupados com o prestígio e o sucesso desportivo, investindo na aquisição de jogadores de futebol devido à correlação entre o êxito em campo e custo do plantel (Forte, 2015). Tais investimentos motivados por uma gestão ineficiente, podem por em risco a saúde financeira dos

clubes. Portanto, diante de um ambiente competitivo e com poucos recursos, a transparência, a divulgação de informação e a avaliação da saúde financeira são ferramentas de gestão dos clubes que interessam aos acionistas, credores, administradores e stakeholders, na medida em que podem garantir maior estabilidade ao longo das temporadas.

Os indicadores financeiros, são instrumentos indispensáveis no processo de tomada de decisão,

que permitem uma análise dos dados económico-financeiros com vista ao crescimento e desenvolvimento das organizações. Conforme as buscas em bases de dados, não foi encontrado nenhum estudo de revisão sobre esta temática. A busca foi efetuada no dia 14 de junho de 2024, em oito bases de dados que incluem: BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SciELO, Scopus, Central_Trials, Embase, Central_Cochrane Protocols, Web of Science. A presente proposta tratará de uma revisão de escopo, que apresentará um caráter inovador e exploratório sobre os indicadores financeiros utilizados pelos clubes de futebol no mundo.

Embora pesquisas recentes tenham abordado sobre saúde financeira no futebol (Galvão e Dornelas 2017; Alaminos et al, 2020; Nakamura, 2021; Santos et al., 2021; Alajbeg et al, 2022; Marotz et al., 2023). Diante do impacto socioeconómico do futebol na esfera mundial, a realização da presente revisão de escopo surge como uma possibilidade de entender os aspetos de desenvolvimento e sustentabilidade financeira a médio e longo prazo, reportados pelos clubes de futebol. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar os principais indicadores da saúde financeira avaliados nos estudos que envolvem clubes de futebol profissionais. Trata-se de um estudo relevante para gestores e responsáveis de tomada de decisão de modo a salvaguardar a saúde financeira e ampliar a sustentabilidade dos clubes de futebol a longo prazo.

Na literatura contemporânea, a sustentabilidade económica e financeira da indústria do futebol é avaliada utilizando indicadores da saúde financeira das sociedades e/ou clubes (Plumley et al., 2020; Dimitropoulos et al., 2021; Urdaneta-Camacho et al., 2023; Alabi e Urquhart 2024). Nessa perspetiva, esta fornece uma visão abrangente dos indicadores que de certa forma, têm influência na robustez económica e financeira dos clubes de futebol profissionais.

METODOLOGIA

Esta revisão foi conduzida com base na estrutura metodológica de nove etapas adotadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) para scoping reviews (Aromataris, 2020) e no checklist PRISMA-ScR (Tricco, et al., 2018), pois compreende-se que este alinhamento proporciona mais clareza, rigor e confiabilidade nos processos de revisão de escopo (Munn, et al., 2019). O protocolo da revisão foi registado no Open Science Framework (OFS registries – <https://osf.io/su73b/>) e está detalhado conforme os itens do *template for scoping review protocols* (Joanna, 2020).

CrITÉRIOS de elegibilidade

Os estudos que fazem parte desta revisão foram considerados conforme os critérios de inclusão alinhados à estratégia população (P), contexto (C) e conceito (C) delineada na questão de revisão (quadro 1). Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos originais sobre o tema, que tratavam de possíveis indicadores da saúde financeira de clubes de futebol profissionais, nos idiomas inglês, francês, espanhol e português. Foram excluídas revisões, editoriais, perspectivas, opiniões, comunicações curtas ou especiais e notícias, assim como os artigos duplicados e os que não tratavam diretamente de estudos empíricos sobre indicadores de saúde financeira nos clubes de futebol profissionais.

**Quadro 1:** Critérios de elegibilidade dos estudos, conforme a estratégia PCC utilizada

Estratégia	INCLUSÃO	EXCLUSÃO
POPULAÇÃO	Estudos globais realizados nos clubes de futebol profissionais	Estudos que envolvem clubes de desportivos recreativos ou amadores/ lazer
CONCEITO	Estudos que apresentam indicadores de saúde financeira dos clubes de futebol profissionais	Estudos que não apresentam indicadores de saúde financeira
CONTEXTO	Estudos globais que envolvem futebol masculino das principais ligas profissionais	Estudos que envolvem futebol amador/ recreativo/ lazer ou futebol das ligas não profissionais

Estratégias de Buscas (bases de dados, equação de busca e tipos de fontes)

Para identificar os estudos publicados sobre o tema desta revisão, foram consultadas as seguintes bases de dados: BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SciELO, Scopus, Central Trials, Embase, Central Cochrane Protocols, Web of Science. A revisão, não incluiu estudos de literatura cinzenta, dado que esta publica em larga escala informações não revisadas por pares, dificultando assim a filtragem.

Para a construção da estratégia de busca desta revisão, a pesquisa preliminar foi realizada na base de dados Central Cochrane, na qual foram geradas as subdivisões e sinônimos dos termos usados para esta revisão. A leitura da pesquisa preliminar, resultou em palavras-chave usadas para expandir a busca de artigos em outras bases de dados, considerando-se as variações e combinação com os operadores booleanos OR e AND, para obtenção das estratégias finais (quadro 2).

Quadro 2: Estratégia de busca definida para revisão de escopo

Fontes de Informação e Chave de Busca	
BVS	<i>ALL=((European Football) OR (Football European) OR (Soccers) OR (Football European) OR (European, Football) OR (Europeans, Football) OR (European Football) OR (Football, European) OR (football) OR (fútbol) OR (futéból) OR (futebol))</i>
PubMed	<i>ANDALL=((“Administración Financiera”) OR (“Gestión de Recursos”) OR (“Gestion financière”) OR (“Gestion des Ressources”) OR (“Controle Financeiro”) OR (“Gestão de Recursos”) OR (“Management Financial”) OR (Funds) OR (Fund) OR (Endowments) OR (Endowment) OR (“Financial Activities”) OR (“Activities Financial”) OR (“financial performance”) OR (“efficiency of the management”) OR (“management indicators”) OR (“management efficiency”) OR (“management indicators”) OR (“eficiência da gestão”) OR (“desempenho financeiro”) OR (“Sportive performance”) OR (“Productivity”) OR (“financial management”) OR (“sports performance”) OR (“financial performance”) OR (“financial efficiency”) OR (“financial sustainability”) OR (“economic sustainability”) OR (sustainability) OR (Efficiency) OR (Effectiveness)) AND LL=((“Esportes de Equipe”) OR (“Deportes de Equipo”) OR (“Sports équipes”) OR (teams) OR (clubs) OR (clubes) OR (times) OR (equipes) OR (équipes) OR (“sports organization”) OR (“sports organization”) OR (“organização esportiva”) OR (“times de futebol”) OR (“soccer team”) OR (“soccer teams”) OR (“Clubes de Futebol”) OR (“clube de futebol”) OR (“time de futebol”) OR (“equipe de futebol”))</i>
SciELO	
Scopus	
Central_Trials	
EMBASE	
Central Cochrane	
Protocols	
Web of Science	

Seleção de estudos nas fontes de evidência

A seleção do material acerca da temática foi realizada, inicialmente, com auxílio do sistema de gestão de referências Rayyan CQRI Systems (Rayyan, 2022). Mediante exportação dos arquivos contendo a literatura encontrada em cada fonte de informação, dois revisores (N. Humberto e H. Carlos), de modo independente, efetuaram a exclusão do material em duplicidade e, em seguida, realizaram a leitura de títulos e resumos dos textos restantes, atribuindo os conceitos de aceitação ou rejeição para cada um, conforme os critérios de

inclusão e exclusão definidos, assegurando-se a realização do processo às cegas, por meio do recurso *blind-on* que o sistema oferece. As divergências que surgiram entre os revisores foram resolvidas por um terceiro revisor (S. Lucas). Após esta etapa, os textos restantes foram lidos na íntegra e analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos. Os textos considerados aceitos nesta etapa tiveram eleição para extração dos dados. Os resultados desse fluxo, são apresentados na forma de diagrama, expondo identificação, triagem, elegibilidade e textos incluídos para revisão.

Extração de dados

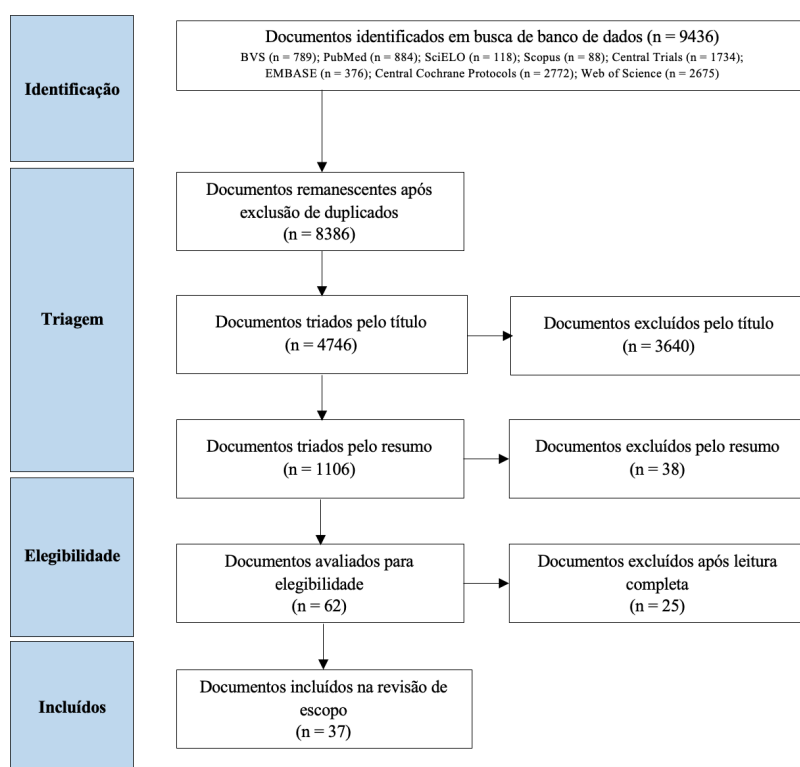
Para extração dos dados incluídos nesta revisão, a lista de referências originada no *Rayyan* foi exportada para uma planilha do programa Microsoft Excel e preenchida pelos dois revisores, de modo independente, em conformidade com o formulário específico para esta etapa, visando atender aos objetivos e à questão de revisão (quadro 3). O formulário para extração dos dados não teve nenhuma alteração, para os revisores.

Quadro 3: Informações que serão extraídas dos estudos

Itens para extração nos estudos	
Identificação do estudo	Autor, título, ano, país onde o estudo foi conduzido, tipo de estudo, objetivo, delineamento.
Participantes	Número de clubes participantes, natureza do clube ou modelo de gestão, categoria da equipa, tipo do clube, liga profissional do clube, local do estudo.
Resultados encontrados	Indicadores de saúde financeira avaliados nos estudos de clubes de futebol profissionais e conclusões.

Após a remoção do duplicado, foi realizada uma seleção a partir dos títulos, resumos e leitura completa. A seleção dos documentos é apresentada em diagrama de fluxo. Foram identificados 9436 documentos em buscas nos bancos de dados BVS (n = 789), PubMed (n = 884), SciElo (n = 118), Scopus (n = 88), Central_Trials (n = 1734), EMBASE (n = 376), Central_Cochrane Protocols (n = 2772) e Web of Science (n = 2675). Nesta etapa, não houve a inclusão de documentos de outras referências de artigos. Baseados nos critérios de inclusão foram selecionados 37 registros para a revisão de escopo (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo metodológico da revisão de escopo





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 37 registos seleccionados, todos eram artigos que retratavam estudos empíricos sobre indicadores da saúde financeira dos clubes de futebol profissionais. Após a leitura completa, os documentos foram agrupados de acordo com a seguinte estrutura: ano e país/ região da realização da pesquisa, número de clubes da amostra, período ou número de épocas analisadas e, por fim, os indicadores avaliados e mais evidenciados nos estudos.

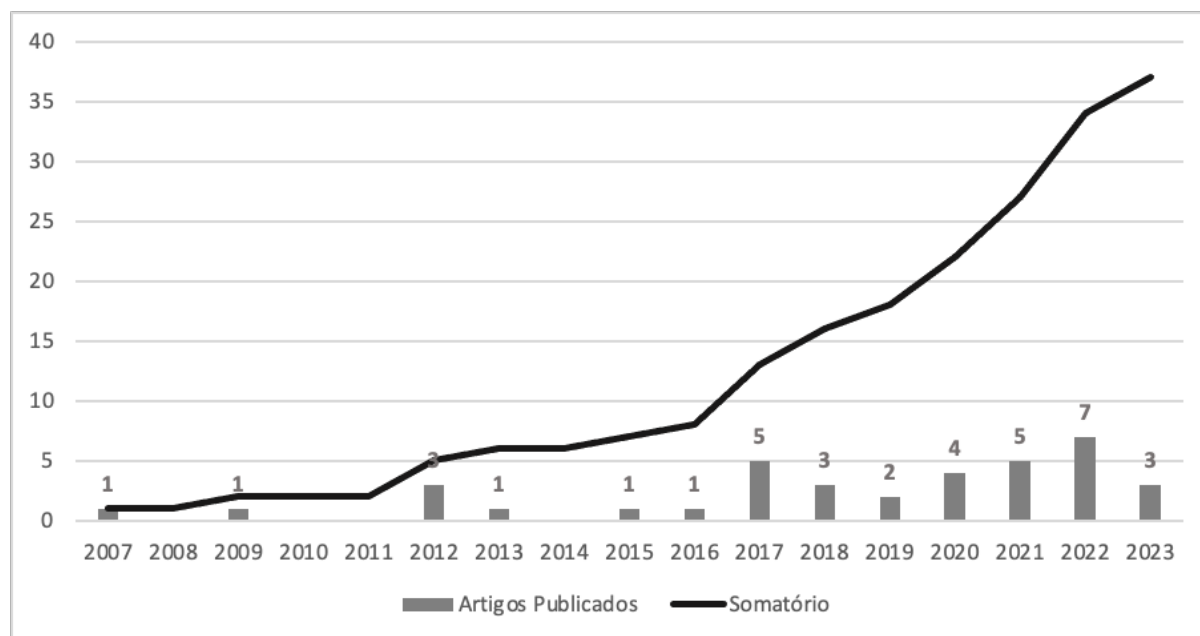
Além de identificar os indicadores financeiros avaliados nos estudos que envolvem clubes de futebol profissionais, alguns estudos abordaram os indicadores desportivos, de governança e de reputação que, de alguma forma, podem impactar na performance financeira da indústria de futebol.

Publicações por Ano

Conforme o gráfico 1, nota-se que a preocupação pela saúde financeira dos clubes de futebol começa a ganhar um interesse notável da pesquisa a partir do ano 2012, que quantidade de publicações por ano passou de uma para três. Este registo sucede-se um ano após a exigência de combate ao doping financeiro nos clubes de futebol europeus através da implementação do regulamento de fair play financeiro (FFP) nas competições da UEFA.

Em relação à distribuição das publicações sobre indicadores da saúde financeira durante o período estudado, é possível observar um aumento significativo no número de estudos ao longo dos anos. No ano de 2022, destaca-se por possuir o maior número de publicações da temática com sete estudos, seguido dos anos de 2021, 2020 e 2017 com cinco estudos. É possível que com, com a pandemia da covid-19, a pesquisa em saúde financeira dos clubes de futebol tenha crescido significativamente, dado que o ano 2019 apenas teve dois estudos e, no período entre 2020 e 2021 o número da produção científica incrementou para cinco estudos por ano. O estudo mais antigo da amostra avaliada é do ano de 2007 e para quatro anos da amostra (2008; 2010; 2011; e 2014) não foram encontrados estudos que atendessem ao escopo em estudo, por isso, seguindo os critérios da pesquisa, aparecem sem publicações.

Gráfico 1: Quantidade de publicações por ano no período de 2007 a 2024



Para o presente 2024, não foi encontrado nenhum estudo publicado, sendo que no ano de 2023, foram produzidos e publicados três artigos que versam sobre os indicadores da saúde financeira nos clubes de futebol.

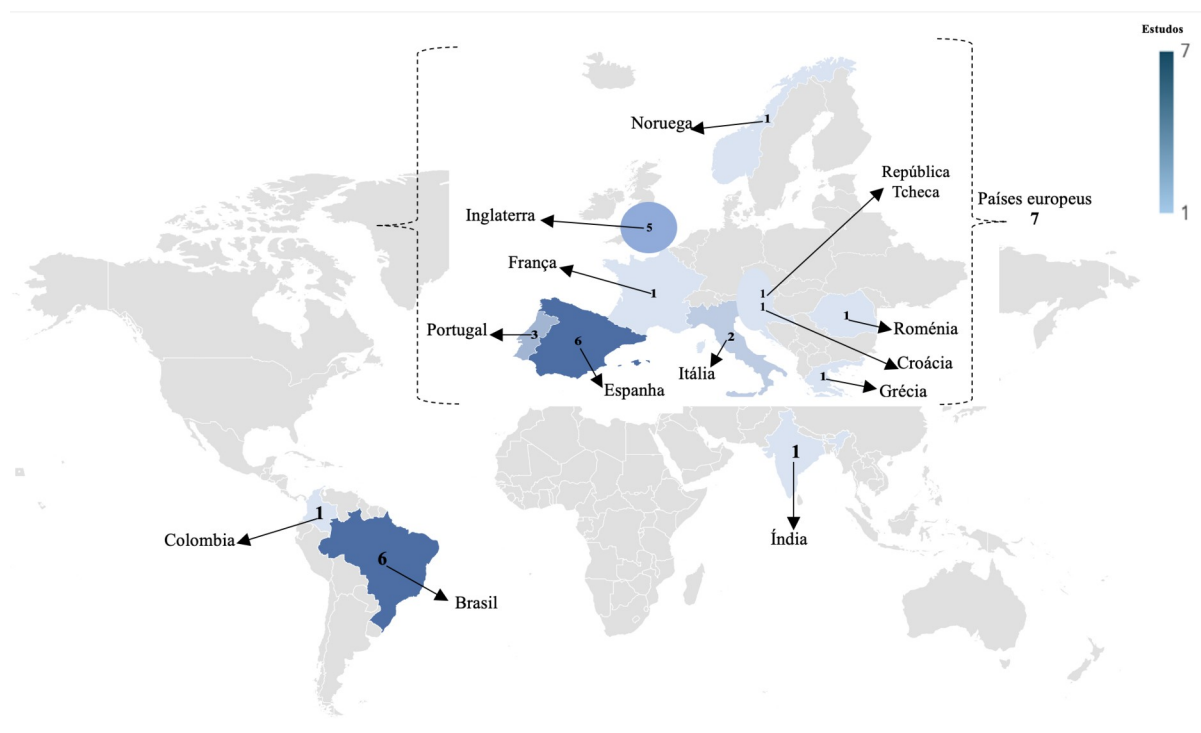
Publicações por País ou Região Originária

Em relação à origem dos estudos, o maior número é originário da Europa com 78% (n = 29), seguido da América Latina com 19% (n = 7) e, por fim, a Ásia com 3% (n = 1). No continente europeu, a maioria dos estudos sobre a temática foram realizados tendo como amostra da pesquisa os clubes de futebol das cinco

maiores e melhores ligas profissionais europeias (inglesa, alemã, espanhola, italiana e francesa). Por outro, na América Latina os dados mostram que o Brasil foi o país que contribuiu com maior quantidade de estudos ($n = 6$) realizados principalmente com os clubes de futebol profissionais das séries A e B.

A análise dos resultados desta revisão mostrou uma grande lacuna de estudos que pesquisam indicadores económico-financeiros dos clubes de futebol em África, como podemos observar no gráfico 2, nenhum estudo foi encontrado na nossa busca. A mesma evidência se regista para Antártida e Oceânia que a busca não encontrou nenhum estudo publicado relacionado com temática da revisão.

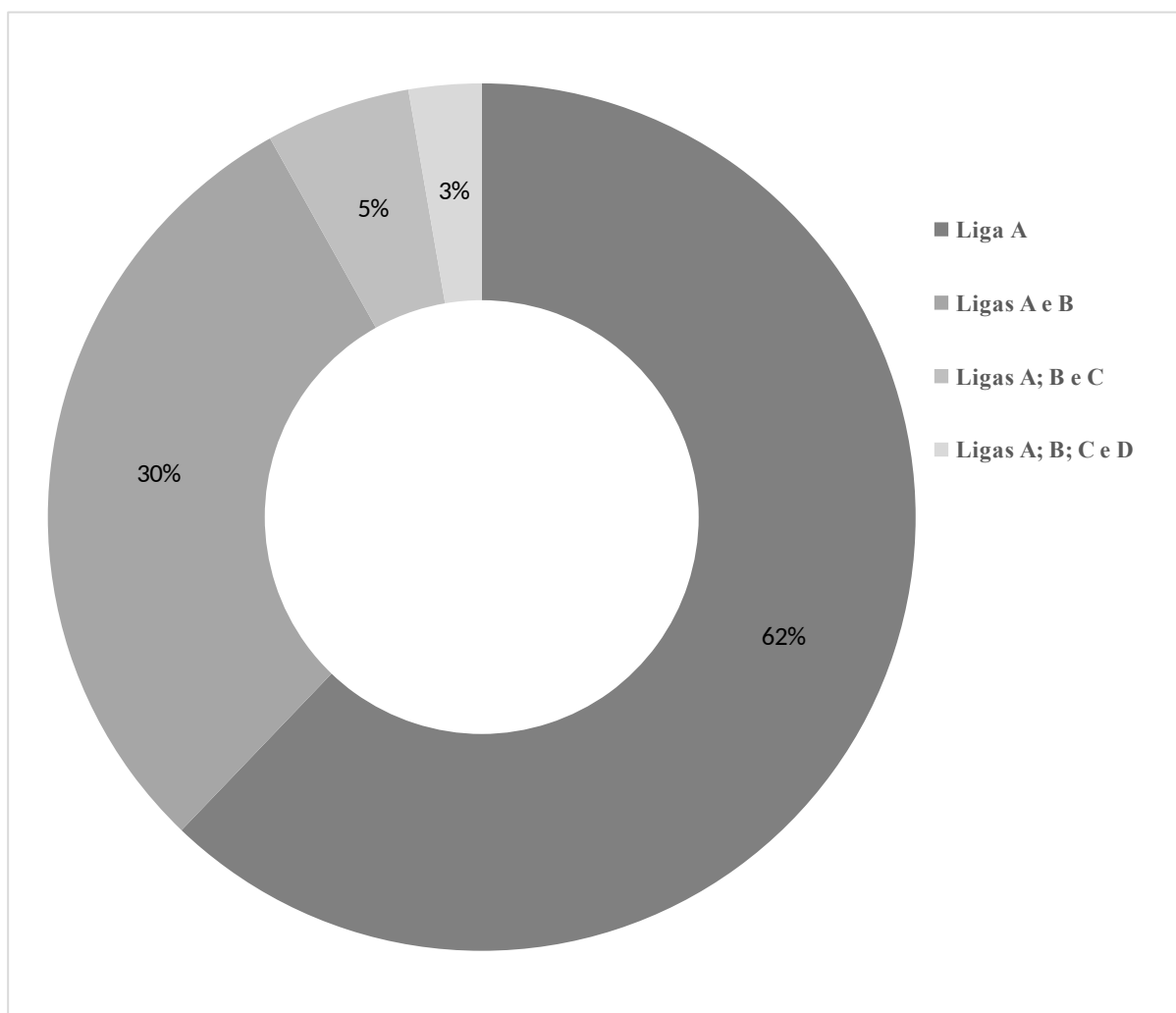
Gráfico 2: Quantidade de publicações por país ou região originária no período de 2007 a 2024



A busca demonstrou ainda que o continente asiático foi referenciado apenas com um estudo produzido no ano 2021, onde a amostra da pesquisa foram clubes da superliga indiana de futebol. Os resultados demonstram as enormes diferenças quanto à gestão e profissionalização do futebol no mundo, revelando maior necessidade de desenvolvimento e sustentabilidade do desporto nos países em vias de desenvolvimento, através de criação de entidades e normas adequadas ao seu nível de crescimento. Ciclicamente, as entidades responsáveis pela gestão do desporto nos países desenvolvidos têm vindo a implementar instrumentos que visam garantir disciplina financeira e desenvolvimento sustentável do desporto, como por exemplo a criação e implementação do regulamento de fair play financeiro no futebol europeu.

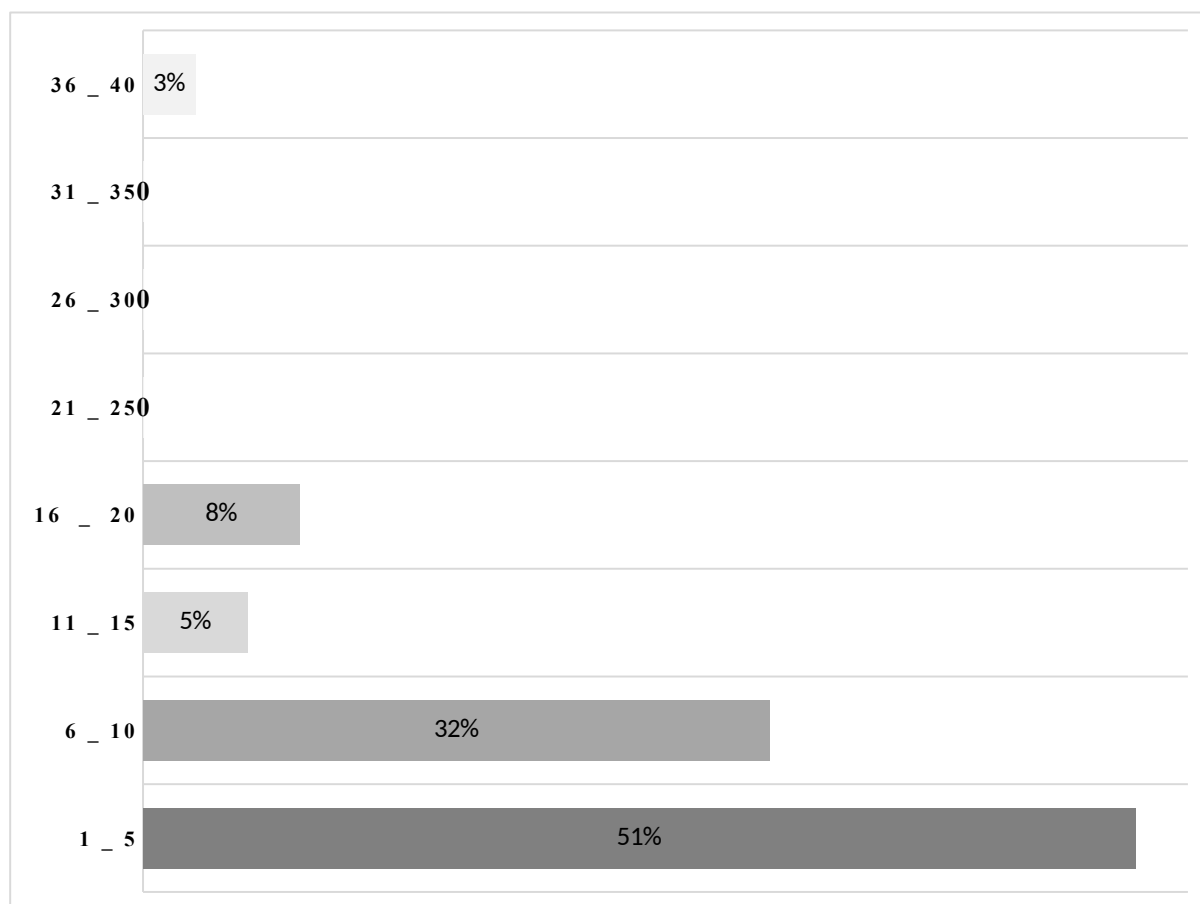
Publicações por Autor

No que tange à autoria, considerando apenas o primeiro autor, nota-se que a revisão obteve 32 autores (gráfico 3). Pode-se observar que 29 autores publicaram um artigo relacionado com indicadores da saúde financeira nos clubes de futebol, dois autores publicaram o mesmo número de artigos e apenas um autor publicou quatro artigos.

**Gráfico 3:** Quantidade de publicações por autor no período de 2007 a 2024

Segundo o gráfico, Panagiotis Dimitropoulos é o autor que se destaca com maior número de artigos na temática, contendo 11% do total das publicações. Daniel Plumley e Rudemarlyn Urdaneta-Camacho, são os pesquisadores que se destacam na segunda posição, possuindo cada autor uma 5% das publicações. Portanto, observa-se que nos estudos, existe uma hegemonia dos autores do sexo masculino nas publicações acerca dos indicadores financeiros nos clubes de futebol. No total de 32 autores com pelo menos uma publicação no período analisado, apenas 6 são do sexo feminino com um e único estudo publicado.

No que se refere às ligas profissionais que os clubes de futebol participam, verificou-se maior evidência dos estudos realizados com ligas da primeira divisão de cada país. O gráfico 4, mostra que mais da metade dos artigos, isto é, 62% dos estudos foram realizados com uma amostra que envolve clubes participantes na liga da primeira divisão (série A) de futebol dos países. De seguida, 30% dos estudos envolveram clubes de primeira e segunda divisões de futebol profissional.

Gráfico 4: Distribuição percentual das ligas analisadas

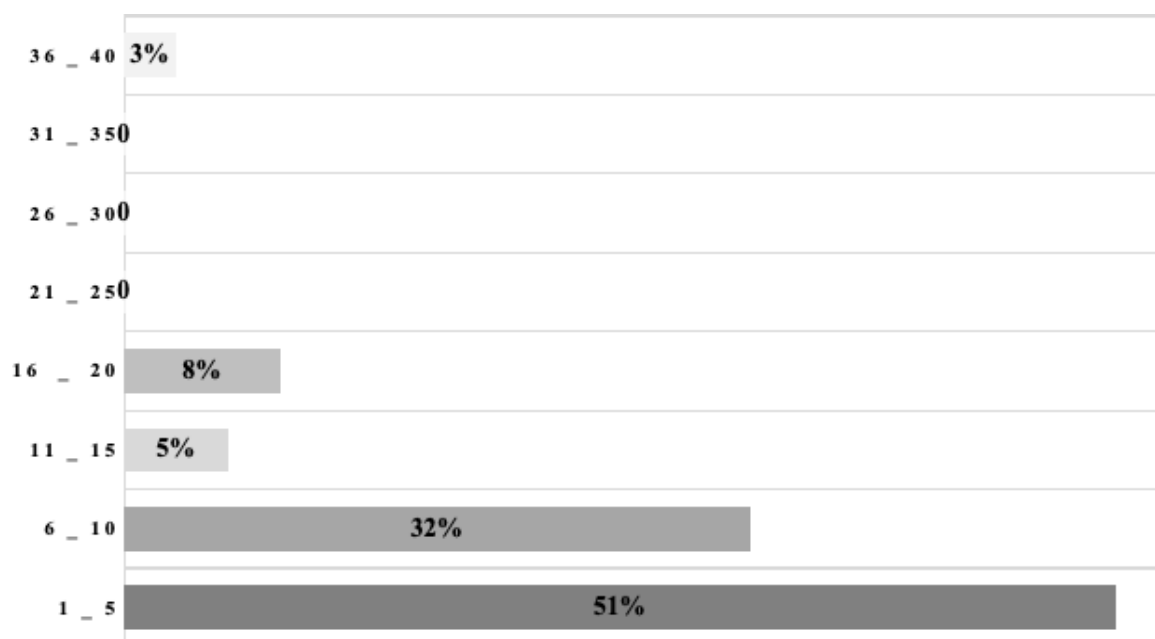
Por último, 5% e 3% das publicações encontradas sobre a temática desse estudo consideraram amostras dos clubes de três e quatro divisões profissionais de futebol profissional, respetivamente. Em relação ao número de campeonatos/ ligas profissionais, em média aproximada, os estudos analisaram em apenas uma competição ($n = 1,4$), que é a liga principal de futebol dos países participantes na pesquisa. Nesta categoria, destaca-se o estudo de Szymanski (2017), que realizou uma pesquisa que envolveu quatro ligas profissionais de futebol.

Outra caracterização realizada nesta análise foi a respeito do número da amostra dos clubes envolvidos nos estudos. No geral, verificou-se que os estudos analisaram em média aproximadamente, 35 clubes de futebol. No entanto, o número máximo foi de 234 clubes e um mínimo de um clube de futebol. O estudo com maior número da amostra ocorreu numa pesquisa que envolveu 234 clubes de futebol das ligas profissionais europeias, conduzido por (Alaminos, Esteban e Gparamez, 2015). Andrade (2009), desenvolveu uma pesquisa com um único clube que participava no campeonato profissional da primeira divisão da europa. Nesse período, o clube foi alvo do estudo dado que completava a primeira década de existência, como uma sociedade desportiva anónima de futebol (SAD). Por outro lado, Dantas et al., (2020) realizaram uma pesquisa envolvendo apenas dois clubes de futebol profissionais. Essa pesquisa, envolveu apenas os dois clubes da liga profissional de futebol que se qualificaram para as competições da UEFA na temporada 2020/2021.

No que tange às épocas esportivas analisadas, verificou-se que os estudos consideraram o período de análise que varia entre uma a trinta e seis temporadas. É evidente que mais da metade das publicações (51%) examinaram os indicadores da saúde financeira dos clubes num período compreendido entre um e cinco anos (gráfico 5).



Gráfico 5: Distribuição percentual das épocas desportivas analisadas nos estudos



Em média aproximada, o período de análise foi de 7,5 temporadas, isto é, os estudos analisaram os indicadores da saúde financeira dos clubes durante um período aproximado de oito épocas desportivas. A análise mais extensa em termos temporais, foi desenvolvida no estudo de Szymanski (2017) quando avaliou os indicadores financeiros dos clubes durante um período de 36 épocas desportivas.

De um modo geral, os resultados demonstraram que as publicações efetuadas com clubes de futebol europeus têm maior destaque no que concerne aos seguintes aspetos: (i) número de estudos; (ii) origem dos estudos; (iii) clubes envolvidos; e (iv) período de análise.

Ao analisar os materiais e métodos, observou-se que todos os estudos se assemelham quanto às abordagens da pesquisa e quanto aos procedimentos para coleta de dados, destacando a pesquisa quantitativa e aplicação do método documental, respetivamente.

INDICADORES DE SAÚDE FINANCEIRA IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS

A fim de atender o objetivo proposto que é identificar os indicadores da saúde financeira mais evidenciados nos estudos, a tabela 1 contempla a relação de indicadores provenientes da presente revisão e seus valores proporcionais (absoluto e relativo) de frequência nos artigos, onde ao todo foram identificados 33.

Conforme os dados, dos 38 documentos examinados, observou-se que os autores utilizam mais de trinta indicadores para avaliar a saúde financeira dos clubes de futebol, notando-se que alguns indicadores são mais evidenciados nos estudos em relação aos outros que se apresentaram com menor proporção.

Tabela 1: Indicadores de saúde financeira identificados nos estudos

Indicador	Qtd. Estudos	Percentual de estudos (%)
Ativos	3	8%
Capital circulante líquido	2	5%
Composição do Endividamento	7	18%
Despesas totais	5	13%
Dívida Líquida	2	5%
EBIT	3	8%
Endividamento Total	34	89%
Estrutura dos Capitais Estáveis	1	3%
Giro do Ativo	2	5%
Grau de endividamento	1	3%
Grau de Imobilização do ativo	3	8%
Liquidez corrente	5	13%
Liquidez geral	24	63%
Liquidez imediata	6	16%
Liquidez Reduzida	1	3%
Liquidez seca	2	5%
Lucro	17	45%
Margem bruta	1	3%
Margem líquida	12	32%
Número de Funcionários	1	3%
Período de Reembolso	1	3%
Proporção de Autonomia Financeira (SFR)	1	3%
Q de Tobin	1	3%
Razão Ativo Intangível e Ativo Total	1	3%
Receitas totas	7	18%
Relação entre EBIT e Receitas Totais	2	5%
Rentabilidade do ativo (ROA)	28	74%
Rentabilidade do capital investido (ROCE)	5	13%
Rentabilidade do capital próprio (ROS)	6	16%
Rentabilidade do património líquido (ROE)	4	11%
Resultados Operacionais	2	5%
Solvência	17	45%
Volume de Negócios	1	3%

De acordo com a tabela um, 58% dos indicadores encontrados nos estudos, isto é, mais da metade ($n = 19$) apresentaram uma evidência inferior a 10%. Observou-se ainda que 6 indicadores (endividamento total, liquidez geral, lucro, margem líquida, rentabilidade do ativo e solvência), foram mais demonstrados apresentando uma proporção superior a 30% dos estudos analisados.

As pesquisas neste campo da saúde financeira têm revelado que, a quantidade de indicadores financeiros utilizados para mensurar o desempenho fora de campo, não seria o ponto mais importante, mas sim a escolha



do conjunto de indicadores que permita observar os pontos fundamentais de análise para obter informações que norteiam a tomada de decisão de seus gestores, (Matarazzo, 2010).

INDICADORES MAIS EVIDENCIADOS NOS ESTUDOS

Nesta secção foram selecionados os indicadores financeiros que estavam em evidência em pelo menos em mais de dez estudos, isto é, que foram referenciados em mais de 30% dos documentos selecionados para esta revisão de escopo.

Endividamento total

Este indicador ressalta que apesar da atratividade da indústria de futebol, a crise financeira e a recessão, em curso desde 2008, exigem cada vez mais uma melhor gestão de recursos. Para tal, os clubes deverão melhorar o seu controlo sobre os recursos financeiros disponíveis dada a relação que prevalece entre o desempenho desportivo dos clubes e os seus níveis de eficiência financeira (Miragaia et al., 2018). Portanto, o endividamento dos clubes de futebol tornou-se importante devido às restrições que o seu incremento pode gerar, podendo reduzir a qualidade do futebol, afastando torcedores, patrocinadores e investidores do clube, reduzindo as receitas e as possibilidades de conquistar títulos. No entanto, os clubes que mantêm uma estrutura de endividamento saudável são mais capazes de investir em infraestrutura, desenvolvimento juvenil e aquisições estratégicas, promovendo o sucesso desportivo e financeiro (Pantuso, 2017; Dimitropoulos e Scafarto, 2021). Este foi o indicador que obteve maior evidência com uma proporção equivalente a 89% (n = 34) nos estudos.

Ao analisar o endividamento, os estudos analisaram mais dois sub-indicadores, sendo a composição do endividamento e o grau de endividamento dos clubes. O primeiro, foi referenciado numa proporção de 18% dos estudos (n = 7). A sua avaliação permite medir o volume de dívidas que os clubes possuem com vencimento no curto prazo em relação à sua dívida total. Entretanto, os clubes que mantêm uma estrutura de endividamento saudável são mais capazes de investir em infraestrutura, desenvolvimento juvenil e aquisições estratégicas, promovendo o sucesso desportivo e financeiro.

Rentabilidade do ativo – ROA

O indicador de rentabilidade expressa a eficiência com qual os clubes utilizam seus ativos para gerar receitas. Basicamente, mede quanta receita é produzida por cada unidade monetária investida em ativos do clube (Alabi e Urquhart, 2023). Pode ser analisado usando diversos índices financeiros que consideram receitas, custos, despesas operacionais e investimentos. Conforme a tabela 1, em segundo lugar, o indicador mais evidenciado foi a rentabilidade do ativo explorado em 74% dos estudos considerados nesta revisão de escopo (n = 28). Além deste, os estudos analisaram a rentabilidade do capital investido e do capital próprio, que foram abordados em 13% (n = 5) e 16% (n = 6) nos documentos da revisão, respetivamente. Essa medida de desempenho, foi usada como uma variável dependente nos estudos da performance financeira.

Liquidez geral

O indicador liquidez, refere-se à capacidade de um clube de futebol cumprir suas obrigações de curto prazo usando seus ativos circulantes. Para Plumley et al., (2020), é a capacidade que o clube tem de pagar dívidas e outras responsabilidades de curto prazo, como por exemplo, salários e despesas operacionais, sem recorrer ao financiamento externo. Nos estudos analisados, esse foi o terceiro mais evidenciado com 63% de referências (n = 24). Nesta avaliação, os estudos evidenciaram ainda a liquidez imediata, corrente, seca e reduzida. A proporção de evidenciação desses nas pesquisas não foi significativa, dado que obtiveram referências inferiores a 20%. Segundo a literatura, se a liquidez geral for maior que um, significa que o clube tem total condições de liquidar imediatamente todas suas obrigações de curto prazo, caso seja menor que um, interpreta-se que o clube não possui tal capacidade.

Lucro

Na literatura, é indicado como o valor que resta da receita total do clube após a dedução de todos os custos e despesas operacionais, incluindo salários dos jogadores e funcionários, custos de manutenção dos estádios, transferências de jogadores, marketing, impostos e outras despesas. Para que um clube tenha lucro, suas receitas devem ser maiores que suas despesas, sendo que, a gestão eficiente dos recursos e a maximização das receitas são essências para a saúde financeira de um clube de futebol (Dantas et al., 2020).

Conforme os dados da tabela 1, o indicador obteve uma evidência de 45% ($n = 17$) dos estudos analisados. O lucro se diferencia com a margem líquida, pois, esta indica a eficiência do clube em converter a receita em lucro após a dedução de todos os custos e despesas. Nesta revisão, a margem líquida foi evidenciada em 32% dos artigos em análise ($n = 12$). O modelo desportivo europeu está intimamente relacionado com a utilidade ou maximização de vitórias nos campeonatos, enquanto, os clubes norte-americanos têm o objectivo de maximização de lucros para garantirem a sua sustentabilidade financeira a longo prazo.

Solvência

Embora os indicadores de solvência e liquidez estejam relacionados, eles se concentram em diferentes aspetos da capacidade financeira. A solvência, refere-se à capacidade de o clube de futebol cumprir com suas obrigações de longo prazo e manter-se financeiramente sustentável no futuro (Minatto e Borba, 2020). Indica a capacidade de um clube conseguir honrar suas dívidas e compromissos a longo prazo, por exemplo, pagamento de letras do banco. A pesquisa demonstra que o indicador foi evidenciado numa proporção de 45% dos estudos analisados ($n = 17$). Ao observar a tabela 1, nota-se que a solvência é o quinto indicador mais evidenciado nos documentos utilizados para revisão. Para os autores, a solvência é fundamental para a estabilidade e sucesso a longo prazo na indústria de futebol, visto que, clubes que mantêm boa solvência estão melhor posicionados para enfrentar desafios financeiros e capitalizar oportunidades de crescimento, assegurando um futuro promissor tanto quanto fora dos campos de jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta revisão de escopo foi identificar indicadores da saúde financeira avaliados nos estudos que envolvem clubes de futebol profissionais, visando garantir a performance financeira e desempenho desportivo da indústria de futebol. Verificou-se um aumento progressivo e significativo de publicações científicas sobre a temática ao longo dos anos. Diversos periódicos científicos têm publicado trabalhos sobre o tema, porém há uma concentração sobre temática nos periódicos oriundos do continente europeu.

Entre inúmeros indicadores financeiros avaliados nas publicações, a revisão identificou maior quantidade de estudos que revelaram seis principais indicadores da saúde financeira dos clubes de futebol que incluíram endividamento, liquidez, lucro, margem líquida, rentabilidade do ativo e solvência. Para além destes, os estudos avaliaram outros indicadores, mas que não têm muita evidência, conforme demonstra a tabela 1. A maior parte dos documentos analisados, com destaque para os estudos europeus evidenciaram o endividamento, como sendo o indicador que melhor avalia a saúde financeira dos clubes de futebol. Esta constatação pode ser justificada pela criação e implementação do regulamento do Fair Play Financeiro que os clubes de futebol europeus estão sujeitos a cumprir como critério de participação nas competições da Europa (UEFA Champions League e UEFA European League), no caso de qualificação.

Dada a crise económica que brotou desde 2008 e falência de investimento por parte das entidades públicas no desporto, esta revisão expõe os indicadores da saúde financeira das organizações desportivas que podem ser de grande valia para a mensuração fora de campo, proporcionando uma ferramenta de gestão que auxilia na tomada de decisão para desenvolvimento e sustentabilidade da indústria de futebol. Contudo, os estudos apresentam indicadores que possibilitam aos clubes a definição de melhores estratégias operacionais, modificação da política organizacional e correção de pontos ineficientes.

A contribuição do estudo perpassa pela criação de um quadro teórico resultante dos indicadores que analisam a saúde financeira do futebol, agregando valores, informações e conhecimentos aos gestores e responsáveis pela tomada de decisão nas organizações desportivas. Futuras pesquisas podem buscar aprofundar a utilidade dos indicadores da saúde financeira mais evidenciados nessa revisão pelos gestores e responsáveis pela tomada de decisões na indústria do futebol.

Referências

Alabi, M., & Urquhart, A. (2023). The financial impact of financial fair play regulation: Evidence from the English premier league.

International Review of Financial Analysis. <http://dx.doi.org/10.1016/j.irfa.2024.103088>
Alajbeg, D., Bubas, Z., & Milovanic, B. (2022). Financial Health and Self-Sustainability of a Small European Football League: The Realities of Top-Flight Croatian Football.



- Sustainability.
<http://dx.doi.org/10.3390/su142416599>
- Alaminos, D., Esteban, I., & Fernández-Gamez, (2020). Financial Performance Analysis in European Football Clubs. *Entropy*.
<http://dx.doi.org/10.3390/e22091056>
- Andreozzi, M. (2007). Planejamento estratégico e os clubes de futebol brasileiro.
- Aromataris, E. & Munn, Z. JBI manual for evidence synthesis [Internet]. Adelaide: JBI; 2020 [citado 2022 Maio 08]. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/>
<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>.
- Bastos, S., Pereira, M. & Tostes, P. (2007). Uma contribuição para a evidencição do ativo intangível-atletas-dos clubes de futebol. *Pensar Contábil*, 9 (36). Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/21714/uma-contribuicao-para-a-evidenciacao-do-ativo-intangivel-atletas-dos-clubes-de-futebol/i/pt-br>
- Benin, M., & Figueira-Marquezan, L. (2019). Determinantes da evidencição de indicadores não financeiros de desempenho por clubes brasileiros de futebol. *Estudios Gerenciales*, 35 (150), 16-26.
<https://doi.org/10.18046/j.estger.2019.150.2884>
- Botelho, R., Cunha, C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5 (11), 121-136. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>
- Calahorra-López, A., Ratkai, M., & Vena-Ova, J. (2022). The Financial/Accounting Impact of FFP on Participating in European Competitions: An Analysis of the Spanish League. *International Journal of Financial Studies*.
<http://dx.doi.org/10.3390/ijfs10030081>
- Carvalho, L., Oliveira, P., & Giarola, E. (2020). Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC*. Recuperado de <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4726>
- Chelmiss, E., et al., (2016). Multicriteria evaluation of football clubs: the Greek Superleague. *Operational Research*.
<http://dx.doi.org/10.1007/s12351-017-0300-2>
- Dantas, F., Borges, A., & Silva, R. (2020). Impact of UEFA Champions League and UEFA Europa League on Financial Sustainability- Case Study of Two Small Football Portuguese Teams. *Sustainability*.
<http://dx.doi.org/10.3390/su12219213>
- Dermitt-Richard, N., Scelles, N., & Morrow, S. (2017). French DNCG management control versus UEFA Financial Fair Play: a divergent conception of financial regulation objectives. *Soccer & Society*.
<http://dx.doi.org/10.1080/14660970.2017.1323740>
- Dino, A. (2018). Divulgador de Notícias. Quais os esportes mais praticados no Brasil? Disponível em: <https://www.dino.com.br/releases/quais-os-esportes-mais-praticados-no-brasil-dino890157268131>> Acesso em: 20 de out. de 2019.
- Espitia-Escuer, M., & García-Cebrián, I. (2010). Measurement of the efficiency of football teams in the Champions League. *Managerial and Decision Economics*, 31 (6), p. 373-386.
<https://doi.org/10.1002/mde.1491>
- Faria, C., Dantas, M., & Azevedo, Y. (2018). The influence of financial and sports factors on the value of brazilian soccer clubs. *Revista Evidencição Contábil & Finanças*.
<http://dx.doi.org/10.1108/SBM-05-2021-0061>
- Ferreira, H., Andrade, D., & Piva, T. (2021). Influence of sports performance and adhesion to profit on the debt ratios of brazilian's football clubs. *Podium-Sport Leisure and Tourism Review*.
<http://dx.doi.org/10.5585/podium.v12i1.20393>
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*, 12. ed. São Paulo: Pearson.
- Heckenbergerová, J., & Honková, I. (2022). Is There Any Dependence Between a Football Club's Financial Health and Its First League Performance? 40th International Conference Mathematical Methods in Economics 2022
- Iconomescu, T. (2017). Top Romanian Football Clubs Economic and Sport Performance Analysis. *Sustainable Economic Growth, Education Excellence, and Innovation Management Through Vision 2020*, Vols i-vii
- Jakar, G. & Gerretsen, S. (2020). Ownership in European Soccer, Financial Fair Play, and Performance in UEFA's 2006–2018 Champions League Tournaments. *Journal of Sport Management*, v. 1, n. 3, p. 1-11. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348391293_Ownership_in_European_Soccer_Financial_Fair_Play_and_Performance_in_UEFA's_2006

- 2018_Champions_League_Tournaments>. Acesso em: 16 de junho de 2021.
- Joanna Briggs Institute. Template for scoping reviews protocols [Internet]. Adelaide: JBI; 2020 [citado 2022 Jun 08]. Disponível em: <https://jbi.global/scoping-review-network/resources>.
- Marotz, D., et al., (2023). Financial And Sporting Performance of Brazilian Football Clubs: Effects of Multiple Competitions and Series. *Podium-Sport Leisure and Tourism Review*. <http://dx.doi.org/10.5585/podium.v13i1.24092>
- Martín-Magdalena, J., et al., (2022). The impact of financial fair play on the financial performance of Spanish professional football: do the biggest clubs behave better? *Sport Business and Management-an International Journal*. <http://dx.doi.org/10.1108/SBM-09-2022-0087>
- Mecca, M., Chemello, R., & Marodin, T. (2023). Economic Sustainability, Management, and Strategies: Analysis of the football clubs of the southern region in the 2022 Brazilian Championship. *Revista de Gestão e Secretariado-GeSec*. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1851>
- Minatto, F., & Borba, J. (2020). Insolvência em clubes de futebol brasileiros: proposição de modelos baseados em redes neurais. *Brazilian Business Review*, 18 (625). <https://doi.org/10.15728/bbr.2021.18.6.2>
- Mondal, S., Plumey, D., & Wilson, R. (2021). The other ISL: analyzing the finances of the Indian Super League (football) and its franchisees. *Managing Sport and Leisure*. <http://dx.doi.org/10.1080/23750472.2022.2055625>
- Munn, Z., Aromataris, E., Tufanaru, C., Stern, C., Pirrit, K., Farrow, J., et al., (2019). The development of software to support multiple systematic review types. *Int J. Evid Based Health*, 17 (1), 36-43. <http://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000152>.
- Nolasco, P. et. al., (2005). Administração/Gestão Esportiva. In: COSTA, L. P. da (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 760-761.
- Pereira, A. et al., (2021). A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da gestão e virtude.
- Pulmeley, D., Serbera, J., & Wilson, R. (2020). Too big to fail? Accounting for predictions of financial distress in English professional football clubs. *Journal of Applied Accounting Research*. <http://dx.doi.org/10.1108/JAAR-05-2020-0095>
- Rayyan. How to do a Systematic Review – Rayyan Systematic Review Tutorial [Internet]. Cambridge: Rayyan Systems Inc; 2022 [citado 2022 Jun 28]. Vídeo: 14 min. Disponível em: <https://youtu.be/1YWABilWWIg>.
- Reis, R. (2019). A janela de transferências chega a R\$16 bi; veja os 10 reforços mais caros. 2019. Disponível em: <https://blogdorafaelreis.blogosfera.uol.com.br/2019/07/09/janela-de-transferencias-chega-a-r-16-bi-veja-os-10-reforcos-mais-caros/>> Acesso em: 10 de novembro de 2019.
- Rocha, M., & Bastos, C. (2011). Gestão do esporte: definindo a área. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2011; 25 (spe), 91-103.
- Ruta, D., Lorenzon, L., & Sironi, E. (2018). The relationship between governance structure and football club performance in Italy and England. *Sport Business and Management-an International Journal*. <http://dx.doi.org/10.1108/SBM-10-2018-0081>
- Santos, N. et al., (2010). Futebol, o espetáculo mundial: resenha da obra futebol e globalização. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 32 (1). <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000400017>.
- Scafarto, V., & Dimitropoulos, P. (2018). Human capital and financial performance in professional football: the role of governance mechanisms. *Corporate Governance (Bingley)*. <http://dx.doi.org/10.1108/CG-05-2017-0096>.
- Sérgio, M. (2003). Algumas teses sobre o Desporto. Lisboa: Compendium.
- Soriano, F. (2010). A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol. São Paulo: Larousse do Brasil.
- Spessoto, N. (2008). Futebol profissional e administração profissional: da prática amadorista à gestão competitiva. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade de Brasília: Brasília, 2008
- Tricco, C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien KK, Colquhoun H., Levac, D., et al., PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-SCR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 2018, 169 (7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.



Urdaneta-Camacho, R., et al., (2023). The Other Side of the "League of Stars": Analysis of the Financial Situation of Spanish Football. International Journal of Financial Studies. <http://dx.doi.org/10.3390/ijfs11010003>

Recebido em: 21 fev. 2025

Aceite em: 26 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Gustavo Pascoal Paibe

gustavopaibe@gmail.com



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

2025, Vol. 15, n. 2, e110016

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e110016>

O orçamento para a provisão das políticas públicas de esporte nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro

The budget for the provision of public sports policies in the municipalities of the metropolitan region of Rio de Janeiro

El presupuesto para la disposición de políticas públicas de deporte en los municipios de la región metropolitana de Rio de Janeiro

Marcus Peixoto Oliveira 

Universidade Federal Fluminense, Brasil – po.marcus@gmail.com

Soraia Marcelino Vieira 

Universidade Federal Fluminense, Brasil – soraiamv@id.uff.br

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de classificar os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro quanto ao destaque orçamentário, a partir da despesa empenhada para a provisão das políticas públicas de esporte, de 2013 a 2022. E analisar o planejamento de custo feito pelo ente municipal melhor classificado. Quanto ao método, é uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, descritiva, com dados coletados no sistema do Tesouro Nacional para identificação da administração melhor ranqueada, a partir de quatro indicadores: o volume de despesa empenhada; o valor per capita; o percentual do orçamento destinado ao esporte; sua relação com as receitas totais. Após a definição, buscou-se as informações sobre o planejamento das políticas públicas nos instrumentos jurídicos orçamentários previstos em lei. Os dados apresentados referem-se a um período de evidência do esporte, devido aos Jogos Olímpicos Rio 2016. E para além, aprofunda a análise ao investigar o perfil dos projetos e das ações planejadas para implementação das políticas públicas do setor, no município com maior destaque orçamentário. A cidade de Maricá obteve o melhor resultado geral, ficando em primeiro, em três dos quatro indicadores identificados. A maior parte dos recursos do município foram alocados na Subfunção Lazer, contudo, não pelo número de projetos, e sim, pelo enquadramento dos custos de obras da pasta. O ranqueamento possibilitou refutar a hipótese da cidade do Rio de Janeiro como primeira colocada na maior parte dos indicadores elencados. Além disso, o recorte de 10 anos favoreceu uma análise crítica a respeito da continuidade, ou não, do perfil orçamentário das políticas públicas de esporte.

Palavras-chave: Esporte; Orçamento; Política pública; Município.

Abstract

This article aims to classify municipalities in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro in terms of budgetary prominence, based on the expenditure committed to the provision of public sports policies, from 2013 to 2022. And analyze the cost planning carried out by the best classified municipal entity. As for the method, it is a quantitative-qualitative approach research., with data collected in the National Treasury system to identify the best-ranked administration, based on four indicators: the volume of expenditure committed; the per capita value; the percentage of the budget allocated to sport; its relationship with total revenues. After the definition, information on the planning of public policies was sought in the budgetary legal instruments provided for by law. The data presented refer to a period of evidence of the sport, due to the Rio 2016 Olympic Games. Furthermore, it deepens the analysis by investigating the profile of projects and actions planned to implement the sector's public policies in the municipality with greater budgetary emphasis. The city of Maricá obtained the best overall result placing first in three of the four identified indicators. The majority of the municipality's resources were allocated to the Leisure Subfunction, however, not based on the number of projects, but rather, based on the structure of the department's construction costs. The ranking made it possible to refute the hypothesis of the city of Rio de Janeiro as first placed in most of



the indicators listed. Furthermore, the 10-year time frame favored a critical analysis regarding the continuity, or not, of the budgetary profile of public sports policies.

Keywords: Sport; Budget; Public policy; Municipality.

Resumén

Este artículo tiene como objetivo clasificar los municipios de la Región Metropolitana de Río de Janeiro en términos de protagonismo presupuestario, en función del gasto comprometido para la provisión de políticas públicas deportivas, de 2013 a 2022. Y analizar la planificación de costos realizada por la mejor Entidad municipal clasificada. En cuanto al método, se trata de una investigación con enfoque cuantitativo-cualitativo, descriptivo, con datos recolectados en el sistema del Tesoro Nacional para identificar la administración mejor clasificada, en base a cuatro indicadores: el volumen de gasto comprometido; el valor per cápita; el porcentaje del presupuesto destinado al deporte; su relación con los ingresos totales. Luego de la definición, se buscó información sobre la planificación de las políticas públicas en los instrumentos legales presupuestales previstos por la ley. Los datos presentados se refieren a un período de evidencia del deporte, debido a los Juegos Olímpicos de Río 2016, además, profundiza el análisis investigando el perfil de los proyectos y acciones previstas para implementar las políticas públicas del sector en el municipio. mayor énfasis presupuestario. La ciudad de Maricá obtuvo el mejor resultado general, ubicándose en primer lugar en tres de los cuatro indicadores identificados. La mayoría de los recursos del municipio fueron asignados a la Subfunción de Ocio, sin embargo, no en función del número de proyectos, sino de la estructura de costos de construcción del departamento. El ranking permitió refutar la hipótesis de que la ciudad de Río de Janeiro ocupa el primer lugar en la mayoría de los indicadores enumerados. Además, el horizonte temporal de 10 años favoreció un análisis crítico sobre la continuidad, o no, del perfil presupuestario de las políticas públicas deportivas.

Palabras clave: Deporte; Presupuesto; Política pública; Municipio.

Introdução

Esse trabalho analisa a política pública de esporte, a partir do gasto público empenhado para a sua implementação nos 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ)¹, instituídos pela Lei Complementar nº 184 de 27 de dezembro de 2018². Esta é a região com maior concentração de cidades acima de 100 mil habitantes e com maior arrecadação de receitas. Embora a Constituição³ indique o esporte como um direito de cada cidadão, ainda não há um mecanismo bem definido de financiamento, fato que favorece a desigualdade de ações pelo país, e ratifica a baixa capilaridade de acesso às práticas esportivas.

Inicialmente duas perguntas foram feitas: Seria a cidade do Rio de Janeiro, devido ao seu porte populacional e capacidade de arrecadação, àquela com maior destaque no quesito orçamentário? Estabelecida a classificação entre os municípios, qual seria a característica dos projetos esportivos a serem executados, pelo primeiro colocado?

O objetivo geral do estudo foi analisar a política pública de esporte do município que mais se destacou na distribuição de recursos financeiros empenhados, na RMRJ, no período de 2013 a 2022. Para tal feito, foram estipulados como objetivos específicos: quantificar a despesa empenhada pelos municípios em cada ano do recorte estabelecido; equalizar as diferenças entre as cidades, calculando o valor per capita, o percentual do somatório das Funções Orçamentárias em relação ao despendido para o esporte, assim como o volume de recursos para o setor, com as receitas municipais no referido período; e por fim, identificar os

¹ Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

² Importante informar que, historicamente, há uma variação no universo dos municípios da RMRJ, e o utilizado nesta pesquisa baseou-se na referida lei, disponível em:

http://www.ioerj.com.br/porta1/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VFVWTk0xSkVZekpPTUZGMFVWUm9SazVwTURCUmFrcERURlJuZDAwd1NYUk5lbXN5VDFS5G5GRIZXa1ZSVlZVMA==&p=MQ==&tb=TEVJlENPTVBMRU1FTIRBUiAxODQmIzAxMzs=

³ Art. 217, “dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988).

projetos que caracterizam a política pública do município melhor colocado. Como não é objetivo do trabalho avaliar a implementação da política em si, definiu-se a análise sobre a despesa empenhada, ao invés da liquidada, devido à relação direta, da primeira, com os instrumentos de planejamento orçamentário conferidos ao poder público. Após as etapas de aprovação do plano orçamentário, os cronogramas de desembolso e programação financeira são estabelecidos, através da capacidade de empenho.

O presente artigo está organizado em cinco tópicos/seções, incluindo esta introdução, identificada como tópico 1 e as considerações finais, tópico 5. A seção 2, embasada no referencial teórico, abordará o contexto das políticas públicas municipais de esporte, na realidade do estado federativo Brasileiro. Em seguida, na seção 3, estarão os fundamentos e recursos metodológicos da pesquisa. Ficará a cargo da seção 4, a apresentação dos resultados obtidos, assim como as respectivas discussões.

1. Políticas públicas de esporte - contexto federativo e planejamento orçamentário

Uma das perspectivas que defendem o esporte como um Direitos Social, o enquadra como manifestação e prática de lazer, sendo este, expressado pelo art. 6º da Carta Magna vigente. Segundo o sociólogo francês Dumazedier (1980), existem conteúdos culturais do lazer que podem ser elencados, sendo eles: artísticos; manuais; intelectuais; sociais; e físico esportivos. Camargo (1980) e Schwartz (2003) acrescentaram à classificação os interesses turísticos e virtuais, respectivamente. As práticas esportivas e demais atividades nas quais predomina o movimento ou o exercício físico, segundo Melo e Alves Junior (2003), estão entre os conteúdos de lazer mais procurados e difundidos pelos meios de comunicação. Esta interseção pode ser observada de modo institucional na administração pública, sendo comum configurarem uma pasta única.

Quanto ao texto constitucional, acrescenta-se o art. 24, que também trata da matéria esporte. O texto estabelece que “compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: (...) IX - educação, cultura, ensino, desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação” (Brasil, 1988). Ao ente municipal, a referência é o art. 30 que estipula, dentre as suas competências, legislar sobre assuntos de interesse local e suplementar a legislação federal e estadual. A norma instituída na Constituição não preenche todas as premissas que irão estruturar o funcionamento do estado brasileiro, tão pouco as políticas públicas setoriais. Esta responsabilidade fica a cargo das chamadas leis infraconstitucionais, dentre outros instrumentos jurídicos.

No esporte, há a Lei nº 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé⁴, e que, atualmente, institui as normas gerais sobre o desporto. O art. 25 diz que aos municípios é facultado constituir sistemas próprios de desporto, desde que observado a referida Lei e, no que couber, a legislação do respectivo Estado (Brasil, 1998). Ou seja, desta forma, o ente subnacional fica vinculado às premissas e diretrizes estabelecidas em instâncias superiores. De todo modo, uma vez que o texto não defina, com clareza, os objetivos e os mecanismos institucionais para que sejam atingidos, o poder público municipal tem sua discricionariedade de atuação ampliada. Fato que pode ser benéfico aos Municípios com alta capacidade instalada, contudo, prejudica aqueles que dependem de uma estrutura de cooperação dos entes superiores. Soares e Machado (2018) ressaltam a importância de uma coordenação intergovernamental, principalmente nas federações, uma vez que há um aumento de centros decisórios e a implementação das ações depende da convergência das escolhas governamentais para um alcance das metas e objetivos em prol do atendimento das demandas da sociedade.

Nesse sentido, a própria função regulatória federal gera impactos sobre as decisões dos governos locais, uma vez que, por meio de mecanismos institucionais, os entes federados são induzidos a agirem em prol de um objetivo nacional, com diretrizes que coordenam as ações dos demais níveis de governo. Porém, mesmo com essas amarras institucionais, os governos locais têm autonomia para tomar decisões a respeito da sua atuação na execução de políticas públicas (Arretche, 2010). Essas considerações são importantes, pois, cabe ressaltar que ainda não há um sistema nacional de esporte que coordene e defina as responsabilidades de cada ente federado. Configurando uma lacuna que pode ser preenchida por ações e demandas difusas, que não representem necessidades reais.

⁴ Foi instituída a Lei Geral do Esporte, Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023, contudo a mesma não revogou a Lei Pelé e vetou quase que 100% dos artigos que versavam sobre financiamento e distribuição de recursos. Contudo, em Despacho do Presidente da República, determinou-se o prazo de noventa dias para que o Ministério do Esporte articule junto às demais pastas, a apresentação de soluções às lacunas normativas e eventuais dúvidas na nova legislação. Sendo assim, esta lei não entrará neste estudo, por ainda ter o reconhecimento legal por completo. Fato que, provavelmente, ocorrerá a partir do quarto trimestre deste ano.



O movimento para redemocratização do Brasil, da década de 1980, trouxe à luz a ideia de descentralização das políticas públicas como uma das condições para aproximar o Estado dos cidadãos, em um processo de ampliação da democracia. Nesse movimento, incentivou-se a responsabilidade dos municípios e estados sobre a implementação das políticas que antes eram executadas a partir do nível central (Lotta & Vaz, 2015). Esse processo, no entanto, não foi acompanhado de uma proporcional construção de capacidade financeira ou técnica para que os municípios pudessem dar conta das novas atribuições. A descentralização fiscal, pós Constituição de 1988, possibilitou a gestão da captação e da distribuição desses recursos aos entes subnacionais. Neste quesito, o art. 56 da Lei Pelé aponta que o financiamento será assegurado por meio de programas de trabalho específicos constantes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além dos provenientes de: fundos desportivos; exploração de loteria; doações, patrocínios e legados; incentivos fiscais; e outras fontes (Brasil 1998).

As relações intergovernamentais não seguem um padrão para todas as áreas de políticas públicas, ou seja, por mais que o modelo adotado para algumas áreas tenha muitas semelhanças, em outras, contam com padrões próprios de relações intergovernamentais. Os diversos modelos adotados por cada área de políticas públicas podem trazer comportamentos distintos no que diz respeito a serem mais ou menos cooperativos, competitivos ou conflituosos (Soares & Machado, 2018). Arretche (1999) aponta que processo de fortalecimento dos atributos estruturais varia de acordo com requisitos institucionais postos pelas políticas a serem assumidas pelos governos locais, tais como o legado prévio, as regras normativas e a engenharia operacional. Os riscos de uma desigualdade exacerbada na capacidade estatal de provisão de serviços públicos, pelos entes subnacionais, poderiam ser atenuados por um cenário federativo em que a União exercesse seu poder normativo e de coordenação, em prol da criação de mecanismos institucionais que promovessem cenários menos díspares (Arretche, 2012).

De acordo com Starepravo e Mezzadri (2013), o município exerce papel importante, pelo fato de ser o maior provedor de políticas públicas para o esporte. Santos e Mendes (2020) identificaram, no período de 2002 a 2011, que a grande parte dos municípios brasileiros o incluiu no orçamento, em uma progressão de 78,56% em 2002 para 89,59% em 2011. Em outro recorte temporal, Carneiro, Athayde e Mascarenhas (2021) apresentaram que, de 2013 a 2018, em média, 92,41% das cidades registraram despesas no setor. De acordo com os autores, dos 41 milhões gastos pelos três entes nacionais no período, 59,68% foi de responsabilidade municipal.

No orçamento público Brasileiro são utilizadas classificações para a despesa e a receita. Entre os tipos de classificação da despesa, está a classificação funcional, informando em que grande área de atuação governamental será realizada. Cada atividade, projeto e operação especial identificará a Função e a Subfunção a que se vinculam (Brasil, 2023). Os valores, referentes ao esporte, são alocados na Função Orçamentária 27 – Desporto e Lazer (FO27), e três Subfunções: 27.811 – Desporto de Rendimento; 27.812 – Desporto Comunitário; e 27.813 – Lazer.

Outros objetos de análise que enriquecem esta compreensão são os três instrumentos que compõem o modelo orçamentário Brasileiro, definidos pela Constituição Federal de 1988: o Plano Plurianual (PPA); a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Todos de iniciativa do Poder Executivo e validados pelo Legislativo. O consultor de Orçamentos e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados, Vander Gontijo, resume da seguinte forma:

O PPA, com vigência de quatro anos, tem como função estabelecer as diretrizes, objetivos e metas de médio prazo da administração pública. Cabe à LDO, anualmente, enunciar as políticas públicas e respectivas prioridades para o exercício seguinte. Já a LOA tem como principais objetivos estimar a receita e fixar a programação das despesas para o exercício financeiro. Assim, a LDO ao identificar no PPA as ações que receberão prioridade no exercício seguinte torna-se o elo entre o PPA, que funciona como um plano de médio-prazo do governo, e a LOA, que é o instrumento que viabiliza a execução do plano de trabalho do exercício a que se refere (Gontijo, s.d. p.1).

É dever governamental apresentar o planejamento orçamentário através destes três mecanismos, os quais produzem documentos que podem elucidar análises sobre as características das políticas públicas a serem implementadas. A estrutura formal do orçamento Brasileiro tem ampliado a possibilidade de acesso às informações orçamentárias e financeiras. No entanto, esta é uma discussão que avançou pouco na sociedade

em função da complexidade das normas, que tornam difícil a compreensão de como são alocados os recursos públicos no país (Peres & Santos 2020).

Em relação ao campo de pesquisa sobre orçamento, Santos (2019) investigou a despesa na FO27, dos municípios do estado do Rio de Janeiro, de 2002 a 2011, e sua relação com as respectivas populações. Apesar do autor concluir que a grande maioria dos municípios destinaram recursos para o setor, nem todos o fizeram, indicando que a participação do esporte na agenda política ainda não é unânime. Outro achado foi que as cidades com mais de 100 mil habitantes tiveram o maior volume financeiro, fortalecendo a hipótese de que municípios de pequeno porte possuem menor capacidade de investimento e que dependeriam de um sistema de colaboração federativa. Fato este, que poderia atuar na superação da grande desigualdade orçamentária entre os entes subnacionais.

Metodologia

Esta é uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, devido ao processo de ranqueamento dos municípios, assim como qualitativa, pela investigação feita aos projetos desenvolvidos pela cidade melhor posicionada. Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como documental, com coleta de dados em *sites* públicos, do Poder Executivo de dois entes federativos diferentes: Governo Federal, para identificação do orçamento público dos 22 municípios da RMRJ; e Governo Municipal, para análise dos projetos planejados para execução.

Como primeiro ato, buscou-se na base FINBRA – Finanças do Brasil – do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), alocado no site oficial do Tesouro Nacional, a tabela referente às Despesas por Função Orçamentária, assim como as Receitas Orçamentárias Totais. Por ser de uso comum, e obrigatório para todas as esferas de governo da Federação, este classificador permite a consolidação nacional dos gastos do setor público, facilitando a formulação de estatísticas que evidenciem a destinação dos recursos públicos (ENAP, 2014).

Sendo assim, foram selecionados os 22 municípios a serem analisados, anualmente, de 2013 a 2022, e filtradas as seguintes informações: o total das despesas empenhadas nas funções orçamentárias; as despesas empenhadas especificamente na FO27 (Desporto e Lazer); a população de cada município, atualizada no SICONFI, com base nas projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma vez que o período analisado ocorreu entre os Censos de 2010 e 2022; e por fim, as receitas totais que cada cidade apresentou no período investigado. Com essas quatro informações, os municípios foram ranqueados de acordo com: a despesa empenhada na FO27 (A); o valor per capita (B); o percentual do somatório das Funções referentes à FO27 em cada ano (C); e o percentual desta despesa com a receita, no total dos 10 anos investigados (D). As três últimas classificações minimizam o peso que uma cidade muito populosa, e com maior capacidade de receita, pode apresentar.

Em seguida, foi estabelecido uma classificação final para detecção da cidade melhor posicionada. Sendo assim, utilizou-se o somatório da posição anual de cada município como pontuação nos rankings A, B e C. Apenas no ranking D, que a ordem se deu a partir do valor total dos 10 anos. Logo, especificamente neste indicador, foi necessária a atualização dos valores deflacionados de acordo com o IPCA, a preços de dezembro de 2022. Como nos outros três, o critério se deu pelo posicionamento em cada ano, o valor em si não precisou de correção. Por exemplo, hipoteticamente, se no indicador “FO27 per capita”, Niterói tenha registrado cinco anos em quarto lugar, três em sexto e dois em terceiro, sua pontuação final seria 44⁵. A mesma ação foi feita para os outros dois indicadores.

Vale destacar que a ordem de grandeza, desta vez, é decrescente, ou seja, quanto menor o número, melhor a classificação. Aquelas Prefeituras que não lançaram a despesa no Sistema receberam a pontuação referente à última colocação (22), não havendo critérios de desempate. Logo, a definição do município com maior destaque se deu pela média da posição dos quatro rankings. Uma vez definido o município na primeira colocação, o próximo e último passo foi identificar os projetos planejados para implementação, publicados nos instrumentos que oferecem a estrutura fiscal para a ação pública. Os anos de 2013 e 2022 foram

⁵ Memória de cálculo: (posição x número de anos) + (posição x número de anos) + (posição x número de anos), e assim sucessivamente caso seja necessário. Na situação hipotética da cidade de Niterói: (4x5)+(6x3)+(3x2) = 44.



analisados separadamente por meio da LDO e da LOA, enquanto que os oito restantes, seguiu-se o período dos PPAs, 2014 a 2017 e 2018 a 2021, logo, os três documentos foram objeto de análise.

A busca ocorreu pela indicação da FO27, e das respectivas subfunções: 27.811 – Desporto de Rendimento; 27.812 – Desporto Comunitário; e 27.813 – Lazer. Foram verificados os orçamentos anuais para cada subfunção, o nome dos projetos e dos programas enquadrados, seus objetivos, assim como a pasta da prefeitura que responderia pela execução. Devido à transversalidade setorial das políticas sociais, também foram identificados descritores que fizessem alguma referência ao setor esportivo, nas informações dos projetos planejados, como por exemplo: esporte, atividade física, exercício físico e recreação.

Resultados e Discussão

A primeira etapa da pesquisa foi identificar os valores publicados no SICONFI pelas 22 prefeituras da RMRJ. Em relação às despesas empenhadas por todas as Funções Orçamentárias, não há dados no ano de 2014, 2015 e 2022 em Seropédica, 2016 em Guapimirim e 2022 em Berford Roxo, Japeri, Nilópolis, Petrópolis e Rio Bonito⁶. Em relação às receitas, estão ausentes: Petrópolis – 2013; Itaboraí – 2013 e 2018; Duque de Caxias – 2014; Seropédica – 2014, 2015 e 2022; Guapimirim – 2016; Magé – 2019; e Nilópolis – 2021⁷.

A cidade do Rio de Janeiro responde por grande parte das despesas em esporte. Quanto à receita acumulada de 2013 a 2022, a capital foi responsável por 63,00% da Região, e Niterói, a segunda maior do período, com 6,96%. As duas últimas foram Paracambi com 0,33% e Tanguá com apenas 0,21%. Apesar de estarem na mesma região, e por muitas vezes, compartilharem problemas em comum, nota-se uma grande diferença financeira entre as cidades, tanto no quesito despesa, quanto arrecadação. De acordo com Lotta e Vaz (2015), elas possuem individualidades que impactam diretamente no volume do recurso, como por exemplo: o número de habitantes; a extensão territorial; a capacidade de arrecadação; as demandas específicas por políticas públicas; o Índice de Desenvolvimento Humano; o Produto Interno Bruto; e a capacidade administrativa do poder público.

Coube à etapa seguinte identificar os dados específicos do setor esportivo. Cada Função Orçamentária deve estar relacionada com a missão institucional do órgão executor, por exemplo, esporte, cultura, educação, saúde, segurança pública dentre outras. Neste sentido, compreender a dinâmica do financiamento é um pilar importante para análise crítica da política pública. Na Tabela 1, ao recortar a FO27, assim como nos dados mais gerais, detectou-se que algumas prefeituras não registraram a despesa no setor. Apesar de não ser um dos objetivos deste trabalho, cabe elucidar o problema, principalmente por se tratar de uma política social vinculada aos direitos constitucionais de cada cidadão brasileiro.

Chama a atenção, por exemplo, o município de São João de Meriti, sem nenhum lançamento na Função em que o esporte está enquadrado. Contudo, no próprio *site* da Prefeitura Municipal, há uma matéria, com a data de outubro de 2020, sobre as atividades ofertadas em um grande espaço público esportivo, chamado de Vila Olímpica⁸.

⁶ A tabela completa das despesas de todas as Funções Orçamentárias pode ser acessada no link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1mwLJXwlgYgRqNDidehy5r42oKBPoMUH9/edit?usp=sharing&ouid=117425415998946905439&rtpof=true&sd=true>

⁷ A tabela completa das receitas pode ser acessada no link:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1563yoBfxmkGeMFims6AOK7IIUcBXX_iR/edit?usp=sharing&ouid=117425415998946905439&rtpof=true&sd=true

⁸ Disponível em: https://meriti.rj.gov.br/home/vila_olimpica/. Acesso em 01 jul. 2023

Tabela 1: Despesas empenhadas na Função Orçamentária 27 - Desporto e Lazer
(Unidade em mil R\$)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Belford Roxo	533	219	940	643	217	2.151	2.698	3.077	16	
Cachoeiras de Macacu	1.172	642	454	490	630	422	501	267	442	887
Duque de Caxias	3.237	5.261	6.109	6.321	4.049	4.344	9.191	13.418	16.715	15.408
Guapimirim						20	25		13	2.075
Itaboraí	440	3.001	1.596		1.202	1.386	1.581	374	202	766
Itaguaí	153	525	477	595	17		66	448	32	710
Japeri	366	1.447	1.435	1.370	1.577	790	1.916	2.419	548	
Magé	403	1.388	17	1.089	1.478	2.088	2.348	1.686	1.758	2.510
Maricá	11.718	6.854	4.077	7.516	13.178	8.810	20.353	56.871	33.806	53.060
Mesquita		1.291	206	1.153	5		2.171	41	353	443
Nilópolis	1.097		7			2				
Niterói	11.165	17.193	12.531	11.133	10.784	1.718	4.698	974	1.610	15.541
Nova Iguaçu	541	865	2.128	1.469	696	927	952	447	651	670
Paracambi		14	7			188	302	339	505	1.121
Petrópolis	201	527	468	503	558	1.112	540	158	705	
Queimados	2.294	1.142	650	154	202	1.608	1.767	983	20	108
Rio Bonito	72	259	572	278	360	266	45	502	296	
Rio de Janeiro	103.279	393.615	761.793	523.284	26.781	30.485	32.717	30.463	53.045	150.230
São Gonçalo	5.165	7.639	8.008	4.428	590	431	1.336	1.574	1.961	5.316
São João de Meriti										
Seropédica				830	801	37	708			
Tanguá	1.626	1.160	1.402	975	792	405	1.248	586	8	346

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Tesouro Nacional (2023).

Por outro lado, há municípios que se destacam no volume despendido, principalmente em períodos específicos, como por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro, nos anos anteriores à realização dos Jogos Olímpicos em 2016. Chegando a superar 760 milhões de despesa empenhada no ano de 2015. Nos anos seguintes, a valor teve uma queda acentuada, voltando a subir, de forma considerável, em 2022. Como abordado anteriormente, os parâmetros para a capital fluminense, em relação aos números absolutos, complexificam a comparação com os demais municípios.

Reconhecendo a disparidade, recorreu-se a três estratégias para aprofundar na análise orçamentária. Primeiro, como observado na Tabela 2, foi identificar o valor *per capita* da FO27, haja visto que, para uma população regional de aproximadamente 12 milhões de pessoas, seis e meio vivem na cidade do Rio de



Janeiro. Ainda assim, os outros 21 municípios também possuem uma variação considerável no número de habitantes.

Tabela 2: Função Orçamentária 27 - Desporto e Lazer - *per capita*

(Unidades em R\$1,00)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Belford Roxo	1,12	0,46	1,96	1,34	0,44	4,35	5,31	6,02	0,03	
Cachoeiras de Macacu	21,07	11,48	8,12	8,71	11,14	7,47	8,57	4,54	7,47	14,87
Duque de Caxias	3,70	5,99	6,96	7,16	4,57	4,90	10,05	14,59	18,08	16,58
Guapimirim						0,36	0,43		0,22	33,35
Itaboraí	1,96	13,21	7,03		5,21	6,01	6,62	1,56	0,84	3,14
Itaguaí	1,33	4,48	4,07	5,00	0,14	1,76	0,53	3,37	0,24	5,21
Japeri	3,73	14,60	14,48	13,72	15,69	7,86	18,43	23,10	5,20	
Magé	1,74	5,95	0,07	4,64	6,26	8,84	9,64	6,88	7,13	10,13
Maricá	83,97	47,90	28,50	51,51	87,93	58,79	128,99	352,79	205,51	316,46
Mesquita		7,58	1,21	6,75	0,03		12,36	0,24	2,00	2,50
Nilópolis	6,93		0,05			0,02				
Niterói	22,59	34,70	25,29	22,41	21,66	3,45	9,18	1,90	3,12	30,06
Nova Iguaçu	0,67	1,70	2,64	1,82	0,87	1,16	1,16	0,54	0,79	0,81
Paracambi		0,30	0,16			3,77	5,85	6,50	9,59	21,13
Petrópolis	0,68	1,77	1,57	1,69	1,87	3,73	1,77	0,52	2,30	
Queimados	16,19	8,01	4,56	1,08	1,40	11,13	11,84	6,54	0,13	0,71
Rio Bonito	1,27	4,53	9,99	4,84	6,22	4,60	0,76	8,35	4,89	
Rio de Janeiro	16,06	60,99	118,04	80,80	4,12	4,69	4,89	4,53	7,86	22,17
São Gonçalo	5,04	7,40	7,76	4,27	0,57	0,41	1,24	1,45	1,80	4,84
São João de Meriti										
Seropédica				10,02	9,58	0,45	8,17			
Tanguá	51,09	36,10	43,62	30,09	24,22	12,39	36,87	17,08	0,24	9,92

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Tesouro Nacional (2023).

Ao calcular a despesa por cada habitante, algumas cidades de pequeno porte se destacaram, como Cachoeiras de Macacu, com população na casa das 50 mil pessoas e Tanguá, com um pouco mais de 30 mil. Novamente, o Rio de Janeiro chamou a atenção nos anos iniciais da série, no entanto, a maior relevância, desta vez, foi a cidade de Maricá, passando dos trezentos reais por pessoa em 2020. Segundo dados encontrados no SICONFI, a população maricaense variou de 139.552 no ano 2013 para 167.668 em 2022.

Complementando, a segunda estratégia foi analisar o percentual do somatório das Funções Orçamentárias representado pelo FO27. Este indicador teve o intuito de investigar o peso dado às políticas públicas de esporte no orçamento público municipal. A Tabela 3 apresentou um cenário um pouco mais equilibrado, em relação aos outros indicadores. Ainda assim, há alguns disparates, como o baixo percentual em Itaguaí e Nilópolis, sendo este último, o menor registro da série, com apenas 0,001%, em 2018, reforçando a hipótese da incipiente atenção dada ao setor esportivo, por parte do poder executivo local. Na outra ponta, ficou o Rio de Janeiro com 3,11%, em 2015, seguido por bons índices, mais uma vez, em Tanguá e Maricá. Além destas três cidades, Japeri e Queimados também registraram, em algum momento, um percentual acima de 1%.

Tabela 3: Percentual das despesas empenhadas em todas as funções orçamentárias com relação à FO27 (Unidades em %)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Belford Roxo	0,10	0,04	0,16	0,10	0,04	0,30	0,38	0,36	0,002	
Cachoeiras de Macacu	0,66	0,34	0,26	0,29	0,36	0,21	0,25	0,13	0,18	0,24
Duque de Caxias	0,18	0,26	0,27	0,26	0,17	0,18	0,34	0,47	0,49	0,38
Guapimirim						0,01	0,01		0,01	0,57
Itaboraí	0,07	0,39	0,20		0,25	0,26	0,27	0,06	0,03	0,08
Itaguaí	0,04	0,08	0,08	0,10	0,003		0,01	0,08	0,005	0,08
Japeri	0,27	0,81	0,77	0,80	0,88	0,39	1,01	1,14	0,24	
Magé	0,10	0,35	0,004	0,25	0,34	0,42	0,45	0,24	0,23	0,23
Maricá	2,92	1,31	0,68	1,11	1,42	0,59	1,07	2,09	1,09	1,12
Mesquita		0,50	0,09	0,48	0,002		0,71	0,01	0,09	0,08
Nilópolis	0,48		0,003			0,001				
Niterói	0,73	0,99	0,63	0,48	0,46	0,06	0,14	0,03	0,04	0,35
Nova Iguaçu	0,05	0,07	0,16	0,11	0,05	0,07	0,06	0,02		0,03
Paracambi		0,01	0,01			0,14	0,21	0,19	0,25	0,45
Petrópolis	0,03	0,06	0,05	0,06	0,06	0,10	0,05	0,01	0,05	
Queimados	1,01	0,42	0,23	0,06	0,07	0,49	0,51	0,26	0,01	0,02
Rio Bonito	0,04	0,12	0,27	0,14	0,20	0,14	0,02	0,20	0,01	
Rio de Janeiro	0,53	1,80	3,11	2,07	0,12	0,13	0,13	0,12	0,20	0,46
São Gonçalo	0,59	0,74	0,74	0,44	0,06	0,04	0,11	0,11	0,10	0,22
São João de Meriti										
Seropédica				0,35	0,43	0,02	0,27			
Tanguá	2,23	1,44	1,75	1,05	0,89	0,42	1,26	0,45	0,05	0,17

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Tesouro Nacional (2023).

Durante as Conferências Nacionais do Esporte, realizadas nos anos de 2004, 2006 e 2010, promovidas pelo então Governo Federal, discutiu-se um percentual orçamentário mínimo para o esporte. Segundo Carneiro, Athayde e Mascarenhas (2021), as propostas de vinculação de recursos expressaram a centralidade do orçamento público para materialização das políticas públicas do setor. Foi deliberado, nas três edições, que ficaria a cargo do ente municipal 1% do respectivo orçamento anual, contudo, a proposta que geraria uma Emenda Constitucional não avançou.

As três tabelas apresentadas anteriormente, com dados ano a ano, facilitam a identificação de uma heterogeneidade da previsão do gasto dentro do próprio município. Araújo e Rodrigues (2017), ratificam que os problemas públicos, suas respectivas soluções, assim como oportunidades, ocorrem em contextos



específicos, que devem ser considerados. Apesar do recurso financeiro ser apenas um pilar analítico para compreensão de determinada política pública, seja a curto, médio ou longo prazo, ele é capaz de elucidar especificidades.

Seguindo no sentido de ampliar a análise, principalmente em relação à significância do esporte na agenda local, a Tabela 4 apresenta a porcentagem da receita, novamente em relação à FO27.

Desta vez, foi feito o somatório no recorte dos 10 anos analisados nesta pesquisa, ou seja, foram somadas as despesas empenhadas e as receitas de 2013 a 2022, com os valores corrigidos com a data de dezembro de 2022. A quantificação deste indicador em um período maior se deu pela necessidade de também identificar o impacto da política orçamentária em um espaço de tempo mais longo, indicando uma possível continuidade. Desta forma, já foi possível ranquear os municípios nesta variável.

Tabela 4: Percentual da relação entre a despesa empenhada na FO27 e a receita – 2013 a 2022

POSICÃO		Despesa empenhada		Receita		Percentual
O						
1	Maricá	R\$	271.146.286,14	R\$	26.831.330.552,18	1,01%
2	Tanguá	R\$	12.762.490,16	R\$	1.361.611.934,94	0,94%
3	Rio de Janeiro	R\$	3.010.073.329,19	R\$	403.008.426.706,92	0,75%
4	Japeri	R\$	16.886.448,85	R\$	3.292.234.882,41	0,51%
5	Duque de Caxias	R\$	108.287.841,92	R\$	33.792.238.371,15	0,32%
6	Magé	R\$	19.942.780,60	R\$	7.101.665.656,75	0,28%
7	Queimados	R\$	13.923.874,17	R\$	4.967.586.240,40	0,28%
8	Niterói	R\$	122.988.255,05	R\$	44.522.825.119,72	0,28%
9	São Gonçalo	R\$	51.742.616,74	R\$	19.540.613.573,86	0,26%
10	Cachoeiras de Macacu	R\$	8.366.495,52	R\$	3.164.215.114,22	0,26%
11	Itaboraí	R\$	15.663.347,20	R\$	7.682.940.001,41	0,20%
12	Mesquita	R\$	8.214.553,50	R\$	4.570.492.979,00	0,18%
13	Belford Roxo	R\$	15.380.642,38	R\$	10.454.943.478,30	0,15%
14	Paracambi	R\$	2.900.361,87	R\$	2.082.231.799,65	0,14%
15	Seropédica	R\$	3.357.533,78	R\$	2.684.712.250,76	0,13%
16	Rio Bonito	R\$	3.680.026,21	R\$	3.237.017.174,28	0,11%
17	Guapimirim	R\$	2.162.308,10	R\$	2.741.676.431,26	0,08%
18	Nova Iguaçu	R\$	13.251.447,04	R\$	21.891.479.920,57	0,06%
19	Nilópolis	R\$	1.895.230,73	R\$	3.932.068.856,97	0,05%
20	Petrópolis	R\$	6.898.784,06	R\$	14.314.583.351,07	0,05%
21	Itaguaí	R\$	4.046.165,76	R\$	8.911.714.756,80	0,05%
22	São João de Meriti			R\$	9.591.901.692,61	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Tesouro Nacional (2023).

Lotta e Vaz (2015) afirmam que cidades de pequeno porte apresentam certas restrições fiscais, que impactam a capacidade de implementação de políticas públicas, principalmente em um cenário sem clara definição de atribuições e responsabilidades entre os entes federativos. A afirmação vai de encontro à Cingolani (2013), que, em uma revisão sistemática da literatura, apresentou a dimensão fiscal, ou seja, a capacidade de arrecadar receita como um dos pilares para compreensão e mensuração de capacidade estatal. Ainda que em números relativos, chama a atenção que dos quatro municípios em que a despesa empenhada destinada ao esporte representou mais de 0,5% da receita, dois estão entre as menores arrecadações, sendo a cidade de Tanguá, segundo maior percentual, ter a menor receita da RMRJ, no período investigado.

As tabelas a seguir informam os outros três *rankings*, dos 22 municípios, a partir da classificação dos demais indicadores estabelecidos pela pesquisa. Como mencionado anteriormente, as cidades sem

lançamento no SICONFI ganharam pontuação de último colocado – 22º. De toda a forma, a análise concentrou, prioritariamente, nas primeiras posições, já encaminhando para a definição do município a ser aprofundado.

A Tabela 5 apresenta o posicionamento em relação ao somatório das despesas empenhadas na FO27, durante os anos investigados. Ratifica-se a cidade do Rio de Janeiro como líder neste quesito. No entanto, a superioridade não se deu em todo o período, pois Maricá, que foi a segunda colocada na média final, esteve em primeiro lugar no ano de 2020. O terceiro município foi Duque de Caxias, que, assim como os dois à sua frente, se manteve durante os 10 anos entre os primeiros cinco maiores volumes. Niterói, na quarta colocação, já apresentou uma variação um pouco maior.

Tabela 5: *Ranking* final das despesas empenhadas na FO27

POSIÇÃO		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Soma	MÉDIA
1	Rio de Janeiro	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	11	1,10
2	Maricá	2	4	5	3	2	2	2	1	2	2	25	2,50
3	Duque de Caxias	5	5	4	4	4	3	3	3	3	4	38	3,80
4	Niterói	3	2	2	2	3	6	4	9	6	3	40	4,00
5	São Gonçalo	4	3	3	5	12	12	11	7	4	5	66	6,60
6	Magé	13	8	17	9	6	5	6	6	5	6	81	8,10
7	Japeri	14	7	8	7	5	11	8	5	9	22	96	9,60
8	Nova Iguaçu	10	12	6	6	10	10	13	13	8	12	100	10,00
9	Itaboraí	12	6	7	22	7	8	10	14	14	10	110	11,00
10	Tanguá	7	10	9	10	9	14	12	10	19	14	114	11,40
11	Queimados	6	11	11	17	16	7	9	8	16	15	116	11,60
12	Belford Roxo	11	17	10	12	15	4	5	4	17	22	117	11,70
13	Cachoeiras de Macacu	8	13	15	15	11	13	16	16	11	9	127	12,70
14	Petrópolis	15	14	14	14	13	9	15	17	7	22	140	14,00
15	Mesquita	22	9	16	8	18	22	7	18	12	13	145	14,50
16	Itaguaí	16	15	13	13	17	22	18	12	15	11	152	15,20
17	Rio Bonito	17	16	12	16	14	15	19	11	13	22	155	15,50
18	Paracambi	22	18	18	22	22	16	17	15	10	8	168	16,80
19	Seropédica	22	22	22	11	8	17	14	22	22	22	182	18,20
20	Guapimirim	22	22	22	22	22	18	20	22	18	7	195	19,50
21	Nilópolis	9	22	19	22	22	19	22	22	22	22	201	20,10
22	São João de Meriti	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	220	22,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao ranqueamento *per capita*, a Tabela 6 apresenta algumas mudanças de posição. Maricá assume o topo, registrando o pior resultado um quarto lugar em 2018. Tanguá, que é a menor cidade da RMRJ, ficou na segunda colocação, apesar dos dois últimos anos terem sido pontos fora da curva. Mesmo com um grande número de habitantes, o município do Rio de Janeiro não teve uma queda acentuada, ficando na terceira posição. Niterói, novamente, ocupou o quarto lugar, devido aos primeiros 5 anos investigados, e 2022. Não há a sexta colocação pois Cachoeiras de Macacu e Japeri terminaram com a mesma média, por isso, ambas as cidades estão na quinta posição.

Tabela 6: *Ranking* final das despesas empenhadas na FO27 - *per capita*

POSIÇÃO		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Soma	MÉDIA
1	Maricá	1	2	3	2	1	4	1	1	1	1	17	1,70
2	Tanguá	2	3	2	3	2	2	2	3	16	9	44	4,40
3	Rio de Janeiro	6	1	1	1	11	9	14	11	4	4	62	6,20
4	Niterói	3	4	4	4	3	14	8	13	9	3	65	6,50
5	Cachoeiras de Macacu	4	7	7	7	5	6	9	10	5	7	67	6,70
5	Japeri	9	5	5	5	4	5	3	2	7	22	67	6,70
7	Duque de Caxias	10	11	10	8	10	8	6	4	2	6	75	7,50
8	Magé	12	12	18	12	7	4	7	6	6	8	92	9,20
9	Queimados	5	8	11	17	13	3	5	7	18	15	102	10,20
10	Itaboraí	11	6	9	22	9	7	11	14	13	12	114	11,40
11	Rio Bonito	14	13	6	11	8	10	18	5	8	22	115	11,50
12	São Gonçalo	8	10	8	13	15	18	16	15	12	11	126	12,60
13	Itaguaí	13	14	12	10	17	15	19	12	15	10	137	13,70
14	Paracambi	22	18	17	22	22	12	12	8	3	5	141	14,10
15	Mesquita	22	9	16	9	18	22	4	18	11	13	142	14,20
16	Petrópolis	16	15	15	15	12	13	15	17	10	22	150	15,00
17	Nova Iguaçu	17	16	13	14	14	16	17	16	14	14	151	15,10
18	Belford Roxo	15	17	14	16	16	11	13	9	19	22	152	15,20
19	Seropédica	22	22	22	6	6	17	10	22	22	22	171	17,10
20	Guapimirim	22	22	22	22	22	19	20	22	17	2	190	19,00
21	Nilópolis	7	22	19	22	22	20	22	22	22	22	200	20,00
22	São João de Meriti	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	220	22,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 7 apresentou as posições dos municípios quanto ao percentual das Funções Orçamentárias destinadas à FO27. Este é um indicador que pode apontar indícios da relevância das políticas públicas de esporte, em comparação com as demais áreas de ação governamental. As cidades de Maricá e Tanguá aparecem novamente em primeiro e segundo lugar, respectivamente. A terceira posição foi ocupada pela cidade de Japeri. O Rio de Janeiro ficou em quarto lugar, influenciado, mais uma vez, pelos primeiros anos da série, no contexto da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. A primeira colocação nos anos 2014, 2015 e 2016, e a irregularidade nos outros sete anos, reforçam que esta pasta de governo teve uma maior atenção no cenário de planejamento e execução dos Jogos.

Tabela 7: *Ranking* do percentual do total das Funções Orçamentárias em relação às despesas empenhadas na FO27

POSIÇÃO		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Soma	MÉDIA
1	Maricá	1	3	4	2	1	1	2	1	1	1	17	1,70
2	Tanguá	2	2	2	3	2	4	1	4	11	10	41	4,10
3	Japeri	9	5	3	4	3	5	3	2	4	22	60	6,00
4	Rio de Janeiro	7	1	1	1	11	12	14	11	6	3	67	6,70
5	Duque de Caxias	10	12	7	10	10	9	8	3	2	5	76	7,60
6	Cachoeiras de Macacu	5	11	9	9	6	8	11	10	7	7	83	8,30

7	Niterói	4	4	6	6	4	15	13	15	12	6	85	8,50
8	Magé	12	10	18	11	7	3	6	7	5	8	87	8,70
9	Queimados	3	8	10	17	12	2	5	6	15	15	93	9,30
10	São Gonçalo	6	6	4	7	14	16	15	12	8	9	97	9,70
11	Itaboraí	13	9	11	22	8	7	9	14	13	11	117	11,70
12	Belford Roxo	11	17	12	14	16	6	7	5	18	22	128	12,80
13	Mesquita	22	7	14	5	18	22	4	17	9	13	131	13,10
14	Rio Bonito	16	13	8	12	9	11	18	8	16	22	133	13,30
15	Paracambi	22	18	17	22	22	10	12	9	3	4	139	13,90
16	Nova Iguaçu	14	15	13	13	15	14	16	16	22	14	152	15,20
17	Petrópolis	17	16	16	16	13	13	17	18	10	22	158	15,80
18	Itaguaí	15	14	15	15	17	22	20	13	17	12	160	16,00
19	Seropédica	22	22	22	8	5	17	10	22	22	22	172	17,20
20	Guapimirim	22	22	22	22	22	18	19	22	14	2	185	18,50
21	Nilópolis	8	22	19	22	22	19	22	22	22	22	200	20,00
22	São João de Meriti	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	220	22,00

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com os dados apresentados ano a ano, é possível observar a atuação da prefeitura local em suas respectivas gestões administrativas. Nota-se, por exemplo, uma mudança nos indicadores de Tanguá após a alternância do poder executivo a partir de 2021 (o Prefeito anterior governou o município por dois mandatos, de 2013 a 2020). No Rio de Janeiro, percebe-se que na administração Marcelo Crivella, de 2017 a 2020, a cidade mudou o perfil do orçamento em relação ao esporte, haja visto uma recolocação em 2021 e 2022. Magé, por outro lado, de 2017 em diante, tem se destacado mais, em relação ao demais municípios. A implementação, ou não, das políticas públicas, respondem a processos complexos e multidimensionais que se desenvolvem em múltiplos níveis de ação e de decisão, envolvendo diferentes atores que agem em quadros institucionais e contextos específicos (Araújo & Rodrigues, 2017).

Os indicadores orçamentários podem suscitar investigações mais específicas, por meio de diferentes modelos analíticos que abordem a estrutura e os instrumentos políticos que ditam a implementação das políticas públicas. Segundo Araújo e Rodrigues (2017), para tal, é necessário abordar a ação pública dos governos, o seu desenvolvimento, as suas causas e condicionantes, os fatores de sucesso e de insucesso, as consequências e os efeitos dessa ação, o papel dos atores, das ideias, assim como a influência dos fatores socioeconômicos.

4.1 Definição do município

Com a apresentação dos quatro *rankings* de indicadores, foi possível identificar o município com maior destaque dado ao financiamento das políticas de esporte. Chama a atenção as posições do Rio de Janeiro, Tanguá, Duque de Caxias, Japeri e Niterói, no entanto, Maricá é a única cidade a figurar, sempre, entre as três primeiras posições, sendo: três vezes em primeiro lugar e uma em segundo. Logo, definiu-se este município, dentre os 22 da RMRJ, para uma análise mais aprofundada, quanto ao planejamento da política pública, no recorte temporal estipulado. De antemão, registra-se que Maricá mantém o mesmo grupo político no poder desde 2008.

Além das Funções Orçamentárias, o SICONFI também disponibiliza dados referentes aos valores empenhados nas Subfunções. Na Tabela 8, estão discriminadas as respectivas despesas na cidade de Maricá, sendo possível notar que a Subfunção Lazer registrou os maiores volumes na maioria dos anos.



Tabela 1: Despesa empenhada nas Subfunções da FO27 em Maricá - de 2013 a 2022

	27.811 - DESPORTO DE RENDIMENTO	27.812 - DESPORTO COMUNITÁRIO	27.813 - LAZER
2013	R\$ 115.553,61	R\$ 165.707,83	R\$ 11.436.832,80
2014	R\$ 195.354,30	R\$ 258.594,40	R\$ 6.400.640,28
2015	R\$ 269.780,48	R\$ 190.157,39	R\$ 3.618.061,13
2016	R\$ 224.688,19	R\$ 161.308,34	R\$ 7.130.556,93
2017	R\$ 323.533,39	R\$ 1.943.505,52	R\$ 10.911.429,63
2018	R\$ 1.158.373,89	R\$ 6.618.117,93	R\$ 1.034.133,53
2019	R\$ 671.331,81	R\$ 11.428.614,85	R\$ 8.253.666,81
2020	R\$ 304.557,79	R\$ 21.860.477,36	R\$ 34.706.396,41
2021	R\$ 49.369,20	R\$ 15.415.077,81	R\$ 18.342.064,14
2022	R\$ 25.741.612,16	R\$ 6.759.627,02	R\$ 20.559.743,52

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Tesouro Nacional (2023).

Verifica-se que a Subfunção Lazer não foi a mais volumosa em três anos. No caso, em 2018 e em 2019, o maior empenho foi no Desporto Comunitário e, em 2022, no de Rendimento. Analisando os documentos referentes ao planejamento orçamentário, é possível esmiuçar o perfil proposto de implementação das políticas públicas do esporte. Principalmente, com um olhar crítico em relação à conformidade com a norma legal.

Há uma confusão de nomenclatura que se desdobra em uma sobreposição conceitual do que deveria ser enquadrado em cada Subfunção. A Lei Pelé estipulou, inicialmente, três tipos de manifestação esportiva que seriam os principais pilares do desporto nacional: desporto educacional; desporto de participação; e desporto de rendimento. Em 2015, foi instituído o desporto de formação. No entanto, somente a manifestação esportiva de rendimento há uma conexão direta com a sua respectiva Subfunção.

O lazer, por exemplo, apesar de estar no nome da FO27 e ter uma Subfunção própria, deve ser compreendido como um fenômeno social que extrapola a prática esportiva, interagindo com outras Funções e Subfunções do orçamento público. Este não é um problema que compete ao ente subnacional, e sim ao governo central que possui instrumentos que poderiam facilitar a gestão da aplicação, monitoramento e avaliação do gasto público, na federação como um todo.

Na LOA de 2013, em Maricá, a Subfunção Lazer aparece como conta para execução do projeto/ação⁹ “Construção de complexos esportivos”, e com o código inicial 12.813, no qual a primeira dezena indica enquadramento na FO12 – Educação. Este setor também foi contemplado pela Subfunção Desporto Comunitário, relativo ao projeto/ação “Esporte nas escolas”.

Em relação ao orçamento da FO27, foi planejada a rubrica para responsabilidade de três Secretarias Municipais: Esportes; Turismo e Lazer; e Obras e Serviços Públicos, sendo esta última a grande destinatária com mais de 80% do valor (Maricá, 2012). O Quadro 1 apresenta o planejamento para as atividades alocadas nesta Função, publicadas na LDO de 2013. Abordando especificamente a Secretaria Municipal de Esporte, há 11 projetos/ações, dos quais a maioria está relacionada ao desporto de rendimento.

Quadro 1: Planejamento de implementação a partir da FO27 em Maricá - 2013

Subfunção	Secretaria Municipal	Projeto/ação	Programa
27.811 - Desporto de	Esporte	Detecção/avaliação e apoio ao atleta de alto rendimento	Socializando atividades esportivas
	Esporte	Programa núcleo esporte base alto rendimento	

⁹ A palavra “ação” foi incorporada junto a “projeto” pois é assim que é publicado nos documentos analisados do município de Maricá.

Rendiment o	Esporte	Promoção de eventos esportivos de alto rendimento	
	Esporte	Capacitação recursos humanos para o esporte alto rendimento	
	Esporte	Preparação e organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016	
27812 - Desporto Comunitári o	Esporte	Programa Segundo Tempo (PST)	
	Esporte	Programa de esporte para pessoas com deficiência e pessoas como mobilidade reduzida (PROED)	
	Esporte	Esporte para todos	
	Esporte	Implantação e Modernização de Centros Científicos e Tecnológicos para o Esporte	
27.813 – Lazer	Esporte	Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC)	
	Esporte	Eventos esportivos	
	Turismo e Lazer	Reveillon	
	Turismo e Lazer	Apoio a eventos culturais e populares	
	Turismo e Lazer	Maricá na moda - eventos de negócios	
	Turismo e Lazer	Evento gastronômico	
	Turismo e Lazer	Eventos natalinos	
	Turismo e Lazer	Carnaval	
	Obras e Serviços Públicos	Construção de praças e áreas de lazer	Meu bairro mudou

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de Maricá (2012).

Além do orçamento planejado para obras na Subfunção Lazer, outro fator que chamou a atenção foi o número de eventos relacionados ao Turismo na FO27. Fato que se altera a partir do PPA – 2014 a 2017 e se confirma nas LDO e LOA dos anos correspondentes. O Quadro 2 expõe esta mudança, e apresenta novos órgãos executores. Destaque para a Secretaria Municipal Adjunta de Atividades Recreativas, com dois projetos/ações na linha de recursos do Desporto Comunitário (“Projeto judô na infância” e “Saúde na dose certa”), e um no Lazer (“Projeto viver bem”). Aparentemente, esta Secretaria seria uma linha auxiliar da pasta esportiva. A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca com o projeto/ação “Parque de exposição e eventos” também foi uma novidade, que se aproximou um pouco das atividades relacionadas ao Turismo.

Quadro 2: Planejamento de implementação a partir da FO27 em Maricá – 2014 a 2017

Subfunção	Secretaria Municipal	Projeto/ação	Programa
27.811 - Desporto de Rendiment o	Esporte	Detecção/avaliação e apoio ao atleta de alto rendimento	Socializando atividades esportivas
	Esporte	Programa núcleo esporte base alto rendimento – modalidade Tiro com Arco	
	Esporte	Programa núcleo esporte base alto – modalidade Handebol	
	Esporte	Promoção de eventos esportivos de alto rendimento	
	Esporte	Escola de lutas de Maricá	
	Esporte	Capacitação recursos humanos para o esporte alto rendimento	
	Esporte	Vila Olímpica de Maricá	
	Esporte	Programa de implantação de núcleos de base em Modalidades esportivas	



	Esporte	Preparação e organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016	
27812 - Desporto Comunitário	Esporte	Eventos esportivos	
	Esporte	Jogos estudantis de Maricá	
	Esporte	Programa de esporte para pessoas com deficiência e pessoas como mobilidade reduzida (PROED)	
	Esporte	Esporte para todos	
	Esporte	Implantação e Modernização de Centros Científicos e Tecnológicos para o Esporte	
	Adjunta de Atividades Recreativas	Projeto judô na infância	Socializando atividades recreativas
	Adjunta de Atividades Recreativas	Saúde na dose certa	
27.813 – Lazer	Adjunta de Atividades Recreativas	Projeto viver bem	
	Esporte	Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC)	Socializando atividades esportivas
	Turismo e Lazer	Carnaval	Fomento do turismo e atividades de lazer
	Agricultura, Pecuária e Pesca	Parque de exposição e eventos	Apoio ao desenvolvimento da pesca, aquicultura, agricultura e pecuária
	Obras e Serviços Públicos	Construção de praças e áreas de lazer	Meu bairro mudou

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de Maricá (2013a; 2013b; 2014; 2016).

Também houve projetos/ações na linha orçamentária do esporte, que não foram enquadrados na FO27, como o “Programa Segundo Tempo (PST)”, que saiu do Desporto e Lazer e foi aderido pela FO12 – Educação, e o então criado “PST Navegar”, ambos ligados à Subfunção Desporto Comunitário. Esta configuração se manteve nos dois anos seguintes, porém, em 2020, ocorreu a transferência deste último para a FO27. O Quadro 3 apresenta o cenário de 2018 a 2021, no qual percebe-se uma concentração maior no programa – Socializando atividades esportivas.

Alguns projetos/ações foram planejados nos primeiros anos do período, mas não continuaram, como o núcleo de alto rendimento do Tiro com Arco e as escolinhas de modalidades específicas. Estas, sendo ocupada, em 2021, pela “Implantação de escolinhas de iniciação esportiva”, com indícios, pelo menos na nomenclatura, de uma prática mais generalista. Por outro lado, alguns muito parecidos estiveram em concomitância, como o “Esporte presente” e o “Maricá mais esporte”.

Quadro 3: Planejamento de implementação a partir da FO27 em Maricá – 2018 a 2021

Subfunção	Secretaria Municipal	Projeto/ação	Programa
-----------	----------------------	--------------	----------

27.811 - Desporto de Rendimento	Esporte e Lazer	Programa núcleo esporte base alto rendimento – modalidade Tiro com Arco	Socializando atividades esportivas
	Esporte e Lazer	Promoção de eventos esportivos de alto rendimento	
	Esporte e Lazer	Capacitação recursos humanos para o esporte alto rendimento	
	Esporte e Lazer	Programa de implantação de núcleos de base em Modalidades esportivas	
	Esporte e Lazer	Programa luta pela cidadania	
	Esporte e Lazer	Implantação da escolinha de <i>beach soccer</i> e de capoeira	
	Esporte e Lazer	Programa de implantação da escolinha de futevôlei	
	Esporte e Lazer	Apoio a desportistas	
	Esporte e Lazer	Implantação de escolinhas de iniciação esportiva	
27.812 - Desporto Comunitário	Esporte e Lazer	Eventos esportivos	
	Esporte e Lazer	Programa de esporte para deficientes (PROED)	
	Esporte e Lazer	Esporte para todos	
	Esporte e Lazer	Implantação e manutenção de espaços para esportes aquáticos	
	Esporte e Lazer	Esporte presente	
	Esporte e Lazer	Maricá mais esporte	
	Esporte e Lazer	Programa Segundo Tempo Navegar	
	Esporte e Lazer	Programa centro de lutas	
	Esporte e Lazer	Projeto maricá incentiva	
27.813 – Lazer	Esporte e Lazer	Escolinha alma <i>rugby</i>	
	Gabinete do Prefeito	Apoio a eventos 2020	Programa de gestão e apoio administrativo
	Obras	Construção de praças e edificações de esporte e lazer	Revitaliza bairro

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de Maricá (2017a; 2017b; 2018b; 2019; 2020).

Acrescenta-se destaque à alteração na Função Lazer, com a retirada do “PELC”, a inclusão do Gabinete do Prefeito como órgão gestor de um orçamento específico, e a inclusão do projeto/ação “Escolinha alma rugby”. Estes dois não aparecem no planejamento seguinte, referente ao ano de 2022, que é apresentado no Quadro 4. Nele, observa-se uma diminuição do número de projetos/ações, o que por um lado, pode sinalizar uma maior abrangência, não se restringindo a modalidades específicas, por exemplo.

No entanto, destacou a priorização pelo enquadramento na Subfunção Desporto de Rendimento em detrimento ao Desporto Comunitário. Além disso, o projeto/ação alocado nesta linha orçamentária fez parte do programa – Atrativos turísticos com promoção do município, que a princípio, parece se aproximar mais, conceitualmente, das práticas de lazer. Outro ponto que chamou a atenção foi o retorno, após nove anos, de “Eventos esportivos” para a Subfunção Lazer.

Quadro 4: Planejamento de implementação a partir da FO27 em Maricá – 2022

Subfunção	Secretaria Municipal	Projeto/ação	Programa
27.811 – Desporto	Esporte e Lazer	Projetos sociais esportivos	Socializando atividades
	Esporte e Lazer	Manutenção de áreas esportivas	



de Rendiment	Esporte e Lazer	Programa núcleo de esporte de base de alto rendimento	esportivas
	Esporte e Lazer	Apoio a desportistas	
27812 – Desporto Comunitário	Promoção e Projetos Especiais	Programa viver bem maricá	Atrativos turísticos com promoção do município
27.813 – Lazer	Esporte e Lazer	Eventos esportivos	Socializando atividades esportivas
	Serviço de Obras ¹⁰	Construção de praças e edificações de esporte e lazer	Revitaliza bairro

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados de Maricá (2021^a; 2021b; 2021c).

Em todo o recorte temporal analisado, somente em 2022 a maior verba planejada para a FO27 foi enquadrada no Desporto de Rendimento. Vale destacar que a Constituição Federal afirma que a destinação de recursos públicos para o esporte deve ser, de forma prioritária, para o desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento (Brasil, 1988). A própria Lei Orgânica Municipal vigente, ratifica a redação constitucional, em seu artigo 409, inciso II: “a destinação de recursos públicos à promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto amador” (Maricá, 2018a p. 73). De toda a forma, é apenas um ano em uma série de 10, além disso, para uma crítica mais apurada, seria preciso investigar a implementação em si, haja visto as mudanças de nomenclaturas dos projetos/ações e a subjetividade do nome dos programas.

Nas publicações dos PPAs e LDOs, há descrito o objetivo de cada programa, os quais, alguns são descritos de forma mais minuciosa, contudo, a maioria mantém um padrão abstrato e genérico. Segue abaixo o que Prefeitura Municipal de Maricá definiu como objetivo para cada programa contemplado pela FO27:

- Socializando atividades esportivas - desenvolver atividades esportivas em modalidades diferenciadas na cidade.
- Socializando atividades recreativas - desenvolver atividades recreativas e esportivas diferenciada na cidade.
- Fomento do turismo e atividades de lazer - fomentar o turismo através de atividades de lazer e entretenimento, gerando condições propícias para o desenvolvimento dos serviços turísticos, gerando emprego e renda à população local, bem como elevação do número de turistas no Município.
- Meu bairro mudou e Revitaliza bairro - dotar os bairros de infraestrutura urbana com a execução e a manutenção de obras e serviços públicos, como: pavimentação de vias, construção de praças, quadras e outros equipamentos públicos.
- Programa de gestão e apoio administrativo - prover os órgãos dos meios administrativos necessários ao seu funcionamento e à implementação e gestão de seus programas finalísticos.
- Atrativos turísticos com promoção do município - estabelecer ações para a estruturação do município a fim de ampliar, qualificar e diversificar a oferta dos atrativos e projetos que tem a finalidade de possibilitar a geração de oportunidades para os empreendedores locais, aumentar a visibilidade do município dos mercados emissores de fluxo de visitantes e proporcionar qualidade de vida e entretenimento aos munícipes.
- Apoio ao desenvolvimento da pesca, aquicultura, agricultura e pecuária - promover o desenvolvimento sócio regional, resgatar a cultura local, garantir a sustentabilidade para a população, a partir de investimentos em projetos voltados para pesca, agricultura e afins.

2. Considerações finais

Nesta última seção, retomando às perguntas norteadoras da pesquisa, o presente artigo demonstrou que Maricá é o município da RMRJ com maior destaque, em relação aos indicadores orçamentários, e não a cidade do Rio de Janeiro, apesar do porte populacional e da capacidade de arrecadação da capital do Estado.

¹⁰ Em 2022 a Secretaria passou a se chamar Autarquia Municipal de Serviços de Obras de Maricá

Quanto ao objetivo geral de analisar a política pública de esporte, pelo viés orçamentário, espera-se que tenha sido cumprido, ao abordar: o volume das despesas empenhadas; a equalização através do valor per capita, assim como dos percentuais em relação ao somatório das despesas e das receitas; e a identificação dos projetos, com seus respectivos enquadramentos.

Um dos fatores que favoreceu o primeiro colocado foi o volume de recursos dado às obras de infraestrutura, o que também explica o maior empenho na Subfunção Lazer, que enquadrava todos os projetos relacionados à construção de benfeitorias. Excluindo a linha orçamentária referente às obras, que, em Maricá, não ficou sob tutela da pasta esportiva, provavelmente, haveria um maior equilíbrio entre as três subfunções. Quanto ao número de projetos, o Desporto Comunitário e o Desporto de Rendimento se sobressaíram em relação ao Lazer, principalmente a partir de 2018. A cidade foi a única da Região com percentual médio (de 2013 a 2022) acima de 1% na FO27, em relação ao total das Funções Orçamentárias. Este foi o indicador mínimo, defendido nas Conferências Nacionais do Esporte, como apontado neste estudo.

Contudo, a falta de uma robustez normativa, de premissas claras e objetivos mais tangíveis nas políticas esportivas a nível nacional, induzem os entes locais a um incipiente padrão organizacional, mesmo em uma cidade com destaque orçamentário, como Maricá. Alguns exemplos são: projetos/ações com nomes de “escolinhas” alocados nas três Subfunções, apontando uma possível falha conceitual; e atividades de cunho turístico sendo contempladas, apesar de haver uma linha específica para este setor. Assim como, por outro lado, foram identificados projetos/ações que envolviam práticas que poderiam estar na alçada da FO27, como por exemplo: “Atividade física para a boa qualidade de vida” enquadrado na FO14 Direitos da Cidadania; e “Centro das artes e esportes unificados – CEU” na FO13 Cultura.

Como encaminhamentos finais, acredita-se que, a análise orçamentária é apenas um eixo para investigar a implementação de determinada política pública. Avançar sobre outros objetos analíticos, auxiliaria uma maior compreensão da capacidade estatal de execução, como por exemplo: a estrutura burocrática; os recursos humanos; o respaldo normativo; a gestão dos dados; a relação com diferentes entes federativos; e a participação social. Outra abordagem que poderia ratificar a vocação de determinado município, em relação às políticas públicas de esporte, seria uma pesquisa de avaliação, com o intuito de compreender o impacto dos projetos junto à sociedade e a efetividade das ações.

Referências

- Araújo L. e Rodrigues M. de L. (2017). Modelos de análise das políticas públicas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 83, pp. 11-35. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/2662> Acesso em 10 mai 2023.
- Arretche, M. T. da S. (1999). “Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14 (40), pp. 111 – 141.
- Arretche, M. T. da S. (2010), “Federalismo e Igualdade Territorial: uma contradição em termos”. *Dados (Rio de Janeiro)*, 53 (3), pp. 587-620.
- Arretche, M. T. da S. (2012). *Democracia, federalismo e centralização no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV.
- Brasil. (1988), *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Congresso Nacional Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 de abr. de 2023.
- Brasil. (1998), Lei nº 9.615, de 24 de março, de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Congresso Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm Acesso em: 20 de abr. de 2023.
- Brasil. (2023), Controladoria Geral da União. Portal da Transparência: função e subfunção. Brasília: CGU. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/pagina-interna/603317-funcao-e-subfuncao> Acesso em 01 mai. 2023.
- Camargo, L. O. L. (1980). *O que é lazer?* Brasília: Brasiliense.
- Carneiro, F. H. S., Athayde, P. F. A., & Mascarenhas, F. (2021). A participação dos entes federados no financiamento ao esporte e lazer no Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 10(1), pp. 163–186. <https://doi.org/10.5585/podium.v10i1.17786>
- Dumazedier, J. (1980), *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC.



- ENAP Escola Nacional de Administração Pública. (2014). Orçamento Público - Conceitos Básicos. Módulo 4: Classificações Orçamentárias. Brasília: Enap. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2209/1/Or%C3%A7amento%20P%C3%ABlico%20Conceitos%20B%C3%A1sicos%20-%20M%C3%B3dulo%20-%20%284%29.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Gontijo, V. (S.d.), Instrumentos de Planejamento e Orçamento, Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/cidadao/entenda/cursopo/planejamento>. Acesso em 01 jul. 2023.
- Lotta, G. S. Vaz, J. C. (2015). “Arranjos Institucionais de Políticas Públicas: aprendizados a partir de casos do Brasil”, Revista do Serviço Público, 66 (2), p. 171 – 194. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/409>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- Maricá. (2012). Lei nº R 007, de 27 de dezembro de 2012. Estima a receita e fixa a despesa do Município de Maricá para o exercício financeiro de 2013. Jornal Oficial de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2013a). “Anexo de Objetivos, Diretrizes e Metas PPA - 2014 – 2017”, Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2013b). “Demonstrativo do Orçamento Fiscal - Lei Orçamentária Anual de 2014. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2014). “Despesa por Projeto/Atividade, por Órgão e Unidade, anexo (6) Exercício: 2015”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2016). “Lei de Diretrizes Orçamentárias: exercício 2017”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2017a). “Anexo de Objetivos, Diretrizes e Metas PPA - 2018 – 2021”, Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2017b). “Lei de Diretrizes Orçamentárias: exercício 2018”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2018a). Lei Orgânica do Município de Maricá de 05 de abril de 1990. Constituição do Município de Maricá. Câmara de Maricá. Disponível em: https://www.marica.rj.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/leiorganica_edicao3_emenda45.pdf. Acesso em 01 mai. 2023.
- Maricá. (2018b). “Lei de Diretrizes Orçamentárias: exercício 2019”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2019). “Lei de Diretrizes Orçamentárias: exercício 2020”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2020). “Lei de Diretrizes Orçamentárias: exercício 2021”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2021a). “PROGRAMAS ESTRATÉGICOS - TEMÁTICOS E GESTÃO: Plano Plurianual - PPA 2022/2025 - 2022 - 2025”, Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2021b). “Demonstrativo do Orçamento Fiscal - Lei Orçamentária Anual de 2021”. Portal da Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/. Acesso em: 01 mai. 2023.
- Maricá. (2021c). “Programas Estratégicos – Temáticos e Gestão – Lei De Diretrizes Orçamentárias 2022 – 2024”. Portal da



- Transparência de Maricá. Disponível em: http://ecidadeonline.marica.rj.gov.br/e-cidade_transparencia_inte/ . Acesso em: 01 mai. 2023.
- Melo, V. A. & Alves Junior, E. de D. (2003). Introdução ao lazer. Barueri: Manole.
- Peres, U. D., & Santos, F. P. dos. (2020). Gasto Público e Desigualdade Social: o orçamento do governo federal Brasileiro entre 1995 e 2016. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 35(103), e3510307. <https://doi.org/10.1590/3510307/2020>
- Santos, E. S. (2020). “Investimento nas Políticas Públicas de Esporte e de Lazer nos Municípios do Estado do Rio de Janeiro”, *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 10 (1). Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=8420&path%5B%5D=4105> . Acesso em: 01 mai. 2023.
- Santos, E. S., & Mendes, A. D. (2020). Níveis de adesão ao gasto público na função desporto e lazer por parte dos municípios Brasileiros. *Revista Pensar a Prática*, 23, pp. 1-19.
- Schwartz, G. M. (2003). “O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier”, *Revista Licere*, 6 (2), pp. 23-31. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2003.1468> Acesso em: 01 mai. 2023.
- Soares, M. M. & Machado, J. A. (2018). *Federalismo e Políticas Públicas*. Brasília: Enap.
- Starepravo, F. A. & MEZZADRI, F. M. (2013). *Gestão Pública de Esportes no Municípios do Estado do Paraná (Brasil)*. In D. M. AGUADO. *La gestión desportiva municipal en Iberoamérica: Historia, teoría y práctica*. Madrid: Librerías Deportivas Esteban Sanz, S. L.
- Tesouro Nacional. (2023). *Finanças do Brasil (Finbra), Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI)*, Disponível em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/declaracao/declaracao_list.jsf. Acesso em 01 mai. 2023.

Recebido em: 26 fev. 2025

Aceite em: 26 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Marcus Peixoto Oliveira

po.marcus@gmail.com

Além do estereótipo: explorando a participação das mulheres muçulmanas no desporto

Beyond the stereotype: exploring Muslim women's participation in sport

Más allá del estereotipo: explorar la participación de las mujeres musulmanas en el deporte

Camila Ferreira 

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal – ferreiracamila24@hotmail.com

Paula Fazendeiro Batista 

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal – paulabatista@fade.up.pt

Maria José Carvalho 

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal – mjc@fade.up.pt

Resumo

Este estudo explora a complexa interação entre tradição, religião, cultura e política na participação de mulheres muçulmanas no desporto contemporâneo. O mote da reflexão são as barreiras culturais e religiosas, as disparidades históricas e o impacto dos megaeventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, na promoção da participação e visibilidade destas atletas. Analisa os fatores que influenciam a sua participação no desporto competitivo, com ênfase nos Jogos Olímpicos, e discute os esforços de organizações como o Comité Olímpico Internacional na promoção da igualdade de género. Além disso, destaca o impacto do sucesso de atletas muçulmanas de alto rendimento como agentes de mudança social, promovendo a inclusão e o empoderamento de mulheres, tanto no desporto como na sociedade em geral. Ao analisar as mudanças culturais, os movimentos sociais e as iniciativas governamentais, este estudo procura contribuir para o discurso sobre o desporto, a igualdade de género e o potencial transformador das mulheres muçulmanas na arena competitiva. Os seus sucessos vão para além do desporto, tendo um impacto na sociedade.

Palavras-chave: Islão; mulher muçulmana; igualdade de género; gestão do desporto; desporto.

Abstract

This study explores the complex interplay between tradition, religion, culture and politics in the participation of Muslim women in contemporary sport. It focuses on the cultural and religious barriers, historical inequalities and the impact of mega-sporting events such as the Olympic Games in promoting the participation and visibility of these athletes. It analyses the factors that influence their participation in competitive sport, with a focus on the Olympic Games, and discusses the efforts of organisations such as the International Olympic Committee to promote gender equality. It also highlights the impact of the success of elite Muslim athletes as agents of social change, promoting the inclusion and empowerment of women both in sport and in society at large. By analysing cultural shifts, social movements and government initiatives, this study seeks to contribute to the discourse on sport, gender equality and the transformative potential of Muslim women in the competitive arena. Their successes go beyond sport and have an impact on society.

Keywords: Islam; muslim women; gender equality; sports management; sport.

Resumen

Este estudio explora la compleja interacción entre tradición, religión, cultura y política en la participación de las mujeres musulmanas en el deporte contemporáneo. Se centra en las barreras culturales y religiosas, las desigualdades históricas y el impacto de megaeventos deportivos como los Juegos Olímpicos en la promoción de la participación y la visibilidad de estas atletas. Analiza los factores que influyen en su participación en el deporte de competición, centrándose en los Juegos Olímpicos, y discute los esfuerzos de organizaciones como el Comité Olímpico Internacional para promover la igualdad de género. También destaca el impacto del éxito de las atletas musulmanas de élite como agentes del cambio social, promoviendo



la inclusión y el empoderamiento de la mujer tanto en el deporte como en la sociedad en general. Mediante el análisis de los cambios culturales, los movimientos sociales y las iniciativas gubernamentales, este estudio pretende contribuir al discurso sobre el deporte, la igualdad de género y el potencial transformador de las mujeres musulmanas en el ámbito competitivo. Sus éxitos van más allá del deporte y repercuten en la sociedad.

Palabras clave: Islam, rendimiento deportivo, igualdad de género, religión, atletas musulmanes.

Introdução

No desporto moderno, um palco global que transcende fronteiras geográficas e culturais, a participação das mulheres, em particular as muçulmanas, emerge como um tema que tem conquistado terreno nas reflexões e iniciativas. No meio da constante busca pela igualdade de género e pelo empoderamento feminino, o desporto apresenta-se como um campo de batalha emblemático, onde estereótipos e barreiras de género são desafiados e redefinidos.

O desporto moderno, enraizado nas tradições atléticas das civilizações antigas e moldado pelas evoluções subsequentes, frequentemente negligenciou o potencial transformador e a presença das mulheres como protagonistas (Pfister, 2010). Não obstante este cenário, existem sinais de transformação, impulsionados pela presença de mulheres muçulmanas que emergem como uma força propulsora no panorama desportivo global (Ahmed & Ali, 2021). Apesar desta crescente visibilidade, a participação das mulheres muçulmanas no desporto continua a ser marcada por desafios complexos. Para além das barreiras culturais, das perceções religiosas limitadoras e das desigualdades históricas que moldam a sua participação, a avaliação do impacto que os megaeventos desportivos, tais como os Jogos Olímpicos, exercem sobre a intensificação da sua participação são elementos que importa explorar.

Partindo da análise das complexas interações entre tradição, religião, cultura, política e a participação das mulheres muçulmanas no domínio desportivo contemporâneo procurar-se-á compreender a maneira pela qual megaeventos desportivos fomentam a visibilidade e aceitação para as mulheres muçulmanas, que emergem como atletas e impulsionadoras de mudanças sociais. Adicionalmente, far-se-á uma análise comparativa das políticas e regulamentações em diferentes regiões, com ênfase nas abordagens distintas do Médio Oriente e do Ocidente na procura de compreender como contextos culturais e políticos distintos interferem na inclusão das mulheres muçulmanas no desporto. Explora-se ainda o progresso e as iniciativas do Médio Oriente para fomentar a participação das mulheres muçulmanas no desporto. Deste modo, busca-se não somente capturar o cenário dos avanços alcançados, mas também identificar os desafios e as dificuldades singulares que permeiam a jornada destas mulheres.

1. As Mulheres Muçulmanas e o Desporto

A presença da mulher muçulmana no contexto desportivo é um tema que tem suscitado considerável debate e contestação ao longo dos anos, envolvendo questões religiosas, culturais e de género. Esta controvérsia é complexa e multifacetada, refletindo a diversidade de interpretações do Islão e as normas socioculturais que moldam a participação feminina no desporto.

Estudos como os de Ahmad (2011) destacam a ausência de consistência entre as prescrições nos textos fundamentais do Islão e a atividade física. Em primeiro lugar, é crucial reconhecer que o Islão, como religião, não proíbe a participação das mulheres em atividades desportivas. Sfeir (1985, p. 294), num estudo sobre os conflitos entre as tradições culturais islâmicas e a modernização, argumentou que “A religião islâmica de forma alguma tenta depreciar, muito menos negar o desporto para as mulheres”. Pelo contrário, esta atribui grande importância e função à força física e às atividades desportivas. Os princípios islâmicos enfatizam a importância da saúde física e mental, bem como a moderação em todas as esferas da vida (Walseth & Fasting, 2003). Da mesma forma, as pesquisadoras que estudam o desporto dentro da estrutura islâmica discutem que o desenvolvimento de oportunidades iguais para as mulheres nos desportos é compatível com os valores islâmicos, isto apesar de se esperar que as mulheres sigam o “vestuário modesto” e as suas normas culturais (Benn et al., 2011b). A interpretação desses princípios pode variar substancialmente entre diferentes grupos e comunidades muçulmanas e é frequentemente influenciada por

considerações culturais, o que pode limitar a participação das mulheres no desporto (Benn et al., 2011a; Prouse, 2015).

As oportunidades que as mulheres dos países islâmicos têm de praticar desporto e, consequentemente, de participar em competições dependem de vários fatores inter-relacionados (Pfister, 2010), que englobam desde normas socioculturais e religiosas, passando por políticas governamentais e investimento em infraestruturas, até à motivação individual e ao apoio comunitário. A complexidade destes fatores exige uma abordagem multifacetada para promover a participação das mulheres no desporto em países islâmicos.

O Islão, como uma religião amplamente praticada em todo o mundo, possui um conjunto de princípios e valores fundamentais que incluem a modéstia, a virtude e a obediência às leis divinas. No entanto, esses princípios podem ser interpretados de distintas formas, dependendo da interpretação das escrituras sagradas, como o Alcorão, e da tradição religiosa transmitida ao longo dos séculos (Benn et al., 2011b). Portanto, enquanto alguns segmentos do Islão promovem uma visão mais liberal e igualitária, outros podem adotar interpretações mais conservadoras e tradicionais (Walseth & Fasting, 2003), que restringem a participação das mulheres em atividades públicas, incluindo o desporto.

As considerações culturais também desempenham um papel importante na limitação da participação das mulheres no desporto. Muitas comunidades muçulmanas estão imersas em tradições enraizadas, que podem ser mais restritivas relativamente à participação das mulheres no desporto. As normas de vestuário, por exemplo, variam amplamente entre diferentes culturas muçulmanas, desde aquelas que exigem o uso do *hijab*¹ até aquelas que permitem um maior grau de liberdade na escolha de roupas desportivas. Essas diferenças culturais podem, por vezes, criar barreiras para as mulheres que desejam participar em atividades desportivas, uma vez que podem sentir-se desencorajadas por normas sociais que não apoiam a sua presença em espaços públicos (Ahmad et al., 2020; Alamri, 2015; Yi et al., 2022).

É importante notar que a experiência das mulheres muçulmanas varia grandemente nas situações políticas, linguísticas, económicas e socioculturais assim, qualquer tentativa de generalização das vivências dessas mulheres seria inadequada. As experiências das mulheres muçulmanas que vivem em países seculares, como a Turquia, podem diferir daquelas que vivem em países sob a Lei da Sharia², como o Irão e Omã, enquanto outras vivem como grupos minoritários, muitas vezes como parte da crescente diáspora global, em países ocidentais não muçulmanos, como a Europa (Benn & Dagkas, 2013). Cada situação pode trazer diferentes oportunidades e barreiras para muitos aspetos da vida, inclusive a participação desportiva.

A compreensão e o reconhecimento dessa diversidade são fundamentais para explicar as diferentes abordagens que estas mulheres adotam ao se envolverem no desporto, abrangendo desde os níveis recreativos até às competições olímpicas. Em primeiro lugar, é importante considerar as nuances culturais e religiosas que moldam as escolhas das mulheres muçulmanas relativamente ao desporto. Para algumas, o desporto pode ser uma forma de expressar a sua identidade cultural e religiosa (Abdul Razak et al., 2010; Hussain & Cunningham, 2021; Mitra, 2009; Walseth, 2006b), já para outras, pode representar um desafio às normas tradicionais de género nas suas comunidades (Hussain et al., 2023; Walseth & Fasting, 2003). Estas motivações distintas influenciam a intensidade e o comprometimento com o desporto.

A literatura tem vindo a documentar que ao nível recreativo, muitas mulheres muçulmanas, pertencentes a grupos minoritários na diáspora, utilizam o desporto como uma forma de manter a saúde física e mental, bem como para construírem redes sociais e comunidades. Jiwani e Rail (2010) retratam que na comunidade de mulheres muçulmanas Xiitas no Canadá a prática da atividade física é vista como algo relacionado ao bem-estar pessoal e ao controlo do peso. Lenneis et al. (2022) evidenciam que as mulheres muçulmanas na

¹ *Hijab* é uma palavra de origem árabe, derivada do termo “hajaba”, que possui significados associados a “ocultar” ou “retirar do campo de visão”. No âmbito islâmico, o *hijab* é descrito pelo Alcorão como uma vestimenta que abrange o cabelo, as orelhas e o pescoço. Dentro desse contexto, existem quatro tipos principais de véus: *hijab*, chador, niqab e burqa. No contexto deste estudo, o termo “*hijab*” se refere especificamente a um lenço que é envolto ao redor da cabeça, cobrindo o cabelo, o pescoço e as orelhas, mas mantendo o rosto visível (Viggiano, 2021).

² A Sharia é o sistema jurídico do Islão. É um conjunto de normas derivado de orientações do Corão, falas e condutas do profeta Maomé e jurisprudência das fatwas — pronunciamentos legais de estudiosos do Islão (BBC News, 2021).



Dinamarca associam a prática da natação ao bem-estar físico e psicológico, bem como ao cuidar de si próprias. Autores como Palmer (2009) Agergaard (2016), Abdul Razak et al., (2010), Rana (2022), Samie (2013) e Walseth (2006a) têm vindo a destacar como mulheres muçulmanas, através de desportos como o futebol, o basquetebol e o kickboxing, constroem uma identidade e desafiam a visão estereotipada ocidental. Ao enfrentarem o "olhar" persistente, estas mulheres adotam soluções de vestuário inovadoras, assegurando a continuidade da sua prática desportiva. No entanto, a escolha de atividades desportivas é frequentemente limitada pelo acesso a infraestruturas, recursos financeiros e apoio familiar.

Ahmad et al. (2020), ao investigarem a participação de mulheres muçulmanas em atividades desportivas na Nova Zelândia, constataram que, para muitas, os espaços dedicados ao desporto e à atividade física não proporcionam um ambiente seguro e inclusivo, onde as suas identidades culturais, étnicas e religiosas são devidamente respeitadas e valorizadas.

Os pais desempenham um papel crucial na participação das jovens muçulmanas em atividades físicas, tanto como facilitadores como entraves. Dagkas et al. (2011); Hamzeh e Oliver (2012); Knez et al. (2012) retratam que as influências dos pais na participação das filhas em atividades físicas variavam. Muitas vezes as opiniões eram relacionadas às experiências pessoais dos próprios pais, ao invés de uma compreensão profunda das dinâmicas das escolas e clubes. As escolhas do tipo de atividade física das jovens eram influenciadas pelas interpretações dos pais sobre o uso *hijab*. Em alguns casos, as jovens perceberam que as compreensões dos pais sobre o *hijab* eram diversas e passíveis de negociação. No entanto, a maioria das participantes permanecem fisicamente ativas nas suas comunidades/escolas, desafiando a noção de que mulheres muçulmanas não podem ser ativas em público. Estes dados destacam a diversidade entre as jovens muçulmanas, desmistificando suposições preconcebidas. Quanto à religião, apesar de esta influenciar as opções de exercício em termos de formato e local, tal não afetou a motivação geral para a prática de atividades físicas (Abdul Razak et al., 2010; Agergaard, 2016; Dagkas & Benn, 2006; Laar et al., 2022; Summers et al., 2018; Walseth & Fasting, 2003). As mulheres concordaram que o Islão incentiva a sua participação no desporto.

À medida que se adentra para os níveis competitivos, como as competições desportivas locais, regionais e até mesmo as competições nacionais e internacionais, as considerações religiosas e culturais tendem a tornar-se mais complexas. Embora a prática da atividade física seja incentivada pelo Islão, a situação da prática do desporto profissional é completamente diferente. O desporto moderno, em seus primórdios, foi desenvolvido com base nas características das sociedades ocidentais. No entanto, líderes religiosos têm adotado uma postura crítica em relação a certos aspetos dessas práticas desportivas, especialmente no que diz respeito às mulheres muçulmanas. Um ponto de destaque é a consideração de que as roupas desportivas em geral são consideradas imodestas para as mulheres muçulmanas, além de refletirem valores morais considerados corruptos, advindos do Ocidente (Pfister, 2010; Ziaee et al., 2023). Acresce, que as atletas muçulmanas de elite podem enfrentar questões relacionadas ao vestuário desportivo que correspondam com as suas crenças religiosas, enquanto ainda atendem aos regulamentos das federações e órgãos reguladores. O *hijab*, por exemplo, tem sido um ponto de discussão em muitos desportos. Essa peça de vestuário representa uma das áreas mais visíveis, em que a religião, a cultura e o desporto se sobrepõem, gerando debates sobre a inclusão e a igualdade no mundo desportivo. Em diversos desportos, como o futebol, atletismo, badminton e voleibol de praia (Benn & Dagkas, 2013), atletas muçulmanas que usam *hijab* enfrentaram desafios relacionados à regulamentação das roupas desportivas. Em alguns casos, as regras estabelecidas por órgãos desportivos proibiam o uso do *hijab* durante a competição, alegando preocupações com a segurança ou a integridade do desporto. O caso mais conhecido foram as proibições imposta entre 2011-2014 e a desqualificação das jogadoras de futebol do Irão (Hamzeh, 2015) e da Jordânia (Hamzeh, 2017), como base no Artigo 4 das Leis de Jogo da FIFA que proibia o uso de peças "perigosas" de equipamento no campo, nesse caso, o *hijab* que as jogadoras usavam. Jogadoras e simpatizantes iniciaram campanhas mundiais defendendo a inclusão de pessoas muçulmanas que usam o *hijab* no desporto mundial. Reuniões e mesas-redondas organizadas por afiliados da FIFA, como o *Asian Football Development Project* (AFDP), foram realizadas para convencer o órgão regulador da FIFA, o *International Football Association Board* (IFAB), a reinterpretar as leis e incluir as jogadoras muçulmanas que usam uma cobertura especial na cabeça e/ou no pescoço (Hamzeh, 2015). Por

fim, em maio de 2014, a IFAB alterou a Lei 4³ com critérios específicos para o uso de um equipamento de cabeça "protetor" no campo de futebol e, assim, revertendo a "proibição do *hijab*" (Hamzeh, 2017). Dois anos depois, em 2016, as jogadoras muçulmanas usaram véus durante um evento da FIFA pela primeira vez durante a Copa do Mundo Feminina Sub-17 na Jordânia (Pandey & Farooq, 2023). Essa mudança de políticas foi um passo importante em direção à inclusão de atletas de diferentes origens culturais e religiosas no mundo desportivo. Além disso, destacou a importância de se respeitar a diversidade no desporto, refletindo uma sociedade mais aberta e inclusiva.

No contexto competitivo, a participação das mulheres muçulmanas em competições como os Jogos Olímpicos e em competições internacionais é uma parte vital desta narrativa, uma vez que elas enfrentam desafios e oportunidades únicas. À medida que a consciencialização sobre a diversidade religiosa cresce, essas competições têm-se tornado num palco para as mulheres muçulmanas demonstrarem as suas capacidades atléticas enquanto honram as suas comunidades e identidades religiosas. Temos como exemplo a esgrimista Ibtiyah Muhammad, que se tornou a primeira atleta norte-americana a competir nos Jogos Olímpicos do Rio 2016 usando o *hijab*, desafiando estereótipos e inspirando uma geração de jovens atletas muçulmanas (Ahmad & Thorpe, 2020; Ziaee et al., 2023). Também na edição do Rio 2016, Kimia Alizadeh ganhou destaque internacional ao se tornar a primeira mulher iraniana a ganhar uma medalha olímpica no taekwondo (Ziaee et al., 2023). A sua conquista foi um marco significativo na história desportiva do Irão e um símbolo de empoderamento das mulheres no país. Os Jogos Olímpicos de Londres 2012 exemplificam essa mudança gradual no Médio Oriente, com a Arábia Saudita a incluir duas atletas femininas na sua delegação pela primeira vez na história olímpica (atletismo e judo), com o Catar a enviar quatro atletas (natação, atletismo, ténis de mesa e tiro ao alvo) e com Brunei a enviar uma atleta (atletismo) (Santos, 2012). Nesta ótica, os megaeventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, desempenham um papel fundamental na inserção dessas mulheres no cenário desportivo global, pelo que no ponto subsequente analisar-se-á a relevância que estes eventos têm tido na promoção da participação das mulheres muçulmanas no desporto.

2. A Participação das Mulheres Muçulmanas nos Jogos Olímpicos

A participação das mulheres em desportos competitivos em países islâmicos expandiu-se significativamente nas últimas décadas, com um aumento notável a partir dos anos 80. Historicamente, devido a normas socioculturais restritivas, a participação feminina limitava-se a modalidades como a natação, a ginástica, o atletismo e a esgrima (Pfister, 2010). No entanto, a primeira metade do século XX testemunhou uma mudança gradual, especialmente no Egito e no Irão, onde governos progressistas incentivaram a educação física em escolas urbanas. A formação de professores, inspirada no modelo europeu (Jahromi, 2011), introduziu novos desportos e ampliou as oportunidades para as mulheres, marcando um passo importante para a sua inclusão no desporto.

Um dos marcos mais representativos nesta jornada de mudança foi a conquista da medalha de ouro pela atleta marroquina Nawal El Moutawakel nos 400 metros barreiras nos Jogos Olímpicos de 1984. Esse feito desportivo surpreendeu o mundo e chamou a atenção para a capacidade das mulheres muçulmanas de competirem e destacarem-se a nível global. Até então, a imagem estereotipada das “mulheres muçulmanas” frequentemente evocava ideias de mulheres isoladas e segregadas, usando véus pesados e com acesso limitado às oportunidades desportivas (Sfeir, 1985). A conquista de Nawal El Moutawakel desafiou esses estereótipos e demonstrou que as mulheres muçulmanas eram capazes não apenas de competir, mas também de vencer em desportos altamente competitivos.

Argumenta-se que, para as atletas femininas de países muçulmanos, a arena desportiva internacional se tornou um espaço privilegiado onde elas podem recuperar o seu status de cidadãs plenas e modelos (Amara, 2012). Neste percurso, os Jogos Olímpicos desempenharam um papel central na mudança de perceções

³ FIFA'S Law of the Game 2015/2016 (FIFA, 2015), consult. em 12.11.2024 e disponível em: <https://downloads.theifab.com/downloads/laws-of-the-game-2015-16?l=en>



relativamente às mulheres muçulmanas no contexto desportivo, conforme se pode observar na declaração da medalhista de ouro argelina Hassiba Boulmerka:

Quando ganhei em Tóquio, não me senti confortável em ser o centro das atenções... Gosto de manter as coisas simples, não quero ser uma estrela. Mas tornei-me uma representante de toda a Argélia e das mulheres jovens em particular. Recebi muitas cartas desejando-me coragem... No atletismo, na pista, aprendi a sofrer, a amar o meu país, a concentrar-me, a assumir responsabilidades. Acredito que podemos nos expressar no desporto, talvez melhor do que em outras áreas. E, além disso, o desporto une todo o mundo (Moore, 1992, p.56)

A vitória de Boulmerka nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992 e a coragem que ela demonstrou ao desafiar as normas culturais e sociais da sua nação e região não são casos isolados. Um exemplo igualmente inspirador é a lutadora de taekwondo iraniana, Kimia Alizadeh. A sua história também ilustra como as atletas de países muçulmanos usam o desporto como uma plataforma para desafiar estereótipos e incentivar a nova geração de meninas. Ziaee et al. (2023), num estudo que investigou o impacto social da medalha de Alizadeh no Irão, evidenciaram que a sua conquista não só trouxe esperança às raparigas e mulheres iranianas, como também fortaleceu o sentimento de orgulho associado ao uso do *hijab*. Por exemplo, a agência de notícias Khabaronline (citado por Ziaee et al., 2023, p.218) escreveu que “*você reavivou a autoconfiança e a sensação de alcançar desejos inatingíveis no coração de muitas meninas iranianas. Elas ficarão mais motivadas do que nunca para seguir com os seus objetivos desportivos*”. Admirando como ela trouxe um senso de autoconfiança entre as mulheres iranianas, foi indicado que “*a partir de agora, fica claro o que você fez por suas colegas. Você deu-lhes confiança e as fez perceber que esse palco também pertence a elas*” (Tavaga citado por Ziaee et al., 2023, p.219). Dana (2016), numa plataforma de media on-line, descreveu a conquista de Alizadeh como um exemplo de superação das atitudes que consideram o *hijab* como um fator restritivo nas práticas desportivas: *Kimia Alizadeh* mostrou ao mundo que os valores islâmicos não são um obstáculo para o progresso. Embora os Jogos Olímpicos tenham sido fundamentais para o reconhecimento internacional de atletas muçulmanas como Ibtihaj Muhammad, Hassiba Boulmerka e Kimia Alizadeh, muitas delas continuam a enfrentar represálias e grandes desafios devido à sua participação em competições internacionais. A história de Muhammad destaca de maneira marcante como as experiências e oportunidades das mulheres muçulmanas no mundo do desporto podem ser fortemente influenciadas pelo contexto geográfico em que vivem (Pfister, 2010). De facto, o lugar de residência e as políticas do país de origem desempenharam um papel fundamental na maneira como essas atletas puderam afirmar a sua identidade e expandir o seu alcance. Muhammad, vivendo nos Estados Unidos, encontrou um ambiente mais aberto e inclusivo em relação à sua identidade cultural e religiosa. Isso proporcionou-lhe a liberdade de competir ao mais alto nível enquanto usava o *hijab*, uma escolha que teria sido mais desafiadora ou até mesmo impossível noutros contextos geográficos. Por outro lado, casos como o de Hassiba Boulmerka e Kimia Alizadeh ilustram a realidade desafiadora enfrentada por muitas mulheres muçulmanas em países com normas culturais e religiosas mais restritivas. Embora estas atletas tenham alcançado sucesso notável nos Jogos Olímpicos, as suas conquistas, muitas vezes, foram acompanhadas por pressões e restrições nos seus países de origem. Boulmerka enfrentou oposição e críticas no seu próprio país devido ao seu traje e ao seu sucesso desportivo. Esta situação, levou-a a lutar não apenas por vitórias nas pistas, mas também pelo reconhecimento e respeito no seio da sua própria sociedade (Arnold, 2012). Alizadeh foi corajosa ao desertar do Irão em busca de liberdade desportiva e oportunidades. A sua procura por asilo na Europa foi uma resposta direta às restrições impostas pelo ambiente cultural e político do seu país de origem (Ziaee et al., 2023). Estes exemplos destacam a complexidade das experiências das mulheres muçulmanas no desporto e a influência significativa do contexto geográfico e político nas suas trajetórias. Embora muitas delas encontrem oportunidades para afirmar a sua identidade e sucesso desportivo, estas também enfrentam desafios únicos e, em alguns casos, a necessidade de tomar medidas drásticas para perseguirem as suas paixões e objetivos desportivos.

Apesar dos avanços no diálogo, das histórias inspiradoras de sucesso mencionadas anteriormente e das políticas de inclusão, é notável que o número de atletas com origens islâmicas, em particular mulheres que competem nos Jogos Olímpicos, permanece surpreendentemente baixo, conforme se pode observar na Tabela 1. Existem várias razões subjacentes a esta realidade. Primeiro, é importante considerar as raízes históricas do desporto, que estão profundamente enraizadas nas culturas ocidentais, conforme já mencionado. Além disso, muitos países islâmicos enfrentam uma escassez de tradições desportivas e infraestruturas subdesenvolvidas. Este panorama, deve-se, em parte, à situação económica de algumas regiões, onde a prioridade é garantir a sobrevivência básica da população. Nesse contexto, os recursos disponíveis são limitados e, frequentemente, não há capacidade para investir significativamente no desenvolvimento do desporto (Pfister, 2010). É importante notar que a baixa participação de atletas de origens islâmicas não reflete a falta de interesse ou habilidade no desporto, mas sim os desafios estruturais e económicos que muitos destes atletas enfrentam nos seus países de origem. A promoção do desporto em todas as regiões do mundo, independentemente das barreiras culturais e sociais, é um desafio constante e uma necessidade urgente para assegurar a igualdade de oportunidades e promover um desenvolvimento desportivo inclusivo.

Tabela 1 - Evolução da participação das Nações Islâmicas nos Jogos Olímpicos desde 1896 até 2024

Jogos Olímpicos		Nº total de atletas				Atletas Muçulmanos			
Ano	Local	Total CONS	Masculino	Feminino	Total	Total de nações islâmicas	Masculin		Total
							o	Feminino	
1896	Atenas	14	241	0	241	0	0	0	0
1900	Paris	24	975	22	997	0	1	0	1
1904	St.Louis	12	645	6	651	0	0	0	0
1908	Londres	22	1971	37	2008	1	1	0	1
1912	Estocolm.	28	2359	48	2407	2	3	0	3
1920	Antuérpia	29	2561	65	2626	1	19	0	19
1924	Paris	44	2954	135	3089	2	57	0	57
1928	Amsterd.	46	2606	277	2883	2	73	0	73
1932	Los Ang.	37	1206	126	1332	0	0	0	0
1936	Berlim	49	3632	331	3963	3	113	2	115
1948	Londres	59	3714	390	4104	7	253	1	254
1952	Helsinq.	69	4436	519	4955	5	222	0	222
1956	Melbour.	72	2938	376	3314	6	115	2	117
1960	Roma	83	4727	611	5338	10	321	5	326
1964	Tóquio	93	4473	678	5151	12	261	4	265
1968	Cid. Méx.	112	4735	781	5516	17	18	0	181
1972	Munique	121	6075	1059	7134	18	372	6	378
1976	Montreal	92	4824	1260	6084	7	209	5	214
1980	Moscou	80	4064	1115	5179	10	310	7	317
1984	Los Ang.	140	5263	1566	6829	24	565	22	587
1988	Seul	159	6203	2194	8397	30	500	28	528
1992	Barcel.	189	6652	2704	9356	30	495	43	538
1996	Atlanta	197	6806	3512	1038	39	501	77	578
2000	Sydney	199	6582	4069	10651	39	534	158	692
2004	Atenas	201	6296	4329	10625	39	593	162	755
2008	Beijing	204	6305	4637	10942	38	522	207	729
2012	Londres	204	5892	4676	10568	39	583	283	866
2016	Rio	207	6178	5059	11237	38	598	283	881
2020	Tóquio	206	5963	5457	11420	39	551	284	835
2024	Paris	206	5250	5250	10500	37	517	283	800

Fontes: The Status of Muslim Women in Sport (Sfeir, 1985), site do COI e das CONS.

Nesse cenário, apesar dos estereótipos negativos que o cercam, o Médio Oriente tem demonstrado um papel crescente na promoção da participação desportiva de mulheres muçulmanas. Face a este panorama, no ponto seguinte analisar-se-á estas transformações.



3. O Médio Oriente e o Desporto Feminino

Na última década, testemunhamos um notável aumento nos esforços para promover e fortalecer a participação das mulheres no desporto do Médio Oriente. Esse movimento foi impulsionado, principalmente, por uma combinação de políticas governamentais progressistas e pela crescente pressão exercida por organizações internacionais, como o Comité Olímpico Internacional (COI), comprometidas com a igualdade de género no contexto desportivo. Essas mudanças têm ocorrido em várias frentes e têm-se traduzido em avanços significativos na inclusão e no empoderamento das mulheres na região.

Um exemplo notável dessas transformações pode ser observado na realização de megaeventos desportivos, como aqueles que ocorreram no Catar, quando o país foi escolhido como sede da Copa do Mundo da FIFA. Esta escolha colocou o Catar no epicentro das atenções globais e, como resultado direto desse *status*, houve uma elevação significativa da visibilidade do desporto em todas as suas vertentes, incluindo o segmento do futebol feminino no emirado (Griffin, 2019). A seleção nacional feminina de futebol do Catar foi fundada em 2010 e a liga nacional de futebol feminino em 2012 (Griffin, 2019). No mesmo ano, na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012, a porta-bandeira da delegação do Catar era uma mulher, a campeã de tiro Bahiya Al Hamad (Olivereau, 2022). Outro marco importante no movimento desportivo feminino no Catar foi a criação do Comité de Desportos Femininos em 2001 por HH Sheik Tamim Bin Hamad Al-Thani (Committee, 2021b). O objetivo do comité é apoiar meninas e mulheres ao longo de todo o seu percurso rumo à excelência desportiva. A realidade é que, antes do anúncio da chegada da Copa do Mundo, o envolvimento das mulheres no desporto no Catar era mais uma aspiração do que uma prática regular. Atualmente, há investimentos direcionados ao desporto feminino, embora permaneçam num patamar inferior quando comparados com os investimentos no desporto masculino. Apesar do aumento da consciencialização sobre a importância da atividade física e da prática desportiva do apoio da realeza à causa, as barreiras culturais continuam a ser o principal obstáculo para a ampliação da participação das mulheres muçulmanas.

Outro pilar fundamental é a mudança de mentalidade impulsionada pelas políticas governamentais. Países do Médio Oriente têm implementado políticas para promover a igualdade de género no desporto. Um exemplo notável é a Arábia Saudita, conhecida por suas políticas extremamente restritivas em relação às mulheres. No entanto, mesmo a passos lentos, o país avança rumo a uma maior inclusão das mulheres, não apenas no desporto, mas na sociedade em geral. Em 2018, um marco histórico ocorreu quando o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman suspendeu a proibição de mulheres ao volante, permitindo que elas dirigissem (Specia, 2019). Esse gesto simbólico representou um passo importante na mudança cultural e na promoção da igualdade de género na Arábia Saudita, ecoando positivamente em várias esferas da sociedade, incluindo no desporto. No mesmo ano, as mulheres sauditas puderam assistir a jogos de futebol pela primeira vez no país (News, 2019) e em novembro de 2020, a *Saudi Women's Premier League* foi fundada com 8 equipas, junto com a *Division One League*, que teve a participação de 17 equipas (News, 2022). Em março de 2023, a seleção feminina de futebol da Arábia Saudita entrou pela primeira vez no ranking da FIFA após vencer um torneio em janeiro (Farinha, 2023). As ligas de futebol feminino no Médio Oriente têm experimentado um crescimento substancial nos últimos anos, refletindo a tendência global de maior inclusão e apoio ao futebol feminino. Além das nações mencionadas anteriormente, outros países da região, como os Emirados Árabes Unidos, a Jordânia, o Irão e o Líbano, já estabeleceram as suas próprias ligas de futebol feminino. Em 2023, o desporto feminino na Arábia Saudita atingiu um novo marco quando o reino enviou a sua primeira equipa feminina para um evento da Federação Internacional de Ténis (ITF) - o evento de pré-qualificação da Ásia/Oceânia da Billie Jean King Cup Juniors em Colombo, Sri Lanka (Venkataraman, 2023). Embora na ótica ocidental essas mudanças possam parecer pequenas, para as mulheres que enfrentaram séculos de opressão, cada conquista representa um passo significativo em direção à igualdade e à inclusão.

Outro fator crucial que impulsionou o desenvolvimento do desporto feminino no Médio Oriente foi a crescente pressão exercida por organizações internacionais. O COI e a FIFA desempenham um papel importante na promoção da igualdade de género no desporto da região. A pressão para permitir a

participação das mulheres em competições desportivas de renome internacional, como os Jogos Olímpicos, motivou diversos países a tomar medidas concretas para incluir e apoiar as suas atletas femininas. Um exemplo emblemático dessa pressão ocorreu durante os Jogos Olímpicos de Londres em 2012, quando tanto a Arábia Saudita quanto o Catar foram instados a permitir a participação de mulheres nas suas delegações.

Em 2019, frente a forte pressão de ativistas e ao clamor global por justiça e igualdade de género, foi a vez da FIFA atuar em um dos casos mais chocantes no mundo do desporto. O caso em questão envolvia uma proibição que remontava a 1979, após a revolução iraniana, que bania as mulheres de frequentar os estádios. Essa proibição, que impediu as mulheres de assistir a eventos desportivos em locais públicos, foi profundamente controversa e gerou indignação tanto dentro quanto fora do Irão. No entanto, a proibição não conseguiu deter a determinação de muitas mulheres iranianas apaixonadas pelo futebol. Ao longo dos anos, algumas delas optaram por se disfarçar de homens para conseguirem acesso aos estádios, arriscando detenções e consequências severas em nome da sua paixão pelo desporto (Santos et al., 2023). As imagens de mulheres sendo detidas e até mesmo presas por tentarem entrar em estádios geraram indignação global.

Foi em 2019 que a situação ganhou destaque internacional, quando Sahar Khodayari, uma jovem iraniana, conhecida como “Blue Girl”, devido à cor da equipa de futebol pela qual torcia foi detida enquanto tentava entrar num estádio. Diante da possibilidade de condenação mesmo após o pagamento da fiança, Sahar ateou fogo no próprio corpo e morreu aos 29 anos (Observatório, 2019). A FIFA foi pressionada a agir diante dessa tragédia e instou o governo iraniano a eliminar a proibição de mulheres nos estádios. Após mais de quatro décadas de proibição, finalmente, em 2023, foi anunciada a histórica decisão de permitir que as mulheres voltassem a frequentar estádios no Irão. Essa significativa mudança de política foi anunciada pelo presidente da Federação Iraniana de Futebol, Mehdi Taaj, e ratificada pelo Conselho Supremo de Segurança do Irão, (Bayramli, 2023), representando um marco importante no processo de procura da igualdade de género no desporto e nas liberdades individuais no país. Estes são apenas alguns exemplos do impacto positivo que as principais intervenientes têm na promoção da igualdade de género e na melhoria das condições de participação das mulheres no desporto. Estas mudanças revelam como o envolvimento ativo de instituições desportivas, de líderes governamentais e de organizações internacionais pode influenciar positivamente as políticas e práticas desportivas em todo o mundo.

Outra iniciativa fundamental para o desenvolvimento do desporto foi a criação de comissões desportivas dedicadas às mulheres muçulmanas. A Federação Islâmica do Desporto Feminino (IFWS) teve um papel importante no fomento da participação feminina no desporto. Fundada em 1991, assumiu como objetivo central, a organização de eventos desportivos femininos e, ao mesmo tempo, manter as tradições religiosas (Harkness & Islam, 2011). Em 1993, aconteceu a primeira edição dos Jogos Islâmicos Femininos no Teerão, Irão, com a participação de dez países. Na sua quarta e última edição, em 2005, o evento reuniu 1587 atletas muçulmanas e, pela primeira vez, não muçulmanas, provenientes de 42 países muçulmanos e não muçulmanos, incluindo os Estados Unidos, Reino Unido, Japão e Rússia (Amara, 2008). O principal objetivo dos Jogos Islâmicos Femininos foi oferecer uma oportunidade para as mulheres muçulmanas que não podiam participar em eventos realizados por fóruns internacionais devido à falta de atenção às normas islâmicas (por exemplo, código de vestimenta, modéstia, ambiente exclusivo para mulheres) e, ao mesmo tempo, fortalecer a solidariedade entre as mulheres muçulmanas (Amara, 2008). Os Jogos Islâmicos Femininos aumentaram a participação das mulheres muçulmanas no desporto, embora isso tenha ocorrido num contexto de eventos desportivos fechados para os homens e para os media. Infelizmente, devido a falta de público feminino, os media dedicaram-lhe pouca atenção e o nível competitivo foi baixo nível, levando a que o evento não conseguisse manter o seu legado após 2005.

Conforme mencionado, a marginalização das mulheres muçulmanas no desporto deve-se a diversos fatores, incluindo a rigidez das regras desportivas modernas e interpretações culturais das leis e restrições islâmicas. Para superar essa lacuna de compreensão entre os discursos e práticas de género nas culturas islâmica e ocidental, é essencial promover o diálogo inter-religiosos e a cooperação intercultural. Nesse contexto, a Associação Internacional de Educação Física e Desporto para Meninas e Mulheres (IAPESGW), fundada em 1949, desempenha um papel fundamental no apoio ao envolvimento de meninas e mulheres na educação física e no desporto.



A partir de 1999, a IAPESGW intensificou os seus esforços, colaborando mais estreitamente com líderes e outros membros para promover a participação das mulheres muçulmanas no campo da educação física e desporto (Kluka, 2011). Estas estratégias visavam combater os estereótipos negativos que, frequentemente, retratam as mulheres muçulmanas como oprimidas e invisíveis na arena desportiva. Estes estereótipos prevalecem não apenas no Ocidente, mas também noutras partes do mundo. Em 2008, a IAPESGW, em parceria com a Universidade Sultan Qaboos, Omã, realizaram uma semana de estudo sobre como melhorar as oportunidades para meninas e mulheres muçulmanas na educação física e no desporto. O resultado do intenso debate e discussão resultou na Declaração “*Accept and Respect*” (Aceitar e Respeitar) e no livro “*Muslim women and sport*” (Mulheres muçulmanas no desporto).

A Declaração “*Accept and Respect*” tem o objetivo de persuadir os legisladores desportivos a serem flexíveis e reconhecerem as diversas necessidades das mulheres muçulmanas em diferentes situações internacionais (IAPESGW, 2021). Esta declaração reconhece a importância da fé na vida das mulheres muçulmanas e a variedade de maneiras pelas quais a sua fé pode influenciar as preferências de participação no desporto (Benn & Dagkas, 2013).

4. O impacto das mulheres muçulmanas no desporto

Em 2021, a tenista tunisina Ons Jabeur fez história ao tornar-se a primeira mulher árabe e do norte da África a chegar aos quartos de final de Wimbledon. No ano seguinte, em 2022, ela alcançou as finais tanto de Wimbledon quanto do US Open. Em 2023, mais uma vez, brilhou ao chegar à final de Wimbledon, consolidando a sua posição de destaque no cenário do ténis internacional. O sucesso de Jabeur está a atrair mais pessoas para o desporto. Segundo a Associação de Ténis Feminino (WTA), o número de membros da Federação Tunisina de Ténis cresceu e o número de jovens tunisinas que demonstram interesse pelo desporto aumentou com o sucesso de Jabeur (Taylor & Mathewson, 2023). Quando questionada sobre a sua habilidade de inspirar meninas a jogarem ténis, Jabeur respondeu: “*Espero poder enviar uma mensagem poderosa de que, se eu consegui chegar aqui, todo o mundo pode chegar. Especialmente para mulheres de diferentes países, especialmente para mulheres do Médio Oriente, do mundo árabe*”⁴.

Embora Jabeur não use o *hijab* durante as competições, é importante destacar que ela enfrenta desafios únicos devido à sua religião, especialmente durante o Ramadão. Numa entrevista realizada em 2017, Jabeur reconheceu que conciliar o jejum e a sua carreira profissional como atleta de elite durante os torneios pode ser extremamente desafiador. Ela compartilhou: “*É difícil pensar no Ramadão... Quero dizer, não posso ficar sem comer ou beber... obviamente não posso ficar 30 dias seguidos. Mas tenho que fazer isso antes do próximo Ramadão, com certeza.*” (Sport, 2021)⁵.

Zahra Lari, com apenas 28 anos, é uma figura inspiradora que fez história na patinagem artística dos Emirados Árabes Unidos (EAU) e do Médio Oriente. Ela não só competiu internacionalmente, como também se tornou a primeira patinadora profissional a usar *hijab*. No entanto, o seu percurso até ao sucesso foi marcado por desafios significativos, desde a necessidade de convencer a sua família a apoiar as suas ambições, até à superação de obstáculos culturais e desportivos. Enquanto a sua mãe, simultaneamente sua agente, apoiava as suas ambições desde o início, o seu pai, inicialmente, precisou de ser persuadido de que a patinação artística era uma escolha adequada para a sua filha. Além disso, a localização geográfica dos EAU apresentou um obstáculo adicional. Como uma nação no deserto, o país carecia de infraestruturas desportivas para apoiar a modalidade (Longman, 2017).

O compromisso de Zahra com o desporto e a sua determinação em superar adversidades ficaram evidentes desde o início da sua carreira. A sua primeira competição foi marcada pelo desapontamento, quando ela teve pontos descontados por usar o *hijab*. Esta situação resultou de um mal-entendido cultural, que levou os juizes a classificarem o *hijab* como um “adereço”, sem que tivessem compreendido o seu significado religioso e a

⁴ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/01/16/sport/muslim-women-athletes-spt-intl/index.html>

⁵ Disponível em <https://cijm.org.gr/the-tunisian-ons-jabeur-wrote-history-in-tennis/>

expressão de modéstia associada. No entanto, Zahra ao se reunir com a União Internacional de Patinação (ISU), convenceu-os a permitir que as patinadoras muçulmanas cobrissem os seus cabelos (Rai, 2023). Esta vitória abriu portas para outras atletas muçulmanas e exemplificou a capacidade de uma pessoa ser capaz de provocar mudanças significativas. Alguns anos mais tarde, a Nike a convidou para colaborar no design e lançamento da campanha Nike Pro *Hijab*. Na época, Zahra comentou: “*É um lembrete para nós, mulheres muçulmanas, de que podemos alcançar qualquer coisa no mundo*”⁶.

A popularidade da patinagem no gelo nos EAU cresceu, em parte, graças ao sucesso e à campanha inspiradora de Zahra. Os EAU tornaram-se o primeiro estado árabe a associar-se à ISU, e o Emirates Skating Club, fundado pela família Lari, atualmente tem mais de 100 membros, muitos deles competindo a nível internacional. Zahra lidera a campanha #DreamBigPrincess, cujo objetivo é empoderar mulheres no desporto não apenas no Médio Oriente, mas em todo o mundo (Rai, 2023).

Enquanto figuras como Ons Jabeur e Zahra Lari estão a protagonizar transformações no cenário desportivo, é importante reconhecer que mulheres muçulmanas também desempenham papéis cruciais nos bastidores, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do desporto em posições de gestão e de liderança. Um exemplo disso, são as irmãs paquistanesas, Karishma Inayat e Sumaira Inayat, que criaram a sua própria liga de futebol feminino em 2018 - a Gilgit Baltistan Girls Football League (GBGFL) (Hussain et al., 2023). Elas estão a usar a liga de futebol para desafiar o sistema patriarcal, os tabus sociais e para empoderarem as mulheres paquistanesas.

Outra protagonista é Aya Medany, ex-pentatleta olímpica de 34 anos. Ela fez história ao ser a primeira pentatleta⁷ olímpica a competir usando um *hijab*, representando o Egito nos Jogos de Londres em 2012. Na sua jornada enfrentou desafios significativos relacionados com os regulamentos de trajes de natação, que acabaram por influenciar a sua decisão de se afastar das competições em 2013. A Federação Internacional de Natação (FINA), atualmente World Aquatics, anunciou a proibição dos trajes de corpo inteiro em competições a partir de 2010, levando Medany a ponderar sobre a sua retirada. Para ela, essa proibição era problemática, pois desejava manter a sua modéstia, cobrindo completamente os braços, as pernas e o tronco, um princípio religioso que ela valoriza (Taylor & Mathewson, 2023). Alguns anos depois, Medany voltou a competir internacionalmente no pentatlo e na esgrima individual. Nesse processo, contou com o apoio essencial da sua família e da equipa de treino, que a auxiliaram a lidar com os conflitos espirituais decorrentes dos regulamentos de trajes de banho. No entanto, a sua segunda retirada em 2020 foi motivada pela pandemia. Um ano depois, Medany foi indicada para o parlamento egípcio, tornando-se membro ativo da Comissão de Atletas do Comité Olímpico Internacional, a que associa o ensino da esgrima a meninas num campo de refugiados na Jordânia em nome da ONG Peace and Sport. Os desafios enfrentados por Aya Medany como atleta inspiraram-na a dedicar-se à missão de tornar o desporto mais acessíveis para mulheres e meninas de diversas origens. Ela afirmou: “*Ok, um dia estarei na outra posição, na posição deles, e vou ouvir as pessoas para saber o que elas têm, o que elas precisam*” (Taylor & Mathewson, 2023)⁸.

Em 2014, a Dra. Rimla Akhtar MBE fez história ao se tornar a primeira mulher muçulmana e asiática a integrar o Conselho da Football Association (FA), a associação de futebol mais antiga do mundo. Em reconhecimento ao seu excepcional trabalho em prol da igualdade no desporto, Akhtar foi honrada como Membro da Ordem do Império Britânico (MBE) em 2015. Capitã da equipa de futebol feminino muçulmano britânico em 2005 nos Jogos Islâmicos Femininos, Akhtar continuou a trilhar um caminho de sucesso. Em 2018, foi destacada pela FORBES como sendo uma das mulheres mais influentes no cenário desportivo internacional (Forbes, 2018). Durante 13 anos, ela liderou a *Muslim Women's Sport Foundation* (MWSF), deixando, de forma notável, a sua marca. Em colaboração com a FA, como parte da iniciativa *Equal Playing*

⁶ Disponível em <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/nike-pro-lanca-seu-primeiro-hijab-de-alta-performace-no-inicio-do-ano/>

⁷ O pentatlo é um evento composto por cinco desportos diferentes: corrida, natação, esgrima, tiro e equestre. Todos esses eventos, com exceção da natação, permitem que as mulheres muçulmanas se vistam com modéstia.

⁸ Disponível em: <https://edition.cnn.com/2023/01/16/sport/muslim-women-athletes-spt-intl/index.html>



Field, Akhtar dedicou-se a promover o futebol entre meninas na Jordânia, impactando positivamente mais de 700 jovens atletas por meio de clínicas desportivas.

Um dos feitos mais significativos de Akhtar foi a sua atuação na campanha pela permissão do uso do *hijab* em competições da FIFA. Numa entrevista ao Telegraph (2018), ela enfatizou: *“Ajudamos a derrubar a proibição do hijab pela FIFA em 2007; lutamos contra isso durante sete anos com colegas da FIFA e da FA. Foi uma decisão tomada por homens brancos e mais velhos que não compreendiam o impacto que isso teria sobre as mulheres que desejavam jogar futebol”*⁹. Para Akhtar, o verdadeiro legado é que as mulheres de todo o mundo estão-se a unir para se apoiarem umas às outras, e ela espera que milhares de meninas de toda a Jordânia comecem a jogar futebol.

A jornada dessas mulheres muçulmanas no mundo do desporto ilustra o poder da paixão, resiliência e determinação em desafiar estereótipos. Elas abrem caminho para uma nova era no desporto. Estas mulheres foram constantemente desafiadas a equilibrar a sua identidade religiosa e desportiva, seja como atletas, gestoras ou praticantes de atividades desportivas; e triunfaram! No entanto, é essencial reconhecer que as mulheres muçulmanas não são um grupo homogêneo; elas têm identidades culturais e religiosas diversas. Portanto, qualquer esforço para promover a participação desportiva das mulheres muçulmanas deve considerar essa diversidade e evitar generalizações simplistas. O *hijab*, por exemplo, é um aspeto importante da identidade religiosa de algumas mulheres muçulmanas, e a sua consideração nos programas desportivos é crucial para garantir a sua inclusão. Assim, é fundamental que olhemos além destes estereótipos simplistas, que são prejudiciais e limitadores. Embora casos extremos de opressão e violação dos direitos das mulheres ocorram, eles não representam a realidade completa. A diversidade entre as mulheres muçulmanas deve ser reconhecida, valorizada e respeitada.

Considerações Finais

A disparidade entre a determinação das mulheres muçulmanas no desporto e a falta de representação e apoio é alarmante. Regimes opressivos, políticas discriminatórias e estereótipos preconceituosos silenciam as suas vozes, impedindo o seu pleno potencial. O Ocidente, muitas vezes, simplifica e estereotipa a experiência destas mulheres, obscurecendo as complexidades dos seus desafios. Neste sentido, é fundamental reconhecer a diversidade dentro do Islão e as barreiras multifacetadas que enfrentam, moldadas por contextos culturais, interpretações religiosas e questões de género.

Para promover uma inclusão autêntica, gestores e administradores desportivos devem implementar políticas e iniciativas que respeitem as necessidades e preferências das mulheres muçulmanas. A diversidade em cargos de liderança é essencial para reformular a governança desportiva, tornando-a mais representativa e inclusiva.

O empoderamento destas mulheres depende da disponibilização de recursos, oportunidades e redes de apoio adequados. Comunidades locais e organizações desportivas desempenham um papel vital na criação de um ambiente propício ao seu sucesso.

É imperativo dar voz a estas mulheres e ouvir as suas perspetivas únicas. Elas têm um contributo valioso a dar ao desporto e à sociedade. Como investigadores, gestores e membros da sociedade, devemos garantir que as suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Reflexões como esta são passos importantes para uma compreensão mais profunda da participação das mulheres muçulmanas no desporto. A investigação académica contínua é necessária para monitorizar o progresso, identificar desafios emergentes e informar mudanças de políticas.

⁹ Disponível em <https://pt.euronews.com/cultura/2023/08/11/fifa-23-atualiza-a-marroquina-nouhaila-benzina-com-o-seu-hijab>

Importa ter presente que Aa inclusão no desporto é uma aspiração universal que transcende fronteiras, enriquecendo o cenário desportivo global com diversidade e refletindo a essência do desporto como linguagem universal. Por conseguinte, é necessário alinhar as perceções ocidentais com a realidade e adotar medidas proativas para promover uma inclusão genuína. Ao abordar fatores culturais, religiosos e de género, podemos empoderar as mulheres muçulmanas no desporto e construir uma comunidade desportiva global mais diversa, inclusiva e respeitada.

Referências

- Abdul Razak, M. T., Sofian, M., Fauzee, O., & Abd-Latif, R. (2010). The perspective of Arabic Muslim women toward sport participation. *Journal of Asia Pacific Studies*, 1(2), 364-377. Recuperado em <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=a9h&AN=51003312&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>
- Agergaard, S. (2016). Religious culture as a barrier? A counter-narrative of Danish Muslim girls' participation in sports. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 8(2), 213-224. doi.org/10.1080/2159676X.2015.1121914
- Ahmad, N., & Thorpe, H. (2020). Muslim sportswomen as digital space invaders: Hashtag politics and everyday visibilities. *Communication & Sport*, 8(4-5), 668-691. <https://doi.org/10.1177/2167479519898447>
- Ahmad, N., Thorpe, H., Richards, J., & Marfell, A. (2020). Building cultural diversity in sport: A critical dialogue with Muslim women and sports facilitators. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 12(4), 637-653. doi.org/10.1080/19406940.2020.1827006
- Ahmad, A. (2011). British football: Where are the Muslim female footballers? Exploring the connections between gender, ethnicity and Islam. *Soccer & Society*, 12(3), 443-456. <https://doi.org/10.1080/14660970.2011.568110>
- Ahmed, L., & Ali, K. (2021). Women and gender in islam: Historical roots of a modern debate.
- Alamri, A. A. (2015). How Australian female Muslim students interpret challenges in high school sports. *Journal of Muslim Minority Affairs*, 35(2), 215-229. doi.org/10.1080/13602004.2015.1051752
- Amara, M. (2008). The Muslim world in the global sporting arena. *Brown Journal of World Affairs*, 14(2), 67-75. <https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:1078840/PDF/?embed=true>
- Amara, M. (2012). Veiled women athletes in the 2008 Beijing Olympics: Media accounts. *International Journal of the History of Sport*, 29(4), 638-651. doi.org/10.1080/09523367.2012.658194
- Arnold, C. (2012). Hassiba Boulmerka: Defying death threats to win gold. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <https://www.bbc.com/news/magazine16962799>
- Bayramli, N. (2023). Iran approves women's entry into stadiums, fulfilling longstanding demand. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <https://caspiannews.com/news-detail/iran-approves-womens-entry-intostadiums-fulfilling-long-standing-demand-2023-7-3-0/>
- Benn, T., Dagkas, S., & Jawad, H. (2011a). Embodied faith: Islam, religious freedom and educational practices in physical education. *Sport, Education and Society*, 16(1), 17-34. doi.org/10.1080/13573322.2011.531959
- Benn, T., & Dagkas, S. (2013). The Olympic Movement and Islamic culture: Conflict or compromise for Muslim women? *International Journal of Sport Policy*, 5(2), 281-294. <https://doi.org/10.1080/19406940.2012.656677>
- Benn, T., Pfister, G., & Jawad, H. (2011b). *Muslim women and sport*. Abingdon: Routledge.
- Committee, Q. O. (2021). Qatar Women's Sport Committee. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <http://www.olympic.qa/programmes-and-initiatives>
- Dagkas, S., & Benn, T. (2006). Young Muslim women's experiences of Islam and physical education in Greece and Britain: A comparative study. *Sport, Education & Society*, 11(1), 21-38. doi.org/10.1080/13573320500255056
- Dagkas, S., Benn, T., & Jawad, H. (2011). Multiple voices: Improving participation of Muslim girls in physical education and school sport. *Sport, Education & Society*, 16(2), 223-239. doi.org/10.1080/13573322.2011.540427
- Dana. (2016). Congratulatory message of the secretary general of the women's party of the



- Islamic Republic of Iran to Kimia Alizadeh. Recuperado em 11 de setembro de 2023, de <https://www.dana.ir/news/1032275.html>
- Farinha, J. (2023). Quero ser jogadora. A Bola(18.067), 25. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <https://www.abola.pt>
- Forbes. (2018). The most powerful women in international sports 2018. Recuperado em 17 de setembro de 2023, de <https://www.forbes.com/pictures/5aabea644bbe6f0fa82880d6/no-14-rimla-akhtar/?sh=2d18075b787f>
- Griffin, T. R. (2019). National identity, social legacy and Qatar 2022: The cultural ramifications of FIFA's first Arab World Cup. *Soccer & Society*, 20(7-8), 1000-1013.
- Hamzeh, M. (2015). Jordanian national football Muslimat players: Interrupting Islamophobia in FIFA's hijab ban. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 20(5), 517-531. doi.org/10.1080/17408989.2015.1050660
- Hamzeh, M. (2017). FIFA's double hijabophobia: A colonialist and Islamist alliance racializing Muslim women soccer players. *Women's Studies International Forum*, 63, 11-16. doi.org/10.1016/j.wsif.2017.06.003
- Hamzeh, M., & Oliver, K. L. (2012). "Because I am Muslim, I cannot wear a swimsuit": Muslim girls negotiate participation opportunities for physical activity. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 83(2), 330-339. doi.org/10.1080/02701367.2012.10599864
- Harkness, G., & Islam, S. (2011). Muslim female athletes and the hijab. *Contexts: Understanding People in Their Social Worlds*, 10(4), 64-65. Recuperado de <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=edb&AN=67744167&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>
- Hussain, U., & Cunningham, G. B. (2021). 'These are "our" sports': Kabaddi and Kho-Kho women athletes from the Islamic Republic of Pakistan. *International Review for the Sociology of Sport*, 56(7), 1051-1069. doi.org/10.1177/1012690220968111
- Hussain, U., Inayat, K., Inayat, S., & Cunningham, G. B. (2023). From the eyes of the beholders: The Shimshali sisters. *Sport in Society*, 26(4), 632-649. doi.org/10.1080/17430437.2021.2021887
- IAPESGW. (2021). Accept and respect. Recuperado em 14 de setembro de 2023, de <https://iapesgw.com/declarations-position-statements/>
- Jahromi, M. K. (2011). Physical activities and sport for women in Iran. In T. Benn, G. Pfister, & H. Jawad (Eds.), *Muslim women and sport* (pp. 109-124). Routledge.
- Jiwani, N., & Rail, G. (2010). Islam, hijab and young Shia Muslim Canadian women's discursive constructions of physical activity. *Sociology of Sport Journal*, 27(3), 251-267. doi.org/10.1123/ssj.27.3.251
- Kluka, D. A. (2011). Foreword. In T. Benn, G. Pfister, & H. Jawad (Eds.), *Muslim women and sport* (pp. XVI-XVII). Routledge.
- Knez, K., Macdonald, D., & Abbott, R. (2012). Challenging stereotypes: Muslim girls talk about physical activity, physical education and sport. *Asia-Pacific Journal of Health, Sport and Physical Education*, 3(2), 109-122. doi.org/10.1080/18377122.2012.700691
- Laar, R. A., Ashraf, M. A., Zhou, S., Zhang, L., & Zhong, Z. (2022). Assessing the association between Pakistani women's religious beliefs and sports participation. *Frontiers in Psychology*, 13, 1-9. doi.org/10.3389/fpsyg.2022.915521
- Lenneis, V., Agergaard, S., & Evans, A. B. (2022). Women-only swimming as a space of belonging. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 14(1), 37-52. doi.org/10.1080/2159676X.2020.1844790
- Longman, J. (2017). She finished last on ice, but move forward. Recuperado em 17 de setembro de 2023, de <https://www.nytimes.com/2017/10/03/sports/olympics/zahralari-hijab-olympics.html>
- Mitra, P. (2009). Challenging stereotypes: The case of Muslim female boxers in Bengal. *International Journal of the History of Sport*, 26(12), 1840-1851. doi.org/10.1080/09523360903172424
- Moore, K. (1992). A scream and a prayer: Politics and religion are inseparable from sport in the lives of Algeria's world-champion runners, Noureddine Morceli and Hassiba Boulmerka. Recuperado em 10 de setembro de 2023, de <https://vault.si.com/vault/1992/08/03/track-and-field-a-scream-and-a-prayer-politics-and-religion-are-inseparable-from-sport-in-the-lives-of-algerias-world-champion-runners-noureddine-morceli-and-hassiba-boulmerka>
- News, A. (2019). Saudi Arabia stadiums welcome female football fans for first time. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <https://www.arabnews.com/node/1224436/saudi-arabia>
- News, A. (2022). Saudi FA launches Women's Premier League, Division One. Recuperado

- em 13 de setembro de 2023, de <https://www.arabnews.com/node/2163496/sport>
- News, B. (2021). Afeganistão: O que é a Sharia, lei islâmica que o Talebã quer aplicar no país? Recuperado em 5 de setembro de 2023, de <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58251684>
- Observatório. (2019). Torcedora de futebol que ateou fogo no próprio corpo morre no Irã. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <https://observatorioracialfutebol.com.br/torcedora-de-futebol-que-ateou-fogo-no-proprio-corpo-morre-no-ira/>
- Olivereau, V. (2022). Investing in sport: A comparison of Qatar, the United Arab Emirates and Saudi Arabia. In D. Reiche & P. M. Brannagan (Eds.), *Routledge handbook of sport in the Middle East* (pp. 297-309). Routledge.
- Palmer, C. (2009). Soccer and the politics of identity for young Muslim refugee women in South Australia. *Soccer & Society*, 10(1), 27-38. doi.org/10.1080/14660970802472643
- Pandey, M., & Farooq, I. (2023). Women's World Cup 2023: 'Nouhaila Benzina is a role model to us'. Recuperado em 6 de setembro de 2023, de <https://www.bbc.com/news/newsbeat-66289236>
- Pfister, G. (2010). Outsiders: Muslim women and Olympic Games - Barriers and opportunities. *International Journal of the History of Sport*, 27(16-18), 2925-2957. doi.org/10.1080/09523367.2010.508291
- Prouse, C. (2015). Harnessing the hijab: The emergence of the Muslim female footballer through international sport governance. *Gender, Place & Culture: A Journal of Feminist Geography*, 22(1), 20-36. doi.org/10.1080/0966369X.2013.832664
- Rai, M. (2023). The value of vision – How Zahra Lari has broken the ice for others. Recuperado em 17 de setembro de 2023, de <https://www.forbes.com/sites/mandeeprai/2023/04/26/the-value-of-vision-how-zahra-lari-has-broken-the-ice-for-others/?sh=7e8b01c5f3b7>
- Rana, J. (2022). Secular-religious self-improvement: Muslim women's kickboxing in the Netherlands. *American Ethnologist*, 49(2), 191-203. doi.org/10.1111/amet.13069
- Samie, S. F. (2013). Hetero-sexy self/body work and basketball: The invisible sporting women of British Pakistani Muslim heritage. *South Asian Popular Culture*, 11(3), 257-270. doi.org/10.1080/14746689.2013.820480
- Santos, F., Novais, M., Vitral, J., Pires, B. A., Monteiro, I., & Mourão, L. (2023). Interdições às mulheres iranianas nos estádios de futebol: De offside a blue girl. *Revista Foco*, 16, e1363.
- Santos, I. (2012). O fim do tabu feminino nos Jogos Olímpicos. Recuperado em 1 de setembro de 2023.
- Sfeir, L. (1985). The status of Muslim women in sport: Conflict between cultural tradition and modernization. *International Review of Sport Sociology*, 20(4), 283-306. doi.org/10.1177/101269028502000404
- Specia, M. (2019). Saudi Arabia granted women the right to drive. A year on, it's still complicated. Recuperado em 13 de setembro de 2023, de <https://www.nytimes.com/2019/06/24/world/middleeast/saudi-driving-ban-anniversary.html>
- Sport. (2021). Tennis star Ons Jabeur talks about her rise to fame. Recuperado em 17 de setembro de 2023, de <https://www.islamchannel.tv/blog-posts/tennis-star-ons-jabeur-talks-about-her-rise-to-fame>
- Summers, J., Hassan, R., Ong, D., & Hossain, M. (2018). Australian Muslim women and fitness choices – Myths debunked. *Journal of Services Marketing*, 32(5), 605-615. doi.org/10.1108/JSM-07-2017-0261
- Taylor, S., & Mathewson, E. (2023). 'I'm not a model. I'm an athlete and people should focus more on my athleticism rather than my clothes'. Recuperado em 17 de setembro de 2023, de <https://edition.cnn.com/2023/01/16/sport/muslimwomen-athletes-spt-intl/index.html>
- Telegraph, T. (2018). 'As a hijab-wearing Muslim I had a few stares but I feel part of the Liverpool football family'. Recuperado em 17 de setembro de 2023, de <https://www.telegraph.co.uk/football/priceless-experiences/rimla-akhtar-british-muslim-futsal/>
- Venkataraman, V. (2023). Arab women athletes are changing the game, but hurdles remain. Recuperado em 14 de setembro de 2023, de <https://fastcompany.com/impact/arab-women-athletes-are-changing-the-game-but-hurdles-remain/>
- Viggiano, G. (2021). Entenda as diferenças entre os principais tipos de véu islâmico. Recuperado em 20 de março de 2023, de <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/no>



ticia/2020/08/entenda-diferencas-entre-os-principais-tipos-de-veu-islamico.html

Walseth, K. (2006a). Sport and belonging. *International Review for the Sociology of Sport*, 41(3-4), 447-464. doi.org/10.1177/1012690207079510

Walseth, K. (2006b). Young Muslim women and sport: The impact of identity work. *Leisure Studies*, 25(1), 75-94. doi.org/10.1080/02614360500200722

Walseth, K., & Fasting, K. (2003). Islam's view on physical activity and sport: Egyptian women interpreting Islam. *International Review for the Sociology of Sport*, 38(1), 45-60. doi.org/10.1177/1012690203038001727

Yi, G., Qi, Z., Miao, W., Lei, Z., Shusheng, S., & Rizwan Ahmed, L. (2022). Restrictions on Pakistani female students' participation in sports: A statistical model of constraints. *SAGE Open*, 12, 1-12. doi.org/10.1177/21582440221138771

Ziaee, A., van Sterkenburg, J., & van Hilvoorde, I. (2023). Female elite sports achievements in Iran: The case of the first Olympic medalist. *International Review for the Sociology of Sport*, 58(1), 208-229. doi.org/10.1177/1012690222108812

Recebido em: 09 mar. 2025

Aceite em: 26 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Camila Ferreira

ferreiracamila24@hotmail.com



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

Fatores de interesse e desinteresse para o desenvolvimento de projetos para a Lei de Incentivo ao Esporte federal: análise das academias de Karate do Paraná

Factors of Interest and Disinterest for the Development of Projects for the Federal Sports Incentive Law: Analysis of Karate Academies in Paraná

Factores de interés y desinterés para el desarrollo de proyectos para la Ley de Incentivo al Deporte federal: análisis de las academias de Karate de Paraná.

Clara de Assis de Queiroz

Federal University of Paraná, Brazil – clara.queiroz.assis@gmail.com

Fernando Renato Cavichioli

Federal University of Paraná, Brazil – cavicca@hotmail.com

Mayara Torres Ordonhes

Federal University of Paraná, Brazil – mayaraordonhes@hotmail.com

Resumo

O presente estudo buscou identificar os fatores de interesse e desinteresse dos gestores de academias de Karatê do Paraná para o desenvolvimento de projetos para a Lei de Incentivo ao Esporte federal. Buscando cumprir com esse objetivo foi realizado um estudo de caráter misto, onde foram mapeadas as 44 instituições e aplicado um questionário, respondido por 39 representantes federados à Federação Paranaense de Karatê (FPRK). A partir do mapeamento, pode-se observar que a maior parte das academias estão próximas a região da capital do Estado, sendo essas academias aquelas que possuem o maior número de projetos submetidos e aprovados pela lei analisada. Parte dos gestores possuem grande interesse em participar do programa, porém, encontram em suas barreiras a falta de capacitação em escrever um projeto que se encaixe nos critérios pedidos, dificultando a elaboração, submissão e consequente aprovação de projetos. Esse fato, corrobora com a literatura, a qual pontua que os gestores possuem conhecimento sobre a existência desta e de outras políticas públicas que norteiam o esporte no país, porém, não aderem por falta de capacitação.

Palavras-chave: Esporte; Política Pública; Lei de Incentivo ao Esporte.

**Abstract**

This study sought to identify the factors of interest and disinterest of managers of Karate academies in Paraná for the development of projects for the Federal Sports Incentive Law. Seeking to fulfill this objective, a mixed-method study was carried out, in which 44 institutions were mapped and a questionnaire was applied, answered by 39 representatives of the Paraná Karate Federation (FPRK). From the mapping, it can be observed that most of the academies are close to the region of the state capital, and these academies are those that have the largest number of projects submitted and approved by the law analyzed. Some of the managers are very interested in participating in the program, however, they find barriers to their participation due to the lack of training in writing a project that fits the requested criteria, making it difficult to prepare, submit and consequently approve projects. This fact corroborates the literature, which points out that managers are aware of the existence of this and other public policies that guide sports in the country, but do not adhere to them due to lack of training.

Keywords: Sports; Sport policy; Sport Incentive Law.

Resumen

El presente estudio buscó identificar los factores de interés y desinterés de los directivos de academias de Karate de Paraná para el desarrollo de proyectos de Ley federal de Incentivo al Deporte. Buscando cumplir con este objetivo, se realizó un estudio mixto, donde se mapearon 44 instituciones y se aplicó un cuestionario, respondido por 39 representantes federados a la Federación Paraná de Karate (FPRK). Del mapeo se puede observar que la mayor parte son algunas de las academias se encuentran cercanas a la región capital del estado, y estas academias son las que tienen el mayor número de proyectos presentados y aprobados por la ley analizada. Algunos directivos están muy interesados en participar en el programa, sin embargo, sus barreras son la falta de formación para redactar un proyecto que se ajuste a los criterios solicitados, lo que dificulta la preparación, presentación y posterior aprobación de los proyectos. Este hecho corrobora la literatura, que señala que los directivos conocen la existencia de esta y otras políticas públicas que orientan el deporte en el país, sin embargo, no las adhieren por falta de capacitación.

Palabras clave: Deporte; Política deportiva; Ley de Incentivos al Deporte.

Introdução

O Karatê é uma arte marcial que passou por um momento de progresso e transformação, principalmente em termos esportivos, sendo cada vez mais praticado no Brasil e no mundo, aumentando seu número de participantes e federações (Amaral, 2021; Oliveira & Sonoda-Nunes, 2017). No Brasil, a inserção do karatê está diretamente associada aos imigrantes japoneses que se estabeleceram neste território após a Segunda Guerra Mundial, na década de 50. A entidade responsável pela organização, gestão e representação do Karatê no Brasil é a Confederação Brasileira de Karatê (CBK), a qual possui 27 federações estaduais filiadas atualmente e 1 milhão de praticantes por todo o país.

Um acontecimento marcante nesta modalidade consiste na decisão tomada na 129ª sessão do COI que, no Rio de Janeiro em 2016, definiu a inclusão desta modalidade de combate ao programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021. Mesmo visto sua presença e conquistas em campeonatos internacionais como Premier League, Campeonatos Mundiais e Jogos Panamericanos, a modalidade ainda se encontra com uma gestão amadora no país, vista demais modalidades que estão presente no catalogo de modalidades olímpicas (Amaral, 2021).

No entanto, atualmente, ela não se caracteriza mais como uma modalidade olímpica, não estando presente no ciclo Olímpico de Paris 2024 e sem previsão para as Olimpíadas de Los Angeles 2028. Essa exclusão tem um impacto direto no acesso ao financiamento público, pois algumas propostas esportivas priorizam modalidades olímpicas e paralímpicas. Destacamos como as principais políticas esportivas presentes no país a Lei Agnello/Piva, Lei de Incentivo ao Esporte e a o Programa Bolsa Atleta (Castro & Mezzadri, 2019; Ordonhes, 2024; Souza, 2021; Zamboni et al., 2023). No Brasil os recursos públicos que auxiliam na promoção do esporte estão agrupados em três conjuntos: fontes orçamentárias; fontes extraorçamentárias e fontes indiretas; cada uma dessas categorias obtém sua forma e critérios específicos de acesso.

As fontes orçamentárias tratam dos recursos procedentes de impostos, taxas e contribuições sociais que transitam pelo orçamento público dos diferentes níveis federativos. Esta fonte se constitui como financiamento público direto e governamental. As fontes extraorçamentárias se referem aos recursos que não transitam pelo orçamento público e são designados diretamente às entidades esportivas, tais como repasses de loterias e concursos de prognósticos, patrocínios de entidades administrativas da esfera pública e contribuição sobre salários e transferências de atletas. Já as fontes indiretas são compostas por recursos provenientes de desoneração tributária e isenção fiscal, tais como aqueles de patrocínios e doações de pessoas físicas e jurídicas, isenção de impostos na importação de equipamentos esportivos e desonerações de eventos esportivos (Castro & Mezzadri, 2019; Mascarenhas, 2016; Ordonhes, 2024). Como exemplo, identificamos a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), a qual consiste em uma política, que contempla tanto modalidades olímpicas e paralímpicas quanto as não-olímpicas. Logo, consiste em uma possibilidade de captação de recursos para a modalidade de Karatê, assim como tantas outras não olímpicas (Diniz, 2016).

Apresentando em dados quantitativos desse último exemplo desde o ano da sua aplicação até o atual do estudo (2007-2024), foram aprovados 8.869 projetos, uma doação de um montante equivalendo a 5.492 Bilhões de reais, distribuídos para diversas manifestações esportivas com os mais vastos esportes. Desses, 873 projetos são pertencentes ao Estado do Paraná equivalendo a 410 milhões de reais (IPIE, 2024).

Visto que a modalidade estudada tem a Lei de Incentivo ao Esporte como elemento operativo mais acessível entre os exibidos (Diniz, 2016), o presente estudo visa ampliar o olhar sobre a mesma. Com isso, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores de interesse e desinteresse dos gestores de academias de Karatê do Paraná para o desenvolvimento de projetos para a Lei de Incentivo ao Esporte federal.



A Lei de Incentivo ao Esporte

A Lei nº 11.438/06 conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) permite que recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via Lei de Incentivo ao Esporte, e a qual atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Mais do que um instrumento jurídico, trata-se de uma inovação e um avanço na consolidação do paradigma do esporte como um meio de inclusão social (Esporte, 2024).

O projeto foi decorrente da junção de duas propostas: Proposta de Lei nº 1.367/2003 de iniciativa do Dep. Federal Bismarck Maia, e Proposta de Lei nº 6.999/2006, de iniciativa do Poder Executivo/ME, o qual veio acompanhado de um pedido de urgência (Diniz, 2016). A intenção era a de apresentar o mecanismo na 2ª Conferência Nacional do Esporte como uma resposta a algumas demandas apresentadas pelo setor esportivo. Uma das demandas estava relacionada a percepção de insuficiência da Lei Agnelo/Piva frente a diversidade e abrangência territorial do país. Outra demanda estava relacionada ao não atendimento desta lei às modalidades não olímpicas e às manifestações esportivas educacionais e de participação, uma vez que a Agnelo/Piva tinha como foco o esporte de rendimento a partir do financiamento aos esportes olímpicos e paralímpicos (Castro & Mezzadri, 2019).

Qualquer projeto esportivo que queira ser contemplado pela Lei De Incentivo ao Esporte deve se adequar a pelo menos uma das seguintes manifestações: Desporto educacional, Desporto de participação, Desporto de rendimento ou Desporto de rendimento/formação. Essas manifestações estão seguindo as manifestações instituídas na Lei nº 9.615, conhecida como Lei Pelé (Brasil, 1998), salientando, que a manifestação rendimento/formação, foi adicionada a lei somente em 2015 pela Lei nº 13.155/2015. Embora a Lei Pelé fosse considerada a principal norma geral relacionada ao esporte já estabelecida no Brasil a Lei nº 14.597 conhecida Lei Geral do Esporte (LGE), a qual surge com intuito de consolidar o esporte como uma política de Estado, criando o Sistema Nacional do Esporte (SINESP) e o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Esportivos (SNIIE), além de estabelecer a ordem econômica esportiva e demais fatores (Ordonhes, 2024).

A Lei de Incentivo ao Esporte estava prevista para compor a LGE, no Art. 103 a art. 120 do com o título de “Tributação das Atividades Esportivas” no ano de 2023, porém, tal ação foi vetada e a Lei segue sendo fragmentada da LGE (Brasil, 2023). Sendo assim, as duas últimas leis citadas encontram-se em vigor até a presente data (2024), entretanto, a Lei de Incentivo ao Esporte não incorporou esta nomenclatura.

Vale ressaltar também que a LGE apresenta outras formas de manifestações esportivas, sendo elas: a formação esportiva; a excelência esportiva; o esporte para toda a vida (Brasil, 2023). Segundo dados encontrados pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE, 2024), desde o ano da aprovação da Lei de Incentivo ao Esporte (2007) até o ano de 2023, o estado da matriz do proponente que mais obteve projetos aprovados foi o de São Paulo com 3.103. O estado do Paraná fica em 4º com 842 projetos aprovados.

É possível verificar também na mesma fonte, a quantidade de projetos submetidos por manifestação e a existência de uma parcialidade entre as manifestações de âmbito “educacional” com 3.439 projetos, correspondendo a 39,97% e “rendimento” com 3.353 projetos, correspondendo a 38,97%, seguindo pela manifestação de “participação” com 1.657 projetos, simbolizando 19,26% e por último rendimento/formação 154 projetos, marcando somente 1,79%.

Para aderir ao programa e captar recursos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, os projetos desportivos ou paradesportivos devem ser autorizados pela Comissão Técnica da Lei de Incentivo ao Esporte (CTLIE) e devidamente publicados no Diário Oficial da União (DOU). Antes de ser apreciado pela CTLIE, todo projeto deve ser analisado pela equipe técnica da Secretaria Nacional de Incentivo e Fomento ao Esporte (SENIFE), o que ocorre, principalmente, em duas etapas: documental (Admissibilidade) e de mérito (Análise Técnica e Orçamentária). No caso de aprovação pela CTLIE, o projeto seguirá para assinatura do Termo de Compromisso e início da execução que, conforme o caso, terá prestações de contas parciais e uma final (Ministério do Esporte, 2022).

Para aderir a Lei de Incentivo ao Esporte segundo o Manual de Lei de Incentivo ao Esporte 2023, o proponente deve realizar um cadastro com seus dados, e informações do seu projeto, como manifestação esportiva, metas quantitativas e qualitativas, objetivos, público-alvo entre outros tópicos. A divulgação dos aprovados é apresentada no Diário Oficial da União (DOU). Estando o projeto entre os aprovados, ele se torna apto a captar recursos como forma de patrocínio ou doação de empresas, ou pessoas físicas, que declaram imposto de renda, sendo no máximo 2% do IR das empresas e 7% da pessoa física, que podem ser destinados à conta de “captação” do projeto.

Em seguida o proponente deve realizar a assinatura do termo de compromisso e com isso iniciar a execução do projeto. Durante esse processo, as contas bancárias utilizadas para executar o projeto são abertas para a fiscalização do Ministério do Esporte e aos órgãos de Fiscalização. Essa ação pode ocorrer durante ou depois da execução do projeto. Na etapa de prestação de Contas (PCF) o proponente deve encaminhar como foi utilizado a verba captada, podendo ser como forma de relação de beneficiários, relação pessoal contratado, cópia de extrato da conta bancária, entre outras informações.

Método

Caracterização do estudo e amostra

Considerando a importância da realização de estudos em políticas públicas por meio da utilização da abordagem mista (Mezzadri, 2014), este estudo irá combinar elementos da pesquisa qualitativa e quantitativa (Sampieri et al., 2013). No âmbito qualitativo, foi realizada uma pesquisa documental de caráter intencional, visando identificar estudos que compreendessem as temáticas aqui apresentadas. Posteriormente, foi elaborado um questionário de autoria própria, usando como base o instrumento utilizado por Silva (2019). No questionário aplicado foi analisada a percepção dos gestores sobre a Lei de Incentivo ao Esporte e subsidiando a realização de estatísticas descritivas, caracterizando, deste modo, a abordagem quantitativa.

No estado do Paraná, a principal entidade de organização do Karatê é a Federação Paranaense de Karatê (FPRK), que foi escolhida para esse estudo partindo do pressuposto que tal federação não possui distinção de estilo para filiação, possui uma estrutura hierárquica consolidada com filiação a confederação brasileira reconhecimento pelo Ministério do Esporte CBK (Confederação Brasileira de Karatê) – que por sua vez, foi a escolhida para regulamentar os atletas brasileiros que competem representando o Brasil pela “Time Brasil”, nos Jogos Pan-Americanos. Em decorrência desta maior organização, esta federação foi escolhida como delimitação para o trabalho. O número total da amostra consistiu em 39 representantes do total de academias federadas (apresentando, assim, um percentual de 88,6% do total da população).



Procedimentos e análise

Com os dados obtidos na análise documental, foi realizada a construção de uma proposta de questionário, seguindo os procedimentos instituídos por Marconi e Lakatos (2017). Esta proposta passou por uma validação interna com profissionais da área, formados em Educação Física e com a titulação mínima de “mestrando” na área, em parceria com o Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE). Nesta validação, os profissionais consultados atribuíam escores de um a três para cada proposta de questionamento, sendo um para irrelevante e três para relevante. Ao todo 15 pesquisadores participaram da validação e as questões foram aprovadas com no mínimo 66,7% de votos para “relevante”. Ademais, um campo para observações gerais quanto ao questionário foi disponibilizado. A plataforma utilizada foi o Google Forms.

Ao final do processo de validação, o questionário foi composto por 15 questões fechadas e uma questão aberta, que serão apresentadas no apêndice 1, ao final do trabalho. Além disso, ao final do questionário, os participantes podiam manifestar interesse e disponibilidade para participar de possíveis futuras pesquisas, oferecendo dados pessoais para contato. Tal processo de validação baseou em estudos anteriores, tais como Ordonhes (2024) e Gonçalves (2018) que buscaram a validação de seus instrumentos designados à medida de aspectos relacionados ao esporte.

Para realizar o levantamento, buscou-se realizar contato com os gestores das 44 academias federadas por meio de redes sociais, como grupo de WhatsApp, no privado, perfis de Instagram e email, se necessário. Os gestores tiveram a oportunidade de responder o questionário online (Google Forms) desde o período da sua abertura que ocorreu no dia 21 de agosto, até o dia 05 de outubro, quando o questionário foi fechado para receber respostas. Dentre os que responderam à pesquisa, totalizaram 39 gestores, apresentando assim um percentual 88,6% total da população. A partir das primeiras perguntas foi identificado como o perfil da amostra a partir das perguntas realizadas: majoritariamente pessoas do gênero masculino (82%), que possuem a faixa preta (100%) e conhecem a Lei de Incentivo ao Esporte (74,4%).

Após a realização da coleta de dados, as informações foram sistematizadas em um banco de dados do Excel, subsidiando a realização de estatísticas descritivas que, posteriormente, foram analisados em conjunto com o referencial bibliográfico de suporte, com intuito de responder aos objetivos do presente estudo.

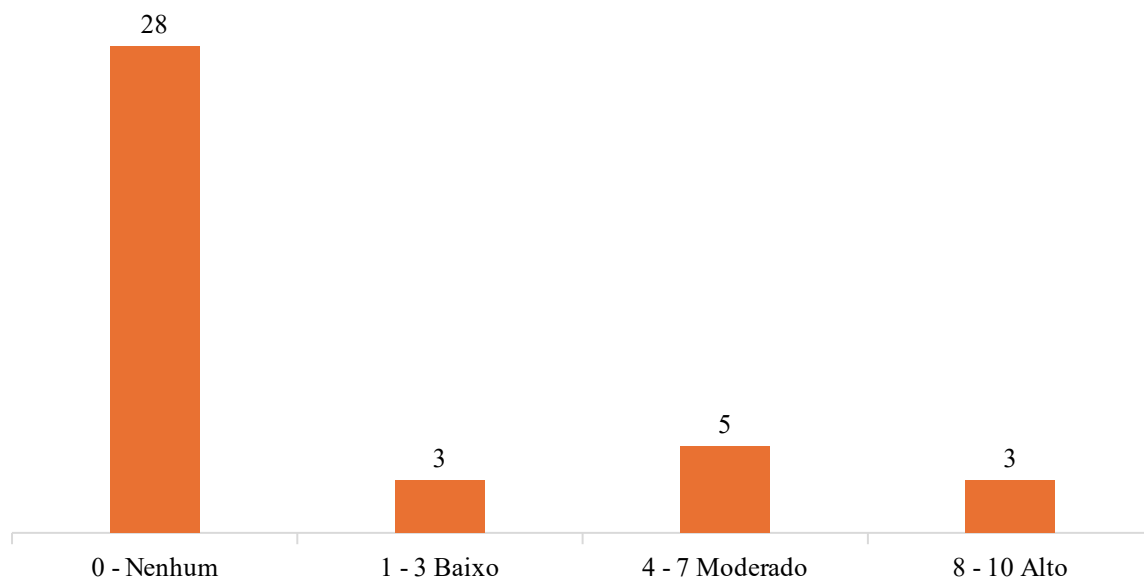
Resultados

Do total de academias de Karatê filiadas Federação Paranaense De Karatê, 39 academias participaram desta pesquisa. Destas, 69% estão em funcionamento a mais de 10 anos, 15% estão entre 1 a 5 anos, 13% estão de 5 a 10 anos e apenas 3% estão ativas a menos de 1 ano. Pode-se identificar a quanto tempo o gestor responsável pelo preenchimento do questionário atuava como gestor da entidade. A maioria estava a mais de 10 anos (60%), seguido por gestores de 1 a 5 anos (19%), gestores de 5 a 10 anos (18%) e apenas um estava a um ano, chegando a aproximadamente 3% da amostra.

Foi observado que a maioria dos gestores eram do gênero masculino (82%), praticantes de Karatê com faixa preta (também denominada como “Primeiro Dan”, conforme o praticante realiza exame e se mantém da modalidade esses “Dans” aumentam gradativamente, porém, nessa pesquisa foi dada somente a alternativa “Dan”). A opção de Kyu também foi apresentada, no entanto, não obtivemos nenhum gestor com essa graduação.

Posteriormente, foi questionado aos gestores sobre o conhecimento da existência da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). Foi evidenciado que a maior parte da amostra possuía conhecimento da Lei, correspondendo a 29 gestores (aproximadamente 75% da amostra estudada), os demais 10 notificaram não conhecer (25%). No entanto, ao questionar sobre a elaboração de projetos a serem submetidos à Lei de Incentivo ao Esporte, foi constatado um percentual alto a “não submissão”, correspondendo a 72% da amostra. Corroborando com este dado, pode-se evidenciar que a maioria dos gestores não haviam submetido nenhum projeto (75%) e, entre os que submeteram, a maior parte submeteu somente um projeto (13%).

Figura 1 – Quantidade de projetos submetidos pelas instituições



Ao apurar qual a manifestação com o maior número de projetos submetidos, identificamos que a maioria pertencia ao rendimento (5 projetos, 12%), seguido por rendimento/formação (4 projetos, 9%), educacional (3 projetos, 7%) e por última participação (2 projetos) correspondendo a 5%. Os demais não submeteram projetos (67% da amostra), logo, não declaram manifestação.

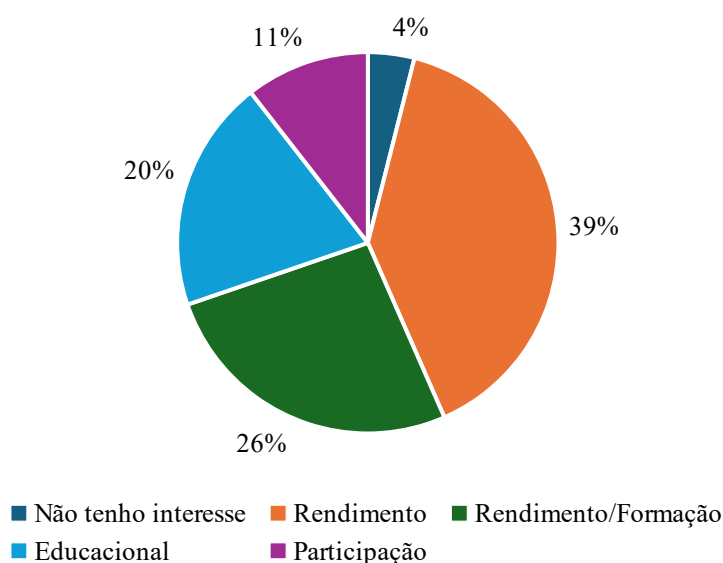
Ao submeter o projeto também é necessário informar se ele se refere às atividades realizadas em âmbito desportivo, paradesportivo ou se contempla as duas categorias. Ao questionar em qual dessas opções apresentadas os projetos submetidos se incluíam, encontramos uma parcialidade entre os dados de caráter desportivo e projetos que se encaixariam nas duas categorias, revelando assim, que não houve nenhum projeto submetido com exclusivo teor ao paradesporto.

Ao questionar os gestores sobre os projetos que foram submetidos e não foram aprovados, identificamos as justificativas de “incoerência do projeto” apontadas por uma instituição, a seguir da “o projeto foi desenvolvido, porém não chegaram a finalizar a submissão”, também por somente uma instituição, sendo assim impossibilitado de saber em qual fase teria parado, ou se seria aprovado. Os demais 37 gestores responderam que a questão não era aplicável a eles e/ou não tinham submetido o projeto.

A partir do levantamento, pôde-se evidenciar um grande percentual de interesse entre os gestores em aderir a Lei de Incentivo ao Esporte. Ao apresentarmos as alternativas, a opção que correspondia a “alto” foi a maioria, correspondendo a 72% dos gestores, seguido por interesse ‘moderado’ 13%, ‘baixo’ e “nenhum”, que tiveram o mesmo percentual, ambos 7,5%.

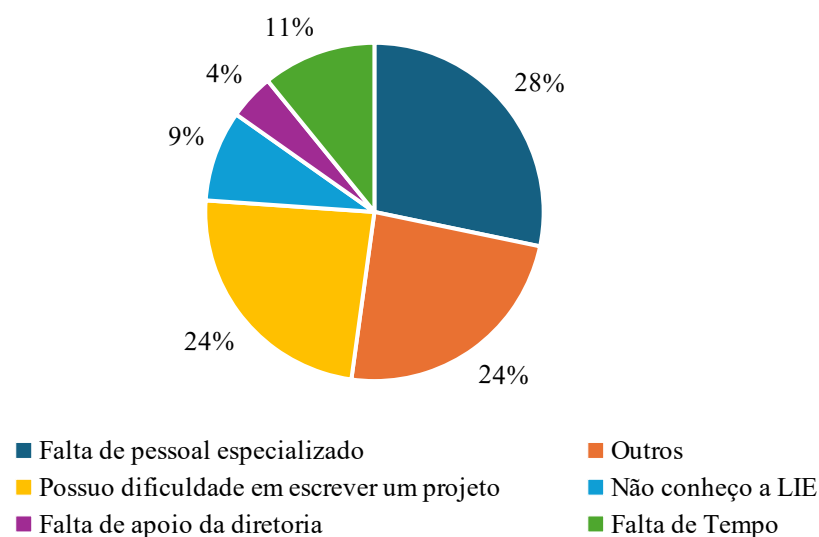


Figura 2 – Interesse das instituições em realizar submissões futuras para a Lei de Incentivo ao Esporte



Na intenção de identificar em qual manifestação esportiva o gestor que tem interesse gostaria de submeter seu projeto, encontramos altas proporções voltadas a manifestação de rendimento, com 39% seguida pela manifestação de rendimento/formação com 26%, educacional com 20% e, por último, participação com 11%.

Figura 3 – Manifestação de interesse das instituições que almejam participar da Lei de Incentivo ao Esporte



Buscando compreender com maior detalhamento sobre o projeto que o gestor desejaria submeter, foi perguntado referente ao caráter do projeto. Foi detectado que uma parcela considerável dos gestores teria interesse em executar projetos de caráter desportivo e paradesportivo (54%), seguido por 38% que teriam interesse somente no caráter desportivo. Ainda, 8% afirmaram não possuir interesse.

No presente estudo também foi explorado os motivos evidenciados pelos gestores sobre a ausência de interesse em submeter algum projeto a Lei de Incentivo ao Esporte. Entre os resultados encontramos a “falta de pessoal especializado” correspondendo a porção mais significativa com 28%, seguida por “posso dificuldades em escrever um projeto” e “outros”, ambos com 24%. Vale pontuar que na alternativa “outros” foi dado a possibilidade de escrita aos gestores e as principais justificativas mencionadas foram: “falta de apoio da diretoria, tenho poucos alunos, em desenvolvimento, burocracia, dificuldade captação recurso, necessidade de tempo e melhor estruturação de organização”. A opção “falta de tempo” atendeu a 11% das respostas, seguida por 4% de gestores que afirmaram não conhecer a Lei de Incentivo ao Esporte o suficiente.

Figura 4 – Motivos para o desinteresse em participar da Lei de Incentivo ao Esporte



A última pergunta do questionário solicitou aos gestores uma avaliação livre sobre as políticas de esporte em suas cidades. Para visualizar os principais termos utilizados nas respostas, foi criada uma nuvem de palavras. Os termos mais frequentes foram: Fraca (10 vezes), Insuficiente (7 vezes) e Precário (3 vezes), indicando uma avaliação negativa.

Figura 5 – Nuvem de palavras



Os dados evidenciam a predominância de aspectos negativos relacionados às políticas de esporte em suas cidades, sobretudo, evidenciando aspectos relacionados à insuficiência, burocracia e



precariedade. Há também diversos gestores que apontam a insuficiência de qualificação de profissionais capacidades para desenvolver e trabalhar com a Lei de Incentivo ao Esporte, ademais, uma boa parte dos gestores compreende que em parte os órgãos responsáveis por administrar o esporte em suas respectivas cidades estão em um processo de progresso, acreditando assim uma melhora na qualidade da gestão e atividades desenvolvidas nas mesmas.

A partir da vasta quantidade de dados, com informações encontradas da localização das academias e ofertadas pelos gestores no presente estudo, busca-se fazer alguns apontamentos com a literatura já pré-existente. Tal integração se faz necessária pois busca apresentar a validação dos dados e/ou a observação de lacunas e divergências.

Discussões

A partir dos resultados encontrados no presente estudo pode-se discorrer em diversos pontos. O primeiro deles sendo relacionado a localização das academias da Federação Paranaense de Karatê. É possível identificar visualmente uma grande porção dos pontos localizados na região da capital do estado – Curitiba – e a presença no Norte do Estado e proximidades. Os fatores de permanência de uma instituição em determinada localização são múltiplos, porém, pode-se justificar principalmente devido a cidades das regiões do Noroeste, centro-norte e norte, terem apresentados os primeiros registros da modalidade em 1964, a capital apresentou um ano após (Oliveira & Sonoda-Nunes, 2017).

Partindo do pressuposto que, ao observamos na primeira questão do questionário aplicado, majoritariamente, os gestores das academias/dojos/associações estão presentes aproximadamente desde o ano da fundação da entidade, em academias que estão em funcionamento a mais de 10 anos e à frente das suas instituições a mais de 10 anos. Ainda, pode-se evidenciar que grande parte dos fundadores das academias correspondem atualmente como os gestores da mesma, ou seja, há a presença majoritária de fundadores/gestores a frente das instituições, logo, com esse fato justifica-se a permanência atual das academias nas mesmas localizações de suas primeiras aparições nos estados. Visto que dificuldade de aceitar a mudança ou resistência à mudança é algo presente em diversas organizações (Hubbart, 2023), ainda mais quando se trata de uma arte marcial oriental, a qual historicamente passava seus conhecimentos somente de pai para o filho homem mais velho (Arakaki, 2017). Tal ação reflete até hoje, com a presença de família com gerações praticantes das artes marciais, a exemplo, a Família Gracie Barra onde a arte marcial Jiu-Jitsu era passada entre familiares, se propagando para diversas pessoas interessadas de todo o mundo, mantendo, ainda assim, a tradição familiar (Machado et al., 2022).

Quanto aos resultados da presente pesquisa, estes nos indicam o perfil de um gestor com predominância do gênero masculino, o que corresponde com a literatura. A partir de uma revisão sistemática realizada por Krahenbühl e Alencar (2023), foi possível constatar a existência de barreiras visíveis e invisíveis, como a apropriação majoritária do espaço por homens, a falta de oportunidade de inserção, dificuldade de relacionar família e trabalho, insatisfação com a remuneração e, conseqüente, dupla jornada de trabalho, o preconceito, divisão sexual de papéis entre os gêneros, e a necessidade de maior qualificação para provar a sua capacidade ao cargo, o que corrobora com o estudo de Micaliski et al (2023), que evidencia uma maior exigência para as mulheres ao ocuparem cargos de gestão na administração pública, evidenciando possíveis problemas relacionados ao gênero nos processos de cargos de gestão.

Ainda apresentando dados referente ao perfil do gestor, foi identificado a totalidade dos gestores graduandos com a faixa preta. Estudos apontam a predominância de gestores esportivos serem ex-atletas e praticantes das modalidades que administram (Anchieta, 2010; Valente, 2011), sendo concomitante com a literatura o resultado encontrado. Sinalizamos também que a graduação elevada nas artes marciais possibilita a realização de determinadas ações, como a aplicação de

exame de faixa que, ao possuir um gestor com essa graduação, auxilia a realização deste procedimento e, além disso, contribui para o entendimento referente a modalidade que estão inseridas. Esse auxílio por vezes visto como algo positivo pode sobrecarregar o gestor, fazendo com quem o mesmo assuma múltiplas funções/cargos como por exemplo: professor, técnico, árbitro e por vezes ainda, atleta.

Adentrando as questões relacionadas a Lei de Incentivo ao Esporte, quando questionados sobre o conhecimento da mesma, a maioria dos gestores pontuaram conhecer a lei, o que nos evidencia de uma forma positiva a existência de uma efetividade da comunicação e divulgação da mesma. Essa ação nas políticas públicas surge como um meio necessário para a divulgação das etapas, mobilização dos envolvidos e interessados (Cezar, 2018). Porém, esse dado é inversamente proporcional quando perguntamos sobre o desenvolvimento de algum projeto para a submissão, tendo a maior parte da amostra dizendo que não submeteu nenhum projeto. Sendo possível reconhecer dessa forma que os gestores conhecem, porém não submetem a Lei de Incentivo ao Esporte. Logo, infelizmente, não basta somente conhecer a existência do projeto, se o destinatário ou beneficiário da norma não compreende seu conteúdo (Vitório & Mazzei, 2020). O reflexo disso é visto quando exploramos a reduzida quantidade de projetos submetidos.

Entre os que mencionaram a submissão de projetos, foi contestado que a maioria dos projetos se direcionava ao “rendimento”. De acordo com os dados apresentados pelo IPIE, a manifestação que mais obteve captação foi a de rendimento, seguido por rendimento/formação com apenas um projeto a menos que a manifestação de rendimento nessa amostra, entretanto, essa manifestação apresenta o menor valor de captação segundo o IPIE.

A busca predominante de submissões a manifestação de rendimento é apresentada em diversos estudos (Castro et al., 2016; Cavazzoni et al., 2010; Furtado et al., 2016; Matias et al., 2015), que justificam a busca majoritária dessa manifestação devido a uma maior facilidade de captação das empresas, pois, estas buscam patrocinar projetos que lhe ofereçam maior retorno, como divulgação em mídias, em campeonatos, entre outros meios. Deste modo, o esporte acaba sendo visto como uma forma de espetáculo e interferência na economia (Marchi Júnior, 2016).

De acordo com o Plano de Divulgação da Lei de Incentivo ao Esporte – PDLIE, a divulgação da LIE está prevista a todos os projetos que são contemplados (Ministério do Esporte, 2022). Parte das empresas que patrocinam, subentendem que, ao se relacionar projetos de manifestações do desporto de participação e desporto educacional, a companhia se destinaria mais com a imagem de empresa socialmente responsável (Matias, 2015) e de apoio a comunidades carentes, por outro lado, ao patrocinar o esporte de rendimento estariam estabelecendo uma maior conexão com as mídias e grandes eventos. Vale apresentar também que a manifestação de rendimento exige um grande valor financeiro devido a maior busca por competições e viagens, o que justifica ela ser a que apresenta o maior montante de captação dentre os anos de 2007 a 2023 (IPIE, 2024; Matias et al., 2015), mesmo sendo a manifestação educacional a detentora do maior número de projetos submetidos nesse mesmo recorte temporal.

A partir de 2009, foi posto que, para criar um projeto haveria a necessidade de determinar seu “tipo”, que pode ser exclusivamente desportivo (também conhecido como convencional), exclusivamente paradesportivo ou desportivo e paradesportivo ao mesmo tempo (também conhecido como híbrido) contemplando modalidades convencionais e paralímpicas ao mesmo tempo (Meireles, 2024). Ao indagar sobre o “tipo” do projeto submetido, foi observado a superioridade em submissões de projetos híbridos e uma pequena predominância do desportivo comparado ao paradesportivo, junto a ausência de projeto com exclusividade a atividades paradesportivas.

No recorte de 2007 a 2023, observa-se que 7.939 projetos dos 8.869 se categorizam como desportivo, correspondendo a aproximadamente 89% de todos os aprovados, somente 691 com exclusividade ao paradesporto e 358 correspondiam de forma híbrida (241 foram mapeados



como “não identificados”) (IPIE, 2024). Com base nisto, Reis et al (2017) apresentou possíveis hipóteses dessa discrepância numérica: a) as entidades não estão enviando projetos para o ministério; b) ou estão enviando, mas os projetos não estão sendo aprovados. Ambas as hipóteses são prejudiciais ao esporte paralímpico, pois, tal vertente está deixando de ser beneficiada por uma política pública que tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de práticas paradesportivas. Fazendo relação com os dados encontrados no presente estudo, a segunda hipótese estaria mais coesa, visto que dos nove gestores que submeteram projetos, nenhum submeteu na área exclusiva ao paradesporto, e mesmo obtendo uma quantidade muito similar entre o formado híbrido e convencional, não é possível identificar qual foi aprovado ou não, não sendo possível fazer a ligação com a “hipótese a”. Entretanto, apesar da pouca presença em captação do paradesporto, a Lei de Incentivo ao Esporte ainda sim, é a principal fonte de financiamento para suas atividades no Brasil (Reis et al., 2017).

Buscando identificar os motivos pelos quais os projetos submetidos à Lei de Incentivo ao Esporte não foram aprovados, observamos a “incoerência do projeto” como o maior empecilho, dado esse apresentado devido a falta de conhecimento e entendimento por parte dos gestores ao se tratar na Lei de Incentivo ao Esporte. Por não obterem uma devida instrução e capacitação, acabam submetendo com incoerências (Reis et al., 2017; Vitória & Mazzei, 2020). Como forma de oferecer um aporte aos gestores, o Ministério do Esporte tomou algumas medidas como a atualização do “Manual da Lei de Incentivo” no ano de 2023, com a intenção de auxiliar os gestores na criação e submissão dos projetos, o oferecimento de modelos de documentos necessários em seu site oficial, tais como a prestação de contas parcial e final, além de vídeos na rede “youtube”, de como uma pessoa física poderia realizar a doação. Por meio desses exemplos práticos, essas iniciativas procuram ilustrar de maneira clara o funcionamento da Lei de Incentivo ao Esporte.

Até a primeira quinzena de outubro de 2024, data final para o registro de propostas, 6.338 iniciativas esportivas foram cadastradas no sistema, apresentando assim um crescente de 110% comparado com o ano de 2022”. Logo, é notório o aumento da busca dos gestores pela Lei de Incentivo ao Esporte, lembrando que, cada entidade pode apresentar até seis projetos desportivos ou paradesportivos. Portanto, o aumento de projetos propostos mostra também a linha de aumento de instituições proponentes durante esses anos (Meireles, 2024), o que simboliza positivamente a busca pela Lei de Incentivo ao Esporte.

Buscando explorar essa maior procura, foram realizadas perguntas que se tratavam ao interesse dos gestores em aderir a Lei de Incentivo ao Esporte, a partir disso, foi observado majoritariamente a procura pelo rendimento, seguida pela formação, educacional e, por último, participação. Vale lembrar que, a manifestação “rendimento” também foi apresentada como predominante nos projetos já submetidos. Partindo do pressuposto da já apresentação de justificativa pela procura da manifestação predominante, partiremos para a manifestação formação, a segunda com maior interesse nos gestores da amostra para submissão.

É compreensível a formação ser uma das manifestações mais desejadas, visto que culturalmente a modalidade estudada, assim como outras artes marciais, apresenta um viés de filosofia e busca pela formação completo do indivíduo a partir da prática a longo prazo (Arakaki, 2017; Junior, 2018). O praticante de arte marciais busca a constância tendo em vista a progressão da faixa e os ensinamentos que cada uma das graduações lhe oferece, entendendo que junto a graduação vem responsabilidades e a demanda de ensinar os menos graduados, tal ato, então, pode corroborar com os desejados pela manifestação de formação (Ferreira et al., 2022). Na literatura encontramos tais características correspondendo ao que seria conhecido como: “Budo”.

Quando questionado ao tipo desse possível projeto de submissão, houve uma prevalência dos gestores ao afirmarem o desejo por realizarem projetos híbrido. Conforme destacado por Costa da Silva e Winckler (2022), o tipo híbrido se mostra promissor ao ampliar o acesso e permitir que um número maior de pessoas experimente os benefícios da prática.

Quanto aos possíveis motivos do não interesse em submeter um projeto a Lei de Incentivo ao Esporte, foi evidenciado um grande desfalque sobre a capacitação dos gestores, tendo em vista que muitos indicaram “não possuir pessoal especializado” e “possuírem dificuldade em escrever um projeto”. Segundo a literatura, os gestores, que seriam os proponentes desses projetos, possuem dificuldade desde a fase de elaboração dos projetos até a fase de prestação de contas (Cavazzoni et al., 2010; Matias et al., 2015; D. S. Silva et al., 2015; Vitório & Mazzei, 2020). Isso faz com que ocorra um distanciamento entre os três setores envolvidos (o primeiro – governo, o segundo – privado, o terceiro – instituições esportivas) o que por vezes, pode pontuar uma inefetividade de Lei de Incentivo ao Esporte no sentido que os projetos acabam não sendo aprovados ou apresentam problemas na prestação de contas, impedindo a implementação de ações contínuas e de longo prazo (D. S. Silva et al., 2015).

Esse distanciamento é apresentado também na indagação final do questionário proposto, em que, de forma livre os gestores pontuaram uma visão negativa dentre as políticas públicas de esporte nas suas cidades. Por mais que afirmassem possuir ciência de que a mesma existe, diversos gestores pontuaram adjetivos se referindo a falta de suporte que as mesmas oferecem para a modalidade estudada. Em algumas respostas encontramos os seguintes relatos “há somente um olhar para os atletas que vão para competições fora do estado” ou “o apoio da cidade existe, porém nosso dojo sai na desvantagem comparado ao outro presente na cidade que vai para maiores competições, a proporção é 90% a 10%”. Fica entendido então, que além da falta de apoio apresentada pela maioria dos gestores nas suas cidades, é perceptível entre os mesmo um maior suporte as atividades de rendimento. Esses relatos corroboram com os dados que indicam uma tendência para projetos voltados a manifestação de rendimento.

A preferência por projetos de rendimento, observada nos dados, corrobora com os apontamentos de Matias (2015), que demonstra a hegemonia dessa manifestação na captação de recursos. Os dados do IPIE (2024) reforçam essa constatação, indicando que, em média, quase metade dos recursos captados (46,14%) pela Lei de Incentivo ao Esporte são direcionados a tal manifestação, uma tendência que se mantém desde 2007.

Conclusões

Com o presente estudo pode-se notar que existe uma prevalência das academias de Karatê do Paraná federadas estarem próximas a região da capital, onde historicamente teria se iniciado a modalidade no estado. Os gestores de modo geral possuem grande interesse em participar do programa, principalmente nas manifestações de rendimento e formação, porém, encontram em suas barreiras a falta de capacitação em escrever um projeto que se encaixe nos critérios pedidos pelo sistema da Lei de Incentivo ao Esporte, mesmo tendo o conhecimento sobre a existência desta e de outras políticas públicas que norteiam o esporte.

Embora o estudo tenha identificado resultados relevantes, tendo em vista que existem academias que possuem mais de um polo e cadastram somente o endereço da academia matriz no site da Federação Paranaense De Karatê, acaba não sendo possível o acesso à localização das filiais. Sendo assim, evidenciamos este fator como uma limitação no mapeamento das academias federadas. Ainda, vale ressaltar que embora tenha sido evidenciada uma ausência de conhecimentos sobre a Lei de Incentivo ao Esporte existem outras políticas públicas envolvendo o esporte em diferentes esferas tais como as políticas municipais e estaduais que também auxiliam no fomento do esporte. Sugere-se a realização de ações que facilitem o entendimento da Lei, como oficinas de capacitação, palestras e reuniões para os gestores, visando o maior conhecimento sobre a mesma.

Ressaltamos que esse estudo propôs uma investigação de uma temática ainda pouco estudada na literatura, estudos sobre a Lei de Incentivo ao Esporte são notórios, porém se referindo a modalidades olímpicas, estudos voltados a modalidades não olímpicas, ainda são escassos. Sendo



assim, recomenda-se a realização de estudos mais aprofundados sobre as temáticas em questão e em outros estados, visando uma compreensão mais ampla dos fatores que as envolvem.

Referências

- Amaral, L. de L. (2021). O karatê nos Jogos Olímpicos de 2020: um estudo sobre os fatores críticos que determinam o sucesso esportivo [Universidade Estadual de Campinas]. <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download/%3FcodigoArquivo%3D553583&ved=2ahUKEwiZzvXfgr2KAXW-FLkGHVawHWgQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw0-YhNEiLYyKeqNReYbKIGY>
- Anchieta, T. (2010). Perfil do gestor desportivo no Amazonas [Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/97988>
- Arakaki, H. (2017). Sensei: a jornada espiritual (Arakaki Sensei (org.)).
- Brasil. (1998). Lei no 9.615, de 24 de março de 1998. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm
- Castro, S. B. E. de, & Mezzadri, F. M. (2019). Panorama das principais fontes de financiamento público para o esporte brasileiro. *Revista da ALESDE*, 10(1), 33. <https://doi.org/10.5380/jlasss.v10i1.59965>
- Castro, S. B. E. de, Starepravo, F. A., Coakley, J., & Souza, D. L. de. (2016). Mega sporting events and public funding of sport in Brazil (2004–2011). *Leisure Studies*, 35(3), 369–386. <https://doi.org/10.1080/02614367.2015.1037789>
- Cavazzoni, P. B., Bastos, F. da C., & Kurle, G. (2010). Lei de Incentivo ao Esporte: aplicação nas manifestações do esporte e captação de recursos. *EFDeportes.com*, 15(146). <https://www.efdeportes.com/efd146/lei-de-incentivo-ao-esporte-captacao-de-recursos.htm>
- Cezar, L. C. (2018). Reflexões sobre a comunicação em políticas públicas: proposta de um modelo de avaliação da comunicação governamental. *Revista de Administração Pública*, 52(1), 52–70. <https://doi.org/10.1590/0034-7612165920>
- Costa da Silva, M. C., & Winckler, C. (2022). A Educação Física como meio de inclusão social e acesso ao esporte paralímpico em jovens com deficiência visual. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, 23(1), 131–144. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2022.v23n1.p131-144>
- Diniz, R. S. (2016). Mecenato Esportivo: o trajeto da Lei Federal de Incentivo ao Esporte em Belo Horizonte [Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-ADREZM>
- Esporte, M. do. (2024). Lei de Incentivo ao Esporte. <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte>
- Ferreira, H. S., Lopes, J. C., Barroso-Júnior, F. S., Oliveira, M. A. de, Frosi, T. O., Reis-Júnior, C. A. B. dos, & Sonoda-Nunes, R. J. (2022). Artes marciais e educação física escolar: o budô como conteúdo pedagógico. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 27(289), 26–41. <https://doi.org/10.46642/efd.v27i289.3068>
- Furtado, S., May Effting, E. R., Barboza Eiras de Castro, S., & Lange de Souza, D. (2016). O financiamento do esporte em Santa Catarina: o caso do FUNDESPORTE nos anos de 2011 e 2012. *Motrivivência*, 28(47), 145. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p145>
- Gonçalves, G. H. T. (2018). Gestão pedagógica de competições esportivas infantojuvenis: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <http://hdl.handle.net/10183/174731>
- Hubbart, J. A. (2023). Organizational Change: The Challenge of Change Aversion. *Administrative Sciences*, 13(7), 162. <https://doi.org/10.3390/admsci13070162>
- IPIE. (2024). Banco de dados do Inteligência Esportiva. <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/>
- Junior, N. K. M. (2018). O livro de karatê de Hélio Arakaki. Sensei: A Jornada Espiritual. *Revista Observatorio del Deporte*, 4(2), 32–40. <https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/216?articlesBySameAuthorPage=2>
- Krahenbühl, T., & Alencar, A. L. (2023). Mulheres nos cargos de liderança no esporte: uma revisão da literatura. *Pensar a Prática*, 26. <https://doi.org/10.5216/rpp.v26.75925>
- Machado, A. G., Machado, L. A., & Junior, C. P. da R. (2022). Práticas corporais e educação física: os debates nos artigos do grupo CORPO (G. Corpo (org.)).

- [https://unigra.com.br/arquivos/praticas-corporais-e-educacao-fisica-os-debates-nos-artigos-do-grupo-corpo-\(ufba\)-.pdf?srsId=AfmBOop8315ZRBoJq-sUj8EZMLvjNMCHt1fAwDyluZ8LAs09SWLx6Z5R](https://unigra.com.br/arquivos/praticas-corporais-e-educacao-fisica-os-debates-nos-artigos-do-grupo-corpo-(ufba)-.pdf?srsId=AfmBOop8315ZRBoJq-sUj8EZMLvjNMCHt1fAwDyluZ8LAs09SWLx6Z5R)
- Marchi Júnior, W. (2016). O ESPORTE “EM CENA”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *Revista da ALESDE*, 5(1), 46. <https://doi.org/10.5380/jlasss.v5i1.43890>
- Marconi, E. M., & Lakatos, O. N. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (Atlas (org.)).
- Mascarenhas, F. (2016). O orçamento do esporte: aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(4), 963–980. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000400963>
- Matias, W. B., Athayde, P. F., Húngaro, E. M., & Mascarenhas, F. (2015). A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 21(1), 95. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46419>
- Meireles, R. F. (2024). Lei de incentivo ao esporte e ao esporte paraolímpico: estudo de caso no Praia Clube de Uberlândia-MG. Universidade Federal de Uberlândia.
- Mezzadri, F. M. (2014). *Políticas públicas e esporte* (E. CRV (org.)).
- Micaliski, E. L., Radtke Junior, C. H., Hertes, A., Ordonhes, M. T., Figuerôa, K. M., & Cavichioli, F. R. (2023). A influência do índice de desenvolvimento humano municipal sobre o desenvolvimento de políticas esportivas educacionais, de rendimento ou de lazer no Brasil. *Retos*, 51(1), 962–969. <https://doi.org/10.47197/retos.v51.101375>
- Ministério do Esporte. (2022). *Manual da Lei do Incentivo ao Esporte*. <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte/ManualLeideIncentivoATUALIZADO2022.pdf>
- Oliveira, M. A. de, & Sonoda-Nunes, R. J. (2017). A introdução do Karate Shotokan no estado do Paraná: a perspectiva dos mestres Pioneiros (1960-1980) (CBCE (org.)).
- Ordonhes, M. T. (2024). O financiamento público de instituições e atletas da natação brasileira de rendimento [Universidade Federal do Paraná]. <https://hdl.handle.net/1884/87992>
- Reis, R. E., Mezzadri, F. M., & Silva, M. M. e. (2017). As políticas públicas para o esporte paralímpico no Brasil: apontamentos gerais. *Corpoconsciência*, 21(1). <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4706>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (Penso (org.)).
- Silva, D. S., Borges, C. N. F., & Amaral, S. C. F. (2015). Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. *Revista Brasileira de Educa o Física e Esporte*, 29(1), 65–79. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000100065>
- Silva, C. L. da. (2019). Análise da efetividade da Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/2006) na Costa do Sol/RJ: investiga o sob o prisma dos três setores da sociedade [Universidade Federal Fluminense]. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1797>
- Souza, J. V. M. de. (2021). Em busca da medalha: como a mudança de prioridade do governo federal influenciou na cria o da categoria atleta pódio [Federal University of Paraná]. <https://hdl.handle.net/1884/73116>
- Valente, L. (2011). O perfil do gestor desportivo: um estudo nos Centros de Esporte e Lazer da Prefeitura Municipal de Manaus [Universidade Técnica de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.5/3896>
- Vitório, S. de L., & Mazzei, L. C. (2020). Lei de incentivo ao esporte: as incongruências entre sua concep o e sua aplica o (Universidade de São Paulo (org.)). <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3605>
- Zamboni, K. J., Caetano, C. I., Micaliski, E. L., Moretti de Souza, J. V., & Cavichioli, F. R. (2023). O perfil sociodemográfico dos atletas contemplados pelo programa bolsa atleta em 2022 (M. Acad mica (org.)). https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.16844/ev.16844.pdf

Recebido em: 23 dez. 2024

Aceite em: 24 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Mayara Torres Ordonhes

mayaraordonhes@hotmail.com**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

Desafios da gestão de academias de ginástica no Brasil: uma revisão integrativa

Challenges of gym management in Brazil: na integrative review

Desafios de la gestión de gimnasios em Brasil: uma revisión integrativa

Leonardo Silva de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – personal.leolima@gmail.com

Denise Fick Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – fick.de@hotmail.com

Mauro Myskiw

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – m.myskiw@hotmail.com

Senior Felipe Mayer Ferraz

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – senioracademia@hotmail.com

Resumo

O crescimento do setor de academias de ginástica tem sido impulsionado por um mercado de consumo de produtos e serviços fitness em constante desenvolvimento. No cenário brasileiro, as academias enfrentam desafios relacionados a gestão do negócio que envolvem luta contra a concorrência, captação e retenção de alunos, recrutamento e treinamento, organização financeira, concorrência, investimentos em inovação, marketing e posicionamento de marcas. Estes desafios são complexos e exigem da gestão um preparo para enfrentá-los. Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais desafios na gestão de academias no Brasil. Através de uma revisão integrativa, foi realizado uma busca nas bases de dados Scielo, Scopus, Google Scholar e Portal de Periódicos Capes, utilizando os descritores “gestão”, “gestor”, “academia de ginástica” e “fitness”. Após a seleção e análise dos artigos, os dados foram categorizados e interpretados, buscando identificar os principais pontos convergentes. Entre os principais, podemos identificar: Gestão do Negócio (sazonalidade, controle de custos, qualidade dos serviços, concorrência e superação pós-pandemia), Perfil do Gestor (necessidade de um perfil com habilidades diversas, além da formação em Educação Física), Formação do Gestor (lacunas na formação dos profissionais de Educação Física em relação à gestão empresarial, o que dificulta o gerenciamento de academias) e Marketing (desafios em desenvolver estratégias de marketing eficazes para atrair e reter clientes e colaboradores em um mercado competitivo). Os resultados da pesquisa evidenciam a complexidade da gestão de academias de ginástica e a necessidade de que os gestores possuam um conjunto de habilidades e conhecimentos abrangentes.

Palavras-chave: Gestão de Academia; Desafio; Revisão Integrativa; Gestor.

Abstract

The growth of the gym industry has been driven by an ever-evolving market for fitness products and services. In the Brazilian context, gyms face management challenges that involve competing against rivals, attracting and retaining members, recruiting and training staff, financial management, innovation investments, marketing, and brand positioning. These challenges are complex and require managers to be well-prepared to face them. Thus, this study aimed to identify and analyze the main challenges in gym management in Brazil. Through an integrative review, research was conducted in the Scielo, Scopus, Google Scholar, and Capes Journal Portal databases, using the descriptors "management", "manager", "gym", and "fitness". After selecting and analyzing the articles, the data were categorized and interpreted, seeking to identify the main convergent points. Among the main ones, we can identify: Business Management (seasonality, cost control, service quality, competition, and post-pandemic recovery), Manager Profile (need



for a profile with diverse skills, in addition to physical education training), Manager Training (gaps in the training of physical education professionals in relation to business management, which hinders the management of gyms) and Marketing (challenges in developing effective marketing strategies to attract and retain customers and employees in a competitive market). The research results highlight the complexity of gym management and the need for managers to possess a comprehensive set of skills and knowledge.

Keywords: Gym Management, Challenge, Integrative Review, Manager.

Resumén

El crecimiento del sector de gimnasios ha sido impulsado por un mercado de consumo de productos y servicios fitness en constante desarrollo. En el contexto brasileño, los gimnasios enfrentan desafíos relacionados con la gestión del negocio que involucran la lucha contra la competencia, la captación y retención de alumnos, el reclutamiento y capacitación del personal, la organización financiera, la competencia, las inversiones en innovación, el marketing y el posicionamiento de marca. Estos desafíos son complejos y exigen de la gestión una preparación para enfrentarlos. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar los principales desafíos en la gestión de gimnasios en Brasil. A través de una revisión integrativa, se realizó una búsqueda en las bases de datos Scielo, Scopus, Google Scholar y Portal de Periódicos Capes, utilizando los descriptores “gestión”, “gestor”, “gimnasio” y “fitness”. Después de la selección y análisis de los artículos, los datos fueron categorizados e interpretados, buscando identificar los principales puntos convergentes. Entre los principales, podemos identificar: Gestión del Negocio (estacionalidad, control de costos, calidad de los servicios, competencia y superación post-pandemia), Perfil del Gestor (necesidad de un perfil con habilidades diversas, además de la formación en Educación Física), Formación del Gestor (lacunas en la formación de los profesionales de Educación Física en relación con la gestión empresarial, lo que dificulta la gestión de gimnasios) y Marketing (desafíos en desarrollar estrategias de marketing efectivas para atraer y retener clientes y colaboradores en un mercado competitivo). Los resultados de la investigación evidencian la complejidad de la gestión de gimnasios y la necesidad de que los gestores posean un conjunto de habilidades y conocimientos amplios.

Palabras Clave: Gestão de ginásio, Desafio, Revisión Integrativa, Gestor.

Considerações iniciais

O setor da economia voltado para os serviços e produtos destinados às atividades físicas têm crescido de forma exponencial, gerando atenção de consumidores, investidores, profissionais da área do treinamento e da gestão. Tal crescimento é representado pelos dados apresentados no relatório Panorama Setorial Fitness Brasil 2024¹, o qual apresenta um aumento de 194% no número de centros de atividades físicas (academias, boxes de crosstraining, estúdios) no cenário nacional brasileiro, entre os anos de 2014 e 2024. Esse crescimento dos centros de atividades físicas acompanha o crescimento do mercado de consumo de bens e serviços voltados para as atividades físicas.

Ou seja, como exploram Bastos *et al.* (2013), há uma busca compulsiva por cuidados individuais que visam saúde e aparência e um mercado que oferece produtos para atender essa demanda. Esse comportamento e formação de hábitos voltados para a saúde e estética física, promovem o consumo de inúmeros serviços que ganham no imaginário do sujeito uma relevância de vitalidade e de sentidos benéficos para a saúde. Schwenberg, Brachtvogel e Carvalho (2018), pensando no avanço dos hábitos *fitness* e em sua repercussão na sociedade, relatam que esse ambiente de consumo voltado para o *fitness* vai além do campo que abrange as atribuições da Educação Física, extrapolando para áreas da moda, arquitetura, economia, cultura e sociedade,

É perceptível que há um interesse crescente neste setor e concomitante, um aumento no consumo, principalmente de serviços. Atualmente o setor de serviços no Brasil representa cerca de 70% do PIB (Produto Interno Bruto)² nacional e neste setor podemos inserir os centros de atividades físicas ou academias de ginástica como um dos mais importantes e em plena expansão.

¹ Relatório disponível em: <https://www.fitnessbrasil.com.br/panorama-setorial-2023/>. Acessado em 20/11/2024.

² Disponível em: <http://surl.li/gmxwnf>. Acessado em 15/11/2024.

Como é visto em Ferraz (2023), Petrilli *et al.* (2020) e Melo e Silva (2013), as demandas de gestão para estes negócios ficam a cargo de profissionais técnicos do treinamento e professores de Educação Física, os quais muitas vezes não têm uma qualificação adequada para administrar, fator que também contribui para a baixa expectativa de vida do negócio. Assim, vamos percebendo que o universo da gestão de academias está vinculado à área da Educação Física por conta do seu domínio com a atividade física e exercício, contudo há uma necessidade de um direcionamento de elementos administrativos para o profissional, visto que este é, em sua maioria, quem assume a gestão desses negócios.

Apesar de haver uma resolução do Conselho Nacional de Educação, do dia 18 de dezembro de 2018³, a qual institui algumas diretrizes para a matriz curricular dos cursos de Educação Física, sugerindo a inclusão de disciplinas de Gestão em Educação Física, para os cursos de bacharelado e de haver uma série de pesquisas que apontam essa necessidade na formação, ainda não temos uma realidade na qual a contemplação das bases da gestão possa ajudar o futuro gestor em suas decisões. Autores como Pereira (2005) apontam para algumas dificuldades encontradas pelo gestor de academia em sua trajetória. Entre as dificuldades estão a administração dos números da academia (adesão e termos de contratos, receita, custos fixos e variáveis), na utilização de estratégias de marketing (marca, relacionamento com o cliente, promoções) e no que tange as relações com a equipe (seleção, treinamento, alinhamento, desligamento).

De fato, gerir estas questões não garantem um negócio de sucesso, mas a descontinuidade da operação de uma academia de ginástica passa pela não atenção e falta de manejo desses componentes. Mello e Silva (2013) trazem algumas competências do gestor de academias que podem auxiliar a pensar a respeito sobre quais as características fundamentais para o gestor e quando elas devem manifestar-se? Os autores utilizaram entrevistas com gestores da cidade de São Paulo para determinar as competências referentes ao conhecimento (recrutamento, finanças, vendas, marketing, planejamento, operação etc.), habilidades (liderança, relacionamento, visão sistêmica, saber delegar funções, gestão estratégica etc.) e atitudes (empatia com o cliente, entrega de resultados, busca de conhecimento, missão e valores da empresa, inovação, otimizar a operação etc.). É importante compreender que tais competências dizem respeito ao atendimento das necessidades do cargo de gestor. Atender essa demanda ou buscar um encaixe nessas competências, minimiza de certa forma a questão que levantamos anteriormente a respeito das lacunas na formação, mas também orienta os aspectos gerais que são importantes para o gestor (ou quem recruta) ter em seu horizonte de ações.

Vemos então, uma complexidade de questões quando abordamos o tema gestão de academia de ginástica ou *fitness*. Há um universo de produções qualitativas que auxiliam o gestor em sua formação, gerando reflexões, mudanças de cenários e conceitos, proporcionando uma compreensão melhor do que não é palpável no cotidiano deste sujeito e do seu negócio, mas que faz parte e tem ação direta, como a questão de relacionamentos entre equipe de trabalho e clientes, por exemplo. Da mesma forma, há muitas pesquisas com dados quantitativos mostrando possibilidades tomadas de decisões, as avaliações de desempenho do gestor ou da academia e traçar um panorama numérico de um cenário.

O raciocínio de buscar dados que auxiliem o trabalho do gestor ser bem-sucedido é uma forma de desenvolver uma competência de estar atualizado e em constante formação. Fatores estes que são fundamentais não somente para o gestor crescer enquanto profissional, mas também para desenvolver de forma consolidada o negócio de academias de ginástica, visto que o conhecimento e as formas de aplicação transformam o cenário e os desafios deste mercado. É possível pensar também acerca do quanto o trabalho deste gestor de academias está atendendo as necessidades de um negócio, sendo transformado por ele. Ou seja, o estabelecimento de padrões de competências ou

³ Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RESOLUCAO-CNE_CES-No-6-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018. Acessado em 16 de novembro de 2024.



de necessidades que devem ser supridas pelo gestor de academia, acaba por moldar uma personalidade e engessar um comportamento, determinando o que seria um bom desempenho e o que seria um fracasso.

Corroborando com essa ideia, Quelhas (2012) em sua tese discutiu a precarização do trabalhador em Educação Física no segmento *fitness* e umas das ideias fundamentais foi desmitificar o conceito de que as academias absorvem grande parte dos profissionais da área, gerando um campo profissional amplo de atuação. De fato, isso ocorre realmente, contudo o trabalho em si, a atividade profissional voltada para este segmento muitas vezes é informalizada, com profissionais autônomos (sem direitos trabalhistas assegurados), terceirizando serviços ou profissionais contratados em regimes de trabalhos com pouca carga horária, necessitando complementar sua renda de outra forma. No que se refere ao trabalho do gestor de academias, Quelhas (2012) refere-se ao profissional que está no centro de uma engrenagem de mercado, onde na periferia estão os demais trabalhadores (professores, *personal trainers*) e que este necessita (por razão da centralização do seu cargo e da responsabilidade assumida) motivar e incentivar os demais profissionais a estarem engajados em um sistema que explora a força de trabalho através de sua carga horária, gerando descontentamentos e esgotamentos do gestor.

É muito comum ouvirmos o termo “líder” quando falamos de gestores. A figura do líder inspirador, aquele que comanda um time, uma equipe, estando presente, compartilhando os mesmos sentimentos, as mesmas frustrações e comemorando os mesmos resultados (independente se eles gerarem benesses apenas para o proprietário da empresa) é uma posição valorizada nesse mercado, em contrapartida a um “chefe” que tem o papel de mandar, demitir e de se manter em uma posição superior aos demais trabalhadores. Entretanto, essa postura de liderança que é apreciada pelo mercado carrega consigo uma gama de competências que vão além do que se pode aprender em um período de formação básica. São habilidades que devem ser desenvolvidas ou aprimoradas, exigindo do gestor tempo e investimento para a realização de cursos e formações que possam agregar ao seu trabalho.

A proposta destes primeiros parágrafos foi refletir com o texto de alguns autores sobre elementos que tangem a gestão de academias de ginástica, visto que esta área de pesquisa é bem explorada e há uma série de trabalhos bem consolidados, em revistas importantes que discutem temas específicos. Contudo, há algumas lacunas que ainda possibilitam o desenvolvimento de estudos na área e com isso, auxiliando na formação dos futuros gestores e do mercado de academias de ginástica como um todo. A área da gestão de academias se desloca do campo da Educação Física para o da Administração e da Comunicação entre outros, dificultando a criação de uma identidade, principalmente na formação em nível de graduação. No entanto, como vimos, é uma área de atuação do profissional formado em Educação Física e necessita ter um campo de conhecimento, formado por pesquisas que sustentem suas práticas, embasem a atuação deste profissional e promovam desenvolvimento e inovação no campo da Educação Física, não somente bebendo de fontes de outras áreas. E o que há de novo no campo científico da gestão de academias de ginástica e *fitness*? Muito se conhece acerca e produções no campo da gestão em educação física e esporte, mas em específico do mercado de academias, o que está sendo produzido?

Voltando algumas linhas, entendemos que há alguns desafios para o gestor e que este muitas vezes não está preparado ou não foi formado para tal. Portanto, tentaremos explorar através de uma revisão integrativa (contendo dados de publicações e analisando os mesmos) o que foi produzido e publicado na literatura científica brasileira que atenda a questão de pesquisa proposta: Quais são os principais desafios apresentados pelos gestores de academias de ginástica no Brasil e quais as práticas requisitadas?

Precisamos levar em consideração que, apesar do Brasil ser o segundo país do mundo no número de academias, a realidade brasileira difere-se de outros locais, devido a questão cultural,

regulamentação empresarial, modelos de negócios (por exemplo, nos EUA e no Reino Unido há um domínio de mercado das grandes redes *low cost* e no Brasil ainda há uma parcela significativa de academias menores ocupando seu lugar no mercado), perfil dos usuários, questão climática, sazonalidade, qualificação profissional, atenção no marketing e negócios digitais. Com essas diferenças postas, não faria sentido explorar publicações que considerassem ou comparassem a realidade dos desafios apresentados no Brasil com outros locais, justificando a opção por pesquisas publicadas em periódicos de âmbito nacional.

A composição da pesquisa e a justificação das escolhas serão abordadas no próximo tópico, onde a descrição do processo de formatação deste estudo será detalhada.

Metodologia

O tema proposto para a pesquisa não é inédito, mas é emergente quando vamos tendo contato com pesquisas sobre o tema, pesquisadores que têm esse direcionamento e as referências utilizadas. A gestão de academias de ginástica vem sendo abordada desde a década de 1970, com trabalhos voltados para a questão estrutural e de como montar uma academia, como um manual prático. Foi a partir da década de 1990 que se iniciou uma preocupação com o “negócio academia”. O espaço não era mais compreendido como um local onde alguns sujeitos frequentavam a fim de modificar seus corpos, mas sim como um espaço onde o bem-estar e a saúde (*wellness*) era propagado em um ambiente controlado e com diversos elementos de interesses que ganhavam espaço culturalmente e como objetos de consumo (FURTADO, 2009).

Concomitantemente, nascia um local onde a cultura *fitness* poderia ser espalhada (SCHWENBERG, BRACHTVOGEL e CARVALHO, 2018), um ramo de negócio no qual o profissional de Educação Física estava diretamente conectado e uma área de pesquisa que necessitava de uma teoria ou um corpo teórico próprio, que sustentasse os saberes produzidos nessa relação entre o gestor e sua equipe (sujeitos operacionais, que fazem a “roda girar”), o aluno (cliente, o foco das ações) e a academia (o *corpus*, onde as questões de materialidade aparecem). No que tange as pesquisas que foram produzidas nesse período, elas acompanharam a evolução dos processos de gestão e do mercado do *fitness*.

Desta forma, optamos pela utilização de uma revisão integrativa visando atender a questão de pesquisa de uma forma mais abrangente, analisando estudos já publicados em periódicos nacionais, buscando compreender o conhecimento que vem sendo produzido, para quem serve esse conhecimento e como ele irá auxiliar no trabalho do gestor. Souza, Silva e Carvalho (2010) classificam a revisão integrativa como uma metodologia que proporciona sintetizar o conhecimento através de fontes diversificadas e gera uma aplicabilidade do que está sendo investigado. Ou seja, ela é a mais ampla abordagem metodológica que prioriza revisões. Os autores descrevem as pesquisas bibliográficas (que utilizam revisão como método) como a melhor forma de iniciar uma pesquisa, levantando e relacionando os dados, compilando informações e reunindo conhecimentos registrados acerca do problema de pesquisa.

A pesquisa integrativa ainda possibilita uma análise crítica dos dados, fato esse que teve uma grande relevância quando dá opção de escolha do método. Reflexões e provocações dos pesquisadores acerca dos dados extraídos e categorizados, auxilia no enriquecimento do estudo e no desenvolvimento do campo pesquisado (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010), não somente como critérios de inclusão e exclusão de dados.

Botelho, Cunha e Macedo (2011) estabelecem algumas etapas para o processo de pesquisa em uma revisão integrativa (Figura 1). A primeira etapa aborda a definição do tema e seleção da questão de pesquisa, na segunda etapa o pesquisador realiza a busca nas bases de dados e estabelece



os critérios de inclusão e exclusão, na terceira etapa ocorre a leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados e a seleção dos trabalhos para a leitura completa, na quarta etapa deverá ser realizada a leitura completa dos textos a construção de uma matriz de análise e a categorização das informações, na quinta etapa será conduzida a análise e interpretação dos resultados e por fim, a apresentação destes em um documento ou artigo. A proposta contempla as fases que percorremos para a realização deste artigo e descreveremos a seguir.

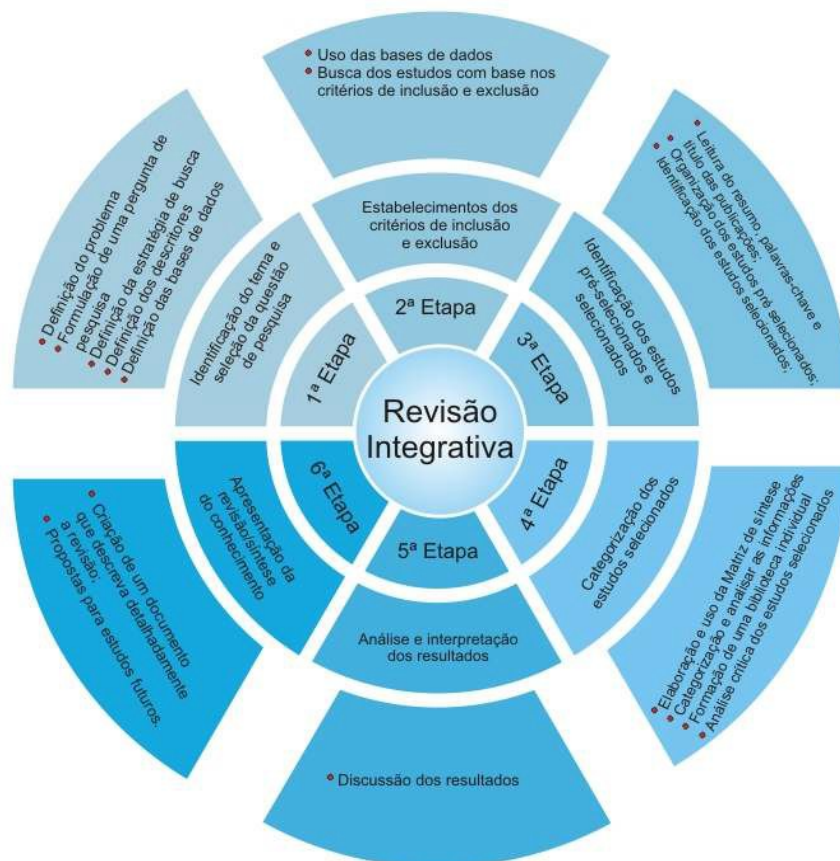


Figura 1 - Processos da Revisão Integrativa (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011)

1ª etapa: identificação do tema e definição do problema de pesquisa

Para a identificação do tema de pesquisa e definição do problema foi necessário realizar uma breve circuldada por publicações e matérias em revistas e *sites* especializados, não voltadas para uma abordagem acadêmica, mas que continham informações úteis para este contexto. A gestão de academias de ginástica já é uma temática que desperta o interesse dos pesquisadores desta produção há algum tempo e está envolvida com alguns processos problemáticos em sua essência, como sugere Cris Santos⁴ em uma matéria para o portal Empresário Fitness⁵ tendo em vista que algumas das dificuldades do gestor de academias está no domínio das questões operacionais do negócio, visto que o mesmo foi envolto de conhecimento técnico durante sua formação, e ainda assim, a gestão de pessoas que irão aplicar esse conhecimento no cotidiano de treinamentos da academia também é um desafio deste gestor. Da mesma forma, inovação e a fidelização são pontos chave na gestão, não somente dos clientes da academia, mas também na equipe de trabalho.

⁴ CEO da BrainFit Brasil, consultora de gestão para o mercado *fitness* e autora de livros sobre a temática de gestão de pessoas.

⁵ Disponível em: <https://empresariofitness.com.br/gestao-de-pessoas/principais-desafios-para-donos-de-academias/>. Acessado em: 19/11/2024.

É possível identificar também trabalhos que carregam a gestão de academia como um cenário da pesquisa e envolvem diretamente seus gestores (ALVES, 2023; FERRAZ, 2023), trabalhos nos quais tive contato diretamente com os autores e acompanhei de perto suas vivências no GESEF/UFRGS (Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física). As pesquisas foram apresentadas como dissertações de mestrados e trouxeram contribuições para a área da gestão. A primeira produção envolve a experiência da própria pesquisadora como gestora e os desafios em retomar as atividades coletivas em uma academia da cidade de Porto Alegre, após o período pandêmico. A segunda produção, caracteriza-se por buscar compreender através de retratos sociológicos as trajetórias individuais de sujeitos que tinham formações como professores e assumiram cargos de gestão. Tais trabalhos serviram de inspiração para a aproximação com a temática proposta.

Assim, através do contato com estas produções e entendendo uma necessidade de aglutinar informações em um único documento, utilizamos o método PICOT para estabelecer o problema de pesquisa. Através deste método, identificamos a população (P) como os gestores de academias do Brasil, a intervenção (I) nas práticas de gestão para superar os desafios, a comparação (C) sobre o impacto dos desafios na gestão da academia, o resultado (O) como a categorização dos principais desafios no desempenho da gestão e o tempo (T) as pesquisas mais recentes publicadas nessa área. Com o tema e o problema de pesquisa definido, avançamos para a segunda etapa.

2ª etapa: busca nas bases de dados

Com o problema estabelecido, recorremos as bases de dados Scielo, Scopus, Google Scholar e Portal de Periódicos Capes. Os descritores da pesquisa foram: “Gestão”, “Gestor”, “Academia de Ginástica” e “Fitness”. Foram utilizados os termos booleanos “OR” e “AND” para refinar a busca das publicações como critério de inclusão: “gestão AND academias de ginástica AND fitness”. A primeira rodada da busca nas bases de dados, houve um total de 3791 achados. Quando acionado o critério de exclusão na busca pelos últimos 10 anos (2014-2025), permaneceram 738 publicações. Foram distribuídas por ordem de relevância e analisadas as 100 primeiras publicações. Nesse momento, utilizamos como critério de exclusão as publicações que não estavam indexadas em periódicos e que não estavam em periódicos da área 21. Restaram 53 publicações para a leitura do título e resumo.

Para a análise desta revisão, optamos por não utilizar a camada *gray literature* ou a literatura cinzenta (critério de exclusão) e apenas artigos publicados, visto que alguns destes documentos não estão disponíveis na íntegra, alguns não foram revisados por pares e em relação ao conteúdo, pode haver dificuldades variações de métodos e caminhos da pesquisa que iria dificultar a análise. Assim, achados em livros, teses, dissertações, resumos, anais, relatórios e demais documentos que tem essa temática como cenário de análise farão parte desta revisão integrativa como dados complementares e não serão contemplados na análise proposta. Compreendemos que são textos importantes para o desenvolvimento da área, mas nos artigos extraídos deles (quando isso é possível) a informação está mais especificada e dialoga diretamente com o que estamos objetivando em termos de análise.

3ª etapa: leitura dos títulos e resumos dos textos selecionados

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave foram selecionados 25 artigos para a leitura completa, os quais enquadravam-se na temática e na proposta de análise desta revisão. Foram utilizados como critério de exclusão, artigos duplicados, que envolviam apenas a cultura *fitness*, que não envolviam gestores ou gestão de academias, que envolviam construção de ferramentas de avaliação ou de instrumentos de coleta para pesquisa com gestores e artigos onde não houve revisão por pares. Após uma segunda rodada de leitura do resumo, foram excluídos dois artigos os quais não dialogavam diretamente com a temática, restando 24 artigos para a leitura na íntegra (Figura 2).

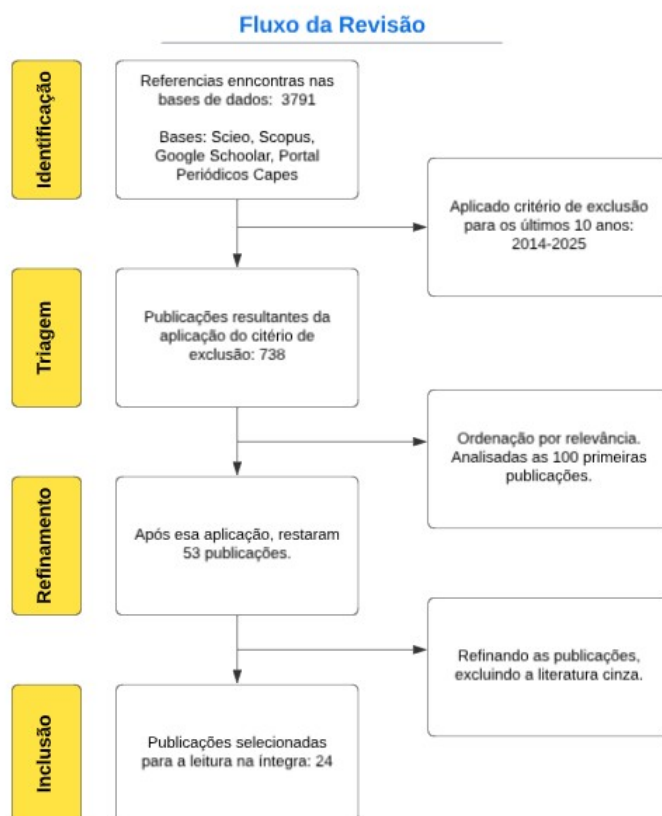


Figura 2 - Fluxo da revisão (elaborado pelos autores)

4ª etapa: leitura completa dos artigos e construção de uma matriz de análise

Os artigos selecionados para a leitura completa resultaram na criação de uma matriz de análise, onde foram adicionados os principais tópicos (dados) dos artigos incluídos nesse estudo. Entre os dados, podemos destacar o ano de publicação, a autoria, o periódico onde foi publicado, os objetivos do estudo, a metodologia utilizada, os principais resultados e qual a categoria principal explorada pelos autores. Apresentamos na tabela abaixo (Tabela 1) alguns dos dados levantados e suas implicações.

Tipo	Ano	Título	Autores	Periódico	Objetivo
Artigo	2014	Análise da sazonalidade em uma academia de ginástica de Florianópolis/SC	Cárdenas, Amboni e Dias	Podium	Objetivo do estudo foi identificar e analisar as variações sazonais enfrentadas por uma academia de ginástica.
Artigo	2015	A Estrutura Administrativa do Negócio Academia na Cidade de Sombrio-SC	Freitas e De Bom	Podium	O objetivo do estudo foi descrever características administrativas que estruturam modelos de negócio academia na cidade de Sombrio/SC.
Artigo	2014	Competências, perfil e formação do gestor esportivo de uma academia de ginástica: uma revisão.	Gomes, Sarmento e Mulatinho	Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	O objetivo do estudo foi reunir dados sobre o gestor de academias de ginástica, quais as competências necessárias, perfil e formação do profissional de Educação Física.
Artigo	2015	Gestão estratégica do endomarketing: um estudo de caso de geração de vantagem competitiva em academias esportivas.	Simonassi e Silva	Universitas: Arquitetura e Comunicação Social	O objetivo foi analisar como as estratégias de endomarketing no setor de academias são utilizadas para gerar vantagens competitivas.
Artigo	2017	O perfil dos gestores e as características das academias de ginástica de pequeno, médio e grande porte da cidade de Recife/PE.	Correia, Pedroso, Silva e Miranda	Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	O estudo objetivou analisar as características das academias de Recife e a relação com o perfil dos gestores e a retenção de clientes.
Artigo	2017	Proposta de atributos de serviços e de indicadores de desempenho para academias fitness.	Motta e Moraes	Podium	O objetivo do estudo é propor uma matriz de atributos de serviços e desempenho considerada relevante sob a ótica dos gestores para a melhoria da competitividade.
Artigo	2018	Envelhecimento populacional e suas implicações à gestão de	Queiroz, Serra, Orsi e Mazzieri	Revista de Administração da	Buscou-se discutir o mercado envelhecendo e a oferta de serviços esportivos e de academias

		marketing: uma investigação no setor de academias de ginástica.		UFSM	para os indivíduos com mais de 40 anos, que começam a apresentar necessidades físicas e limitações associadas ao processo de envelhecimento.
Artigo	2019	Aplicação de técnicas de gestão de pessoas em academias de ginástica.	Calesco e Both	Caderno de Educação Física e Esporte	Identificar a aplicação de técnicas de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas e plano de cargos em academias de ginástica.
Artigo	2019	Perfil do gestor de academias de ginástica da região político administrativa 6 da cidade do Recife/PE.	Mendonça, Miranda e Pedroso	Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	Analisar o perfil do gestor.
Artigo	2020	Influência das tecnologias na retenção de sócios em ginásios: Revisão sistemática.	Barbosa, García-Fernandez e Carrión	Movimento	Avaliar a influência das redes sociais e tecnologias na retenção de clientes em academias.
Artigo	2020	Perfil dos proprietários das academias de ginástica de Pelotas/RS: um estudo censitário	Caputo et al.	Revista Brasileira de Ciências e Movimento	O objetivo do estudo foi descrever o perfil dos proprietários de academias de ginásticas da cidade de Pelotas/RS.
Artigo	2021	Estruturação de um negócio em Educação Física a partir da utilização da ferramenta business model canvas.	Dantas	Revista Eletrônica Nacional de Educação Física	O objetivo deste estudo foi apresentar a estruturação de uma modelagem de negócio para a Educação Física.
Artigo	2020	Análise das estratégias utilizadas pelos gestores de academias de ginástica visando captação, retenção e recuperação de clientes.	Raiol	Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	O objetivo desse trabalho foi identificar e analisar o perfil dos gestores das academias de ginástica e as estratégias por eles para a captação, retenção e recuperação de clientes.
Artigo	2021	Formação profissional em educação física e gestão fitness: possíveis olhares a partir da	Alves e Chaves	Brazilian Journal of Development	O objetivo do estudo foi analisar a formação da matriz curricular dos cursos de Educação Física e a inserção das disciplinas de gestão no fitness.

		pesquisa documental			
Artigo	2021	Qualidade dos serviços prestados pelas academias de ginástica	Calesco e Both	Retos	O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade dos serviços prestados pelas academias de ginástica considerando variáveis sociodemográficas
Artigo	2021	Frequentadores de academias do ramo fitness em condições de pendularidade na fronteira Brasil-Bolívia	Golin et al.	Retos	Objetivo principal descrever aspectos gerais sobre os frequentadores (alunos/clientes - praticantes da musculação) de academias brasileiras do ramo fitness e que residem na Bolívia e, ao mesmo tempo, compreender a opinião dos responsáveis (proprietários/responsáveis/professores) desses espaços na cidade de Corumbá-MS (Brasil).
Artigo	2021	Determinantes da satisfação e comportamento positivo de clientes em academias fitness	Miranda et al.	Motricidade	O objetivo da presente investigação foi analisar a relação preditiva da qualidade dos serviços e percepção do preço sobre a satisfação e o comportamento positivo de clientes de academia de fitness na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil.
Artigo	2022	O senso de pertencimento na cocriação de valor dos serviços esportivos: evidências do fitness business	Munaier e Serralvo	Movimento	O objetivo do estudo é como as dimensões do serviço no fitness podem ser transformadas pelo cliente.
Artigo	2022	Formação de professores de Educação Física e a gestão fitness	Chaves e Alves	Revista Humanidades e Inovação	O estudo objetivou acessar a experiência adquirida por esse(a) profissional no decorrer de sua formação continuada.
Artigo	2022	Os impactos da reabertura das academias de ginástica de porto alegre/RS na perspectiva do gestor/a.	Lima, Alves e Myskiw	Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	O objetivo da pesquisa foi compreender o impacto da reabertura das academias na cidade de Porto Alegre/RS, após o fechamento devido a pandemia da COVID-19.
Artigo	2023	O impacto da Covid-19 na gestão	Roriz, Gonçalves	Movimento	O objetivo do estudo foi analisar impactos e

		de centros de fitness	e Carvalho		verificar as adaptações realizadas em Centros de Fitness (CF), durante o distanciamento social provocado pela pandemia COVID-19 e as estratégias encontradas após o mesmo.
Artigo	2024	Da sobrevivência à resiliência: práticas de gestão nas academias em período de crise pandêmica	Assis, Teixeira e Conceição	Revista Intercontinental de Gestão Desportiva	O objetivo do estudo foi investigar as práticas de gestão mais utilizadas para enfrentar a crise pandêmica.
Artigo	2024	Protagonismo de gestores de empresas fitness de Ouro Preto e Mariana: como eles lidam com a gestão?	Baldi et al.	Revista de Gestão Analítica	O objetivo do estudo foi analisar o perfil dos gestores de empreendimentos fitness de Ouro Preto e Mariana-MG, a fim de entender como eles lidam com a gestão de suas empresas.
Artigo	2024	A incorporação de disposições para a gestão de academias: retrato sociológico de um professor-profissional de Educação Física	Ferraz, Alves, Lima e Myskiw	Caderno de Educação Física e Esporte	Compreender trajetórias de incorporação e de atualização de disposições para a gestão de Academias, fazendo isso através de descrições e de análises da trajetória de vida de um professor-profissional de Educação Física.

Tabela 1 - Matriz de análise das publicações incluídas na revisão.

5ª etapa: análise e interpretação dos dados

Neste momento, após a realização da leitura dos artigos selecionados, foi feita a categorização dos dados, subdividindo os achados nas categorias: gestão do negócio, perfil do gestor, formação do gestor e marketing. Essas categorias emergiram das leituras dos textos como elementos centrais nas análises. Na categoria **gestão do negócio**, as pesquisas levavam em consideração fatores pertinentes aos processos de gestão, aos desafios em reter clientes e colaboradores, questões operacionais, fluxo financeiro etc. Na categoria **perfil do gestor**, os estudos estavam voltados para os desafios em determinar quais competências e/ou características que os gestores apresentavam e como repercutia na forma de gerir a academia. Os estudos que focaram a análise na categoria **formação do gestor**, apresentavam desafios referentes as dificuldades encontradas por estes gestores devido a sua formação técnica ou pedagógica em Educação Física, sugerindo a necessidade de ter a gestão como uma área contemplada na formação superior destes profissionais. E por fim, os estudos da categoria **marketing**, buscavam atender aos desafios encontrados por estes gestores quando da necessidade de envolver em estratégias de promoção da marca, vendas, posicionamento, inovação, compreensão de mercado, comunicação com público-alvo etc. As análises detalhadas serão apresentadas nas seções a seguir.

Gestão do negócio

A categoria denominada ‘gestão do negócio’ estava condicionada as abordagens operacionais que de alguma forma necessitavam da intervenção do gestor. Houve a inserção de um total de doze artigos, os quais continham em seu conteúdo, fatores relacionados aos desafios enfrentados na gestão do negócio academia de ginástica. Um dos principais desafios descrito foi a sazonalidade, característica de variação do número de clientes na academia em relação ao período do ano, foi identificada como um desafio em alguns desses trabalhos (CÁRDENAS, AMBONI e DIAS, 2014; MOTTA e MORAES, 2017).

Cárdenas, Amboni e Dias (2014) atribuem a sazonalidade a fatores externos a gestão, contudo ela constitui um padrão de comportamento no qual o gestor da academia pode planejar suas estratégias e ações a fim de evitar um impacto significativo nos períodos de menor fluxo de clientes. Vale salientar que o fator sazonalidade atribuído as academias de ginástica são motivo de constantes desafios aos gestores, lidando com a queda na receita e a necessidade de manter a operação. Os autores estabelecem que é possível dividir o ano da gestão em quatro trimestres, sendo que o primeiro é onde há um déficit maior de receita e que ao longo dos demais há uma recuperação, sendo o último onde a gestão deva fazer um caixa para suprir eventuais reduções nos meses seguintes.

Embora não seja possível observar um crescimento do número médio de clientes da academia ao longo do período pesquisado, a quantidade de clientes no início de cada ano, ou seja, no primeiro trimestre de cada ano parece estabelecer uma tendência de crescimento (590 clientes em 2007; 576 em 2008; 690 em 2009; 656 em 2010; 738 em 2011), diminuindo assim a amplitude da variação sazonal que a organização enfrenta anualmente. (CÁRDENAS, AMBONI e DIAS, 2014, p.34)

A pesquisa apresenta algumas limitações no que diz respeito a assertividade devido a ser um estudo de caso, contudo há alguns aprendizados que podem ser apresentados no decorrer da leitura. Assim como sugerem Motta e Moraes (2017), o valor cobrado da mensalidade é a principal fonte de receita da academia, implicando na sazonalidade como um desafio da gestão na manutenção do negócio. Motta e Moraes (2017) ainda indicam que estabelecer indicadores de desempenho é uma estratégia que auxilia o gestor a controlar e a ter de compreender adequadamente o cenário e os motivos da sazonalidade.

Outros estudos buscam compreender os desafios na gestão do negócio academia quanto ao atendimento ao cliente, ou seja, o serviço prestado pela academia e sua satisfação. O índice de satisfação do cliente é um elemento apresentado em diversos estudos (MOTTA e MORAES, 2017; BARBOS, GARCÍA-FERNANDEZ e CARRIÓN, 2020; CALESCO e BOTH, 2021; MIRANDA *et al*, 2021; MUNAIER e SERRALVO, 2021; ASSIS, TEIXEIRA E CONCEIÇÃO, 2024) e denota a importância da qualidade do serviço prestado como forma de manter o cliente fidelizado. Estudos como o de Motta e Moraes (2017), Calesco e Both (2021) e Miranda *et al* (2021) propõem instrumentos de mensuração da satisfação dos clientes com os serviços da academia, focados na questão fundamental da atenção dos professores como determinante.

Corroborando, outros estudos como o de Freitas e De Bom (2015), Calesco e Both (2019) e Calesco e Both (2021) apontam a necessidade de qualificar professores através de treinamentos internos e fora do ambiente da academia, além de um recrutamento adequado com o objetivo de minimizar falhas de atendimento e legitimar processos que auxiliem o gestor em suas decisões. Freitas e De Bom (2015) ainda identificam que a academia ter um departamento específico para a seleção de candidatos, recrutamento e treinamento constante, possibilita que o gestor consiga concentrar-se nas outras demandas da sua função.

Através das pesquisas relacionadas com os processos de gestão, além do envolvimento já citado anteriormente com dificuldade em manter clientes (sazonalidade), indicadores de desempenho (qualidade e satisfação) e atendimento ao cliente (recrutamento e treinamento), após o período pandêmico, obtemos alguns estudos que possibilitam entender como a gestão de academias e seus gestores empenharam-se nas adequações e na resiliência para superar os desafios desse período. Estudos como o de Lima, Alves e Myskiw (2022), Roriz, Gonçalves e Carvalho (2023) e Assis, Teixeira e Conceição (2024) evidenciaram os principais impactos e as dificuldades enfrentadas pelos gestores de academias, tais como a falta de um plano de contingenciamento para lidar com a crise e as dificuldades em manter a equipe de trabalho, a estrutura financeira e os clientes ativos.

Lima, Alves e Myskiw (2022) identificaram desafios enfrentados por gestores, quando do momento de reabertura, visto que as possibilidades de adequações exigidas não contemplavam uma viabilidade econômica, parecendo ser um ponto positivo ter a academia novamente operando, contudo, com a necessidade de um investimento e estrutura, comunicação com os clientes e adequações necessárias no atendimento. Já Roriz, Gonçalves e Carvalho (2023) exploraram em sua pesquisa a queda no volume de negócios (vendas e promoções) e a migração para um ambiente voltado ao digital, fenômeno que já vinha sendo utilizado (principalmente quanto ao marketing e fidelização), mas que foi alçado ao principal produto comercializado nesse momento, permanecendo em alguns casos até os dias atuais. Fato que é corroborado por Assis,

Teixeira e Conceição (2024) que ainda avançam ao afirmarem que a falta de diversificação do negócio academia (com uma ênfase em vender planos de utilização presencial do espaço físico) deixam o setor vulnerável aos momentos de crises.

Perfil do gestor

Acerca da categoria ‘perfil do gestor’, encontramos em nossa busca sete artigos que estão envolvidos com essa temática. Os desafios encontrados, tanto no que tange determinar um perfil do gestor em pesquisas visto a diversidade de características e personalidades, quanto em determinar quais as competências e habilidades o gestor deve apresentar em sua formação, auxiliando no crescimento da área e tendo em vista que este sujeito é fundamental para as organizações esportivas (GOMES, SARMENTO e MULATINHO, 2014; MENDONÇA, MIRANDA E PEDROSO, 2019; CAPUTO *et al.*, 2020; BALDI, *et al.*, 2024).

Compreender o perfil do gestor não está relacionado apenas com um mapeamento desses sujeitos, suas principais características e como elas se enquadram com as práticas e processos dessas organizações. As pesquisas nos mostraram que a delimitação do perfil do gestor promove a identificação de competências essenciais (facilitando a seleção para estes cargos), aumenta a retenção de colaboradores (entendendo que o gestor tem o talento necessário para aumentar o desempenho da equipe e seu engajamento), mantém-se alinhando com a cultura da empresa (um gestor que está inserido na cultura da empresa, muitas vezes não percebe propósito naquilo que está fazendo) e reduz as possibilidades de descontinuidades do trabalho que vem sendo realizado.

Mendonça, Mirada e Pedroso (2019) relatam que é necessário compreender o perfil do gestor para que as empresas possam exigir de sua gestão processos eficientes, comandados por pessoas qualificadas, que gerem menos desperdício (economia de dinheiro e de recursos) e que saibam conduzir equipes e relacionamentos com clientes e diretores da empresa (no caso das redes de academias). Os autores, através de um estudo realizado na cidade do Recife/PE, contataram que há uma predominância do gênero masculino na gestão de academia (76,3%) e em sua maioria possuído curso superior em Educação Física (55,3). Este cenário apresentado também pode ser transferido para outras realidades/localidades, onde o gestor (não entrando no debate sexista) é um homem com formação em Educação Física que necessita transitar em camadas de conhecimento nas quais não foi preparado para assumir a gestão em uma academia, como apresentam Raiol (2020), Baldi *et al.* (2024) e Ferraz, Alves, Lima e Myskiw (2024).

Acredita-se, pensando através destas produções que o perfil do gestor tem grandes influências nos aspectos centrais dos desafios da gestão, tais como a retenção e fidelização de clientes e colaboradores, na resolução de questões operacionais como a sazonalidade e os momentos de crises, no recrutamento de treinamento de colaboradores, no fluxo financeiro e na qualidade dos serviços entregue pela academia (RAIOL, 2020). Contudo, Caputo e colaboradores (2024) afirma que o desempenho do gestor vai além das competências adquiridas através da sua formação, incluindo habilidades aprendidas durante sua trajetória e entre elas, compreender a importância das pessoas para o negócio. É descrito pelos autores os desafios encontrados na gestão

de pessoas por conta das diferenças de conceitos e formas de conduzir situações, ficando a responsabilidade por resultados e desempenho para o gestor.

Nessa esteira, fica em xeque o imaginário social do empreendedor de sucesso, que atua delegando funções e auferindo os lucros obtidos pelo seu negócio. Ao contrário, a realidade imposta pela pesquisa demonstra um cotidiano de trabalho marcado pela sobreposição de funções e a sobrecarga de trabalho, quase sempre presentes em nome da competitividade no mercado. Por esse prisma, são perceptíveis os riscos à sustentabilidade do empreendimento, mas, principalmente, ao reconhecimento profissional, à saúde física, à saúde mental e à vida pessoal dos gestores. (BALDI *et al.*, 2024)

Formação do gestor

Ao que se refere a formação do gestor, três estudos analisados apontaram algumas considerações que reforçam a ideia da necessidade de ter um envolvimento maior dos cursos de graduação com disciplinas da área da gestão, visto que muitos dos profissionais irão atuar na área (principalmente na gestão de academia) busca essa formação após já estarem inseridos no mercado de trabalho. Chaves e Alves (2022) discutiram em seu estudo a formação do professor de Educação Física e a gestão do *fitness*, analisando dados de entrevistas com gestores e compreenderam que todos os gestores de academias não haviam realizado (no caso de proprietários) ou não tinham acesso ao plano de negócio estruturado do local onde atuavam, dificultando as decisões e o direcionamento das ações.

Alves e Chaves (2021) analisaram as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física das principais instituições públicas e privadas da região sudeste do Brasil, encontrando cerca de dezoito disciplinas com aproximações de elementos pertinentes a gestão do esporte, contudo nenhuma voltada para a gestão *fitness*. Em suma: há uma prioridade por formações generalistas em gestão do esporte, com conceitos básicos e em certos momentos ultrapassados da área da administração. Os autores questionam os motivos de não haver uma atenção para o campo de formação no *fitness* nos cursos de bacharelado em Educação Física, visto que muitas das disciplinas de gestão são eletivas e basicamente contemplam o esporte. A resposta talvez esteja nas tradições de formação das universidades e faculdades, onde o curso de Educação Física visava uma atuação na área esportiva, além do fato do *fitness* ser um campo relativamente recente e que ainda não possibilitou tempo suficiente para o envolvimento acadêmico na construção de uma estrutura teórica e formativa para os estudantes de graduação.

Disciplinas como “empreendedorismo”, “negócios em Educação Física e esporte”, “mercado e empreendedorismo”, “Educação Física, inovação e empreendedorismo”, “administração em Educação Física e esporte” são alguns exemplos encontrados nos cursos de graduação com a finalidade de instruir ou fazer com que o acadêmico tenha contato com ferramentas básicas de gestão (DANTAS, 2020; ALVES e CHAVES, 2021). Contudo, parece que ainda há uma resistência em assumir essa linha de formação, seja pelo entendimento de que uma formação para o mercado limita as possibilidades de desenvolvimento do cidadão ou pelo fato de que, por ser um ambiente dinâmico e de constantes inovações, a exigência por mudanças

frequentes nos currículos iria descaracterizando os sujeitos em formação e a imagem do curso em si.

Marketing

Alguns dos artigos analisados fazem referência ao conhecimento sobre marketing como uma das competências que o gestor precisa desenvolver ao longo de sua trajetória, entretanto, em apenas duas publicações analisadas exploraram essa temática com foco na questão de estratégias de marketing (SIMONASSE e SILVA, 2015; QUEIROZ, SERRA, ORSI e MAZZIERI, 2018).

Simonasse e Silva (2015) entendendo o crescimento do mercado de academias no Brasil como um movimento constante e consolidado, as relações entre a empresa e seus colaboradores vão mudando juntamente com o cenário mercadológico. Os autores referem-se ao endomarketing como uma forma de conquistar os colaboradores (clientes internos) a envolverem-se (engajamento) com a cultura da empresa e assim, levar essa imagem positiva para a conquista de clientes externos. Contudo, os autores relatam o desconhecimento dos gestores com esta questão e sua forma estratégica de utilizá-lo.

Pode-se classificar o marketing interno como o estímulo ao engajamento e fidelização de colaboradores (SIMONASSE e SILVA, 2015), através de três formas de atuação: expectativa de estabilidade, satisfação dos profissionais e programas de desenvolvimento pessoal e de benefícios (bonificações por metas atingidas, planos de carreiras e promoções). Contudo, nos parece que esta visão de endomarketing se ajusta em um conceito de subvalorização do profissional e a necessidade de gerar significados além da função para o qual foi contratado, confiando que ele irá permanecer na empresa, defendendo-a e sendo leal, mesmo que as condições de trabalho e remuneração que ela pode oferecer não sejam as mais adequadas ou atrativas.

É compreensível que o marketing interno ou o endomarketing é formado por estratégias de transmissão de conceitos através da comunicação interna (dentro da empresa), visando captar o colaborador nos projetos e engajar o mesmo na cultura organizacional, mas também é uma forma de apreender o sujeito dentro da estrutura da empresa não por uma questão ideológica e sim por uma questão de necessidade da empresa. Manter o colaborador engajado nas propostas é um desafio interno no qual o endomarketing pode auxiliar na sua resolução.

Queiroz, Serra, Orsi e Mazierri (2018) compreendem o marketing nos desafios do gestor de academias de uma forma mais abrangente, através das estratégias de envolvimento com clientes externos, especificamente com um público de adultos maduros. Os autores abordam o mercado do envelhecimento como um mercado em potencial e pouco explorado, tornando-se um desafio para quem está na gestão de academia. Os resultados da pesquisa apontam para um crescente potencial de consumo deste público, em contrapartida a falta de ações de marketing nas academias de ginásticas pesquisadas focadas em atender as necessidades de clientes envelhecidos. Apenas uma das academias apresentaram uma ação específica, sendo que as demais apenas atenderam as questões que envolviam a compreensão e a relevância deste tipo de ação, mas sem uma efetividade no seu planejamento, não tem eles como um público-alvo.

Conclusão

Com o avanço do mercado de *fitness* e o crescente número de academias no território brasileiro, cria-se um desafio grande para gestores que necessitam lidar com demandas de clientes, de colaboradores, de inovações do mercado, de atualização de práticas gerenciais, construção de planejamento e estratégias para superar concorrência, retenção e fidelização de clientes, entre outros desafios. A necessidade de realizar esta revisão foi fruto da busca pela compreensão de quais são os principais desafios da gestão ou do gestor de academias de ginástica no Brasil, descritos por pesquisas e publicados com resultados.

A possibilidade de descrever esses desafios vai ao encontro da necessidade da ciência estar mais próxima de quem pode aplicá-la, ou seja, que as questões abordadas nas pesquisas possam encontrar diálogo com o cotidiano de quem está à frente desses negócios. Assim como exploram Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa consegue a possibilidade de convergir em um mesmo cenário, estudos com diferentes propostas que possam responder de forma mais consistente a problemas complexos. Da mesma forma, a revisão integrativa pode servir para orientar futuras pesquisas sobre a temática e assim evitar a saturação de problemas ou de pesquisas repetitivas.

Optou-se pela revisão entendendo que este campo da ciência nacional envolvendo o universo *fitness* e gestores de academias ainda necessita de inúmeras formas de serem explorados. Pesquisas envolvendo desafios na gestão de pessoas, desafios na gestão financeira e de recursos, na gestão operacional e estrutural destas academias, nos avanços tecnológicos e nas inovações do setor, na legislação e regulamentação (vide casos de academias sem professores formados) e nos desafios da gestão após a pandemia da COVID-19 em cenários distintos do território brasileiro, são exemplos de possibilidades de construções acadêmicas que auxiliariam gestores em suas práticas, através do conhecimento produzido pela ciência.

Portanto, pensando em atender a questão proposta na introdução deste estudo, a busca nas bases de dados levou em consideração as pesquisas mais recentes acerca da temática e que estavam publicadas em periódicos indexados e de livre acesso. Sabe-se que este tipo de estudo pode auxiliar gestores e pesquisadores em suas práticas e desenvolver um repertório de ferramentas.

Foi através da análise dos estudos que resultou na preocupação dos pesquisadores com a formação desses gestores e a evidência do pouco conhecimento sobre as ferramentas de gestão (DANTAS, 2021; ALVES e CHAVES, 2021; CHAVES e ALVES, 2022). Quando foram investigados os perfis desses sujeitos, percebe-se que há uma predominância de gestores com formação em Educação Física, contudo, com dificuldades em assumir o papel de gestor devido as lacunas em sua formação, que contempla questões de âmbitos mais técnicos da área do treinamento ou do ensino (GOMES, SARMENTO e MULATINHO, 2014; CORREIA, PEDROSO, SILVA e MIRANDA, 2017; MENDONÇA, MIRANDA e PEDROSSO, 2019; CAPUTO *et al.*, 2020; RAIOL, 2020; BALDI *et al.*, 2024; FERRAZ, ALVES, LIMA e MYSKIW, 2024).

Houve também estudos que enfatizaram a gestão do negócio em momentos de crises, com desafios na manutenção do relacionamento e consumo com clientes, retenção de colaboradores, dificuldades durante e pós-pandemia, qualidade dos serviços

e modelos de negócios e sua sazonalidade, deixando evidente quanta complexidade e elementos estão envolvidos na gestão de academias, além da questão do treinamento físico (CARDENAS, AMBONI e DIAS, 2014; FREITAS e DE BOM, 2015; MOTTA e MORAES, 2017; CALESCO e BOTH, 2019; BARBOSA, GARCÍA-FERNADEZ e CARRION, 2020; CALESCO e BOTH, 2021; GOLIN *et al.*, 2021; MIRANDA *et al.*, 2021; MUNAIER e SERRALVO, 2022; LIMA, ALVES e MYSKIW, 2022; RORIZ, GONÇALVES e CARVALHO, 2023; ASSIS, TEIXEIRA e CONCEIÇÃO, 2024). Além do envolvimento na gestão do negócio academia, podemos categorizar estudos que tiveram como foco a gestão de marketing, e suas implicações na aproximação com clientes internos (endomarketing) e externos (SIMONASSI e SILVA, 2015; QUEIROZ, SERRA, ORSI e MAZZIERI, 2018).

É possível descrevermos algumas lacunas deste estudo e a necessidade de avançar em outras frentes para ampliar os horizontes de conhecimento nesta área. Foi possível identificar a necessidades de estudos que incluíssem mais informações sobre a gestão das academias de ginástica no período pandêmico e após a pandemia, estudos que discutissem tendências de inovação no mercado *fitness* e seus impactos na gestão, além da comparação com as realidades brasileiras e de outros países.

Entendemos que a gestão de academias de ginástica envolve uma complexidade que não pode ser explicada na relação com outros mercados ou na comparação com diferentes modelos do negócio academia. Compreender os desafios que uma gestão de academia pode apresentar faz para a construção de uma identidade para a área da Educação Física, absorvida muitas vezes por conhecimentos e práticas de outras áreas, mas sem a mesma concepção de lógicas. Uma gama maior de estudos desta natureza serão fundamentais para o desenvolvimento da área e fortalecimento de práticas na gestão de academias no cenário brasileiro.

Referências

- ALVES, D.F. (2023). ‘Muito além de 45 minutos de aula’: uma etnografia das emoções numa academia de Porto Alegre. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Porto Alegre, 118 f. Disponível: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262029>
- ALVES, M.P., CHAVES, A.P.A. (2021). Formação profissional em Educação Física e gestão fitness: possíveis olhares a partir da pesquisa documental. *Brasilian Journal of Development*, v.7, n.12, p.112879-112897. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-188>
- ASSIS, N.C., TEIXEIRA, D.M.D., & CONCEIÇÃO, V.M. (2024). Da sobrevivência à resiliência: práticas de gestão nas academias em período de crise pandêmica. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v.14, n.3, e110093. DOI: <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v14i3e110093>
- BALDI, B.S. et al. (2024). Protagonismo de gestores de empresas fitness de Ouro Preto e Mariana: como eles lidam com a gestão? *Revista de Gestão e Análise, Fortaleza*, v.13, n.2, p.68-81, mai/ago. DOI: <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v13i2.p68-81.2024>
- BARBOSA, H.F., GARCÍA-FERNANDEZ, J., & CARRIÓN, G.C. (2020) Influência das tecnologias na retenção de sócios em ginásios: revisão sistemática. *Movimento*, Porto Alegre, v.26, e26070. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100316>
- BASTOS, W. et al. (2013). Epidemia de Fitness. *Saúde Soc. São Paulo*, v.22,

- n.2, p.485-496. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200018>
- BOTELHO, L.L.R., CUNHA, C.C.A., & MACEDO, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, v.5, n.11, p.121-136. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- CALESCO, V.A., BOTH, J. (2019). Escala de avaliação de qualidade dos serviços prestados por academias de ginástica (QUASPA). *Journal of Physical Education*, v.30, e3011. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.3011>
- CALESCO, V.A., BOTH, J. (2021). Qualidade dos serviços prestados pelas academias de ginástica. *Retos*, v.39, n.39, p.18-23. DOI: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.77659>
- CAPUTO, E.L. et al. (2020) Perfil dos proprietários das academias de ginástica de Pelotas-RS: um estudo censitário. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.28, n.1, p.24-32. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v28i1.9841>
- CÁRDENAS, A.R., AMBONI, N., & DIAS, J.S. (2014). Análise da sazonalidade em uma academia de ginástica de Florianópolis, Santa Catarina. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v.3, n.1, Jan/Jun, p.29-37. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v3i1.65>
- CHAVES, A.P.A., ALVES, M.P. (2022). Formação de Professores de Educação Física e a gestão fitness. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas/TO, v.9, n.23, p.89-105. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- CORREIA, M.M.B., PEDROSO, C.A.M., SILVA, V.H.R., & MIRANDA, Y.H.B. (2017). O perfil dos gestores e as características das academias de ginástica de pequeno, médio e grande porte da cidade de Recife-PE. *Revista Intercontinental de Gestão do Esporte*, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.254-274, set/dez. Disponível: <http://www.revista.universo.edu.br/ind ex.php?journal=gestaoesportiva&page=article &op=view&path%5B%5D=4797>
- DANTAS, C.A.R. (2020). Estruturação de um negócio em educação física a partir da utilização da ferramenta business model canvas. *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, v. 11, n. 16, p.67-84. DOI: <https://doi.org/10.46551/rn2019091400044>
- FERRAZ, S.F.M. (2023) A incorporação de disposições para a gestão de academias: análise de retratos sociológico de professores de Educação Física. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Porto Alegre, 217 f. Disponível: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257474>
- FERRAZ, S.F.M, ALVES, D.F., LIMA, L.S., & MYSKIW, M. (2024). A incorporação de disposições para a gestão de academias: retrato sociológico de um professor-profissional de educação física. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v.13, n.1, p.137–164. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v13i1.23673>
- FREITAS, L.C., DE BOM, F.C. (2015). A Estrutura Administrativa do Negócio Academia na Cidade de Sombrio-SC. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v.4, n.2, Mai/Ago, p.58-71. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v4i2.127>
- FURTADO, R.P. (2009). Do fitness ao wallness: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica. *Pensar a Prática*, v.12, n.1, p.1-11, jan/abr. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.4862>
- GOLIN, C.H. et al. (2021). Frequentadores de academias do ramo fitness em condições de pendularidade na fronteira Brasil-Bolívia. *Retos*, n.45, p.95-103. DOI: <https://doi.org/10.47197/retos.v0i41.83095>
- GOMES, J.L.B., SARMENTO, J.P., & MULATINHO, C.A. (2014).

- Competências, perfil e formação do gestor esportivo de academias de ginástica: uma revisão. *Revista Intercontinental de Gestão do Esporte*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.99-112. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/332018788>
- LIMA, L.S., ALVES, D.F., & MYSKIW, M. (2022). Os impactos da reabertura das academias de ginástica de Porto Alegre/RS na perspectiva do gestor/a. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v.12, e110057. DOI: <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v12i4e110057>
- MELLO, J.A.C., SILVA, S. (2013). Competências do gestor de academias esportivas. *Motriz*, Rio Claro, v.19, n.1, p.74-83, jan/mar. DOI: 10.1590/S1980-65742013000100008
- MENDONÇA, A.F.M., MIRANDA, Y.H.B., & PEDROSO, C.A.M. (2019). Perfil do gestor de academias de ginástica da região político administrativa 6 da cidade de Pernambuco/RE. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.67-79, set/dez. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/338937166>
- MIRANDA, Y.H.B. et al. (2021). Determinantes da satisfação e comportamento positivo de clientes em academias fitness. *Motricidade*, v.17, n.2, p.140-147. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.20570>
- MOTTA, E.M., MORAES, M.C.B. (2017). Proposta de atributos de serviços e de indicadores de desempenho para academias fitness. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v.6, n.1, jan/abr. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v6i1.167>
- MUNAIER, C.G., SERRALVO, F.A (2022). O senso de pertencimento na cocriação de valor nos serviços esportivos: evidências do fitness. *Movimento*, v.28, e28050. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.122238>
- PEREIRA, M. (2005). *Administração sem segredo: sua academia rumo ao sucesso*. São Paulo: editora Phorte.
- PETRILLI, L. et al. (2020). A importância da gestão qualificada e estratégica em empresas de serviços: estudo de caso em uma academia no sudeste do Pará. *Brasilian Journals of Business*, Curitiba, v.2, n.3, p.2138-2149, jul/set. DOI: <https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-020>
- QUEIROZ, R.S.B., SERRA, M.P., ORSI, E., & MAZZIERI, M. (2018). Envelhecimento populacional e suas implicações à gestão de marketing: uma investigação no setor de academias de ginástica. *Revista de Administração da UFSM*, v.11, n.2, p.213-227. Disponível: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273457120003>
- QUELHAS, A. (2012). *Trabalhadores em Educação Física no segmento fitness: um estudo da precarização do trabalho no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado apresentada a Faculdade de Filosofia e Ciência, UNESP, Marília, 250 f, Disponível: <https://repositorio.unesp.br/items/7ef6db5e-c3a6-4abe-8124-eafd9336914a>
- RAIOL, R.A. (2020) Análise das estratégias utilizadas pelos gestores de academias de ginástica visando captação, retenção e recuperação de clientes. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, Rio de Janeiro, v.10, e10010. Disponível: <https://www.researchgate.net/publication/342154086>
- RORIZ, V., GONÇALVES, C., & CARVALHO, M.J. (2023). O impacto da Covid-19 na gestão de centro fitness. *Movimento*, v.29, e29060. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.127521>
- SCHWENBERG, M.S., BRATCHVOGEL, C.M., & CARVALHO, R.S. (2018). Espraçamento da cultura do fitness na contemporaneidade. *Movimento*, Porto Alegre, v.24, n.4, p.1167-1178, out/dez. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.83071>
- SIMONASSI, F., SILVA, J.F. (2015). *Gestão estratégica do endomarketing*:

um estudo de caso de geração de vantagem competitiva em academias esportivas. *Universitas: Arquitetura e Comunicação Social*, v.12, n.1, p.25-35, jan/jun. DOI: <https://doi.org/10.5102/uc.v12i1.3306>

SOUZA, M.T., SILVA, M.D., & CARAVLHO, R. (2010). *Revisão Integrativa: O que é e como fazer?* Einstein: Porto Alegre, v.8, n.1, Jan/Mar. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Recebido em: 21 fev. 2025

Aceite em: 26 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Leonardo Silva de Lima

personal.leolima@gmail.com



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

2025, Vol. 15, n. 2, e110020

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e110020>

Desenvolvimento de um índice de resultados competitivos para as três principais sociedades anónimas desportivas do futebol português: estudo das últimas dez temporadas

Development of a competitive results index for the three main sport corporations in Portuguese football: study of the last ten seasons

Desarrollo de un índice de resultados competitivos para las tres principales corporaciones deportivas del fútbol portugués: estudio de las últimas diez temporadas

Margarida Mascarenhas

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal e Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being, Universidade do Algarve, Portugal –

margaridab@fmh.ulisboa.pt

Rute Martins

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal e Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being, Universidade do Algarve, Portugal – rimartins@ualg.pt

Paulo Andrade

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Lisboa, Portugal – pjmbandrade@gmail.com

Frederico Meneses

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Lisboa, Portugal –

frederico.meneses@hotmail.com

Resumo

O interesse dos consumidores da indústria de entretenimento ligada ao futebol profissional está associado à qualidade das equipas e ao equilíbrio competitivo, entre outros fatores. Contudo, como sublinhado na literatura, existe a necessidade de estudar as diferentes variáveis que influenciam o desempenho desportivo dos clubes de futebol profissional. Neste enquadramento, o objetivo geral deste estudo foi desenvolver um índice de resultados competitivos, e realizar a sua aplicação para comparar a evolução da performance desportiva das três principais Sociedades Anónimas Desportivas do futebol português, i.e. Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, Futebol Clube de Porto – Futebol, SAD e Sporting Clube de Portugal – Futebol, SAD, ao longo das dez últimas épocas desportivas. O instrumento usado para a recolha de dados foi um questionário desenvolvido com o objetivo de determinar a ponderação relativa das competições disputadas pelas três referidas equipas de futebol, o qual foi disponibilizado online na plataforma LimeSurvey, durante o mês de janeiro de 2025. A amostra por conveniência selecionou 19 especialistas na área do futebol. O Coeficiente de Correlação Intraclassa foi calculado para avaliar a fiabilidade da ponderação obtida para as várias competições. O índice de resultados competitivos foi calculado com base na categorização do desempenho desportivo das equipas e na ponderação das competições (i.e. Liga Portuguesa, Liga dos Campeões, Liga Europa, Taça de Portugal, Supertaça e Taça da Liga). Os resultados demonstraram que a ponderação diferenciada das competições foi fundamental para uma avaliação mais precisa do desempenho das equipas. Assim, a Liga Portuguesa obteve a maior ponderação entre todas as competições integradas na análise, indicando que o desempenho das equipas nesta competição tem um peso determinante no cálculo do índice de resultados competitivos. Adicionalmente, os achados deste estudo evidenciaram padrões de dominância e períodos de maior equilíbrio competitivo entre os três maiores rivais do futebol português. Subsequentemente, estes resultados sugerem a não linearidade do sucesso desportivo e a concorrência de vários fatores na sua influência. O desenvolvimento e a aplicação do índice permitiram quantificar e comparar a competitividade das principais equipas do futebol português ao longo da última década, proporcionando uma visão objetiva do seu desempenho desportivo.



Palavras-chave: Desempenho desportivo; Futebol; Índice competitivo; Ponderação das competições desportivas.

Abstract

The interest of consumers in the entertainment industry linked to professional football is associated with the quality of the teams and competitive balance, among other factors. However, as highlighted in the literature, there is a need to study the different variables that influence the sport performance of professional football clubs. In this framework, the general objective of this study was to develop an index of competitive results, and to apply it to compare the evolution of the sport performance of the three main Sport Corporations in Portuguese football, i.e. Sport Lisboa e Benfica – Football, SAD, Futebol Clube de Porto – Football, SAD and Sporting Clube de Portugal – Football, SAD, over the last ten sport seasons. The instrument used for data collection was a questionnaire developed with the aim of determining the relative weighting of the competitions played by the three aforementioned football teams, which was made available online on the LimeSurvey platform, during the month of January 2025. The convenience sample selected 19 experts in the field of football. The Intraclass Correlation Coefficient was calculated to assess the reliability of the weighting obtained for the various competitions. The competitive results index was calculated based on the categorization of the teams' sport performance and the weighting of the competitions (i.e. Portuguese League, Champions League, Europa League, Portuguese Cup, Super Cup and League Cup). The results demonstrated that the differentiated weighting of the competitions was essential for a more accurate assessment of the teams' performance. Thus, the Portuguese League obtained the highest weighting among all the competitions included in the analysis, indicating that the performance of the teams in this competition has a decisive weight in the calculation of the competitive results index. Additionally, the findings of this study highlighted patterns of dominance and periods of greater competitive balance between the three biggest rivals in Portuguese football. Subsequently, these results suggest the non-linearity of sport success and the concurrence of several factors in its influence. The development and application of the index made it possible to quantify and compare the competitiveness of the main Portuguese football teams over the last decade, providing an objective view of their sport performance.

Keywords: Competitive index; Football; Sport competition weighting; Sport performance.

Resumen

El interés de los consumidores por la industria del entretenimiento vinculada al fútbol profesional se asocia, entre otros factores, a la calidad de los equipos y al equilibrio competitivo. Sin embargo, como se destaca en la literatura, es necesario estudiar las diferentes variables que influyen en el rendimiento deportivo de los clubes de fútbol profesional. En este contexto, el objetivo general de este estudio fue desarrollar un índice de resultados competitivos y aplicarlo para comparar la evolución del rendimiento deportivo de las tres principales corporaciones deportivas del fútbol portugués: Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, Futebol Clube de Porto – Futebol, SAD y Sporting Clube de Portugal – Futebol, SAD, a lo largo de las últimas diez temporadas. El instrumento utilizado para la recopilación de datos fue un cuestionario desarrollado con el objetivo de determinar la ponderación relativa de las competiciones disputadas por los tres equipos de fútbol mencionados, el cual se publicó en línea en la plataforma LimeSurvey durante enero de 2025. La muestra de conveniencia seleccionó a 19 expertos en el ámbito del fútbol. Se calculó el coeficiente de correlación intraclase para evaluar la fiabilidad de la ponderación obtenida para las distintas competiciones. El índice de resultados competitivos se calculó a partir de la categorización del rendimiento deportivo de los equipos y la ponderación de las competiciones (i.e. Liga Portuguesa, Liga de Campeones, Liga Europa, Copa de Portugal, Supercopa y Copa de la Liga). Los resultados demostraron que la ponderación diferenciada de las competiciones fue esencial para una evaluación más precisa del rendimiento de los equipos. Así, la Liga Portuguesa obtuvo la ponderación más alta entre todas las competiciones incluidas en el análisis, lo que indica que el rendimiento de los equipos en esta competición tiene un peso decisivo en el cálculo del índice de resultados competitivos. Además, los hallazgos de este estudio destacaron patrones de dominio y períodos de mayor equilibrio competitivo entre los tres mayores rivales en el fútbol portugués. Posteriormente, estos resultados sugieren la no linealidad del éxito deportivo y la concurrencia de varios factores en su influencia. El desarrollo y la aplicación del índice permitieron cuantificar y comparar la competitividad de los principales equipos de fútbol portugueses durante la última década, proporcionando una visión objetiva de su rendimiento deportivo.

Palabras clave: Fútbol; Índice competitivo; Ponderación de la competición deportiva; Rendimiento deportivo.

Introdução

O negócio do desporto profissional integra a indústria do entretenimento (Garcia-del-Barrio & Reade, 2024), e segundo estes autores, o grau de interesse dos consumidores de entretenimento desportivo depende de vários fatores, nomeadamente: (a) a qualidade das equipas concorrentes/rivais, a qual, por sua vez, depende da presença de jogadores talentosos e rivalidades apelativas; (b) o grau de equilíbrio competitivo, o qual determina a incerteza do resultado; e (c) outros fatores, incluindo sentimentos de empatia e lealdade para com a equipa.

O futebol profissional é um desporto globalizado onde os jogadores são os ativos mais valiosos dos clubes (Matesanz et al., 2018), e tal como argumentado por Rohde e Breuer (2016), a capacidade competitiva dos clubes profissionais é diretamente influenciada pela performance financeira e pelos investimentos em transferências. De acordo com Rohde e Breuer (2016), a investigação desenvolvida ao longo de duas décadas na área da economia do desporto sobre os fatores de sucesso financeiro no futebol profissional europeu permitiu aprofundar o conhecimento sobre a relação entre o desempenho financeiro e o sucesso desportivo em várias ligas nacionais. Como exemplos, realçam-se os estudos de Carmichael et al. (2011), sobre o desempenho das equipas e os gastos salariais na primeira liga inglesa, Göllü (2012) e Sakinc et al. (2017), ambos sobre o impacto da performance financeira na performance desportiva, e Vrooman (2007), sobre a unificação do futebol europeu. No contexto do futebol português, Dantas et al. (2020) foram dos poucos autores que se debruçaram sobre os clubes e analisaram o impacto das competições europeias em dois clubes de pequena dimensão da liga portuguesa.

Transversal a todos os estudos mencionados, a variável relativa aos resultados desportivos foi a mais difícil de medir e alvo de abordagens diferenciadas entre os autores. Por exemplo, Göllü (2012) utilizou a classificação obtida pelos clubes no campeonato turco. Outros autores, como Sakinc et al. (2017), utilizaram o *ranking* estabelecido pela UEFA. Para Barajas et al. (2005), a medição de desempenho desportivo depende das competições que forem analisadas, bem como da perspetiva adotada para a sua análise; no seu estudo, os autores utilizaram um modelo para calcular um índice composto que refletisse a *performance* das equipas nas principais competições. Todavia, as limitações do estudo de Barajas et al. (2005) realçam a potencial falta de consenso em torno do sistema de avaliação do desempenho desportivo adotado. Para Rosch et al. (2000), as variáveis mais importantes para medir o desempenho em desportos coletivos, como o futebol, são a condição física e o desempenho técnico e tático; mas segundo o mesmo autor, devido à complexidade do jogo de futebol, é difícil determinar a importância relativa de cada uma destas variáveis e atribuir um valor indicativo do sucesso desportivo.

Como sublinhado por Guzmán e Morrow (2007) na pesquisa desenvolvida sobre a eficiência e produtividade dos clubes da primeira liga inglesa, existe a necessidade de expandir o estudo da análise dos resultados desportivos a outros contextos, como é o caso do futebol português, e desenvolver outros modelos que considerem as diferentes variáveis que influenciam o desempenho desportivo dos clubes de futebol profissional. Este estudo pretende contribuir precisamente para o preenchimento desta lacuna de investigação, cujo objetivo geral se define como o desenvolvimento de um índice de resultados competitivos (IRC), e a sua aplicação para comparar a evolução da performance desportiva, ao longo das 10 últimas épocas desportivas, das três principais Sociedades Anónimas Desportivas (SADs) do futebol português, i.e. Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD (Benfica SAD), Futebol Clube de Porto – Futebol, SAD (Porto SAD) e Sporting Clube de Portugal – Futebol, SAD (Sporting SAD). Para a realização do objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram definidos: (i) identificar e selecionar métricas para avaliar o desempenho desportivo; (ii) desenvolver uma metodologia de ponderação das competições desportivas; e (iii) aplicar o IRC para comparar a evolução da performance das três SADs ao longo do período em estudo.



Revisão da literatura

Futebol

O desporto, outrora visto apenas como uma atividade recreativa, evoluiu para uma importante fonte de emprego e desenvolvimento económico. A visão do desporto como profissão, anteriormente considerada contraditória e até desvalorizada, é atualmente reconhecida como uma componente relevante da sociedade moderna, sendo equiparada a outras atividades económicas e sociais. No caso do futebol, esta transformação é particularmente evidente, dado o seu impacto na economia global, tanto pela geração de receitas, como pela criação de oportunidades de trabalho direta e indiretamente ligadas aos jogos (Oliveira, 2013).

Enquanto modalidade desportiva, o futebol enquadra-se num contexto mais amplo de competição formal, onde a excelência no desempenho, a adesão a regras estabelecidas e a busca pela superação individual e coletiva são elementos fundamentais (Parry, 2023).

A indústria de negócios do desporto profissional, na qual o futebol ocupa uma posição com especial relevância (Carraveta, 2006), é parte do setor de entretenimento que se desenvolve num contexto global em franco crescimento (Garcia-del-Barrio & Tena-Horrillo, 2019). Assim, considera-se que a indústria do futebol tem um acelerado desenvolvimento, não apenas pelas suas características desportivas, como também devido ao aspeto financeiro (Keleş, 2020). Segundo os dados divulgados pela Ernst e Young (2024), na época desportiva de 2022/23, a Liga Portugal e respetivas sociedades desportivas contribuíram com cerca de 667 milhões de euros, representando, em 2022, 0,26% do PIB nacional.

A concorrência entre os clubes de futebol é muito intensa no cenário do futebol europeu (Sakinc et al., 2017); segundo os mesmos autores, o conceito de ‘sucesso’ é distinto nos âmbitos desportivo e financeiro. Sakinc et al., 2017 salientam ainda que da análise dos clubes de futebol europeus com melhor desempenho, facilmente se depreende que o sucesso do futebol europeu exige orçamentos elevados.

Competição no futebol

A competitividade desportiva é definida como a capacidade de um sistema desportivo (como uma equipa ou país) atingir consistentemente sucesso em competições de alto nível, considerando a qualidade dos recursos disponíveis (Truyens et al., 2014), a qual tem sido alvo de reflexão teórica desde há largas décadas. No seu artigo seminal, Neale (1964) foi o primeiro a determinar a interdependência dos clubes desportivos que competem entre si nas ligas nacionais. Canes (1974) alargou este trabalho e verificou que as melhorias na qualidade das equipas criam externalidades para todas as outras, e consequentemente, incentivam esses clubes a melhorar a qualidade das suas equipas. Por seu turno, Akerlof (1976) desenvolveu a metáfora da corrida dos ratos para se referir a uma competição ineficaz por prémios, em que os concorrentes aumentam os seus níveis de esforço apesar de terem resultados fixos.

O modelo teórico de competição para estudar o problema do investimento excessivo desenvolvido por Dietl et al. (2008), determina que os clubes competem através de investimentos e que a interação competitiva dos clubes propicia o excessivo investimento nas equipas, resultando numa dissipação das receitas globais da liga. Segundo Buraimo e Simmons (2015), a competitividade entre equipas desportivas é um elemento primordial para a prosperidade das ligas desportivas profissionais; como salientado pelos autores, competir ao mesmo nível, i.e. equilíbrio competitivo, confere à competição um elemento-chave: a incerteza do resultado. Em termos subjetivos, a atratividade do futebol reside no seu dinâmico balanço competitivo (Vrooman, 2007). Para Carvalho (2009), a incerteza que deve incidir sobre os resultados desportivos é a condição *sine qua non* para o êxito desportivo e económico de determinada competição; indo ao encontro desta visão, a autora substantia que, ao nível macro, muitos economistas argumentam que a atratividade

para espectadores, e o consequente potencial de geração de receitas de qualquer liga desportiva, depende da manutenção de um nível razoável de equilíbrio competitivo.

O crescimento e a importância das competições europeias no panorama do futebol têm atraído a atenção e o interesse da comunidade científica (Dantas et al., 2020). Tal como argumentado por Quintela (2022), a participação na Champions League é determinante, na medida em que proporciona prémios avultados e ganhos indiretos pela mediatização da competição, gerando uma montra para a valorização de jogadores, sobretudo para clubes de ligas periféricas como a portuguesa, cuja capacidade financeira é muito inferior à de congéneres, tais como a inglesa e a espanhola.

O estudo desenvolvido por Garcia-del-Barrio e Rossi (2020) inclui um argumento adicional relacionado ao *Financial Fair Play*, uma regra estabelecida pela UEFA em 2009 para ser seguida pelos clubes filiados, intencionando a melhoria da estabilidade financeira, mas concomitantemente, provocando a redução da competitividade nas competições nacionais europeias. Como demonstrado por Gallagher e Quinn (2020), as regras impostas fazem com que os clubes se concentrem mais na produtividade financeira do que na produtividade desportiva, e consequentemente, a regulação reforça a posição dominante da elite dos clubes europeus e tende a limitar ainda mais a competitividade no seio das ligas nacionais do continente europeu.

A medição do sucesso desportivo dos clubes tem sido analisada sob diferentes prismas, dando origem a diferentes formas de cálculo. No estudo de Sakinc et al. (2017), por exemplo, a performance desportiva foi analisada através do ranking da UEFA, que tem por base os resultados dos clubes de cada federação nas cinco anteriores edições da UEFA *Champions League* e da UEFA *Europa League*. Por seu turno, Barajas et al. (2005) decidiram criar um índice composto (IND), baseado nos pontos obtidos em cada competição, ponderados pela respetiva importância para os clubes; as ponderações foram definidas considerando a relevância económica, nomeadamente, a pontuação de um valor para a *Copa del Rey*, de dois valores para a UEFA *Europa League* e *La Liga*, e de três valores para a UEFA *Champions League*.

Variáveis que influenciam o sucesso desportivo

O sucesso desportivo no futebol resulta da interação de diversos fatores, que vão desde aspetos técnico-táticos e físicos até elementos estruturais e financeiros. A literatura tem analisado essas variáveis sob diferentes perspetivas, desde abordagens mais estáticas e descritivas até modelos mais dinâmicos, refletindo a evolução das metodologias de análise desportiva ao longo do tempo (Marcelino et al., 2011). Adicionalmente, a competitividade dentro das ligas profissionais é considerado um fator determinante para a sustentabilidade do futebol, sendo fortemente influenciada pela distribuição do talento e dos recursos financeiros (Mourao & Cima, 2015); segundo estes autores, os jogadores e clubes mais competitivos desenvolvem as suas competências através de treinos intensivos, apoiados por elevados recursos financeiros, na senda dos mais altos níveis na competição desportiva internacional (Mourao & Cima, 2015). Aliás, a forte correlação entre a capacidade financeira (medida pelos salários dos jogadores dos clubes) e a performance desportiva foi demonstrada no estudo longitudinal desenvolvido por Penn e Berridge (2019) no contexto da *Premier League* de 1993/94 a 2015/16.

Outros autores apresentam diferentes fatores com potencial de influência dos resultados desportivos: a experiência de atuação no mercado de transferências é um fator importante para Yang et al. (2009); Ericsson e Horgby (2010) defendem que clubes com uma história mais longa no panorama do futebol europeu possuem mais facilidade na atuação no mercado de transferências face aos clubes mais recentes; e outros autores, e.g. Partosch (2013, citado por Mourao, 2016), afirmam que a presença do clube nas competições europeias, como por exemplo, a *Europa League* e a *Champions League*, colocam um foco especial nesses clubes, constituindo-se um facilitador da contratação de jogadores.



Mourao (2016) defende que o ciclo de movimentação no mercado de transferências, por parte de um clube, deve estar relacionado com o ciclo competitivo da equipa. Para Rohde e Breuer (2016), o sucesso financeiro dos principais clubes europeus é impulsionado pelo desempenho em competições nacionais e internacionais, além da força da marca do clube; para estes autores, o sucesso desportivo depende da qualidade da equipa e do nível de investimento, sendo o último influenciado pelo tipo de investidores e pelo contexto do investimento.

Medição e análise da performance no futebol

No futebol, a análise da performance tem evoluído significativamente, passando de abordagens descritivas e qualitativas para modelos estatísticos e quantitativos que permitem uma avaliação mais detalhada do desempenho das equipas (Marcelino et al., 2011); tal como sublinhado pelos autores, a crescente complexidade do futebol moderno exige a aplicação de técnicas avançadas para medir e interpretar as dinâmicas do jogo, ajudando treinadores, dirigentes e analistas a tomar decisões estratégicas com base em dados concretos. Por exemplo, Guzmán e Morrow (2007) exploraram diversos métodos quantitativos para avaliar a performance no futebol, nomeadamente a *Data Envelopment Analysis*, utilizada para medir a eficiência das equipas, comparando os recursos investidos (e.g. orçamento, plantel) com os resultados desportivos alcançados; e a *Total Factor Productivity Index*, usada na medição da evolução da produtividade desportiva ao longo das épocas, ajudando a identificar tendências de melhoria ou declínio.

No geral, a crescente aplicação da estatística no futebol permitiu que a análise de performance deixasse de ser apenas uma ferramenta de avaliação pós-jogo, mas passasse a ser um elemento central na estratégia competitiva dos clubes.

A maioria dos estudos sobre performance desportiva dos clubes de futebol baseia-se nos resultados das ligas nacionais, uma vez que este tipo de competição é mais facilmente quantificável. A posição final no campeonato e os pontos que somam refletem a capacidade das equipas em obter resultados consistentes ao longo de uma época, sendo também um fator determinante para a qualificação para competições europeias e as perspetivas financeiras dos clubes (Bollen, 2010). Contudo, há uma limitação significativa nesta abordagem, uma vez que a performance desportiva de uma equipa não se restringe apenas ao campeonato nacional, devendo também considerar-se os desempenhos em competições eliminatórias, como as taças nacionais e internacionais. No estudo de Barajas et al. (2005) essa lacuna é destacada na fundamentação do desenvolvimento de um índice (IND) para medir a performance em competições de taça e liga; para colmatar essa dificuldade, os autores propuseram um índice que permite expressar a posição relativa de uma equipa dentro das competições a eliminar, conferindo uma métrica mais objetiva para comparar desempenhos.

Seguindo essa mesma lógica de medir várias competições, Bollen (2010) reforçou a necessidade de integrar variáveis representativas da performance europeia, considerando que as competições internacionais, e.g. *UEFA Champions League* e *UEFA Europa League*, geram receitas significativas e impactam a competitividade financeira e desportiva dos clubes. Nesta sequência, a avaliação do sucesso desportivo deve abranger todas as competições disputadas, refletindo o real nível competitivo de uma equipa em diferentes contextos.

Enquadrado pelo acima exposto, o presente estudo propõe o desenvolvimento de um IRC, tal como nos modelos de Barajas et al. (2005) e Bollen (2010), para medir e comparar a performance desportiva das três principais equipas de futebol profissional portuguesas ao longo das últimas dez épocas. Este índice permitirá uma avaliação mais completa da eficácia desportiva das três principais SADs do futebol português, ponderando a importância relativa das competições disputadas e fornecendo uma métrica quantitativa que pode ser utilizada para análise de tendências e comparação inter clubes.

Métodos

Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através de um questionário desenvolvido com o objetivo de determinar a ponderação relativa das competições disputadas pelas três principais SADs do futebol português, i.e. Benfica SAD, Porto SAD e Sporting SAD. Os especialistas na área do futebol selecionados para responder ao questionário foram contactados por email, no qual foram apresentados os objetivos do estudo, a relevância da investigação e as garantias de anonimato e confidencialidade dos dados, sublinhando a sua específica utilização para fins académicos, e disponibilizando o link para preenchimento do questionário disponibilizado online na plataforma LimeSurvey. A plataforma utilizada permitiu configurar a obrigatoriedade da distribuição exata de 100% entre as competições, critério imposto pelos investigadores para a obtenção dos dados recolhidos. A recolha de dados decorreu ao longo do mês de janeiro de 2025.

O questionário foi composto por duas secções: (i) na primeira, os inquiridos atribuíram uma ponderação percentual sobre a importância relativa de cada competição desportiva (i.e. Liga Portuguesa, Taça de Portugal, Taça da Liga, Supertaça, Liga dos Campeões e Liga Europa) na avaliação do desempenho desportivo das equipas das três SADs. A soma da ponderação final atribuída por cada inquirido tinha que totalizar 100%; e (ii) na segunda, os inquiridos responderam a perguntas de caracterização sociodemográfica e desportiva.

Amostra

Este estudo realizou uma amostragem por conveniência (Creswell & Creswell, 2022) para selecionar 19 especialistas na área do futebol, que ocupam (ou ocuparam) cargos de elevada responsabilidade na área do futebol português (incluindo alguns dos mais conceituados diretores desportivos e treinadores portugueses), garantindo que as respostas recolhidas fossem provenientes de indivíduos com um conhecimento aprofundado do contexto competitivo em estudo.

A amostra (Tabela 1) é composta por indivíduos maioritariamente do sexo masculino (94,7%), com uma idade média de 47 anos, em que uma larga maioria (79%) tem idade inferior a 56 anos.

Relativamente à ligação com o futebol, 78,9% dos respondentes desempenham funções em Clubes/SADs, enquanto 26,3% estão ligados a federações ou ligas, integrando treinadores (42,1%), e dirigentes (57,9%). Os especialistas possuem, em média, 22,4 anos de experiência na área, o que reforça a validade e fiabilidade dos dados recolhidos.

Tabela 1

Amostra: Caracterização sociodemográfica e desportiva

	n	%	Média
Género			
Masculino	18	94,7	-
Feminino	1	5,3	-
Idade	-	-	46,89
[25-35]	4	21,1	-
[36-45]	5	26,3	-
[46-55]	6	31,6	-
[56-65]	2	10,5	-
[66-75]	2	10,5	-
Entidade Desportiva			
Clube / SAD	15	78,9*	-



Federação / Liga	5	26,3*	-
Atividade exercida			
Treinador	8	42,1	-
Dirigente	11	57,9	-
Anos de experiência	-	-	22,37
[0-10]	5	26,3	-
[10-20]	3	15,8	-
[20-30]	7	36,8	-
[30-40]	1	5,3	-
[40-50]	3	15,8	-

Nota. *- Um inquirido representa/representou os dois tipos de entidades desportivas.

Tratamento e análise de dados

O IRC foi desenvolvido para analisar o desempenho competitivo das três principais SADs do futebol português, i.e. Benfica SAD, Porto SAD e Sporting SAD, numa determinada época. Neste estudo, as últimas dez épocas desportivas foram calculadas, nomeadamente de 2014/2015 a 2023/2024. Para o cálculo do IRC nas três SADs, foi elaborada:

i) a ponderação da importância relativa de cada competição para as equipas em estudo, com base nas ponderações atribuídas pelos inquiridos/especialistas. Para avaliar a fiabilidade da ponderação obtida para as várias competições foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI), impondo um modelo com efeitos mistos bidirecionais para a concordância absoluta de múltiplos avaliadores/medições. Os valores de CCI = [0,75-0,9] aferem a boa concordância entre os avaliadores, sendo indicativo de uma excelente concordância quando o CCI > 0,9 (Koo & Li, 2016). A análise de dados foi realizada com recurso ao software SPSS IBM, versão 30.0 e ao Microsoft Excel, versão 19.94.

ii) a categorização dos resultados em cada competição com a atribuição de uma pontuação de acordo com os resultados alcançados nas últimas dez épocas desportivas (Tabela 2). Considerou-se o primeiro e segundo lugar da Liga Portuguesa, os oitavos e quartos de final das competições europeias, o vencedor e o finalista da Taça de Portugal e da Taça da Liga, e apenas o vencedor da Supertaça, na medida em que, na época desportiva em que esta competição é realizada, não há mérito desportivo para atingir o patamar de finalista.

Tabela 2

Pontuações atribuídas aos resultados obtidos nas competições

Competição	Liga Portuguesa	Liga dos Campeões	Liga Europa	Taça de Portugal	Supertaça	Taça da Liga
Pontuação	1º Lugar	1/4 Final	1/4 Final	1º Lugar	1º Lugar	1º Lugar
	(100 Pontos)	(100 Pontos)	(100 Pontos)	(100 Pontos)	(100 Pontos)	(100 Pontos)
	2º Lugar	1/8 Final	1/8 Final	2º Lugar	2º Lugar	2º Lugar
	(50 Pontos)	(50 Pontos)	(50 Pontos)	(50 Pontos)	(0 Pontos)	(50 Pontos)
	3º Lugar	Fase de grupos	Fase de grupos	3º Lugar	-	3º Lugar
	(0 Pontos)	(0 Pontos)	(0 Pontos)	(0 Pontos)	-	(0 Pontos)
	4º Lugar	Qualificação	Qualificação	4º Lugar	-	4º Lugar
	(0 Pontos)	(0 Pontos)	(0 Pontos)	(0 Pontos)	-	(0 Pontos)

Numa determinada época desportiva, o IRC é calculado através soma dos valores resultantes do produto da pontuação com a ponderação para cada competição, designadamente:

$$\text{IRC} = \text{Liga Portuguesa (Ponderação * Pontuação)} + \text{Liga dos Campeões (Ponderação * Pontuação)} + \text{Liga Europa (Ponderação * Pontuação)} + \text{Taça de Portugal (Ponderação * Pontuação)} + \text{Supertaça (Ponderação * Pontuação)} + \text{Taça da Liga (Ponderação * Pontuação)}$$

Resultados

Os valores do IRC foram calculados considerando o desempenho das equipas nas competições nacionais e internacionais de futebol em que participaram. A ponderação atribuída a cada competição foi definida com base nas respostas dos 19 especialistas inquiridos (Tabela 3). Os resultados dos dados obtidos por questionário revelaram que a Liga Portuguesa recebeu a maior ponderação entre todas as competições analisadas, representando quase metade da relevância atribuída pelos especialistas. Este destaque indica que o desempenho das SADs nesta competição tem um peso determinante no cálculo do IRC.

Tabela 3

Média das ponderações atribuídas pelos especialistas a cada competição

Competição	Liga Portuguesa	Liga dos Campeões	Liga Europa	Taça de Portugal	Supertaça	Taça da Liga
Ponderação	46,21%	23,95%	11,21%	10,13%	4,71%	3,79%

As ponderações atribuídas pelo painel de especialistas foram organizadas por competição desportiva, para uma melhor análise dos dados (Tabela 4). O resultado obtido para a ponderação das competições está assente na excelente concordância ($CCI=0,986$, $p=0,00$, com intervalo de confiança de 95% [0,961-0,998]) dos especialistas sobre a priorização dada às competições desportivas relativamente ao seu grau de importância para as três SADs em estudo.

Tabela 4

Ponderação (%) atribuída por cada especialista (E1-E19) às competições desportivas

ID Especialistas (E)	Liga Portuguesa	Liga dos Campeões	Liga Europa	Taça de Portugal	Supertaça	Taça da Liga
E1	30	30	10	15	10	5
E2	50	20	10	10	5	5
E3	30	50	10	5	4	1
E4	53	10	10	20	2	5
E5	50	20	10	10	5	5
E6	25	50	10	10	3	2
E7	35	30	15	10	5	5
E8	30	25	10	15	10	10
E9	40	20	15	15	5	5
E10	30	30	20	10	5	5
E11	35	40	20	2	1	2
E12	50	20	15	7,5	2,5	5
E13	50	20	10	10	5	5



E14	55	15	10	10	5	5
E15	50	20	10	10	5	5
E16	65	10	10	10	5	0
E17	50	20	10	10	10	0
E18	85	10	0	5	0	0
E19	65	15	8	8	2	2

Com base nas ponderações obtidas, o IRC foi calculado para cada época desportiva dos últimos 10 anos, e para cada uma das três SADs em estudo (Tabelas 5-7). Assim, a análise dos cálculos revelou que, ao longo das últimas 10 épocas desportivas, o Benfica SAD obteve maior média de IRC, i.e. 45,99 (Tabela 5), seguido do Porto SAD com 45,19 (Tabela 6), e do Sporting SAD com 23,55 (Tabela 7). Estes valores demonstram a superioridade competitiva do Benfica SAD e do Porto SAD face ao Sporting SAD, no período analisado, pese embora um maior destaque do IRC do Sporting SAD em algumas épocas pontuais (e.g. em 2023/2024, o IRC obtido para o Sporting SAD, Benfica SAD e Porto SAD foi de 56,88; 39,03; e 22,11, respetivamente).

Tabela 5*IRC do Benfica SAD nas últimas dez temporadas*

Benfica SAD	Liga Portuguesa	Liga dos Campeões	Liga Europa	Taça de Portugal	Supertaça	Taça da Liga	IRC	Média IRC
2014/2015	100	0	0	0	100	100	54,71	45,99
2015/2016	100	100	0	0	0	100	73,95	
2016/2017	100	50	0	100	100	0	73,03	
2017/2018	50	0	0	0	100	0	27,82	
2018/2019	100	0	100	0	0	0	57,42	
2019/2020	50	0	0	50	100	0	32,88	
2020/2021	0	0	0	50	0	0	5,07	
2021/2022	0	100	0	0	0	50	25,85	
2022/2023	100	100	0	0	0	0	70,16	
2023/2024	50	0	100	0	100	0	39,03	

Tabela 6*IRC do Porto SAD nas últimas dez temporadas*

Porto SAD	Liga Portuguesa	Liga dos Campeões	Liga Europa	Taça de Portugal	Supertaça	Taça da Liga	IRC	Média IRC
2014/2015	50	100	0	0	0	0	47,06	45,19
2015/2016	0	0	0	50	0	0	5,07	
2016/2017	50	50	0	0	0	0	35,08	
2017/2018	100	50	0	0	0	0	58,19	
2018/2019	50	100	0	50	100	50	58,73	
2019/2020	100	0	0	100	0	50	58,24	
2020/2021	50	100	0	0	100	0	51,77	
2021/2022	100	0	50	100	0	0	61,95	
2022/2023	50	50	0	100	100	100	53,71	
2023/2024	0	50	0	100	0	0	22,11	

Tabela 7*IRC do Sporting SAD nas últimas dez temporadas*

Sporting SAD	Liga Portuguesa	Liga dos Campeões	Liga Europa	Taça de Portugal	Supertaça	Taça da Liga	IRC	Média I.R.C.
2014/2015	0	0	0	100	0	0	10,13	23,55
2015/2016	50	0	0	0	100	0	27,82	
2016/2017	0	0	0	0	0	0	0,00	
2017/2018	0	0	100	50	0	100	20,07	
2018/2019	0	0	0	100	0	100	13,92	
2019/2020	0	0	0	0	0	0	0,00	
2020/2021	100	0	0	0	0	100	50,00	
2021/2022	50	50	0	0	100	100	43,58	
2022/2023	0	0	100	0	0	50	13,11	
2023/2024	100	0	50	50	0	0	56,88	

Embora, tendo em conta todo o período analisado, a única equipa com uma tendência crescente do IRC seja o Sporting SAD, a evolução do IRC por época desportiva revela oscilações nos resultados obtidos para cada uma das SADs em estudo (Figura 1). Assim, o Benfica SAD apresentou os seus melhores desempenhos em 2015/2016 (73,95) e 2016/2017 (73,03), refletindo um período de domínio nacional e boas prestações internacionais. No entanto, registou quebras consideráveis em 2020/2021 (5,07) e 2021/2022 (25,85), evidenciando uma fase com menor nível de competitividade. Por sua vez, o Porto SAD teve um desempenho mais equilibrado, com destaque para 2018/2019 (58,73), em que mesmo não tendo ganho o campeonato nacional teve uma época de bons resultados e chegou às finais das taças nacionais e aos quartos de final da Liga dos Campeões, e também para a época 2021/2022 (61,95). Já o Sporting SAD apresentou um IRC mais modesto na maioria das épocas, atingindo um mínimo de 0,00 em 2016/2017 e 2019/2020, sendo a única SAD a obter um valor de IRC nulo. Concomitantemente, o Sporting SAD registou um crescimento expressivo em 2020/2021 (50,00) e 2023/2024 (56,88), períodos que coincidem com títulos nacionais que reforçaram a sua competitividade. No todo, os resultados evidenciam a alternância de domínio entre o Benfica SAD e o Porto SAD, enquanto o Sporting SAD apresentou um crescimento tardio, mas significativo nas épocas mais recentes.

**Figura 1**

IRC das três SADs ao longo das últimas dez épocas desportivas

Discussão, implicações, limitações e futura pesquisa

O presente estudo teve como objetivo analisar a performance desportiva das três principais SADs do futebol português, i.e. Benfica SAD, Porto SAD e Sporting SAD, ao longo das últimas dez épocas desportivas, através da construção de um índice de resultados competitivos. Para a sua concretização, várias etapas foram concretizadas: (a) categorização da avaliação do desempenho desportivo; (b) desenvolvimento de uma metodologia de ponderação das competições disputadas pelas equipas em estudo; e (c) aplicação do IRC às três SADs. A ponderação das competições foi realizada com base na opinião de um painel de 19 especialistas na área do futebol acerca da priorização dada às competições desportivas relativamente ao seu grau de importância para as três SADs em estudo. Os resultados relativos à aferição da concordância entre os especialistas revelaram uma excelente concordância, o que reforça a robustez do IRC desenvolvido neste estudo. Adicionalmente, a aplicação do IRC permitiu observar a evolução da performance competitiva das três principais SADs do futebol português de forma objetiva e mensurável, facilitando a comparação entre si e ao longo do tempo que, no caso deste estudo, englobou as últimas dez temporadas.

Os resultados mostraram que no período analisado existiu um fosso competitivo entre as três SADs em fases diferentes, havendo uma maior aproximação entre os resultados competitivos de duas dessas equipas (i.e. Benfica SAD e Porto SAD) face à equipa do Sporting SAD. Acresce que uma maior notoriedade da Liga Portuguesa nos valores da ponderação das diversas competições desportivas foi verificada, elegendo-a como uma competição determinante para os resultados do IRC.

A evidência de padrões distintos no desempenho desportivo ao longo do período temporal analisado reflete a dinâmica competitiva entre as três SADs em estudo. Subsequentemente, os resultados sugerem que o sucesso desportivo não é linear e é influenciado por múltiplos fatores, incluindo variáveis relacionadas com os jogadores e outros elementos externos ao jogo, o que está alinhado com os estudos de alguns autores (e.g. Carmichael et al., 2017). Outro exemplo, Mourao e Cima, (2015) estudaram o efeito que jovens jogadores com bastante qualidade (i.e. *golden generation*) que estão distribuídos pelos clubes profissionais teria nos resultados competitivos da

Liga Portuguesa. Outros autores defendem que o sucesso desportivo de um clube de futebol é principalmente influenciado pelos investimentos na equipa (e.g., Carmichael et al., 2011; Göllü, 2012; Penn & Berridge, 2019; Rohde & Breuer, 2016; Vrooman, 2007). Nesta sequência, futuros estudos deverão utilizar o IRC desenvolvido para ampliar o conhecimento em torno da perspetiva económico-financeira (e.g., Mascarenhas et al., 2016) aprofundando a correlação existente entre a performance financeira e desportiva.

Uma implicação primordial deste estudo é a viabilidade do IRC como uma ferramenta útil para a avaliação objetiva da performance desportiva. O método desenvolvido permite a comparação direta do desempenho das principais equipas do futebol profissional português ao longo do tempo, independentemente das flutuações de formato das competições ou do número de jogos disputados em cada época. Este estudo corrobora com as evidências do estudo de Barajas et al. (2005), no qual realçou a importância de medir a performance desportiva, através de um índice composto, combinando os resultados em várias competições, e consequentemente, possibilitar uma avaliação geral da performance da equipa.

Este estudo tem aplicações práticas para a gestão do desporto, na medida em que revela uma avaliação da performance desportiva mais ajustada ao contexto competitivo do futebol português e fornece uma visão quantitativa e padronizada do sucesso desportivo das suas principais equipas. Do ponto de vista académico, este trabalho reforça a importância da construção de métricas objetivas para a análise de desempenho desportivo no futebol. A possibilidade de replicação e adaptação deste modelo em diferentes campeonatos e/ou diferentes equipas permite uma maior compreensão da competitividade do futebol profissional. Acresce que a estruturação de um IRC que considera múltiplas competições, e a sua relevância relativa, deve guiar futuras investigações, pelo que a sua aplicação deve ser adaptada a outros contextos desportivos.

Importa ainda realçar algumas limitações deste estudo. Em primeiro lugar, as pontuações atribuídas aos resultados obtidos nas diversas competições desportivas podem variar consoante as equipas em análise e os anos em estudo. Em segundo lugar, a inclusão de competições concorrentes (i.e. Liga dos Campeões e Liga Europa) deverá ser objeto de reflexão, dado o facto de as equipas apenas disputarem uma destas competições de cada vez e nunca as duas em simultâneo, poder infligir algum enviesamento na atribuição de ponderação. Adicionalmente, apesar da credibilidade da amostra ser fundamentada na seleção de especialistas na área do futebol, não deixa de existir um inerente grau de subjetividade. Tendo em conta as limitações elencadas, futuros estudos deverão: (a) aplicar o IRC a outros campeonatos europeus, permitindo a comparação entre ligas com diferentes níveis de competitividade; (b) incluir um maior número de equipas, permitindo uma visão mais detalhada da competitividade global; e (c) elaborar a ponderação das competições com mais especialistas e oriundos de diferentes realidades competitivas.

Conclusões

Os resultados revelaram que a Liga Portuguesa recebeu a maior ponderação entre todas as competições analisadas, indicando que o desempenho das equipas nesta competição tem um peso determinante no cálculo do IRC. Por sua vez, os resultados do IRC refletiram a superioridade competitiva do Benfica SAD e do Porto SAD durante a última década. Embora, considerando todo o período analisado, o Sporting SAD seja a única equipa com uma tendência crescente do IRC.

Este estudo evidencia a importância da medição objetiva do desempenho através de um índice para avaliar a performance desportiva dos clubes. A aplicabilidade do índice na análise do sucesso desportivo permite uma visão estruturada da competitividade das equipas, facilitando comparações ao longo do tempo e contribuindo para a tomada de decisões no contexto da gestão do desporto, e principalmente, para futuras investigações que necessitem de uma métrica que assegure a quantificação do sucesso desportivo.



Os resultados obtidos sugerem que a ponderação de diferentes competições, baseada na percepção de um painel de especialistas, constitui um método adequado para aferir o valor relativo das diferentes provas disputadas pelas equipas num dado contexto. Adicionalmente, este estudo evidencia que a análise dos resultados desportivos não deve ser dissociada da relevância relativa das competições disputadas. A ponderação diferenciada das competições demonstrou ser um fator crucial na mensuração do sucesso competitivo, sublinhando a importância de modelos de avaliação que considerem não apenas a quantidade de títulos e classificações alcançadas, mas também o seu peso relativo no contexto futebolístico. Além disso, a evolução dos índices das três SADs estudadas evidencia dinâmicas competitivas que refletem a capacidade das equipas de alcançar sucesso desportivo em distintos cenários.

Globalmente, os resultados deste estudo reforçam a importância da utilização de abordagens quantitativas na avaliação da performance desportiva, contribuindo para futuras investigações nesta área e fornecendo um instrumento potencialmente útil para analistas e gestores do desporto na interpretação da evolução competitiva dos clubes.

Agradecimentos

Este artigo é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/04020: Centro de Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar.

Referências

- Akerlof, G. (1976). The Economics of Caste and of the Rat Race and Other Woeful Tales. *The Quarterly Journal of Economics*, 90(4), 599. <https://doi.org/10.2307/1885324>
- Barajas, Á., Fernández-Jardón, C. M., & Crolley, L. (2005). Does Sports Performance Influence Revenues and Economic Results in Spanish Football? *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.986365>
- Bollen, P. (2010). Influence of sports performance on financial performance in Dutch football. *Tillburg School of Business and Economic*.
- Buraimo, B., & Simmons, R. (2015). Uncertainty of Outcome or Star Quality? Television Audience Demand for English Premier League Football. *International Journal of the Economics of Business*, 22(3), 449–469. <https://doi.org/10.1080/13571516.2015.1010282>
- Canes, M. E. (1974). The social benefits of restrictions on team quality. 81–113.
- Carmichael, F., McHale, I., & Thomas, D. (2011). Maintaining Market Position: Team Performance, Revenue And Wage Expenditure In The English Premier League. *Bulletin of Economic Research*, 63(4), 464–497. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8586.2009.00340.x>
- Carmichael, F., Rossi, G., & Thomas, D. (2017). Production, Efficiency, and Corruption in Italian Serie A Football. *Journal of Sports Economics*, 18(1), 34–57. <https://doi.org/10.1177/1527002514551802>
- Carraveta, E. (2006). *Modernização da gestão no futebol brasileiro*. Editora AGE Ltda.
- Carvalho, M. J. (2009). *Elementos estruturantes do regime jurídico do desporto profissional em Portugal*. Coimbra Editora.
- Creswell, J., & Creswell, J. (2022). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.
- Dantas, F., Borges, A., & Silva, R. (2020). Impact of UEFA Champions League and UEFA Europa League on Financial Sustainability—Case Study of Two Small Football Portuguese Teams. *Sustainability*, 12(21), 9213. <https://doi.org/10.3390/su12219213>
- Dietl, H. M., Franck, E., & Lang, M. (2008). Overinvestment in Team Sports Leagues: A Contest Theory Model. *Scottish Journal of Political Economy*, 55(3), 353–368. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9485.2008.00457.x>
- Ericsson, C., & Horgby, B. (2010). Globalised sports in a historical perspective. *CIRJE, Faculty of Economics, University of Tokyo*.
- Gallagher, R., & Quinn, B. (2020). Regulatory own goals: The unintended consequences of economic regulation in professional football. *European Sport Management Quarterly*, 20(2), 151–170. <https://doi.org/10.1080/16184742.2019.1588344>
- Garcia-del-Barrio, P., & Reade, J. J. (2024). Talent Allocation in European Football Leagues: Why Competitive Imbalance May be optimal? *Jahrbücher Für Nationalökonomie Und Statistik*, 244(5–6),

- 631–670. <https://doi.org/10.1515/jbnst-2023-0104>
- Garcia-del-Barrio, P., & Rossi, G. (2020). How the UEFA Financial Fair Play regulations affect football clubs' priorities and leagues' competitive balance? *European Journal of Government and Economics*, 9(2), 119–142. <https://doi.org/10.17979/ejge.2020.9.2.5842>
- Garcia-del-Barrio, P., & Tena-Horrillo, J. (2019). Investment in Talent and Visibility in the media: A study of professional football in Europe. 20(2), 271–294.
- Göllü, E. (2012). Impact of the financial performances of incorporations of football clubs in the domestic league on their sportive performances: A study covering four major football clubs in Turkey. *Pamukkale University*, 3(1), 20–29.
- Guzmán, I., & Morrow, S. (2007). Measuring efficiency and productivity in professional football teams: Evidence from the English Premier League. *Central European Journal of Operations Research*, 15(4), 309–328. <https://doi.org/10.1007/s10100-007-0034-y>
- Keleş, A. (2020). Examination Of the Relationship Between the Sources of Income And The Sports Success Of The Clubs In The International Football League. *Ankara Üniversitesi Beden Eğitimi ve Spor Yüksekokulu SPORMETRE Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi*, 37–45. <https://doi.org/10.33689/spormetre.656703>
- Koo, T. K., & Li, M. Y. (2016). A Guideline of Selecting and Reporting Intraclass Correlation Coefficients for Reliability Research. *Journal of Chiropractic Medicine*, 15(2), 155–163. <https://doi.org/10.1016/j.jcm.2016.02.012>
- Marcelino, R., Mesquita, I., & Sampaio, J. (2011). Investigação centrada na análise do jogo: Da modelação estática à modelação dinâmica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 11(1), 481–499.
- Mascarenhas, M., Sol, M., Andrade, P., & Pereira, E. (2016). Sobre o Equilíbrio Financeiro Face À Evolução Do Financiamento Do Sporting Clube De Portugal – Futebol, SAD. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 6(1), 47–62.
- Matesanz, D., Holzmayer, F., Torgler, B., Schmidt, S. L., & Ortega, G. J. (2018). Transfer market activities and sportive performance in European first football leagues: A dynamic network approach. *PLOS ONE*, 13(12), e0209362. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209362>
- Mourao, P. R. (2016). Soccer transfers, team efficiency and the sports cycle in the most valued European soccer leagues – have European soccer teams been efficient in trading players? *Applied Economics*, 48(56), 5513–5524. <https://doi.org/10.1080/00036846.2016.1178851>
- Mourao, P. R., & Cima, C. (2015). Studying the Golden Generations' Effects and the Changes in the Competitive Balance of the Portuguese Soccer League. 2015, 10(1), 42–61.
- Neale, W. C. (1964). The Peculiar Economics of Professional Sports: A Contribution to the Theory of the Firm in Sporting Competition and in Market Competition. *The Quarterly Journal of Economics*, 78(1), 1. <https://doi.org/10.2307/1880543>
- Oliveira, M. J. D. C. (2013). Desporto Profissional em Portugal: Elementos Fundamentais da sua Regulamentação. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, 02(02), 32–52. <https://doi.org/10.5585/podium.v2i2.59>
- Parry, J. (2023). On the Definition of Sport. *Sport, Ethics and Philosophy*, 17(1), 49–57. <https://doi.org/10.1080/17511321.2022.2077814>
- Penn, R., & Berridge, D. (2019). Competitive balance in the English Premier League. *European Journal for Sport and Society*, 16(1), 64–82. <https://doi.org/10.1080/16138171.2019.1577329>
- Rohde, M., & Breuer, C. (2016). Europe's Elite Football: Financial Growth, Sporting Success, Transfer Investment, and Private Majority Investors. *International Journal of Financial Studies*, 4(2), 12. <https://doi.org/10.3390/ijfs4020012>
- Rosch, D., Hodgson, R., Peterson, L., Graf-Baumann, T., Junge, A., Chomiak, J., & Dvorak, J. (2000). Assessment and Evaluation of Football Performance. *The American Journal of Sports Medicine*, 28(5 suppl), 29–39. https://doi.org/10.1177/28.suppl_5.s-29
- Sakinc, I., Acikalin, S., & Soyguden, A. (2017). Evaluation of the Relationship between Financial Performance and Sport Success in European Football. *Journal of Physical Education and Sport*, 17(s01).
- Truyens, J., De Bosscher, V., Heyndels, B., & Westerbeek, H. (2014). A resource-based perspective on countries' competitive advantage in elite athletics. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3),



459–489.

<https://doi.org/10.1080/19406940.2013.839954>

Vrooman, J. (2007). Theory of the Beautiful Game: The Unification of European Football. *Scottish Journal of Political Economy*, 54(3), 314–354. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9485.2007.00418.x>

Yang, Y., Shi, M., & Goldfarb, A. (2009). Estimating the Value of Brand Alliances in Professional Team Sports. *Marketing Science*, 28(6), 1095–1111. <https://doi.org/10.1287/mksc.1090.0513>

Recebido em: 14 mar. 2025

Aceite em: 26 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Rute Martins

rimartins@ualg.pt



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

The comfort of sports facilities “indoor swimming pools”

Paulo José Santos Ventura 

Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal – venturapjs@gmail.com

Abstract

The concept of comfort is fundamental to the quality of life in modern society. It can be stated that it is present in everything we produce, all the services we use, all the luxuries we enjoy, and all the processes that, in some way, are a part of our everyday lives, whether they are visible or hidden. In the modern setting, the utilization of sports facilities is likewise geared towards high-quality standards based on sustainable and environmentally friendly methods. The study's goal is to help students pursuing a degree in sports administration at the Universidade Autónoma de Lisboa, students pursuing a higher technical course in sports tourism and nautical activities at the Instituto Polytechnic do Cavado e do Ave, and professionals in the industry. Of sport, to understand their sensitivity on the topic "The comfort of sports facilities, indoor swimming pools" based on a set of criteria that mainly relate to the sustainable practices of sports facilities; the comfort of sports facilities and future difficulties. The quantitative methodology adopted was descriptive in nature. The findings revealed a consensus among the students and professionals polled that the "constant search for energy efficiency measures and rational consumption cannot sacrifice user comfort, as well as the durability and interior safety of the installation sport." In conclusion, the application of sustainable methods has the potential to significantly improve the sporting comfort of sports facilities, notably indoor swimming pools.

Keywords: Sport; Comfort; Sports Facilities, Sustainability, Swimming Pools

JEL Codes: D71, D91, I14, I31, Z2.

Introduction

This article aims to understand among students of the degree course in sports management at the Universidade Autónoma de Lisboa; students of the higher technical course in sports tourism and nautical activities at the Instituto Polytechnic do Cávado e do Ave and, also professionals in the field of sports, what sensitivity is generated regarding the topic “The comfort of sports facilities, indoor swimming pools”, based on whether in a set of variables that essentially relate to the sustainable practices of sports facilities; the comfort of sports facilities and future challenges. In this way, we begin our exploration of the issue under study "The Comfort of Sports Facilities," based on aspects related to: F1 - Sustainable practices in sports facilities, indoor swimming pools; F2 - The Comfort of Sports Facilities, Indoor Swimming Pools; and F3 - Future Challenges. Throughout the examination, a diverse group of variables/questions that supported the entire study will be addressed, specifically:

F1 - Sustainable practices of sports facilities, indoor swimming pools:

Q1 - Can the use of efficient lighting and heating systems reduce energy consumption and increase the air quality of an indoor pool?

Q2 - Can the adoption of technologies, such as advanced filtration systems and water recycling, increase water quality and consequently reduce fungi and bacteria that can cause diseases?

Q3 - Could the adoption of more sustainable, vernacular and environmentally friendly materials provide added value in the conservation and maintenance of sports facilities - indoor swimming pools?

F2 - The comfort of sports facilities, indoor swimming pools:



Q4 - Could the implementation of recycling and waste reduction practices, as well as the use of sustainable cleaning and maintenance products, be considered an added value for the conservation and maintenance of sports facilities - indoor swimming pools?

Q5 - Could the thermal comfort of a sports facility (indoor swimming pool) influence athletes' sporting performance?

Q6 - In a sports facility (indoor swimming pool) should the indoor air temperature be maintained at least 1.°C above the pool water temperature, in order to reduce evaporation and maintain user comfort?

Q7 - In a sports facility (indoor swimming pool), does ventilation influence air quality and user comfort?

Q8 - In a sports facility (indoor swimming pool), could the lighting and angles of the fenestrations (windows) influence the comfort of users of the sports facilities and spaces (indoor pools)?

F3 - Future challenges:

Q9 - The incessant search for energy efficiency measures and rational use of consumption cannot sacrifice the comfort of users, as well as the durability and interior safety of the sports facility - indoor pool?

Q10 - Do you consider the use of a “*Chiller* - amount of heat that is not removed by the refrigeration system” to be an added value in terms of reducing energy consumption?

Q11 - Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve the installation of thermal covers during periods of unusability?

Q12 - Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve pre-heating the water entering the pool with heat exchange with the water extracted from the pool?

Q13 - Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve replacing existing boilers with biomass boilers?

Q14 - Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve the installation of a solar thermal collector system to heat water?

At the end of the study, the conclusions and future challenges will also be explained.

Literature Review

The literature review allowed us to have a better understanding of the topic at hand while also getting to know the authors and organizations. These comments were sought across numerous categories and were organized based on:

PERCEPTION VERSUS USER SATISFACTION, INDOOR SWIMMING POOLS - Over time, different opinions have emerged regarding the concept of “swimming pool user perception” and “swimming pool user satisfaction”, according to the opinion of M. Tucker, A. Smith (2007), the user's perception is different from the satisfaction that the user has, as the user's perception refers only to the observation that the user has, that is, the user's opinion and knowledge about the service they receive, satisfaction, on the other hand, is linked to the comparison between the expectation initially created by the user and their final opinion about the service. Therefore, we can mention that parameters related to the performance of sports facilities combined with satisfaction and use of physical space can have significant impacts on users' sporting performance, as well as their perception (M. Loosemore, YY Hsin, 2001).

PERFORMANCE OF SPORTS FACILITIES, INDOOR SWIMMING POOLS - Although the performance and comfort of swimming pools are vital for the health and well-being of users, it is still unclear today, and there are uncertainties about an adequate sustainable practice, (A. Castillo -Rodriguez, W. Onetti-Onetti, J.L. Chinchilla-Minguet, 2019). Nonetheless, in recent decades, this topic has become increasingly prominent on the global stage (Kim Taehee, K. Chang, 2018). In

conjunction with the topic of performance, investigations were conducted that focused mostly on issues related to the pool's functional performance, with the goal of satisfying its comfort.

COMFORT AND SUSTAINABLE PRACTICES OF SPORTS FACILITIES, INDOOR SWIMMING POOLS - When discussing comfort and sustainable practices of sporting facilities - indoor swimming pools, we will unavoidably have to look at elements such as air quality, thermal condition, heating energy usage, internal assessment, and acoustic condition (Erica Lau, et. al., 2021). Given the variety of technological factors to measure the issues described above, there was a need in some circumstances to resort to computational simulations and physical measurements, also called multi-criteria decision-making approaches (E. Beusker, C. Stoy, SN Pollalis, 2012), such as the AHP (Hierarchical Process Analysis) and TOPSIS (Preferential Ordering Technique by Similarity to the Ideal Solution) methods, very commonly used to evaluate various criteria. These methods help in choosing options for sports facilities.

PREDICTIVE CONTROL ALLIED TO SUSTAINABLE PRACTICES IN SPORTS FACILITIES, INDOOR SWIMMING POOLS - Indoor swimming pools are widely recognized as an important recreational and sporting facility in today's society. However, they consume a lot of energy. Sometimes the costs inherent in energy consumption limit the financial viability of the pool itself, resulting in a high charge for users, which even then, in most circumstances, is insufficient (JP Delgado Mariny, et. al., 2019). One of the most significant issues is predictive control, namely regulating energy consumption (heat) and determining when this energy generation is required. According to the same authors, these energy shortages are essentially linked to factors compensating for heat losses; space heating; supply of hot water for various services. In addition, heat losses must be taken into account, of which we highlight the evaporation of pool water as the most significant and the losses occurring in the refrigeration piping (*Chiller* - associated with the amount of heat that is not removed by the cooling system). refrigeration). In this context, it is accepted that energy must be provided 24 hours a day, 365 days a year. However, the pool area must be kept at a higher temperature than the pool water, necessitating more heating and a hot water toilet for showers. According to the parameters defined by the International Swimming Federation, the water temperature in the swimming pool must be between 25 and 28°C (JP Delgado Mariny, et. al., 2019). For example, the Spanish National Sports Council recommends 26 ± 1 °C (CSD, 2005), but most public swimming pools operate at a temperature of 28 °C.

ENERGY EFFICIENCY ALLIED TO SUSTAINABLE PRACTICES IN SPORTS FACILITIES, INDOOR SWIMMING POOLS - If the air humidity is low, the higher the power consumption and the larger the evaporation of water, resulting in an increase in the need for thermal energy (Delgado Marín and García Cascales, 2019). The evaporation load of a swimming pool is around 60% of the overall energy used (Zuccari et al., 2017). We used a study developed by Shah (2014), which was based on a study of 113 laboratory and real tests for indoor swimming pools, having carried out this study and compared it with other classic formulations (Carrier, 1918, Ashrae, 2007 or Smith et al. 1993), it turned out that there was better agreement with the test result when its correlation was used. In this regard, a comprehensive module was created to assess energy consumption (the amount of energy required for an indoor swimming pool with swimming activities). This module was implemented in TRNSYS (Transient System Simulation Tool) and validated using real-world energy consumption data, with an average absolute error of less than 2% (Delgado Marín and García Cascales, 2019). The model was evaluated under real-world conditions using a monitoring system installed at the Archena Public Indoor Swimming Pool in Murcia. The data led us to the conclusion that the boiler serves as the primary heating source at night, while the boiler is turned off during the day if there is enough solar energy. During the day, the pool water may be superheated to one degree over the set temperature if necessary due to solar thermal contribution. This is due to the simple fact that the energy collection equipment using the solar



thermal process cannot be interrupted while receiving solar radiation. In brief, and to ensure that this research adheres to a set of guidelines.

The objective of the study is aimed at students on the degree course in sports management at the Universidade Autonoma de Lisboa, students on the higher technical course in sports tourism and nautical activities at the Instituto Polytechnic do Cávado e do Ave and professionals in the field. of sport, in order to understand among them, what their perception is regarding the topic “*The comfort of sports facilities “indoor swimming pools”*”, based on a set of variables that essentially relate to: sustainable practices of sports facilities, indoor pools; the comfort of sports facilities, indoor pools and future challenges.

Methodology

For Cervo and Bervian (2002), scientific methodology is characterized by the study of knowledge methods. According to Lakatos and Marconi (1991), methodology is defined as a set of techniques that allude to the foundations and assumptions that lead a specific investigation. This perception leads us to an understanding of methodological research, which is distinguished by defined procedures and approaches, namely the type of research and its structuring, bibliographic sources, collection instruments, data processing forms, and time horizon. According to Vilelas (2020), research methodology includes the execution of numerous processes related to the phases and techniques used in a systematic, critical, and empirical manner when conducting an academic study. In terms of methodology selection, this entails developing a strategy that will then impact the techniques and instruments used to gather and process the data obtained (Sousa and Batista, 2014). The research methodology utilized in our study was based on "applied research," which seeks to develop information for practical application in order to solve specific challenges. From the perspective of the technique, we utilize "quantitative research" insofar as everything is measurable, which implies transforming thoughts and facts into numbers in order to categorize and analyze them. It needs the application of statistical resources and techniques (percentage, mean, mode, median, standard deviation, correlation coefficient, among others) (Gil, 2006).

In short, quantitative research focuses on quantifying phenomena through the gathering and analysis of numerical data, as well as the use of statistical tests. (Collis and Hussey, 2005). We utilize "descriptive research" to characterize the characteristics of a specific population, phenomenon, or the discovery of correlations between variables. The most popular type of presentation is a survey, which is often conducted using a questionnaire or systematic observation and provides a summary of the environment at the time of study. Methodology is used to guide the collection of data when the goal is to characterize specific events (Gil, 1996). It is intended for scholars with extensive understanding of the phenomena and problems being addressed. Descriptive research involves observing, recording, analyzing, and correlating facts or events (variables) without influencing them. It aims to determine, as precisely as possible, the frequency with which a phenomenon occurs, its relationship and connection to others, as well as its nature and qualities. It develops mostly in the human and social sciences, addressing data and situations that deserve to be studied but are not recorded in papers (Cervo; Bervian, 2002, p.66). The full process of selecting and characterizing the population under analysis (referred to as a sample) will be presented. Next, we described the method of selecting the instrument for data collection, as well as the strategy for processing the information acquired (data) using certain approaches to eventually identify the final results and discussion generated from the study.

Participants

One of the phases of a research process involves identifying what we want to study and who we want to analyze, called target population, participants and/or sample. Depending on this

clarification, and given the impossibility of analyzing the entire population for different reasons, a group of samples was identified : students on the degree course in sports management at the Universidade Autonoma de Lisboa, students on the higher technical course in sports tourism and activities nautical experts from the Polytechnic Institute of Cavado and Ave and also professionals in the field of sport, in order to understand from them what their perception is regarding the theme “*The comfort of sports facilities, “indoor swimming pools”*”, which allowed us to obtain data or observations, with the aim of drawing conclusions about the population from whom information was collected (Vilelas, 2020). A valid sample of 56 respondents was obtained, distributed among students of the Autonomous University of Lisbon's degree courses in Sports Management, students of the higher technical course in Sports Tourism and Nautical Activities at the Instituto Polytechnic do Cávado and Ave, and sports professionals.

Instrument

Google Forms form creation tool. According to some descriptors Batista, Moreira, Rodrigues, and Silva (2021), a questionnaire survey is a data collection technique commonly used in educational research, particularly in large-scale studies, that allows observing a significant number of subjects in relation to a specific social phenomenon by quantifying the data obtained and making inferences and generalizations. This instrument appears as a physical thing employed in the various approaches.

Procedure

At the procedural level, a questionnaire survey was created with the use of a five-point Likert scale. It enabled us to find several points of view on a certain topic under investigation. The assessment levels utilized on the Likert scale were as follows: entirely disagree=1, disagree=2, neither agree nor disagree=3, agree=4, and I totally agree=5. The questionnaire is divided into two parts: the first part contains sociodemographic questions about the sample under study (age, gender, household, residence (inside or outside the city of Lisbon); nationality; sports student; sports professional); and the second part contains three groups distributed across 14 items suggested to measure the study variables, which are divided as follows.

F1 - Sustainable practices in sports facilities, Indoor Swimming Pools; F2 - The comfort of sports facilities, Indoor Swimming Pools; F3 - Future Challenges. After a careful and demanding analysis, independent and dependent variables were defined that have the necessary and appropriate dimensions to respond to the objectives of this research, as well as for objective data collection and framed with the topic under study. In the understanding of Vilelas (2020, p.171), “the variables must be in accordance with the definition of the problem, the objectives, the hypotheses and, in line with the theoretical framework”. Regarding independent variables, “this type of variable is independent of the research procedures; however, it constitutes determining factors that will influence it”, that is, “the researcher uses its manipulation to observe the effects produced on the dependent variables”. On the other hand, the dependent variable “is the one that directly connotes the answers sought in the investigation (...)”, that is, “(...) the result obtained with the research procedures” (Sousa and Batista, 2014, p.49). Since the main objective of the study is to analyze the “technical considerations of accessibility to sports spaces and facilities”, it was necessary to study some indicators closely linked to this multifactorial relationship. For this, several variables were selected that aim to give a direct answer and others that allow them to be related to each other, exploring and describing the different dimensions under analysis (Sampieri et. al., 2014). The variables were selected and included in the questionnaire survey.



Data processing

Quantitative data analysis was performed utilizing statistical techniques and procedures that enabled the examination of a large number of variables (Collis; Hussey, 2005). This strategy is centered on the requirement for focused observation in order to identify patterns and correlations between variables. The study enabled the extraction of statistical indicators and parameters capable of identifying trends and defining behaviors for the target population based on a particular sample. The results collected from the questionnaire survey were input and tallied in Microsoft Excel. The arithmetic means of the observations collected for each study variable were calculated. The data were then transferred to the statistical analysis programme JAMОВI version 1.6.23, where descriptive analyses were performed, namely frequencies, measures of central tendency, and dispersion. The distribution's extremes and quartiles were represented using bar graphs and a Boxplot. To assess reliability and internal consistency, the Alpha parameter was used. Cronbach, which is commonly used to assess the intercorrelation of items proposed to measure a specific variable. The Shapiro-Wilk non-parametric test was also used to check whether the variables had a normal distribution. The Spearman test was also employed to assess the degree of correlation and relationship among the variables.

Analysis and Discussion of Results

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE - The sociodemographic analysis of the sample indicates some variation among respondents with regard to a varied set of items, namely:

AGE - the results indicate that around 73.2% of respondents are male, which corresponds to 41 of the respondents. For females, the figure was 26.8%, which corresponds to 15 respondents. The minimum age recorded was 19 years old and the maximum age 45 years old. In relation to measures of central tendency, it is noted that the age that was most frequently repeated was 22 years old, meaning that the Mode (Mo=22) for the male gender; on the other hand, the average recorded for the same gender was centered on (Me=24.2) years. Regarding the female gender, an e value (Me=25.1) was obtained and the median had the value of (Md=24.0) in the age variable, Table 1 - Age.

Table 1 - Age

	Gender	N	Mean	Mode	Median	Standard Deviation	Min	Max
Age	M	41	24.2	22.0	23.0	5.62	19	45
	F	15	25.1	30.0	24.0	4.70	19	35

Source: Jamovi (2024)

Regarding the “*Shapiro-Wilk*” normality test for the gender variable, a value $p < 0.087$ was obtained for the male gender, that is, higher than $p < 0.05$, and for the female gender $p < 0.195$ is also higher than $p < 0.05$, Table 2 shows that both the male and female gender variables, which are both quantitative variables, have a normal distribution.

Table 2 - Variable normality test gender " *Shapiro-Wilk* "

ID_	Gender	N	<i>Shapiro-Wilk</i>	
			W	P
	M	41	0.953	0.087
	F	15	0.920	0.195

Source: Jamovi (2024)

“*Shapiro-Wilk*” normality test, based on stratified analysis (age/household/gender), it was possible to verify a record of variation in p-values, namely: a value of $p < 0.001$ was obtained for the male gender, which indicates that the variable does not have a normal distribution. The female

gender presents $p < 0.091$, or higher than $p < 0.005$, concluding that in this specific case, there is a normal distribution. In relation to the household, both genders (male and female) present a value $p < 0.005$, not showing a normal distribution. These data are presented in Table 3.

Table 3 - Normality test (age/household/gender) "Shapiro-Wilk"

								Shapiro-Wilk	
	Gender	N	Mean	Mode	Standard Deviation	Min	Max	W	P
Age	M	41	24.22	22.00	5,624	19	45	0.776	<0.001
	F	15	25.13	30.00	4,704	19	35	0.899	<0.091
Household	M	41	3.51	4.00	0.779	two	5	0.747	<0.001
	F	15	3.20	4.00	0.862	two	4	0.771	<0.002

Source: Jamovi (2024)

HOUSEHOLD - Based on the data collected and the sample investigated, it appears that respondents live in households with a maximum of four persons, accounting for around 57.1%. It seems that only one student lives in a family with five members, while approximately 23.2% of respondents live in households with three members and 17.9% in families with two members. In the aggregate with the greatest representation, we have a ($Me=23.90$) and ($Md=22.0$), as expressed in Tables 4 and 5 respectively.

Table IV: Household

	Household	N	Mean	Mode	Median
ID	two	10	26.40	30.00	25.50
	3	13	24.50	19.00	24.00
	4	32	23.90	22.00	22.00
	5	1	22.00	22.00	22.00

Source: Jamovi (2024)

Table V: Frequency Household

	Household	N	%Total	% Accumulated
ID	two	10	17.9%	17.9%
	3	13	23.2%	41.1%
	4	32	57.1%	98.2%
	5	1	1.8%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

RESIDENCE - In terms of geography, we attempted to determine the total number of respondents, regardless of whether they lived in Lisbon or elsewhere. According to the statistics, 47 of the respondents live in Lisbon or the municipality of Lisbon, accounting for 83.9% of the total; only 9 of the respondents responded "that they do not live in Lisbon," accounting for 16.1% of the total, as shown in Table 6 and Graph 1 Bars.



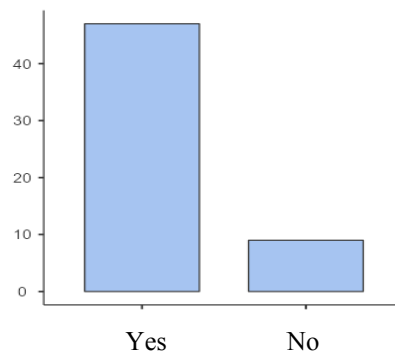
Table 6: Frequency Residence in Lisbon

Residence in Lisbon	N	%Total	% Accumulated
Yes	47	83.9%	83.9%
At the	9	16.1%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Graph 1: Residence in Lisbon

ID



Source: Jamovi (2024)

NATIONALITY - Regarding nationality, there are no ambiguities; the statistics show that 100.0% of respondents are Portuguese. Table 7 and Graph 2 Boxplot.

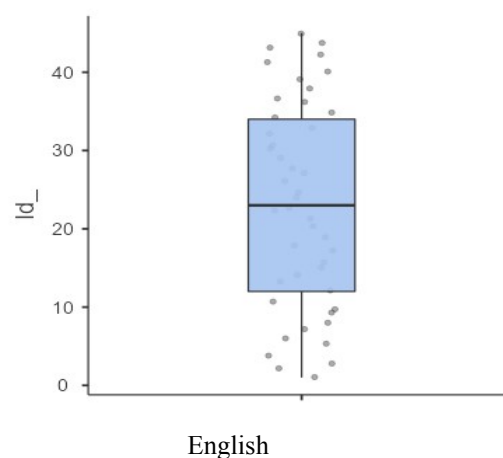
Table 7: Table of nationality frequencies

Nationality	Counts	%Total	%Cumulative
English	56	100.0%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Graph 2 Boxplot: Nationality

Id_



Source: Jamovi (2024)

Frequency analysis was performed, namely on the absolute and relative frequencies of the data gathered. The mean, median, and mode, as well as the standard deviation, variance, maximum,

and minimum, were then calculated to determine the central tendency and dispersion. Statistics techniques are widely employed in exploratory data analysis to find hidden trends among grouped data. This analysis favors the assessment of the quality of the data collected (Valladares Neto et al., 2017). Frequency analysis, whether absolute or relative, is one of the fundamental ideas in statistical distribution. The absolute frequency corresponds to the raw data obtained in a study, expressing the number of times a specific phenomenon occurred, which is typically preliminary data in an examination. It is critical to emphasize that absolute frequency data should always be expressed in real values. Regarding the relative frequency, it is obtained by calculating the number of observed occurrences divided by the total sample (represented by the letter “N”), to express a percentage value in relation to the sample size. It should be noted that the sum of observed relative frequencies must correspond to the value of 100%.

F1 - Sustainable practices of sports facilities, indoor swimming pools

F1 - Sustainable practices of sports facilities, indoor swimming pools, regarding: Question Q1 - “Can the use of efficient lighting and heating systems reduce energy consumption and increase the air quality of an indoor swimming pool?” The development of forms of sustainability is an essential condition of today's sports facilities and places, as evidenced by the findings collected, which show that 55.4% of respondents reacted (totally agree), 37.5% responded (agree), and approximately 7.1% disagreed. Table 8 – Q1.

Table 8 - Q1

Q1 - Frequencies			
Q1	Counts	%Total	%Cumulative
Disagree	4	7.1%	7.1%
Agree	21	37.5%	44.6%
I totally agree	31	55.4%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q2 - “Can the adoption of technologies, such as advanced filtration systems and water recycling, increase water quality and consequently reduce fungi and bacteria that can cause diseases?”, 64.30% of respondents said (I absolutely agree), while 35.7% responded (I agree). Based on the findings, there is a universal consensus that technology adoption can improve the quality of water in swimming pools while also reducing fungal emissions and production. Table 9 - Q2.

Table 9 - Q2

Q2 - Frequencies			
Q2	Counts	%Total	%Cumulative
Agree	20	35.7%	35.7%
I totally agree	36	64.3%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q3 - “Can the adoption of more sustainable, vernacular and environmentally friendly materials provide added value in the conservation and maintenance of sports facilities - indoor swimming pools?”, 30.4% of respondents responded (totally agree), whereas around 69.6% responded (agree), with no discordant responses. In short, everyone agrees that using more sustainable materials can improve the conservation of sporting facilities such as indoor swimming pools (Table 10 - Q3).



Table 10 - Q3

Q3 - Frequencies			
Q3	Counts	%Total	%Cumulative
Agree	39	69.6%	69.6%
I totally agree	17	30.4%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

As we continue our study, we seek to find out what correlation exists between the questions Q1 “Can the adoption of technologies, such as advanced filtration systems and water recycling, increase water quality and, consequently, reduce fungi and bacteria susceptible to cause disease?” and question Q2 “Can the adoption of technologies, such as advanced filtration systems and water recycling, increase water quality and consequently reduce fungi and bacteria that can cause disease?”. To determine the correlation between these two variables, we used the “*Pearson*” non-parametric correlation matrix, where it was possible to obtain the following results: for Q1 the value of $p < 0.686$ was higher than $p < 0.005$, obtaining a very significant correlation, with *Pearson's R* value corresponding to a value of 0.055, that is, moderately far from 0, considered an average correlation of Q1 with Q2, expressed in Table 11.

Table 11: Matrix of Corrections from Q1 to Q3

		Q1	Q2	Q3
Q1	R de Pearson	—		
	p-value	—		
Q2	R de Pearson	0.055	—	
	p-value	0.686	—	
Q3	R de Pearson	-0.236	-0.237	—
	p-value	0.080	0.078	—

Source: Jamovi (2024)

F2 - the comfort of sports facilities, indoor pools

The comfort of sports facilities, indoor swimming pools, in relation to:

Question Q4 - “Could the implementation of recycling and waste reduction practices, as well as the use of sustainable cleaning and maintenance products, be considered an added value for the conservation and maintenance of sports facilities - indoor swimming pools?”, 58.9% of respondents responded (totally agree), whereas 41.1% agreed. There is considerable support for the implementation of sustainable recycling and trash reduction techniques. Table 12- Q4.

Table 12 - Q4

Q4 - Frequencies			
Q4	Counts	%Total	%Cumulative
Agree	23	41.1%	41.1%
I totally agree	33	58.9%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q5 - “Could the thermal comfort of a sports facility - indoor swimming pool, influence the sports performance of athletes?”, 73.2% of respondents responded (completely agree), 26.8% responded (agree), and no discordant responses were recorded. Once again, there is widespread agreement that thermal comfort in a swimming pool can affect athletic performance. Table 13 - Q5.

Table 13 - Q5

Q5 – Frequencies Q5	Counts	%Total	%Cumulative
Agree	15	26.8%	26.8%
I totally agree	41	73.2%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q6 - “In a sports facility - indoor swimming pool, should the indoor air temperature be maintained at least 1.°C above the pool water temperature, in order to reduce evaporation and maintain user comfort?”, 44.6% of respondents answered (I absolutely agree), 30.4% stated (I agree), and 25.0% said (I neither agree nor disagree). Once again, we get a general consensus on the question stated. Table 14 - Q6.

Table 14 - Q6

Q6 – Frequencies Q6	Counts	%Total	%Cumulative
I do not agree or disagree	14	25.0%	25.0%
Agree	17	30.4%	55.4%
I totally agree	25	44.6%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q7 - “In a sports facility - indoor swimming pool, does ventilation influence air quality and user comfort?”, 55.4% of respondents responded (completely agree), 44.6% responded (agree), and no answers were contradictory. In summary, everyone believes that ventilation affects the air quality and comfort of a pool (Table 15 - Q7).

Table 15 - Q7

Q7 – Frequencies Q7	Counts	%Total	%Cumulative
Agree	25	44.6%	44.6%
I totally agree	31	55.4%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q8 - “In a sports facility (indoor swimming pool), could the lighting and angles of fenestrations (windows) influence the comfort of users of sports facilities and spaces (indoor pools)?”, 67.9% of respondents responded (totally agree), 25.0% agreed, and 7.1% did not agree or disagree. More over half of respondents expressed a positive impression about the question asked (Table 16 - Q8).

Table 16 - Q8

Q8 – Frequencies Q8	Counts	%Total	%Cumulative
I do not agree or disagree	4	7.1%	7.1%
Agree	14	25.0%	32.1%
I totally agree	38	67.9%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

If followed, we seek to know, for example, what correlation exists between questions Q4 “Could the implementation of recycling and waste reduction practices, as well as the use of sustainable cleaning and maintenance products, be considered an added value for conservation and maintenance of sports facilities - indoor swimming pools?” and question Q5 “Could the thermal comfort of a sports facility - indoor pool, influence athletes' sporting performance?”. To determine the correlation between these two variables, we used the “Pearson” non-parametric correlation matrix, where it was possible to obtain the following results: for Q4 the value of $p < 0.084$ was higher than $p < 0.005$, obtaining a very significant correlation, with *Pearson's R value* corresponding to 0.084, that is, a correlation far from 0, considered an acceptable correlation of Q4 with Q5, expressed in Table 17.



Table 17: Matrix of Corrections from Q4 to Q8

		Q4	Q5	Q6	Q7	Q8
Q4	R de Pearson	—				
	p-value	—				
Q5	R de Pearson	0.233	—			
	p-value	0.084	—			
Q6	R de Pearson	0.202	0.445	—		
	p-value	0.135	< .001	—		
Q7	R de Pearson	-0.020	-0.219	0.040	—	
	p-value	0.886	0.105	0.768	—	
Q8	R de Pearson	0.115	0.007	0.118	0.069	—
	p-value	0.397	0.959	0.385	0.616	—

Source: Jamovi (2024)

F3 - future challenges

Question Q9 - “The incessant search for energy efficiency measures and rational use of consumption cannot sacrifice the comfort of users, as well as the durability and interior safety of the sports facility - indoor pool?” 23.2% of respondents responded (completely agree), 69.6% responded (agree), 5.4% responded (neither agree nor disagree) and only one respondent responded (completely disagree) which corresponds to 1.8%. Once again, a confirming opinion is obtained from more than 50% of respondents to the question asked. Table 18 - Q9.

Table 18 - Q9

Q9 – Frequencies			
Q9	Counts	%Total	%Cumulative
Totally Disagree	1	1.8%	1.8%
I do not agree or disagree	3	5.4%	7.1%
Agree	39	69.6%	76.8%
I totally agree	13	23.2%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q10 - “Do you consider the use of a *Chiller* to be an added value - the amount of heat that is not removed by the refrigeration system”, in what concerns the reduction in energy consumption?”, 28.6% said (I absolutely agree), 55.4% responded (agree), and around 16.1% responded (neither agree nor disagree). The majority agrees with the question posed in Table 19 - Q10.

Table 19 - Q10

Q10 – Frequencies			
Q10	Counts	%Total	%Cumulative
I do not agree or disagree	9	16.1%	16.1%
Agree	31	55.4%	71.4%
I totally agree	16	28.6%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q11 - “Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve the installation of thermal covers during periods of unusability?”, Table 20 - Q11 shows that 46.4% of respondents responded (absolutely agree), while 53.6% responded (I agree) to the deployment of thermal coverings during periods of inactivity.

Table 20 - Q11

Q11 – Frequencies			
Q11	Counts	%Total	%Cumulative

Agree	30	53.6%	53.6%
I totally agree	26	46.4%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q12 - “Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve pre-heating the water entering the pool with heat exchange with the water extracted from the pool?”, 46.4% of respondents responded (totally agree), 48.2% responded (agree), and around 5.4% indicated that they did not have an opinion by saying (I neither agree nor disagree). Most people feel that the future of sports facilities, namely indoor swimming pools, should include pre-heating the water entering the pool by heat exchange with the water retrieved from the pool. Table 21 - Q12.

Table 21 - Q12

Q12 – Frequencies Q10	Counts	%Total	%Cumulative
I do not agree or disagree	3	5.4%	5.4%
Agree	27	48.2%	53.6%
I totally agree	26	46.4%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q13 - “Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve replacing existing boilers with biomass boilers?”, 26.8% of respondents responded (completely agree), 53.6% said (I agree), and around 19.6% indicated that they did not have an opinion by responding (I neither agree nor disagree). Similar to the preceding question, most people agree that the future of sports facilities, including indoor swimming pools, could require replacing existing boilers with biomass boilers (Table 22 - Q13).

Table 22 - Q13

Q13 – Frequencies Q13	Counts	%Total	%Cumulative
I do not agree or disagree	11	19.6%	19.6%
Agree	30	53.6%	73.2%
I totally agree	15	26.8%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

Question Q14 - “Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve the installation of a solar thermal collector system for water heating?”, 42.9% of respondents responded (totally agree), 57.1% responded (agree), leaving no room for disagreement, leading us to believe that we are on the right track when considering installing sustainable energy production systems for heating indoor swimming pools (Table 23 - Q14).

Table 23 - Q14

Q14 - Frequencies Q14	Counts	%Total	%Cumulative
Agree	32	57.1%	57.1%
I totally agree	24	42.9%	100.0%

Source: Jamovi (2024)

In the continuation of our study, we seek to find out what correlation exists between question Q9 “The incessant search for energy efficiency measures and rational use of consumption cannot sacrifice the comfort of users, as well as the durability and interior safety of the sports facility - indoor pool?” and question Q13 “Could the future use of sports facilities and spaces - “Indoor swimming pools” involve replacing existing boilers with biomass boilers?”. To determine the correlation between these two variables, we once again used the “Pearson” non-parametric correlation matrix, where it was possible to obtain the following results: for Q9 the value of



$p < 0.659$, that is, greater than $p < 0.005$, obtaining a strong correlation, with *Pearson's R value* corresponding to the value of 0.0659, that is, slightly far from 0, considered an acceptable correlation of Q9 with Q13 expressed in Table 24. On the other hand, we also correlated the question Q13 "Could the future use of sports facilities and spaces - "Indoor swimming pools" involve replacing existing boilers with biomass boilers?" and question Q14 "Could the future use of sports facilities and spaces - "Indoor swimming pools" involve the installation of a solar thermal collector system for heating water?". To determine the correlation between these two variables, we again used the "*Pearson*" non-parametric correlation matrix, where it was possible to obtain the following results: for Q13 the value of $p < 0.911$, greater than $p < 0.005$, obtaining a correlation strong, with *Pearson's R value* corresponding to 0.015, that is, moderately far from 0, considered an acceptable correlation of Q13 with Q14, Table 24.

Table 24: Matrix of corrections from Q9 to Q14

		Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14
Q9	R de Pearson	—					
	p-value	—					
Q10	R de Pearson	-0.368	—				
	p-value	0.005	—				
Q11	R de Pearson	-0.068	0.041	—			
	p-value	0.618	0.765	—			
Q12	R de Pearson	0.420	-0.224	0.201	—		
	p-value	0.001	0.096	0.137	—		
Q13	R de Pearson	0.060	-0.020	-0.362	0.016	—	
	p-value	0.659	0.883	0.006	0.907	—	
Q14	R de Pearson	0.110	0.055	0.134	0.192	0.015	—
	p-value	0.420	0.687	0.323	0.156	0.911	—

Source: Jamovi (2024)

After examining the frequency of replies to the supplied assertions (items suggested for measuring the study variables). In terms of central tendency, the mean and median values for all variables in this study were found to be 4. The most common Fashion value is 4 (I agree). The minimum observed values are between 2 (disagree) and 4 (agree), with a maximum of 5 (total agreement). The data also demonstrates that the sample includes some extremes between the highest and minimum values, which supports a certain degree of data dispersion. Table 25 summarizes the descriptive statistics for the variables used in this investigation.

Table 25 - Descriptive Statistics (F1, F2, F3)

	N	Mean	Median	Mode	Standard Deviation	Var.	Min.	Max.
F1 - Escala Likert	56	2.86	3.00	3.00	0.353	0.125	2	3
F2 - Escala Likert	56	4.13	4.00	4.00	0.384	0.148	3	5
F3 - Escala Likert	56	4.29	4.00	4.00	0.456	0.208	4	5

Source: Jamovi (2024)

F1 - Sustainable practices in sports facilities, indoor swimming pools;

F2 - The comfort of sports facilities, indoor swimming pools;

F3 - Future challenges.

Reliability and internal consistency analysis (Cronbach's Alpha):

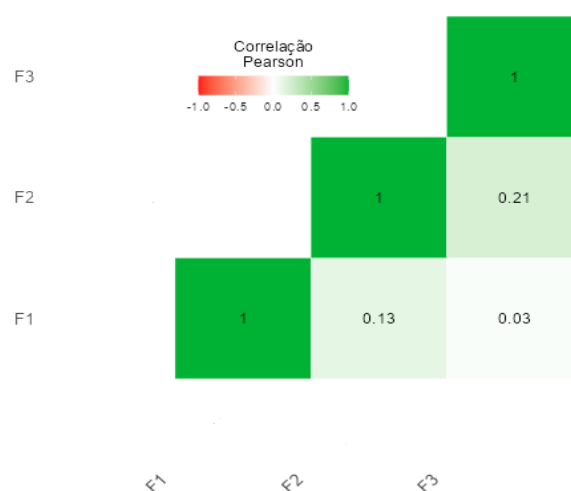
Internal consistency is a method used in scientific research to assess the relationship between distinct test items. It determines whether the several items designed to measure the same construct yield similar findings. Cronbach's Alpha Coefficient, which is determined by combining item correlations, is commonly used to assess internal consistency. According to Almeida, Santos, and Costa (2010), Lee Joseph Cronbach, a North American psychologist, described this coefficient in 1951 as a tool for measuring the reliability of educational and psychological exams. This allowed new interpretations of the reliability index. It can be said that *Cronbach's Alpha* is the average of the correlations of the items that are part of an instrument (Almeida et al., 2010). The internal consistency index varies between 0 and 1. Normally, a degree of consistency of $\alpha > 0.7$ is expected for reliability to be acceptable; the critical value proposed by Nunnally (1978) was taken as a reference. If values in the order of 0.8 and 0.9 are observed, this indicates a high degree of acceptance. Average values in the order of 0.3 and 0.7, an acceptable degree, lower than 0.21 means poor consistency, which in turn is not accepted. Thus, in summary form, it can be seen in the following table that the degree of internal consistency of the Likert items proposed to measure the variables of this study has a value of 0.299, which means a very acceptable degree of reliability, Table 23 and Correlation Map by Pearson.

Table 23 - Cronbach's alpha coefficient (F1, F2, F3)

Scale reliability statistics				
	Mean	Standard deviation	Cronbach's α	McDonald's ϕ
Scale	3.76	0.258	0.299	0.448

Source: Jamovi (2024)

Pearson correlation map (F1, F2, F3)



Source: Jamovi (2023)

Conclusions

This investigation aimed to intercede with students of the degree course in sports management at the Universidade Autonoma de Lisboa, students of the higher technical course in sports tourism and nautical activities at the Instituto Polytechnic do Cávado e do Ave and also professionals in the field of sports, in order to understand their sensitivity regarding the topic “*The comfort of sports facilities, indoor swimming pools*”, based on a set of variables that essentially relate to the sustainable practices of sports facilities; the comfort of sports facilities and future challenges. To summarize, for each of the groups of questions raised, F1, F2, and F3, a mixture of



individualized responses were received, from which the following conclusions can be drawn: From the total of 56 respondents to the set of questions asked in variable F1 - Sustainable practices of sports facilities, indoor swimming pools; it is concluded that overall, 48 responded (neither agree nor disagree) corresponding to 85.7% of the sample; around 8 respondents responded (disagree) which corresponds to 14.3% of the responses. As a result, the results show that the majority of respondents have no view on the question stated in F1, which is not surprising given that this is still a little-studied topic in academia. Regarding the conclusions obtained in F2 - "The comfort of sports facilities, indoor swimming pools"; 14.3% of respondents completely agree with the questions asked, around 83.9% responded I agree and only 1.8% do not have an opinion. Given the responses to the battery of questions, we may conclude that when asked more technical questions concerning sustainable comfort practices in sports facilities, particularly indoor swimming pools, most respondents are unsure of their application. The results indicate a positive consensus among all responders to the topics posed in F3 - "Future Challenges". Approximately 28.6% of respondents said completely agree, while 71.4% responded agree. In short, and based on the total of the concerns mentioned, such as rational resource usage, sports facility comfort, the installation of ecological alternative systems, and the implementation of sustainable thermal energy production systems. Everything will only make sense if we understand how to protect the planet's resources and ensure their use for future generations.

References

- Almeida, D.; Santos, M. d.; Costa, AFB (2010). Application of Cronbach's alpha coefficient to the results of a questionnaire to evaluate public health performance. XXX National Meeting of Production Engineering, Brazilian Association of Production Engineering São Paulo, v. 15, p. 1–12, 2010.
- Ashrae (2007). ASHRAE Handbook HVAC Applications, ASHRAE, Atlanta, GA.
- A. Castillo-Rodriguez, W. Onetti-Onetti, J. L. Chinchilla-Minguet (2019). Perceived quality in sports centers in southern Spain: an acse study, Sustainability 11 (14).
- Batista, B., Moreira, EV, Rodrigues, D., & Silva, FP (2021). Data Collection Techniques in Research: Inquiry through questionnaires and/or Interviews (1st ed.). Aveiro, Portugal: UA Editora. doi:10.34624/ka02-fq42.
- Carrier, W. H. (1918). The temperature of evaporation. ASHVE Trans. 24, 25–50.
- Cervo, AL; Bervian, PA. (2002). Scientific methodology . 5. ed. São Paulo : Prentice Hall, 2002.
- Collis, J.; Hussey, R. (2005). Management research: a practical guide for undergraduate and postgraduate students . 2nd ed. Porto Alegre: Bookman.
- Delgado Marín JP, García Cascales JR. (2019). Dynamic Simulation Model and Empirical Validation for Estimating Energy Demand in Indoor Swimming Pools. Submitted to Energy Efficiency. Springer. Under review.
- Erica Lau, Huiying (Cynthia) Hou., Joseph HK Lai, David Edwards, Nicholas Chileshe (2021). User-centric analytical approach to evaluate the performance of sports facilities: A study of swimming pools. doi:10.1016/j.jobe.2021.102951.
- E. Beusker, C. Stoy, S. N. Pollalis (2012). Estimation model and benchmarks for heating energy consumption as schools and sport facilities in Germany, Build. Environ. 49, 324-335.
- Gil, Antônio Carlos . (1996). How to design research projects. 3rd ed. São Paulo : Atlas.
- Gil, Ant ônnio C. (2006). Methods and techniques of social research. 5. ed. São Paulo : Atlas.
- JP Delgado Marín, F. Vera García, JR García Cascales (2019). Use of a predictive control to improve the energy efficiency in indoor swimming pools using solar thermal energy. SolarEnergy. Universidad Politécnica de Cartagena, Dr. Fleming s/n – E30202, Cartagena, Spain. doi:10.1016/j.solener.2019.01.004.
- Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (1991). Fundamentals of scientific methodology (3rd ed.). São Paulo: Atlas.
- M. Loosemore, Y. Y. Hsin. (2001). Customer-focused benchmarking for facilities management, Facilities 19 (13/14) 464–475.
- Moreira, MA; Rosa, PRS (2013). An introduction to quantitative research in teaching. UFMS publisher.

- M. Tucker, A. Smith (2007). User perception in workplace productivity and strategic FM delivery, *Facilities* 26 (5/6) 196-212.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill Publishing Company; 1978.
- KIM Taehee, K. Chang, (2018). Developing a measure of user-perceived universal design for sport facilities, *South Afr. J. Res. Sport, Phys. Ed. Recreation*. 40 (1).
- Shah, M. M., (2008-2014). Methods for calculating evaporation from swimming pools and other water surfaces. *ASHRAE Trans*. 120 (2).
- Shapiro, S. S., & Wilk, M. (1965). An Analysis of Variance Test for Normality (Complete Samples). *Biometrika*, 52 (3/4), pp. 591-611. Retrieved September 2022, from <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/2333709>.
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, M. (2014). Definitions of quantitative and qualitative approaches, their similarities and differences. Porto Alegre, RS: I think
- Sousa, A. (March 2019). Pearson's Correlation Coefficient and Spearman's Correlation Coefficient: What they measure and in which situations they should be used. *Correio dos Açores*, 1. Retrieved in September 2022, from <http://hdl.handle.net/10400.3/5365>
- Sousa, M., & Baptista, C. (2014). How to carry out research, dissertations, theses and reports - according to Bologna (5th ed.). PACTOR.
- Smith, C. C., Jones, R., Lof, G. (1993). Energy requirements and potential savings for heated indoor swimming pools. *ASHRAE Trans*. 99(2), 864-874.
- Valladares, N., Santos, C., Torres, E., Estrela C. (2017). Boxplot: a graphical resource for the analysis and interpretation of quantitative data. doi.org/10.36065/robrac.v26i76.1132
- Vilelas, J. (2020). *Research - The Knowledge Construction Process* (3rd ed.). Silabo Editions.
- Zuccari, F., Santiangeli, A., Orecchini, F. (2017). Energy Analysis of swimming pools for sports activities: cost effective solutions for efficiency improvement. *Energy Procedia* 126, 123-130.

Recebido em: 15 jan. 2024

Aceite em: 20 dez. 2025

Endereço para correspondência:

Paulo José Santos Ventura

venturapjs@gmail.com

2024, Vol. 15, n. 2, e110022

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e110022>

The implementation of ERP systems in therapeutic resistance training studios: benefits, challenges, and current trends

A implementação de sistemas ERP em studios de treinamento resistido terapêutico: benefícios, desafios e tendências atuais

La implementación de sistemas ERP en estudios de entrenamiento resistido terapéutico: beneficios, desafíos y tendencias actuales

Rodolfo Melo Raiol 

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil – rodolforaiol@gmail.com

Resumo

O presente estudo investiga a aplicação de sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais (ERP) em estúdios de treinamento resistido terapêutico, abordando seus impactos na eficiência operacional e na qualidade do atendimento. Os sistemas ERP promovem a integração de processos essenciais, como agendamento automatizado, gestão de recursos e comunicação com pacientes, contribuindo para o aumento da produtividade e a adesão ao tratamento. No entanto, a implementação de desafios financeiros, culturais e de personalização, exige uma gestão estratégica para maximizar os benefícios. O artigo também discute tendências emergentes, como soluções em nuvem, inteligência artificial e dispositivos wearables, que ampliam o potencial dos sistemas ERP ao fornecer monitoramento em tempo real e personalização dos tratamentos. A adoção bem-sucedida dessa tecnologia pode otimizar a gestão dos estúdios, melhorar os resultados clínicos e elevar a satisfação dos pacientes, fortalecendo o papel dessas instituições na promoção da saúde.

Palavras-chave: RP Systems; Therapeutic Resistance Training Studios; Operational Management; Patient Care; Technological Innovation.

Abstract

The present study investigates the application of Enterprise Resource Planning (ERP) systems in therapeutic resistance training studios, addressing their impact on operational efficiency and service quality. ERP systems promote the integration of essential processes, such as automated scheduling, resource management, and patient communication, contributing to increased productivity and treatment adherence. However, the implementation of financial, cultural, and customization challenges requires strategic management to maximize benefits. The article also discusses emerging trends, such as cloud solutions, artificial intelligence, and wearable devices, which expand the potential of ERP systems by providing real-time monitoring and personalized treatments. The successful adoption of this technology can optimize studio management, improve clinical outcomes, and enhance patient satisfaction, strengthening the role of these institutions in promoting health and well-being.

Keywords: RP Systems; Therapeutic Resistance Training Studios; Operational Management; Patient Care; Technological Innovation.

Resumen

El presente estudio investiga la aplicación de sistemas de Planificación de Recursos Empresariales (ERP) en estudios de entrenamiento resistido terapéutico, abordando su impacto en la eficiencia operativa y la calidad del servicio. Los sistemas ERP promueven la integración de procesos esenciales, como la programación automatizada, la gestión de recursos y la comunicación con los pacientes, contribuyendo al aumento de la productividad y la adhesión al tratamiento. Sin embargo, la implementación de desafíos financieros, culturales y de personalización requiere una gestión estratégica para maximizar los beneficios. El artículo también discute tendencias emergentes, como soluciones en la nube, inteligencia artificial y dispositivos wearables, que amplían el potencial de los sistemas ERP al proporcionar monitoreo en tiempo real y



tratamientos personalizados. La adopción exitosa de esta tecnología puede optimizar la gestión de los estudios, mejorar los resultados clínicos y aumentar la satisfacción de los pacientes, fortaleciendo el papel de estas instituciones en la promoción de la salud y el bienestar.

Palabras clave: Sistemas ERP; Estudios de entrenamiento resistido terapéutico; Gestión operativa; Atención al paciente; Innovación tecnológica.

Introduction

The growing demand for personalized and efficient healthcare services has driven the development of new therapeutic approaches and the adoption of advanced technologies in service management. Therapeutic resistance training studios emerge in this context as specialized establishments that combine physical exercises with therapeutic goals, aiming at rehabilitation, injury prevention, and the promotion of patients' overall well-being (Jordão et al., 2022).

However, the operational complexity of these studios—requiring the coordination of multiple activities and personalized care—presents significant challenges for efficient resource management (Raiol, 2020). The implementation of Enterprise Resource Planning (ERP) systems has been recognized as an effective strategy to optimize operational processes and improve service quality across various sectors, including healthcare (Fiaz, Ikram, & Ilyas, 2018).

This article aims to analyze the benefits and challenges associated with implementing ERP systems in therapeutic resistance training studios, highlighting how this technology can contribute to operational efficiency and improved patient care.

Contextualizing ERP systems in the healthcare sector

Enterprise Resource Planning (ERP) systems are software platforms that integrate various business processes into a single information system. These systems cover areas such as finance, human resources, logistics, and customer service, offering a unified infrastructure for organizational management (Ahmad et al., 2021).

Application in therapeutic resistance training studios

The implementation of ERP systems in therapeutic resistance training studios offers numerous benefits beyond mere process automation. These systems significantly improve operational efficiency and enhance patient care—essential factors for success in an increasingly competitive market (Al-Assaf et al., 2024).

Optimization of Scheduling and Patient Management

Efficient scheduling is crucial to maximizing resource utilization and ensuring timely, high-quality care for patients. With ERP systems, studios can integrate session scheduling, avoid time conflicts, and optimize the allocation of professionals and equipment. This not only enhances the patient experience by reducing wait times but also increases staff productivity, enabling more patients to be served with the same resources (Gorbenko et al., 2023).

Additionally, automated reminders sent to patients via text messages or emails significantly reduce absences and delays. This feature increases treatment adherence by keeping patients informed and committed to their sessions. ERP systems also allow detailed tracking of each patient's progress, documenting outcomes, evaluation results, and adjustments to therapeutic plans (Bialas et al., 2023).

Improving Communication with Patients

Effective communication between the therapeutic team and patients is a cornerstone of successful treatments (Oodles ERP, 2024). ERP systems provide tools that facilitate communication, such as patient portals where individuals can access information about their treatment plans, schedule sessions, and contact the professionals responsible for their care. This increases the patient's engagement, providing greater transparency and involvement in the therapeutic process.

Challenges in implementing ERP systems

While the benefits of implementing ERP systems are substantial, it is important to acknowledge and address the associated challenges. Adopting new technologies in a clinical environment requires careful planning and effective change management.

Financial Investment and Return

The costs may include software licenses, hardware acquisition, system customization to meet the studio's specific needs, and staff training. Managers must conduct a detailed cost-benefit analysis to ensure that the expected return justifies the investment. This involves projecting gains in operational efficiency, cost reductions, improved service quality, and potential revenue increases due to greater patient satisfaction and retention (Deloitte, 2015).

To mitigate financial impact, studios can consider alternative business models, such as cloud-based solutions or subscription models, which generally require lower initial investments.

Cultural Adaptation and Training

The implementation of an ERP system involves significant changes to work processes, which may lead to staff resistance. Employees may feel uncomfortable with new technologies or fear that the changes will negatively affect their routines. To overcome this challenge, it is essential to involve employees from the early stages of the project, clearly communicating the objectives, expected benefits, and how the system will facilitate their daily tasks (Omar, 2020).

Customization

Not all ERP systems on the market perfectly meet the specific needs of therapeutic resistance training studios. Customizing the system to accommodate unique processes can be challenging, both in terms of time and financial resources. It is important to choose a provider that offers flexibility, customization capabilities, and effective technical support to adapt the system to the studio's specific requirements (Seo, 2013).

Current and future trends

The technological landscape is constantly evolving, and ERP systems are no exception. Several current and future trends have the potential to significantly influence how these systems are implemented and used in therapeutic resistance training studios.

Cloud-Based ERP Systems

The shift to cloud-based solutions is a growing trend, offering advantages such as remote access, reduced infrastructure costs, and easier scalability. With cloud systems, professionals can access information from anywhere at any time, which is particularly useful for remote consultations or professionals working across multiple locations. Moreover, system updates and maintenance are managed by the service provider, reducing the burden on in-house IT teams and ensuring that the system is always up to date with the latest features and security patches (Grant Thornton, 2023).

Integration with Artificial Intelligence (AI)

Artificial intelligence is increasingly being integrated into ERP systems, enhancing their functionalities and offering new opportunities to improve clinical and administrative processes. AI can be used for advanced data analysis, identifying patterns in patient progress, and helping to personalize therapeutic plans. For example, machine learning algorithms can predict which patients are at higher risk of not adhering to treatment, enabling proactive interventions (Shen et al., 2024).

Furthermore, automating routine processes such as session scheduling and reminder notifications frees professionals to focus on higher-value activities, such as direct patient care. Chatbots and virtual assistants can also improve communication with patients by providing quick answers to frequently asked questions and assisting with session scheduling.



Use of Wearable Devices

Wearable devices are increasingly being used to monitor patients' health. Integrating these devices with the ERP system enables real-time monitoring of vital signs and other relevant metrics during training sessions or even in patients' daily activities. The data collected enriches electronic medical records and provides valuable insights for the therapeutic team, allowing adjustments to treatment plans based on up-to-date and precise information (Kristiansson et al., 2023).

Additionally, patient engagement is enhanced as they can track their own progress through connected apps, boosting motivation and adherence to treatment. This patient-centered approach not only improves clinical outcomes but also contributes to patient satisfaction and loyalty.

Conclusion

The implementation of ERP systems in therapeutic resistance training studios optimizes resource and process management, enhances operational efficiency, and improves patient care through tools such as automated scheduling and communication portals. Although financial, cultural, and customization challenges require careful planning and management, cloud solutions, artificial intelligence, and wearable devices are emerging trends that expand the potential of these systems. By integrating technology with patient-centered practices, studios can achieve greater efficiency, engagement, and clinical outcomes, consolidating their role in promoting health and well-being.

Referências

- Ahmad, H., Hanandeh, R., Mustafa, H., & Alzagheer, H. (2021). The effects of ERP system implementation on the integration of supply chain. *Uncertain Supply Chain Management*, 9(4), 1099–1106.
- Al-Assaf, K., Alzahmi, W., Alshaikh, R., Bahroun, Z., & Ahmed, V. (2024). The relative importance of key factors for integrating enterprise resource planning (ERP) systems and performance management practices in the UAE healthcare sector. *Big Data and Cognitive Computing*, 8(9), 122. <https://doi.org/10.3390/bdcc8090122>
- Bialas, C., Bechtsis, D., Aivazidou, E., Achillas, C., & Aidonis, D. (2023). Digitalization of the healthcare supply chain through the adoption of enterprise resource planning (ERP) systems in hospitals: An empirical study on influencing factors and cost performance. *Sustainability*, 15(4), 3163. <https://doi.org/10.3390/su15043163>
- De Crignis, L., Slim, K., Cotte, E., Meillat, H., & Dupré, A. (2020). Impact of surgical indication on patient outcomes and compliance with enhanced recovery program for colorectal surgery: A Francophone multicenter retrospective analysis. *Journal of Surgical Oncology*, 122(5), 928–933. <https://doi.org/10.1002/jso.26097>
- Deloitte. (2015). ERP: Os 10 principais desafios na implementação do planejamento de recursos empresariais. <https://www2.deloitte.com/contente/barragem/Deloitte/m/Documentos/h-capital/01.pdf>
- Fiaz, M., Ikram, A., & Ilyas, A. (2018). Enterprise resource planning systems: Digitization of healthcare service quality. *Administrative Sciences*, 8(3), 38. <https://doi.org/10.3390/admsci8030038>
- Gorbenko, K., Romanchuk, K., Sagliocca, F., & Mazumdar, M. (2023). A changing supply chain for a changing health care system: Barriers and facilitators of implementing enterprise resource planning. *Work* (Reading, Mass.), 74(3), 977–990. <https://doi.org/10.3233/WOR-210081>
- Grant Thornton. (2023). Rethinking healthcare ERPs using cloud-based platforms. Recuperado de <https://www.grantthornton.com/insights/articles/health-care/2023/rethinking-healthcare-erps-using-cloud-based-platforms>
- Jordão, G. da S., Ferreira, J. S., Pissurno, F. R., Cosmo, R. de S., Sinésio, L. E. M., & Alencar, G. P. (2022). Treinamento de força como fator de proteção contra lesões: Percepção de praticantes de musculação.



Research, Society and Development, 11(3), e36211326638. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26638>

Endereço para correspondência:

Rodolfo Melo Raiol

rodolfo Raiol@gmail.com

Kristiansson, E., Fridolfsson, J., Arvidsson, D., Holmäng, A., Börjesson, M., & Andersson-Hall, U. (2023). Validation of Oura ring energy expenditure and steps in laboratory and free-living. *BMC Medical Research Methodology*, 23(50). <https://doi.org/10.1186/s12874-023-01868-x>



Lee, C. W., & Kwak, N. K. (2011). Strategic enterprise resource planning in a health-care system using a multicriteria decision-making model. *Journal of medical systems*, 35(2), 265–275. <https://doi.org/10.1007/s10916-009-9362-x>

Omar, A. (2020). Os impactos sociais da implementação de ERP em funcionários e ambientes de trabalho em instituições de ensino superior. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 7 (10), 78–85. <https://doi.org/10.21833/jaas.2020>

Oodles ERP. (2024). ERP systems for fitness operations. Oodles ERP. Recuperado em 18 de outubro de 2024, de <https://erpsolutions.oodles.io/blog/erp-systems-for-fitness-operations/>

Raiol, R. A. (2020). Estratégias para aumentar captação, retenção e diminuir a evasão de clientes em academias. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 10(3), e10024. <https://doi.org/10.5585/rigd.v10i3.10024>

Seo, G. (2013). Challenges in implementing enterprise resource planning (ERP) system in large organizations: Similarities and differences between corporate and university environment (Master's thesis). Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, MA.

Shen, J., Bu, F., Ye, Z., Zhang, M., Ma, Q., Yan, J., & Huang, T. (2024). Management of drug supply chain information based on "artificial intelligence + vendor managed inventory" in China: perspective based on a case study. *Frontiers in pharmacology*, 15, 1373642. <https://doi.org/10.3389/fphar.2024.1373642>

Recebido em: 21 fev. 2025

Aceite em: responsabilidade da revista



2024, Vol. 15, n. 2, e110023

 <https://doi.org/10.51995/2237-373.v15i2e110023>

Relatório do projeto 60 Up 2023 e 2024

Marília Salete Tavares UNIVERSO, Brasil; UNIG, Brasil - mariliasalete@gmail.com**Sara Lucia Silveira de Menezes** UNIVERSO; UFRJ, Brasil - saraposgraduacao@yahoo.com.br**Daniel Joppert** UNIVERSO, Brasil - djoppert@yahoo.com**Adalgiza Mafra Moreno** UNIVERSO, Brasil; UNIG, Brasil - adalgizamoreno@hotmail.com

Resumo

Introdução: Garantir a saúde e o bem-estar da população idosa é uma responsabilidade coletiva que envolve instituições de ensino, profissionais de saúde, familiares e comunidades. Programas governamentais de atividades físicas para idosos são exemplos de promoção de saúde. Nesse contexto, a pesquisa acadêmica desempenha um importante papel na identificação de problemas e de soluções para o aprimoramento dessas intervenções. O projeto de pesquisa 60 UP, desenvolvido pela Universidade Salgado de Oliveira em parceria com a prefeitura de Niterói, tem seu foco na análise dos fatores motores e não motores associados aos riscos de quedas em idosos, com o objetivo de aprimorar estratégias de prevenção de quedas e auxiliar na criação de novos grupos de atividades para essa faixa etária. Além disso, avalia os efeitos da atividade física oferecida e o impacto das políticas públicas na qualidade de vida dos idosos atendidos pelo programa da prefeitura.

Desenvolvimento: O projeto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67496423.6.0000.8044), foi conduzido em duas etapas: uma avaliação inicial em seis núcleos do projeto 60 UP, com 160 participantes de ambos os sexos, por meio de anamnese simples, testes de força, bioimpedância e medidas antropométricas e avaliações a respeito do consumo de oxigênio e a resposta cardiometabólica frente atividade física no Laboratório de Fisiologia do Exercício II, que ocorreram duas vezes por semana ao longo de 2023 e do primeiro semestre de 2024, totalizando 95 avaliações que incluíram entrevistas para identificação dos voluntários, preenchimento da ficha de anamnese, mensuração da pressão arterial, bioimpedância, medidas antropométricas, aplicação de questionários para avaliar a qualidade de vida, análise cognitiva e qualidade do sono. A variabilidade da frequência cardíaca foi registrada durante a avaliação do teste ortostático usando o monitor cardíaco digital Polar H10. Após o teste ortostático, foram realizadas análises de marcha, equilíbrio e risco de quedas com o Índice Tinetti e o teste *Timed Up and Go*. Os participantes tiveram o consumo de oxigênio aferido nas situações de repouso e durante a execução de dois testes funcionais: Teste de Marcha Estacionária de Dois Minutos e o Teste Ergométrico de Naughton Modificado em Esteira. Todas as avaliações foram conduzidas no mesmo local e horário, pela mesma equipe de pesquisa. **Considerações finais:** Os dados analisados indicam que idosos sedentários apresentam um maior número de quedas, alterações no equilíbrio e marcha, diminuição da qualidade do sono e maior uso de medicamentos em comparação aos participantes do projeto 60 UP. Esses resultados reforçam a importância do exercício físico como estratégia preventiva para a saúde dos idosos. Os resultados do projeto foram apresentados em cinco artigos, um capítulo de livro, um simpósio e 22 resumos em congressos. O relatório está à disposição da Secretaria do Idoso da Prefeitura Municipal de Niterói para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Saúde, Atividade Física

Abstract

Introduction: Ensuring the health and well-being of the elderly population is a collective responsibility involving educational institutions, health professionals, families, and communities. Government programs of physical activities for the elderly are examples of health promotion, and academic research plays an important role in identifying problems and solutions for the improvement of these interventions. The 60 UP research project, developed by Salgado de Oliveira University in partnership with the Niterói City Hall, focuses on the analysis of motor and non-motor factors associated with the risk of falls in the elderly, with the aim of improving fall prevention strategies and assisting in the creation of new activity groups for this age group. Additionally, it evaluates the effects of the physical activities offered and the impact of public policies on the quality of life of the elderly served by the city hall program. **Development:** The project, approved by the Research Ethics Committee (CAAE: 67496423.6.0000.8044), was conducted in two stages: an initial evaluation in six 60 UP project centers, with 160 participants of both sexes, through simple anamnesis, strength tests, bioimpedance, and anthropometric measurements, and evaluations of oxygen consumption and cardiometabolic response to physical activity at the Exercise Physiology II Laboratory, which took place twice a week throughout 2023 and the first half of 2024, totaling 95 evaluations that included interviews for volunteer identification, filling out the anamnesis form, blood pressure measurement, bioimpedance, anthropometric measurements, application of questionnaires to assess quality of life, cognitive analysis, and sleep quality. Heart rate variability was recorded during the orthostatic test evaluation using the Polar H10 digital heart monitor. After the orthostatic test, gait, balance, and fall risk analyses were performed using the Tinetti Index and the Timed Up and Go test. Participants had their oxygen consumption measured at rest and during the execution of two functional tests: the Two- Minute Step Test and the Modified Naughton Treadmill Test. All evaluations were conducted at the same location and time by the same research team. **Conclusions:** The analyzed data indicate that sedentary elderly individuals show a higher number of falls, changes in balance and gait, decreased sleep quality, and higher medication use compared to participants in the 60 UP project. These results reinforce the importance of physical exercise as a preventive strategy for the health of the elderly. The project results were presented in five articles, one book chapter, one symposium, and 22 abstracts at conferences. The report is available to the Secretariat of the Elderly of the Municipality of Niterói for any additional clarifications.

Keywords: Elderly person, Health, Physical Activitys

Resumen

Introducción: Garantizar la salud y el bienestar de la población anciana es una responsabilidad colectiva que involucra instituciones educativas, profesionales de la salud, familias y comunidades. Los programas gubernamentales de actividades físicas para personas mayores son ejemplos de promoción de la salud, y la investigación académica desempeña un papel importante en la identificación de problemas y en la búsqueda de soluciones para mejorar estas intervenciones. El proyecto de investigación 60 UP, desarrollado por la Universidad Salgado de Oliveira en asociación con el Ayuntamiento de Niterói, se centra en el análisis de los factores motores y no motores asociados con el riesgo de caídas en personas mayores, con el objetivo de mejorar las estrategias de prevención de caídas y ayudar en la creación de nuevos grupos de actividades para este grupo de edad. Además, evalúa los efectos de las actividades físicas ofrecidas y el impacto de las políticas públicas en la calidad de vida de las personas mayores atendidas por el programa del ayuntamiento. **Desarrollo:** El proyecto, aprobado por el Comité de Ética en Investigación (CAAE: 67496423.6.0000.8044), se realizó en dos etapas: una evaluación inicial en seis núcleos del proyecto 60 UP, con 160 participantes de ambos sexos, mediante anamnesis simple, pruebas de fuerza, bioimpedancia y medidas antropométricas, así como evaluaciones sobre el consumo de oxígeno y la respuesta cardiometabólica ante la actividad física en el Laboratorio de Fisiología del Ejercicio II, que se llevaron a cabo dos veces por semana a lo largo de 2023 y del primer semestre de 2024, totalizando 95 evaluaciones que incluyeron entrevistas para la identificación de los voluntarios, llenado del formulario de anamnesis, medición de la presión arterial, bioimpedancia, medidas antropométricas, aplicación de cuestionarios para evaluar la calidad de vida, análisis cognitivo y calidad del sueño. La variabilidad de la frecuencia cardíaca se registró durante la evaluación de la prueba ortostática usando el monitor cardíaco digital Polar H10. Después de la prueba ortostática, se realizaron análisis de la marcha, el equilibrio y el riesgo de caídas con el Índice de Tinetti y la prueba Timed Up and Go. Los participantes tuvieron su consumo de oxígeno medido en reposo y durante la ejecución de dos pruebas funcionales: la Prueba de Marcha Estacionaria de Dos Minutos y la Prueba Ergométrica de Naughton Modificada en Cinta. Todas las evaluaciones se realizaron en el mismo lugar y horario, por el mismo equipo de investigación. **Consideraciones finales:** Los datos analizados indican que las personas mayores sedentarias presentan un mayor número de caídas, alteraciones en el equilibrio y la marcha, disminución de la calidad del sueño y mayor uso de medicamentos en comparación con los participantes del proyecto 60 UP. Estos resultados refuerzan la importancia del ejercicio físico como estrategia preventiva para la salud de las personas mayores. Los resultados del proyecto se presentaron en cinco artículos, un capítulo de libro, un simposio y 22 resúmenes en congresos. El informe está a disposición de la Secretaría del Adulto Mayor del Municipio de

Introdução

O comportamento sedentário é um importante fator de risco associado a quedas e incapacidades entre idosos. A atividade física, no entanto, ajuda na redução do risco de quedas através da melhora do equilíbrio e da capacidade funcional, permitindo que os idosos mantenham a sua independência e autonomia. Garantir a saúde e o bem-estar da pessoa idosa é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por todos: governos, instituições de ensino, profissionais de saúde, famílias e comunidades. Isso deve incluir mais oportunidades para que a população idosa tenha participação ativa na sociedade e abordagens preventivas de cuidados integrals à saúde. Nesse contexto, a Política Nacional do Idoso de 1994 busca promover os direitos dos idosos por meio de medidas governamentais de promoção da saúde, como o incentivo à prática de atividade física da população idosa (Rio de Janeiro; 2023; Brasil, 2022; São Paulo, 2023; Romero & Castanheira, 2021; World Health Organization, 2020).

Os programas públicos de promoção de atividades físicas para idosos são reconhecidos como intervenções eficazes para a prevenção de quedas e melhoria da qualidade de vida. Nos últimos anos vários programas de promoção da saúde foram implementados, com o objetivo de aumentar o nível de atividade física dessa população (Niterói, 2020; Niterói, 2022; Rio de Janeiro, 2023; São Paulo, 2023; Matsudo *et al.*, 2001; Brasil, 2022, Tavares *et al.*, 2024a).

Um exemplo de iniciativa governamental de promoção da saúde é o projeto 60 *UP* na cidade de Niterói, que visa melhorar o nível de saúde mental e física da população idosa por meio de exercícios e atividades ao ar livre, juntamente com um sistema de revezamento de instrutores entre os núcleos que tem se mostrado muito benéfico para os idosos, permitindo que tenham a oportunidade de serem orientados por vários instrutores com experiências e habilidades diversas, o que ajuda a ampliar suas perspectivas e oferece inúmeras atividades que atendem aos seus gostos e necessidades, tornando-se uma experiência enriquecedora e diversificada (Niterói, 2020; Niterói, 2022).

A pesquisa acadêmica desempenha um importante papel na identificação de problemas e soluções para aprimorar as intervenções públicas direcionadas a promoção de saúde dessa população. Nesse sentido, o projeto de pesquisa desenvolvido pela Universidade Salgado Oliveira, em parceria com a prefeitura de Niterói, no âmbito dos participantes do projeto 60 *UP*, teve como objetivo principal a análise dos fatores motores e não motores associados aos riscos de quedas dos idosos participantes do projeto. Além disso, buscamos avaliar do impacto das políticas públicas na qualidade de vida dos idosos e aumentar o conhecimento sobre os efeitos da prática de atividade física na terceira idade, contribuindo para uma melhor adequação das estratégias de implantação de grupos de prevenção de quedas e auxiliar outros municípios na criação de novos grupos de atividades físicas voltadas para essa faixa etária.

Justificativa

Lesões por queda podem afetar muito a vida de uma pessoa e de seus familiares, afetando sua capacidade de trabalho, mobilidade e com mais frequência sua independência. Além dos altos custos de tratamento, incluindo internações, cirurgia reconstrutiva e reabilitação que representam um grande ônus para o sistema de saúde e para os próprios idosos e seus familiares (De Barros *et al.*, 2015; Tavares *et al.*, 2024b).

A identificação das características dos idosos com maiores fatores de risco associados à ocorrência de quedas, pode possibilitar a implementação de intervenções preventivas, direcionando as atividades oferecidas pelos programas de promoção da saúde de forma mais precisa e eficaz (Abreu *et al.*, 2018; Gaspar; Lapão, 2021; Lourenço *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a avaliação dos fatores motores relacionados ao risco de quedas, como equilíbrio e marcha, e, dos fatores não motores: capacidade cognitiva, qualidade do sono e Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), bem como a análise do perfil cardiometabólico e do condicionamento físico, são fundamentais para promover um envelhecimento saudável na população idosa.

Apesar do fato de existirem muitas pesquisas no campo dos benefícios de programas governamentais de atividade física, muitas delas ocorreram utilizando uma metodologia de estudo qualitativa. Portanto, faz-se necessária a utilização de análises quantitativas para complementar o conhecimento existente.

Materiais e Métodos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do sistema Plataforma Brasil, CAAE: 67496423.6.0000.8044. Todos os participantes receberam informações detalhadas sobre o estudo, seus riscos e benefícios, e forneceram consentimento formal por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O projeto divide-se em duas etapas:

- 1- Avaliação inicial nos núcleos
 - 2- Avaliação completa no laboratório de fisiologia de exercício II.
- 1- Avaliação Inicial: Em 06 núcleos, realizadas anamnese simples com coleta de informações sobre o estilo de vida, condições socioeconômicas, avaliação de IMC e teste de sentar-se e levantar vezes, força de preensão manual, dominância de membros superiores (MMSS), perimetria de panturrilha, peso, altura, Índice de Massa Corporal, bioimpedância em 160 participantes, de ambos os sexos.
 - 2- Avaliação completa: duas vezes por semana, às terças e quartas-feiras, ao longo do ano de 2023 e primeiro semestre de 2024, totalizando 95 avaliações realizadas no Laboratório de Fisiologia do Exercício II, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Niterói, RJ, Brasil.

As avaliações realizadas no laboratório de fisiologia incluíram entrevistas para identificação dos voluntários e preenchimento da ficha de anamnese, mensuração da pressão arterial, bioimpedância e medidas antropométricas, aplicação do Questionários: Qualidade de Vida *Short-Form Health Survey* (SF36); Miniexame do Estado Mental (MEEM) para análise cognitiva e a Escala de Pittsburgh (PSQI) para avaliação da qualidade do sono.

Além disso, foi registrada e avaliada a variabilidade da frequência cardíaca durante a realização do teste ortostático com a utilização do monitor cardíaco digital Polar H10 que, por meio de um cinto transmissor fixado no tórax, mais especificamente na região do ictus cordis, registrou os intervalos RR, que foram gravados on-line na plataforma do aparelho.

Após a realização do teste ortostático foi realizada a análise da marcha habitual, equilíbrio e risco de quedas utilizando o Índice Tinetti e o teste *Timed Up and Go*.

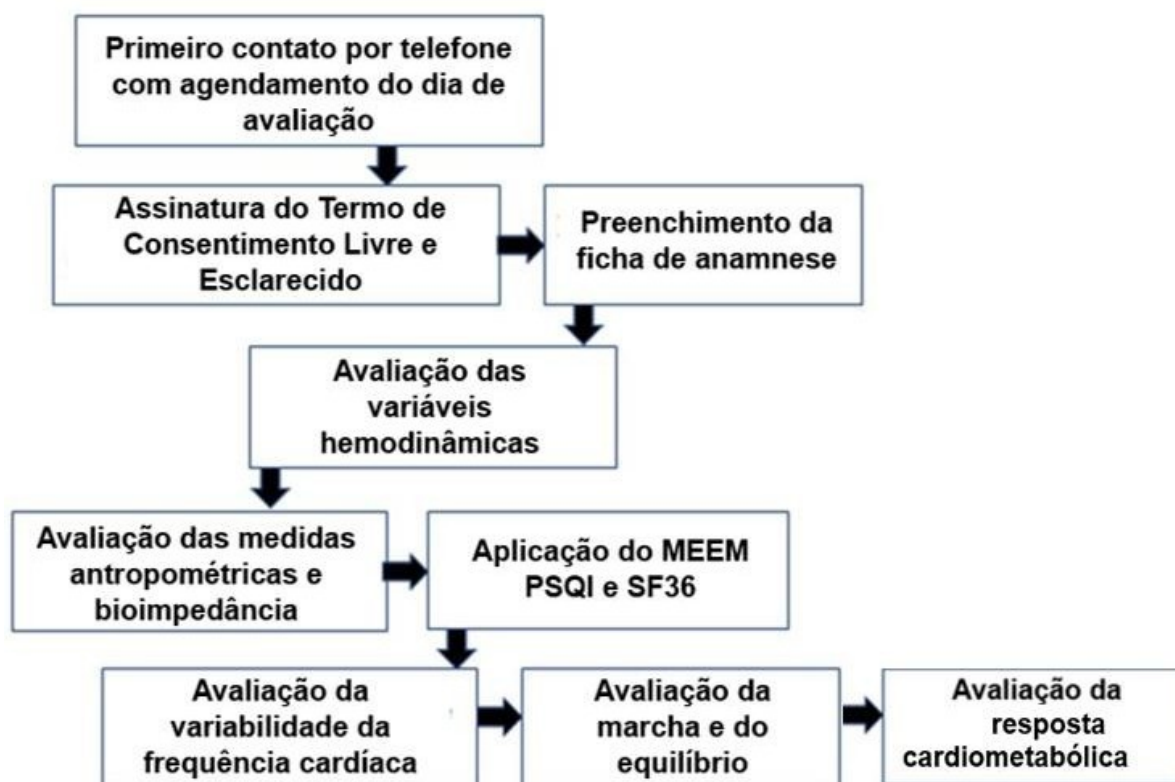
Na sequência, os participantes foram conectados ao analisador de gases VO₂₀₀₀[®] para que fosse feita a mensuração do consumo de oxigênio em repouso e durante as atividades funcionais propostas. Primeiro foi realizado o Teste de Marcha Estacionária de dois Minutos (Guedes *et al.*, 2015), e, após um período de repouso passivo de três minutos, o participante iniciava o protocolo do Teste Ergométrico de Naughton Modificado em Esteira (Escosteguy *et al.*, 1991). Após terminado o teste, o participante novamente permaneceu em repouso passivo de três minutos a fim de comparar as fases de recuperação pós-atividade física. Durante toda esta fase, os participantes permaneceram monitorados, aferindo pressão arterial, frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio.

Todas as avaliações foram realizadas com todos os participantes sempre no mesmo local e horário e realizadas pela mesma equipe de pesquisa.

A seguir, Figura 1, o fluxograma de avaliação.

Figura 1 - Fluxograma de avaliação

*MEEM=



* Miniexame do Estado Mental, PSQI= Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, SF36= Questionário de Qualidade de Vida *Short-Form Health Survey*. Fonte: Os autores

Desenvolvimento

Simpósio Longevidade UP

Em 12 de março de 2024, das 8h às 12h, foi realizado o Simpósio “Longevidade UP”, na sala Nelson Pereira dos Santos, em Niterói, Rio de Janeiro. O evento teve como objetivo principal apresentar os resultados das pesquisas realizadas e promover um espaço de diálogo e aprendizado sobre questões relacionadas ao envelhecimento saudável. Com base nas avaliações realizadas e análises obtidas, foi observado, que idosos sedentários apresentam maior número de quedas, equilíbrio e marcha alterados, diminuição da qualidade do sono e maior uso de medicamentos em comparação aos idosos participantes do projeto 60 UP. Esses achados reforçam a importância do exercício físico como estratégia preventiva na promoção da saúde e redução dos fatores de riscos associados as quedas da população idosa.

Além disso, a identificação das características dos idosos com maiores fatores de risco associados à ocorrência de quedas possibilita a implementação de intervenções preventivas melhor direcionadas. Dessa forma, as atividades oferecidas podem ser ajustadas de forma mais precisa para atender às necessidades específicas dessa população. A Dra. Adalgiza Mafra Moreno e Dra. Sara Menezes atuaram na concepção, planejamento e execução do Simpósio Longevidade UP, em Niterói. Cerca de 300 idosos estiveram presentes no evento. Durante o Simpósio, a Dra. Adalgiza Mafra Moreno – Pesquisadora em Ciências da Atividade Física e Envelhecimento, apresentou uma palestra destacando o feedback dos resultados obtidos das pesquisas realizadas, bem como os desafios éticos e práticos dos programas de atividade física e o impacto destes na saúde dos idosos.

Foram abordadas questões relacionadas à longevidade e seus impactos na sociedade contemporânea, com a participação do Secretário Municipal do Idoso de Niterói: José Antônio Fernandez. Além disso, o evento contou ainda com a participação da Doutora Luciana Hasfernist, Nutricionista Clínica que promoveu um debate sobre alimentação saudável com os presentes.

Considerações finais

Podemos perceber pelos dados analisados, que a atividade física não é importante somente para o bem-estar físico, mas principalmente para a manutenção da saúde física e mental, e em especial para a prevenção de quedas dos idosos. Os resultados foram apresentados e publicados em forma de cinco artigos, um capítulo de livro e apresentados num simpósio em Niterói e 22 resumos foram apresentados em congressos.

Este relatório está à disposição da Secretaria do Idoso da Prefeitura Municipal de Niterói para quaisquer esclarecimentos adicionais necessários. Segue abaixo Folder informativo do Simpósio Longevidade UP, fotografias do evento e os certificados dos eventos e congressos e resumos dos artigos e capítulo de livro publicados.

Figura 2: "Simpósio Longevidade UP: Folder de Divulgação"

Longevidade UP
SIMPÓSIO

PALESTRANTES

DRA. LUCIANA HARFENIST
Nutricionista Clínica, Founder do Rio Health Medicine e Nutrition, Diretora da Clínica Integrativa Luciana Harfenist CEO do Instituto Luciana Harfenist

DRA. ADALGIZA MORENO
Drª em Ciências Cardiovasculares, Profª do Mestrado em Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, Coordenadora de Pesquisa da Universidade Iguaçu - UNIG

JOSÉ ANTONIO FERNANDEZ
Secretário Municipal do Idoso de Niterói

PROGRAMAÇÃO

9H00 ABERTURA E FALAS INSTITUCIONAIS

10H00 PALESTRA- PROJETO 60 UP RESULTADOS 2023 (BASEADO EM PESQUISA CIENTÍFICA)

10H30 PALESTRA - NUTRIÇÃO E OS SEGREDOS DAS BLUES ZONE LONGEVIDADE EM FOCO COM DRª LUCIANA HARINFER

11H00 PALESTRA - SATISFAÇÃO E RESULTADOS PROJETO 60 UP COM JOSÉ ANTONIO FERNANDEZ

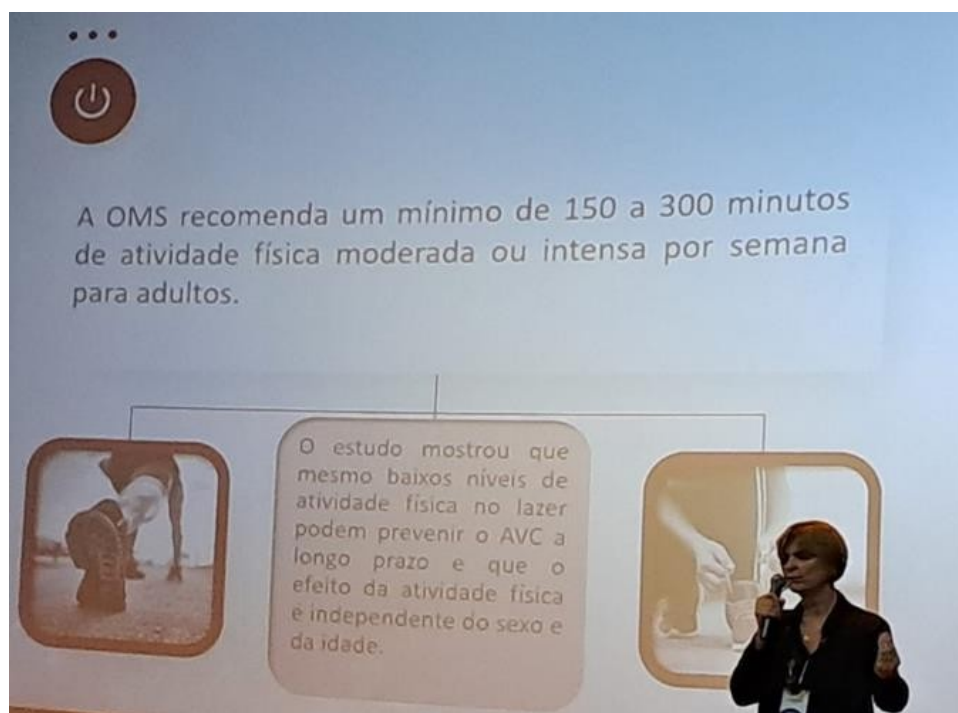
11H30 ENCERRAMENTO

Realização: **NITERÓI** O FUTURO É AGORA

Apoio: **NITERÓI 60UP** **NITERÓI** O FUTURO É AGORA **PREFEITURA MUNICIPAL** **IFAN** **FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO** **CULTURA E ARTE** **DIREITO** **Centro de Pesquisas e de Ações Sociais e Culturais**

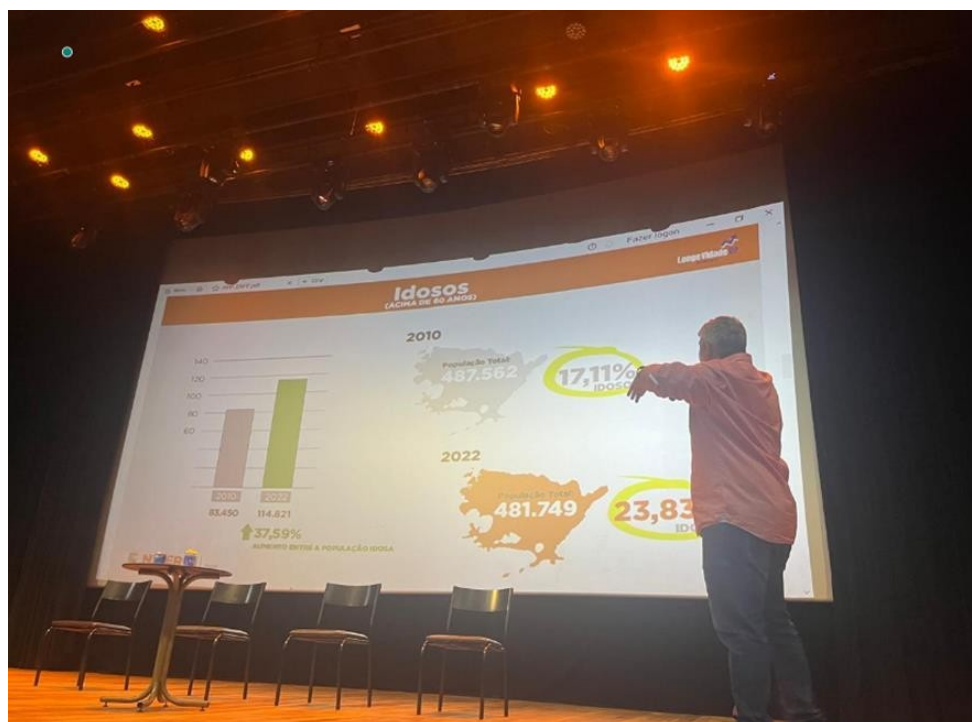
Fonte: <https://niteroi.rj.gov.br/prefeitura-de-niteroi-realiza-seminario-sobre-longevidade/>

Figura 3: Fotografia de apresentação do "Simpósio Longevidade UP: Niterói, 2024.



Fonte: Os autores

Figura 4: Fotografia de apresentação do "Simpósio Longevidade UP: Niterói, 2024.



Fonte: Os autores

Figura 5: Fotografia dos participantes do 60 UP



Fonte: Os autores

Figura 6: Fotografia da coleta de dados na UNIVERSO



Fonte: Os autores

Figura 7: Fotografia da coleta de dados na UNIVERSO



Fonte: Os autores

Participação em eventos e congressos:

Figura 8: Certificado de participação em congresso com menção honrosa recebida: Avaliação dos fatores motores e não motores associados ao risco de quedas em idosos



Figura 9: Certificado de participação em congresso com menção honrosa recebida: Correlação entre índices antropométricos e gordura visceral em mulheres idosas um estudo transversal



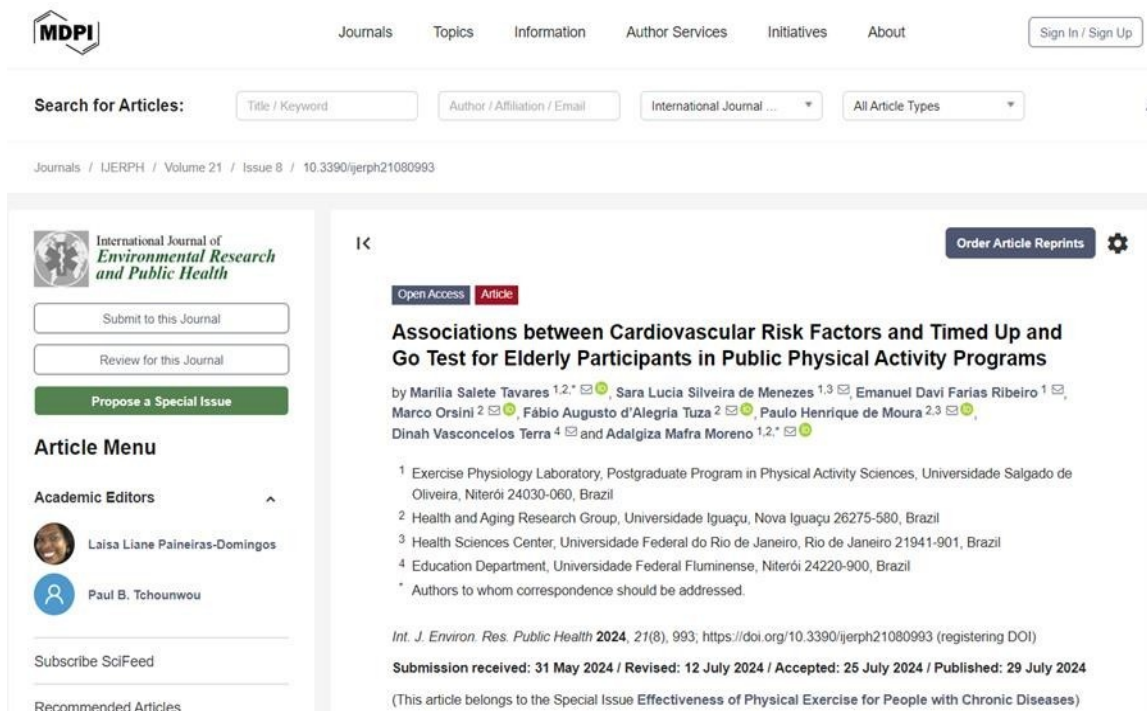
Figura 10: Certificado de participação em congresso com menção honrosa recebida: Atividade física, variabilidade da frequência cardíaca e incidência de quedas: Um estudo transversal e comparativo entre idosos sedentários e ativos



Figura 11: Certificado de participação em congresso com menção honrosa recebida: Qualidade de vida em idosos ativos: Um estudo sobre os efeitos do projeto 60 Up de atividade física para terceira idade promovido pela prefeitura de Niterói, RJ



Figura 12: ARTIGO: "*Associations between Cardiovascular Risk Factors and Timed Up and Go Test for Elderly Participants in Public Physical Activity Programs*", foi publicado na Int. J. Environ. Res. Public Health, e pode ser acessado pelo link: <https://www.mdpi.com/1660-4601/21/8/993>



Resumo: Introdução: Variáveis como índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e relação cintura/estatura (RCE) são utilizadas para avaliar riscos cardiovasculares associados à obesidade abdominal. O teste Timed Up and Go (TTUG) avalia a mobilidade e o risco de quedas, principalmente em idosos e indivíduos com limitações físicas. O objetivo foi correlacionar indicadores antropométricos de risco cardiovascular (IMC, CC, RCE) com o desempenho no teste TTUG em idosos praticantes de atividade física. Métodos: Estudo observacional, transversal, CAAE: 27116319.1.0000.8044. Foram avaliados idosos ativos participantes de um programa público de exercícios físicos “Projeto 60 Up”, promovido pela Secretaria Municipal do Idoso da Prefeitura de Niterói, RJ, Brasil. Foram incluídos idosos de ambos os sexos, com locomoção independente e estado cognitivo preservado e excluídos aqueles com dificuldades visuais, auditivas, de mobilidade grave ou sequelas e desequilíbrios neurológicos. Foram coletados dados antropométricos: IMC, CC, RCEst e realizado o teste TTUG. Resultados: Na amostra composta por 55 idosos de ambos os sexos, com média de idade de 68 anos, as médias das variáveis foram: peso corporal ($67,8 \pm 12,7$ kg), estatura ($157,2 \pm 8,4$ cm), TTUG ($10,3 \pm 2$ s), CC ($93,3 \pm 10,9$ cm), RCEst (0,59) e IMC ($27,4 \pm 4,4$). As correlações foram entre TTUG e idade ($r = -0,24$, $p = 0,69$), TTUG e IMC ($r = 0,111$, $p = 0,426$) e CC e RCEst ($r = 0,885$, $p < 0,000$). Foram observadas correlações fracas entre TTUG e IMC e CC e RCEst, indicando que outros fatores além do IMC e acúmulo de gordura abdominal podem ter maior influência no desempenho no teste TTUG. Nesse contexto específico de idosos participantes de um programa de atividade física, os resultados encontrados podem ter sido moldados pela própria natureza das intervenções realizadas no programa, com fatores como força muscular, flexibilidade e equilíbrio preservados e adquiridos por meio da prática regular de exercícios físicos. Apesar dos benefícios da atividade física, o gerenciamento do peso e da gordura abdominal continua desafiador para idosos com medidas antropométricas elevadas. Conclusões: Embora muitos idosos tenham medidas antropométricas acima da média, os resultados indicam que não foi observada influência negativa no desempenho deles no TTUG. No entanto, a limitação do tamanho da amostra e a sub-representação de idosos ≥ 80 anos e de homens ressaltam a necessidade de estudos futuros com amostras maiores e mais equilibradas para confirmar esses resultados.

Figura 13: ARTIGO: Um Olhar Profundo sobre uma Realidade Silenciosa: Quedas de Idosos Publicado na revista CADERNOS CAJUÍNA, disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/330>



Um Olhar Profundo sobre uma Realidade Silenciosa: Quedas de Idosos

Marília Salete Tavares
UNIVERSO

Sara Lucia Silveira de Menezes
UNIVERSO

Aluana Santana Carlos
UNIG

Marco Antônio Orsini Neves
UNIG

Adalgiza Mafra Moreno
UNIG

DOI: <https://doi.org/10.52641/cadcaju913.330>

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

[Enviar Submissão](#)

Google Acadêmico

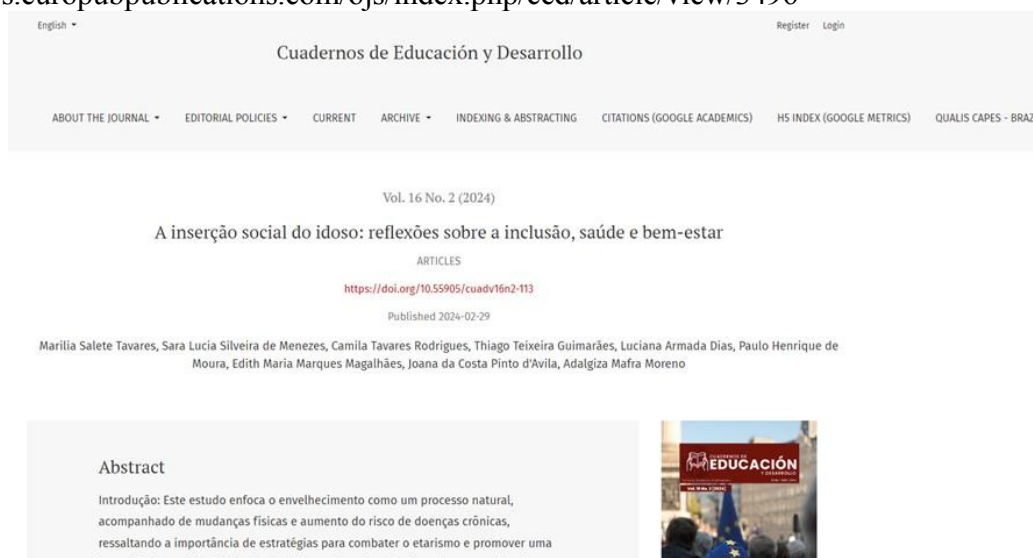
2018-2024

	Todos	Desde 2019
Citações	372	360
Índice h	6	6
Índice i10	2	2

Resumo: O envelhecimento é um processo que frequentemente resulta em limitações como perda de massa muscular, redução do equilíbrio, declínio cognitivo, doenças crônicas e maior uso de medicamentos, aumentando o risco de quedas entre os idosos. **Objetivo:** Relatar experiências de quedas de idosos e discutir à luz da literatura os possíveis fatores associados. **Métodos:** Estudo qualitativo utilizando entrevistas sobre experiências vividas pelos participantes. **Comitê de Ética:** CAAE: 67496423.6.0000.8044. **Resultados:** EB, uma costureira aposentada de 82 anos, atribui sua queda à insônia e ao uso não prescrito de Rivotril. ML, enfermeira aposentada de 88 anos, sofreu quedas após mudanças na medicação para hipertensão e saúde mental. AM relatou quedas recorrentes de sua sogra MC, possivelmente ligadas à insônia e ao uso de melatonina. MR, de 80 anos, descreveu quedas frequentes em casa, com um incidente grave que a deixou receosa de novas quedas. O impacto emocional e físico das quedas é evidente nas descrições dos incidentes e nas reações das famílias. As narrativas indicam que distúrbios do sono são comuns entre as idosas entrevistadas, incluindo dificuldades para adormecer, despertares frequentes e sensação de cansaço ao acordar. Esses problemas de sono diminuem a atenção e o equilíbrio durante o dia, aumentando o risco de quedas. **Considerações finais:** As experiências compartilhadas pelos participantes demonstram que as quedas causam não apenas danos físicos, mas também consequências emocionais e sociais profundas, levando ao aumento da dependência e do isolamento social. É evidente a necessidade de uma abordagem abrangente para prevenção e intervenção, que inclua a gestão cuidadosa dos medicamentos e a implementação de programas públicos que incentivem a atividade física entre idosos, visando promover um envelhecimento saudável e seguro.



Figura 14: ARTIGO: A inserção social do idoso: reflexões sobre a inclusão, saúde e bem-estar
Publicado na revista CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, disponível em
<https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3496>



Resumo: Introdução: Este estudo enfoca o envelhecimento como um processo natural, acompanhado de mudanças físicas e aumento do risco de doenças crônicas, ressaltando a importância de estratégias para combater o etarismo e promover uma longevidade saudável. Objetivo: Analisar os desafios relacionados ao envelhecimento, considerando fatores biológicos, psicológicos, sociais e econômicos que influenciam a inclusão social dos idosos. Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa, analisando estudos que construíram uma narrativa abrangente e integrativa do conhecimento disponível sobre o tema. A conexão entre diferentes estudos e ideias permitiu identificar informações relevantes. Emerge como fator determinante a desigualdade social em relação ao bem-estar e à participação social, prejudicando a qualidade de vida dos idosos. A discriminação por idade também contribui para sua exclusão, impactando negativamente sua autoestima e bem-estar. Para combater o etarismo e promover uma sociedade mais inclusiva, é fundamental criar consciência sobre esse problema e educar as pessoas sobre a importância de valorizar e respeitar todas as faixas etárias. Portanto, as políticas públicas são necessárias para garantir que os direitos das pessoas idosas sejam protegidos e que tenham acesso a serviços de qualidade em todas as áreas da vida. Somente com esforços coletivos poderemos construir uma sociedade que valorize e respeite todas as gerações. Nesse contexto, os programas governamentais de ginástica voltados para essa faixa etária têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão e bem-estar dessa população. Além de oferecerem atividades físicas adequadas à idade, incentivam a interação social e a integração na comunidade, melhorando a qualidade de vida e combatendo a solidão. Essas iniciativas são desenvolvidas em parceria com diversas organizações e instituições, permitindo acesso a recursos e conhecimentos especializados, o que aumenta sua eficácia. Cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Rio de Janeiro e Niterói têm implementado com sucesso esses programas. Conclusão: Conclui-se que promover a inclusão social dos idosos demanda esforços conjuntos de governos, instituições, sociedade civil e comunidade. Investir em programas de ginástica e atividades físicas é um passo significativo nessa direção, contribuindo para um envelhecimento digno e uma melhor qualidade de vida. O aprimoramento contínuo e a expansão desses programas são essenciais para que todos os idosos, independentemente de sua situação socioeconômica, possam desfrutar de uma vida mais saudável e participativa na sociedade.



Figura 15: ARTIGO: Associação de indicadores de qualidade de vida e ansiedade com a capacidade física de idosos: um estudo transversal

Cadernos de Psicologia do Esporte
ISSN eletrônico: 1989-5879
Atual Arquivos Sobre ▾ Procurar

[Começar](#) / [Arquivos](#) / Vol. 24 No. 1 (2024): CPD1(2024) / Qualidade de Vida – Pesquisa e Inovação

Associação de Indicadores de Qualidade de Vida e Ansiedade com a Capacidade Física de Idosos: Um Estudo Transversal

[Associação de Indicadores de Qualidade de Vida e Ansiedade com a Capacidade Física de Idosos: Um Estudo Crossover \(Inglês\)](#)

Isabela S. dos Santos Fernandes
Departamento de Educação Física, Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-4533-2847>

Silgrid Magalhães Mendonça
Departamento de Educação Física, Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, Brasil
<https://orcid.org/0009-0003-4523-3885>

Joel Teixeira Dutra
Departamento de Educação Física, Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-4809-0473>

Marco Orsini
Departamento de Medicina, Universidade Iguazu, Nova Iguaçu, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8526-6937>

Sérgio Machado
Universidade Salgado de Oliveira
<https://orcid.org/0000-0001-8946-8467>

Marília Salete Tavares
Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, Brasil

Publicado
02/01/2024 — Atualizado em 03/01/2024

Versões

- 03-01-2024 (2)
- 02-01-2024 (1)

Como citar
dos Santos Fernandes, IS, Magalhães Mendonça, S, Teixeira Dutra, J, Orsini, M, Machado, S, Salete Tavares, M, ... Rodriguez Gonçalves, T. (2024). Associação de Indicadores de Qualidade de Vida e Ansiedade com a Capacidade Física de Idosos: Um Estudo Transversal. *Cadernos de Psicologia do Esporte*, 24 (1).
<https://doi.org/10.6018/cpd.579871> (Trabalho original publicado em 2 de janeiro de 2024)

Mais formatos de compromisso ▾

ÍNDICES DE IMPACTO CIENTÍFICO

SCIMAGO SJR 2021 : Índice H 21. Q3 (0,29)

Cuadernos de Psicologia del Deporte

Q3 Applied Psychology best quartile

SJR 2023 0.3 powered by scimagojr.com

IDR 2023 Dialnet métricas

C1 DEPORTE 3/44

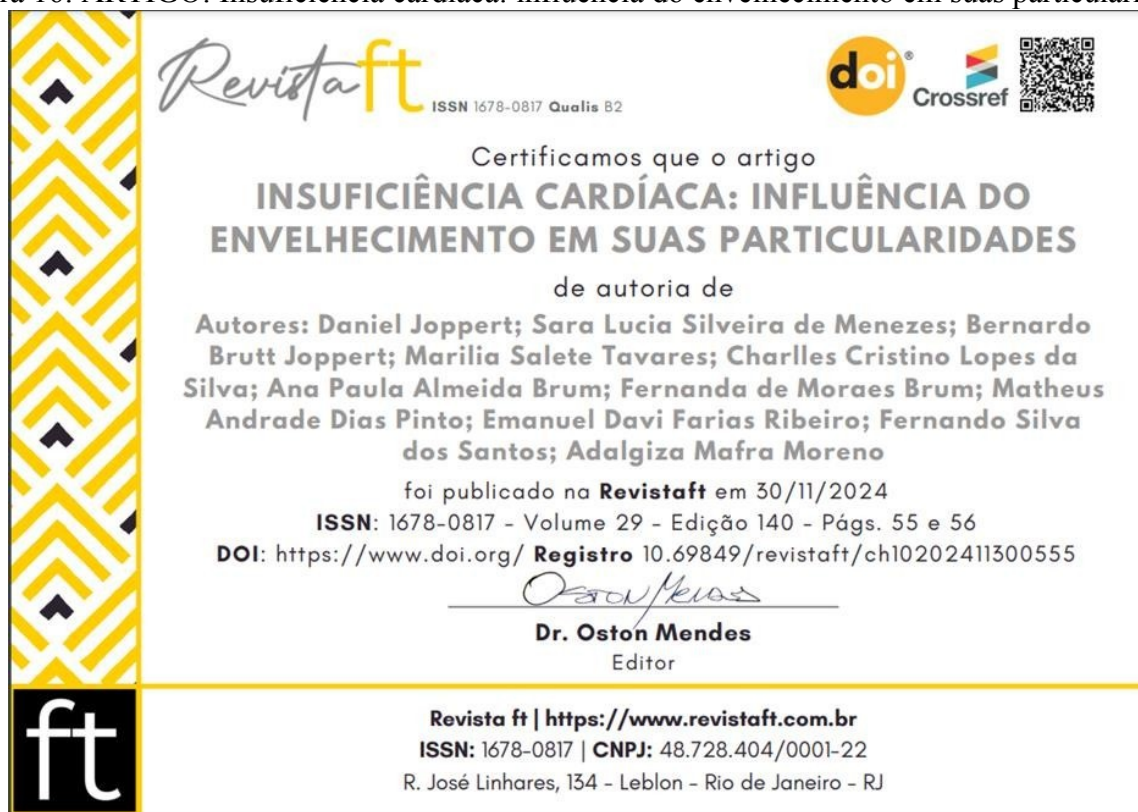
C1 PSICOLOGIA 17/99

FECYT-454/2024
Convocatoria de origen: 7ª convocatoria (2021)
Validez: 24 de julio de 2025

Categoría Psicología

Resumo: O processo de envelhecimento pode levar à fraqueza muscular, diminuição da capacidade física e da mobilidade articular, reduzindo assim a qualidade de vida da população idosa e consequentemente aumentando os seus níveis de ansiedade. O objetivo do estudo foi correlacionar indicadores de qualidade de vida e ansiedade com a capacidade física de idosos. No presente estudo foram selecionados 12 idosos (68 ± 5 anos), que responderam a um questionário de qualidade de vida (SF-36) e aos indicadores de capacidade funcional, dor, estado geral de saúde e estado mental. saúde e o questionário BAI para determinar o nível de ansiedade. A capacidade física foi determinada por meio do teste de caminhada de seis minutos (TC6), observando-se o número de voltas e a distância percorrida. O estudo foi aceito pelo comitê de ética local e todos assinaram o termo de consentimento. Para análise estatística utilizou-se estatística descritiva com média $\pm$ desvio padrão e teste de correlação de Pearson com $\alpha \leq 0,05$. A distância percorrida no TC6 ($486,8 \pm 58,4$ m) teve correlação significativa com a FM ($68,7 \pm 14,2$; $r=0,60$, $p=0,04$) e com o nível de ansiedade ($5,2 \pm 4,0$; $r=-0,65$, $p=0,02$). A distância percorrida foi associada à saúde mental e à ansiedade. Mais estudos devem ser realizados para melhor determinar o impacto da atividade física na qualidade de vida dos idosos.

Figura 16: ARTIGO: Insuficiência cardíaca: influência do envelhecimento em suas particularidades



Resumo: Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma das principais causas de hospitalização e morte globalmente, afetando mais de 23 milhões de pessoas. Trata-se de uma síndrome clínica complexa resultante de anormalidades cardíacas estruturais e funcionais, com envolvimento de múltiplos sistemas, incluindo o eixo neuro-humoral. Clinicamente, a IC leva à incapacidade do coração de bombear sangue suficiente para atender às necessidades metabólicas do corpo. Pode manifestar-se de forma aguda ou crônica, apresentando sintomas como fadiga, dispneia e edema, que são mais graves e progressivos em pacientes idosos devido à maior prevalência de comorbidades. Objetivo: Apresentar a patologia da IC, ilustrando as especificidades da doença conforme a idade dos pacientes. Método: Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e sintetizar publicações científicas sobre as diferenças da IC entre idosos e jovens. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Web of Science, EBSCO, CINAHL e Google Scholar. Após o processo de seleção, foram incluídos 13 artigos publicados. Desenvolvimento: A IC apresenta diferenças importantes entre idosos e jovens, especialmente em relação à etiologia, gravidade da disfunção ventricular, sintomas e prognóstico. Em idosos, a IC é frequentemente causada por condições crônicas, como hipertensão e doença arterial coronariana, além de comorbidades que agravam o quadro. Idosos tendem a ter disfunção diastólica com fração de ejeção preservada, resultando em enrijecimento do miocárdio. Nos jovens, a IC geralmente é causada por cardiomiopatias e miocardites, com disfunção ventricular mais grave e fração de ejeção reduzida, mas apresentam maior capacidade de recuperação. Os sintomas nos idosos podem ser mais sutis, como fadiga e confusão, enquanto nos jovens a dispneia e o edema se manifestam de forma mais evidente. O prognóstico é pior nos idosos, com maior mortalidade devido à fragilidade e comorbidades, enquanto os jovens tendem a ter melhores resultados de recuperação. Considerações Finais: A IC representa um desafio crescente para a saúde pública, exigindo uma abordagem multidisciplinar integrada para manejo e tratamento eficazes. É imperativo considerar as particularidades de cada paciente, suas comorbidades e as diferenças relacionadas à faixa etária no tratamento da IC.



Figura 17: Capítulo de livro: Desafios e potenciais do uso da inteligência artificial na educação intergeracional

Didática e Educação Física em Tempos de Inteligência Artificial

[PDF] DESAFIOS E POTENCIAIS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA
EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

MS Tavares, SLS de Menezes, CT Rodrigues, MAO Neves, EMM Magalhães, [AM Moreno](#)

EDITORA EQUALITAS · hsdr.periodikos.com.br

O crescimento da população mundial é acompanhado pelo envelhecimento acelerado. Estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que a expectativa de vida está em ascensão em todos os países, a população global com 60 anos ou mais, atualmente representa aproximadamente 1, 1 bilhão de pessoas, constituindo cerca de 13% da população total (World Health Organization, 2021a). A projeção até 2030 estima que uma em cada seis pessoas terá 60 anos ou mais, totalizando 1, 4 bilhão de idosos.

MOSTRAR MAIS ▾

☆ Salvar  Citar Artigos relacionados Todas as 5 versões 

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CONGRESSOS

Figura 18: Certificado de participação em congresso: Estudo transversal do impacto das quedas na percepção da qualidade de vida de idosos aparentemente saudáveis



Figura 19: Certificado de participação em congresso: Correlação entre gordura visceral e índices antropométricos em mulheres idosas praticantes de atividades físicas





Figura 20: Certificado de participação em congresso: Estudo transversal da qualidade do sono e frequência de quedas de idosos ativos e sedentários



Figura 21: Certificado de participação em congresso: Análise do perfil cardiometabólico de idosos ativos: estudo piloto



Figura 22: Certificado de participação em congresso: Relação entre a resposta cardiovascular e o consumo de oxigênio em idosos ativos: estudo piloto



<https://www.even3.com.br/documentos/imprimir?i=69546556.0672143.9183246.9.8295225043169786471958&c=EDAE338B-68E8-4CD5-896B-9B1C010DD1B0>

Figura 23: Certificado de participação em congresso: Teste de caminhada de 6 minutos (TC6) em programas públicos de condicionamento físico para idosos: Análise de aplicabilidade e contribuições.





Figura 24: Certificado de participação em congresso: Um olhar profundo sobre uma realidade silenciosa: quedas de idosos



Figura 25: Certificado de participação em congresso: Avaliação da qualidade de vida e polifarmácia em idosos sedentários





Figura 26: Certificado de participação em congresso: Desafios e potencialidades da educação intergeracional na construção de uma sociedade solidária



Figura 27: Certificado de participação em congresso: Associações entre medidas de riscos cardiovasculares e desempenho no *Teste Timed Up And Go (TTUG)* em idosos





Figura 28: Certificado de participação em congresso: Obesidade e sobrepeso em idosos participantes de um programa público de atividade física em Niterói

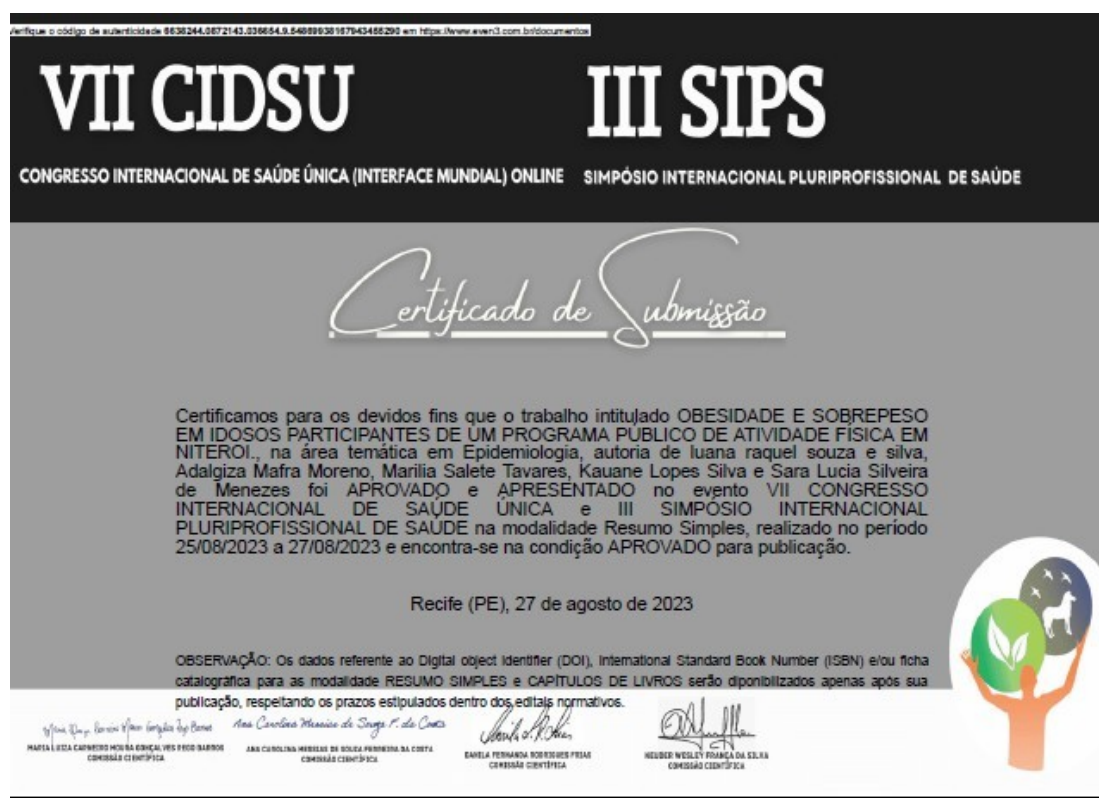


Figura 29: Certificado de participação em congresso: Programas de exercício na terceira idade: Estratégias de fomento ao envelhecimento ativo



Figura 30: Certificado de participação em congresso: Influência das atividades físicas na hipertensão em idosos e o papel do sistema nervoso autônomo



Figura 31: Certificado de participação em congresso: Política pública e sua relevância no acesso e estímulo a prática desportiva e desporto adaptado





Figura 32: Certificado de participação em congresso: Benefícios da atividade física em idosos frequentadores de um programa público de saúde



Figura 33: Certificado de participação em congresso: Política pública e sua relevância no acesso e estímulo a prática desportiva e desporto adaptado



Figura 34: Certificado de participação em congresso: Qualidade de vida em idosos ativos: Um estudo sobre os efeitos do projeto 60 Up de atividades físicas para terceira idade promovido pela prefeitura de Niterói



Figura 35: Certificado de participação em congresso: Benefícios da atividade física em idosos frequentadores de um programa público de saúde





Referências

- ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. *Ciencia & saúde coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, 2018.
- DE BARROS, Iarema Fabieli Oliveira et al. Internações hospitalares por quedas em idosos brasileiros e os custos correspondentes no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 18, n. 4, p. 63-80, 2015.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.
- Médica, 1984.
- ESCOSTEGUY, C.C.; ROCHA, M.C.M.; MOURA, M.V.C.; CARVALHO, M.A. Teste de esforço precoce pós-infarto agudo do miocárdio. *Arq. Bras. Cardiol.*, 1991;56(3):223-229. Disponível em: <http://cardiol.br/portal-publicacoes/Pdfs/ABC/1991/V56N3/56030009.pdf>. Acesso em: 08 jul 2024.
- GASPAR, A. G. M.; LAPÃO, L. V. eHealth for Addressing Balance Disorders in the Elderly: Systematic Review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 23, n. 4, p. e22215, abr. 2021.
- GUEDES, M. B. O. G.; LOPES, J. M.; ANDRADE, A. S.; et al. Validação do teste de marcha estacionária de dois minutos para diagnóstico da capacidade funcional em idosos hipertensos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 18, n. 4, p. 921-926, 2015. DOI: 10.1590/1809-9823.2015.14163
- LOURENÇO, RA et al. Prevalência de fragilidade e fatores associados em uma coorte de idosos comunitários residentes em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil: estudo FIBRA-JF. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 1, pág. 35-44, 2019.
- MATSUDO, S. M. et al. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 7, n. 1, p. 2-13, 2001.
- NITERÓI, 2020. Niterói se mantém em primeiro lugar em qualidade de vida para idosos no Estado. Prefeitura Municipal de Niterói, 2020. Disponível em: <http://www.niteroi.rj.gov.br/2020/12/21/niteroi-se-mantem-em-primeiro-lugar-em-qualidade-de-vida-para-idosos-no-estado/>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- NITEROI, 2024. Prefeitura de Niterói. Prefeitura de Niterói chega a 25 núcleos do 60UP. 2024. Disponível em:

<<https://niteroi.rj.gov.br/prefeitura-de-niteroi-chega-a-25-nucleos-do-60up/>>. Acesso em: 01 dez. 2024.

RIO DE JANEIRO, Prefeitura lança o Projeto Vida Ativa para pessoas com 40 anos ou mais - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - prefeitura.rio. (n.d.). Retrieved March 22, 2023, from <https://prefeitura.rio/envelhecimento-saudavel-qualidade-de-vida-e-eventos/prefeitura-lanca-o-projeto-vida-ativa-para-pessoas-com-40-anos-ou-mais/>

ROMERO, Débora; CASTANHEIRA, Dalia. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa. Políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS. Editora ICITC-Fiocruz. Rio de Janeiro, 2020.

SÃO PAULO, Secretaria Municipal De Esportes E Lazer Prefeitura Da Cidade De São Paulo. Seme lança Programa Viver Mais. São Paulo, 2023. Disponível em:<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/noticias/?p=285292>. Acesso em: 22 mar. 2023.

TAVARES MS, MENEZES SLS, RIBEIRO EDF, ORSINI M, TUZA FAD, DE MOURA PH,

TERRA DV, MORENO AM. Associations between Cardiovascular Risk Factors and Timed Up and Go Test for Elderly Participants in Public Physical Activity Programs. Int J Environ Res Public Health. 2024a Jul 29;21(8):993. doi: 10.3390/ijerph21080993. PMID: 39200604; PMCID: PMC11354187.

TAVARES, MS et al. Um Olhar Profundo sobre uma Realidade Silenciosa: Quedas de Idosos. Cadernos Cajuína, v. 9, n. 3, p. e249323-e249323, 2024b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Estimativas globais de saúde: Principais causas de morte. [Internet] 2022- Disponível em: <<https://www.who.int/data/gho/data/themes/mortality-and-global-health-estimates/ghe-leading-causes-of-death>>. Acesso em: 06 dez. 2024.

Recebido em: 21 fev. 2025

Aceite em: responsabilidade da revista

Endereço para correspondência:

Rodolfo Melo Raiol
rodolfo Raiol@gmail.com



2025, Vol. 15, n. 2, e110024

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e110024>

Corporeidades infantis em contextos de violência: escritivências de um professor de escola pública periférica em São Gonçalo

Children's corporealities in contexts of violence: writings of a teacher from a public school on the outskirts of São Gonçalo

La corporalidad de los niños en contextos de violencia: escritos de una profesora de una escuela pública periférica de São Gonçalo

Gabriel Ferreira da Silva Carvalho 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – gabrielfsc@id.uff.br

Martha Lenora Queiroz Copolillo 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – marthacopolillo@id.uff.br

Resumo

Este estudo problematiza como as infâncias periféricas constroem suas subjetividades e vivenciam suas corporeidades em contextos marcados pela violência estrutural. A partir de uma abordagem que alia a revisão narrativa da literatura e as escritivências do pesquisador, com foco nas experiências cotidianas de uma escola pública em São Gonçalo - RJ, o estudo analisa como as crianças, enquanto sujeitos ativos, vivenciam, resistem e ressignificam a violência que atravessa seus cotidianos. Com base em observações, narrativas e revisões teóricas, investiga-se o papel da escola como um território de disputas simbólicas. Além disso, discute-se a necessidade de práticas pedagógicas críticas que reconheçam as potencialidades do corpo favelado, promovendo seu protagonismo em contextos de exclusão. A pesquisa aponta caminhos para repensar a escola pública periférica como um espaço de acolhimento e emancipação.

Palavras-chave: Infância; Corporeidade; Violência; Favela; Escola Pública.

Abstract

This study problematizes how peripheral childhoods construct their subjectivities and experience corporealities in contexts marked by structural violence. Using an approach that combines a narrative literature review with the researcher's lived experiences, focused on the everyday dynamics of a public school in São Gonçalo, RJ, the study analyzes how children, as active subjects, experience, resist, and reinterpret violence in their daily lives. Based on observations, narratives, and theoretical reviews, the school is investigated as a site of symbolic struggles. Additionally, the discussion emphasizes the need for critical pedagogical practices that recognize the potentialities of favelas' embodied experiences, fostering agency in contexts of exclusion. The research highlights pathways to reimagine peripheral public schools as spaces of inclusion and emancipation. This paper is supported and funded by UNIVERSO, as the master's student is a scholarship researcher in the Graduate Program in Physical Activity Sciences (PPGCAF).

Keywords: Childhood; Corporeality; Violence; Favela; Public School.

Resumen

Este estudio problematiza cómo las infancias periféricas construyen sus subjetividades y viven sus corporeidades en contextos marcados por la violencia estructural. A partir de un enfoque que combina la revisión narrativa de la literatura y las escrituras vivenciales del investigador, con foco en las experiencias cotidianas de una escuela pública en São Gonçalo - RJ, el estudio analiza cómo los niños, como sujetos activos, experimentan, resisten y resignifican la violencia que atraviesa sus cotidianos. Basándose en observaciones, narrativas y revisiones teóricas, se investiga el papel de la escuela como un territorio de disputas simbólicas. Además, se discute la necesidad de prácticas pedagógicas críticas que reconozcan las



potencialidades del cuerpo en contextos de exclusión, promoviendo su protagonismo. La investigación señala caminos para repensar la escuela pública periférica como un espacio de acogida y emancipación. Este trabajo cuenta con el apoyo y financiamiento de la UNIVERSO, ya que el estudiante de maestría es investigador becario del Programa de Posgrado en Ciencias de la Actividad Física (PPGCAF).

Palabras clave: Infancia; Corporeidad; Violencia; Favela; Escuela Pública.

1. Introdução

A infância, tradicionalmente compreendida como uma etapa transitória e preparatória para a vida adulta, costuma ser abordada sob perspectivas cronológicas e desenvolvimentistas que simplificam sua complexidade. Essas visões, muitas vezes marcadas por um viés adultocêntrico, desconsideram as potencialidades das infâncias enquanto experiências dinâmicas que envolvem o tatear de um mundo em descoberta que se inscreve no corpo. Contudo, ao analisar a infância sob a perspectiva fenomenológica, proposta por autores como Merleau-Ponty (2016), ela se revela como uma dimensão experiencial, expressa nas corporeidades.

Nos contextos periféricos, como as favelas de São Gonçalo, Rio de Janeiro, as corporeidades infantis são profundamente afetadas pela violência cotidiana que permeia suas experiências. São Gonçalo, que ocupa o segundo lugar no ranking de violência no estado do Rio de Janeiro (Instituto de Segurança Pública, 2023), expõe um cenário onde a violência não é um evento sazonal, mas uma condição estrutural que atravessa a subjetividade das corporeidades infantis. Nesses territórios, elas constroem modos de ser e estar no mundo marcados por essas dinâmicas históricas, sociais e culturais, muitas vezes naturalizando experiências de violência em seu cotidiano.

Nesse sentido, emergem questões centrais que orientam esta e outras pesquisas: como as infâncias situadas em comunidades periféricas constroem suas subjetividades e vivenciam suas corporeidades em contextos marcados pela violência estrutural? Como ressignificam suas vivências e inscrevem sentidos em seus corpos diante de uma realidade que muitas vezes banaliza a violência? E qual é o papel das escolas públicas periféricas, muitas vezes os únicos espaços de refúgio e expressão para essas crianças, na mediação e ressignificação dessas experiências?

Longe de querer uma resposta estritamente objetiva para cada uma dessas questões, intencionamos aprofundar essas reflexões, dialogando com autoras e autores que compõem nosso arcabouço teórico e nos encaminham para compreensão da complexidade dessa discussão. Concepções como a *escrivência* de Evaristo (2020) e a sociogênese da violência proposta por Zaluar (2012) sensibilizam o olhar para as corporeidades infantis inseridas em contextos de favela. Merleau-Ponty (2016) contribui com sua visão fenomenológica e a ideia do corpo como uma entidade relacional, bem como Copolillo (2020), nos faz mergulhar nas percepções dos *corposentidos*, Magalhães Silva e Kohan (2024), por sua vez, agregam a discussão ao lançarem luz sobre a potência das infâncias em sua inquietude e descoberta. Galtung (2018) e Han (2017) convidam à reflexão sobre a violência, entendendo-a como um fenômeno complexo e multifacetado que, muitas vezes, se estabelece sobre estruturas que perpetuam desigualdades e injustiças sociais. Benjamin (1987) nos provoca refletir sobre as experiências que se incorporam à vida cotidiana e moldam a compreensão do mundo de quem vive na pele tal violência.

A motivação para a realização desta pesquisa parte das vivências do pesquisador enquanto professor de Educação Física em uma escola pública periférica em São Gonçalo. As experiências cotidianas com a violência nas favelas, tanto as suas quanto as de muitas outras pessoas, evidenciam a necessidade de ouvir as narrativas dos sujeitos que ali vivem e resistem. Mesmo diante das adversidades, eles encontram maneiras únicas de dar sentido às suas vidas. Suas experiências são cruciais para entendermos as complexidades da favela e para criarmos ações mais eficazes e justas. A escuta ativa dessas narrativas e a observação de suas dinâmicas inspiram o desejo de aprofundar as discussões sobre as corporeidades infantis periféricas.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer para além dos estigmas às infâncias em contextos marcados pela violência estrutural, considerando a centralidade do que elas vivenciam em suas

corporeidades. Compreender como essas corporeidades infantis constroem sentidos sobre si mesmas e sobre o mundo é fundamental para criar práticas pedagógicas que reconheçam, ressignifiquem e valorizem suas identidades. Assim, a escola periférica pode se configurar como um espaço de ressignificação e potencialização das infâncias, contribuindo para a construção de uma educação transformadora.

Dessa forma, este estudo objetiva problematizar como as infâncias periféricas constroem suas subjetividades e vivenciam suas corporeidades em contextos marcados pela violência estrutural. Para isso, adotamos uma abordagem que alia a revisão narrativa da literatura e *escrevivências* do pesquisador, com foco nas experiências cotidianas de uma escola pública em São Gonçalo, RJ.

2. Caminhos metodológicos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, tecida pela ideia de *escrevivências* de Conceição Evaristo (2020), que reconhece as experiências vividas como fontes legítimas e poderosas de conhecimento. As *escrevivências*, que transcendem o simples relato autobiográfico, carregam a força de vivências inseridas em contextos coletivos, impregnadas de memória, afetos e resistências. Fundamentada em autores que defendem a investigação dos fenômenos onde eles acontecem, como Minayo (2014), Cervo, Bervian e Silva (2007), a metodologia deste trabalho se constrói a partir das vozes que emergem do cotidiano escolar em uma escola pública periférica de São Gonçalo, RJ, no qual o pesquisador está imerso.

Inserido como professor de Educação Física nesse espaço, o pesquisador traz consigo uma perspectiva fenomenológica que, ao considerar a dimensão social do corpo, permite analisar como as relações de poder e as desigualdades sociais se manifestam nas práticas corporais. A escola, localizada em um território marcado por dinâmicas sociais complexas e atravessado por diferentes formas de violência, torna-se um lugar tensionado por encontros e desencontros. É nesse contexto que as narrativas se desenrolam, não como registros neutros, mas como construções a partir de uma escuta sensível, e que dialogam com as corporeidades e os fenômenos sociais que ali se manifestam.

Apesar de não recorrer a entrevistas ou questionários, a pesquisa se dá a partir do mergulho no cotidiano. Durante três anos letivos, o pesquisador registrou, em um caderno de ocorrências, episódios que marcaram sua vivência na escola: o trajeto entre barricadas, as interações com estudantes e colegas, as aulas interrompidas por situações de conflito, as conversas informais e os silêncios que também falam.

A pesquisa narrativa, ampliada pela revisão de literatura, oferece um arcabouço teórico para interpretar e problematizar as *escrevivências* do pesquisador. Estas, entrelaçadas às vozes emergentes do cotidiano escolar, não são tratadas como dados isolados, mas como fios que tecem uma rede de conhecimentos e revela as dinâmicas de poder, desigualdade e resistência vivenciadas. Reconhecendo que toda investigação é influenciada pelo olhar do pesquisador, conforme Yin (2016), esta pesquisa assume sua subjetividade como componente fundamental para compreender a complexidade das relações no cotidiano estudado.

Ao narrar e analisar essas experiências, a pesquisa se propõe não apenas a descrever uma realidade, mas a transformá-la em matéria reflexiva, desafiando leituras simplistas e revelando as complexas relações que atravessam o cotidiano de uma escola localizada na favela. Dessa forma, os caminhos metodológicos aqui traçados reafirmam o compromisso de ouvir as vivências e de construir conhecimento a partir das margens.

3. Desenvolvimento

Para compreender as nuances do cotidiano de uma escola pública localizada na favela, é necessário vivenciar esse espaço e, em alguns casos, literalmente atravessar as barricadas posicionadas em seu acesso. Essa estrutura física, composta por entulhos, pneus e blocos de concreto, é estrategicamente posicionada para dificultar o acesso, mas também carrega um profundo simbolismo. Mais do que um obstáculo ao deslocamento, a barricada representa uma fronteira que evidencia os processos de marginalização que



atingem os territórios periféricos. Ela materializa as barreiras sociais que mantêm toda uma população relegada à margem da sociedade.

Este capítulo, assim como o percurso pela favela, revela-se em camadas que se desdobram à medida que avançamos. Ao cruzar a barricada, somos instigados a refletir sobre o universo que se apresenta além dela. Um espaço que o IBGE (2010) define como “aglomerado subnormal”, frequentemente marcado por estigmas associados à violência que o permeia e, muitas vezes, acusado de ser a origem de uma violência que transborda e atinge outras esferas da sociedade.

A partir desse ponto, o texto mergulha em discussões que problematizam as infâncias, as corporeidades e os impactos da violência estrutural no cotidiano das favelas. No primeiro momento, serão exploradas as concepções de infância e corporeidade, evidenciando como os contextos periféricos desafiam ideias romantizadas dessa etapa da vida e moldam as relações das crianças com seus corpos. Em seguida, a análise se aprofunda ao abordar como os corpos infantis se tornam territórios de resistência e adaptação frente às adversidades, incluindo as narrativas de violência que atravessam esses espaços. Por fim, será discutida a naturalização da violência na favela, com base em experiências vivenciadas em sala de aula, trazendo à tona reflexões sobre como essas dinâmicas influenciam as subjetividades e desafiam as práticas pedagógicas na escola.

3.1. Concepções de infância e corporeidade

Compreender a infância requer um olhar atento às dinâmicas sociais, históricas e culturais que a atravessam. No contexto da favela, a infância é marcada por condições de vida que evidenciam as desigualdades do Brasil. As crianças inseridas nesses territórios vivem uma infância que desafia a concepção romantizada frequentemente atribuída a uma fase da vida. Como enfatiza Costa (1997), a sociedade tende a alhear-se das realidades periféricas, perpetuando um discurso que desumaniza e distancia essas experiências do que se entende por “normalidade”. Nesse cenário, o corpo infantil torna-se um ponto central para entender como essas vivências são incorporadas e expressas.

A corporeidade, enquanto modos de ser e estar no mundo, é indissociável das experiências cotidianas. Para Merleau-Ponty (2015), o corpo não é meramente um objeto físico, mas o veículo da percepção e da existência. No contexto da infância vivida em favelas, essa percepção do corpo é localizada por dinâmicas que incluem a violência. De modo que suas corporeidades são atravessadas e marcadas por práticas de resistência, criatividade e adaptação às adversidades impostas pelo ambiente social. É o que Merleau-Ponty (1999, p. 526) sugere ao afirmar que, “aquilo que vivemos é e permanece perpetuamente para nós”.

Na escola, a subjetividade dessas corporeidades não podem ser ignoradas. A ideia de uma educação libertadora, conforme proposta por Freire (1996), não só reconhece como problematiza as marcas de opressão que o contexto social imprime sobre os sujeitos. No entanto, o que se observa é que, muitas vezes, a escola reforça estigmas ao tratar essas corporeidades como um problema a ser resolvido. Essa reflexão se torna especialmente relevante em práticas pedagógicas como a educação física que, mais do que apenas um componente curricular responsável pelo desenvolvimento motor ou promoção de saúde, pode ser compreendida como uma área de conhecimento que, ao lidar com práticas corporais, promove a construção de conhecimentos que vão além do movimento pelo movimento.

Em contextos marcados pela desigualdade, como o das escolas públicas periféricas, a educação física pode (e deve) ser um espaço de problematização das violências que atravessam as corporeidades dos estudantes. Ao tratar de infância e corporeidade, este estudo busca destacar como essas categorias são moldadas pela realidade vivida na favela. As crianças que frequentam escolas públicas nesses territórios trazem consigo corpos que contam histórias únicas, marcadas por um cotidiano de encontros e desencontros. Como argumenta Freire (1996), é essencial que o educador reconheça o contexto de seus educandos, pois é a partir dele que se pode construir uma prática pedagógica verdadeiramente transformadora. Assim, olhar para a infância e a corporeidade no contexto da favela é, acima de tudo, um convite à escuta e à valorização das narrativas que esses corpos carregam.

3.2. O corpo favelado sujeito à violência estrutural

A violência que atravessa as favelas brasileiras não é uma realidade abstrata ou distante; ela se concretiza diariamente no corpo favelado. Além disso, ela se concretiza sobre estruturas que perpetuam desigualdades sociais, econômicas e culturais, configurando o que Galtung (2018) denomina violência estrutural.

Essa forma de violência não é visível de imediato, mas está embutida nas relações de poder, nos sistemas econômicos e nas instituições que operam para manter a marginalização de certos grupos. Para Galtung (2018), a violência estrutural ocorre quando as necessidades básicas dos indivíduos são sistematicamente negadas, criando barreiras que limitam o desenvolvimento humano pleno.

No caso das favelas, essas barreiras se manifestam, por exemplo, na precariedade de acesso à educação, saúde, segurança e moradia digna. Han (2017) nos alerta que essa violência não é apenas física, é silenciosa e também simbólica, desencorajando a capacidade coletiva de resistir e fomentar mudanças. Assim, compreender a violência na favela exige também problematizar os discursos que naturalizam desigualdades e deslocam responsabilidades estruturais para o indivíduo, legitimando ciclos de marginalização.

Como aponta Silva (2019), o cotidiano em comunidades periféricas é moldado por um emaranhado de desigualdades sociais, econômicas e históricas que perpetuam marginalizações e produzem exclusões. Nesse cenário, a violência, muitas vezes naturalizada, vai além de eventos pontuais e se constitui como uma manifestação contínua das desigualdades estruturais que permeiam a sociedade brasileira.

Zaluar (2012) argumenta que essa violência se reflete em sistemas de opressão que condicionam as experiências, escolhas e possibilidades de vida dos sujeitos. Nesse contexto, o corpo torna-se um território de adaptação, resistência e reprodução dessas dinâmicas. Como afirma Le Breton (2007, p. 97), “o corpo é a interface entre o social e o individual, entre a natureza e a cultura, entre o fisiológico e o simbólico”. Ou seja, a relação das crianças com seus corpos e a forma como experienciam o mundo estão profundamente entrelaçadas às dinâmicas culturais e sociais que as cercam.

Uma experiência específica em sala de aula ilustra essas questões. Durante um momento em que os alunos podiam utilizar o celular para fins recreativos, um estudante ouvia em seu fone de ouvido uma música que exaltava a violência armada e glorificava uma facção criminosa. Constrangido, hesitou em mostrar a música, mas quando o fez, percebi que aquilo era mais do que uma escolha deliberada por entretenimento. Era uma reprodução das referências e narrativas acessíveis que refletem o contexto onde ele vive.

Essa música, como tantas outras que circulam nesses espaços, não é obra criada no vácuo. Ela carrega simbolismos que romantizam o crime, reforçam hierarquias de poder e constroem identidades alinhadas a contextos de exclusão. Le Breton (2007, p. 81) observa que “[...] as relações com a corporeidade inscrevem-se no interior das classes e culturas que orientam suas significações e seus valores”. Assim, o corpo dessas crianças é condicionado a incorporar narrativas que reafirmam e legitimam a realidade em que estão inseridas. O consumo dessas narrativas, muitas vezes acrítico, contribui para perpetuar ciclos de marginalização que influenciam diretamente o modo como elas se percebem e se posicionam no mundo.

O corpo infantil em contextos de vulnerabilidade, como os das favelas brasileiras, não é um recipiente vazio, passivamente preenchido pelas adversidades do ambiente, mas um espaço dinâmico onde resistência e adaptação se desenrolam. Butler (2009) argumenta que, ao enfrentar situações de precariedade e exclusão, o corpo assume uma performance de resistência, tornando-se o palco onde a luta pela afirmação de sua existência se dá.

Nesse sentido, o corpo é mais do que um receptor passivo das dinâmicas sociais; ele é ativo na produção de sentidos e no modo como interage com o contexto. Como destaca Le Breton, “o corpo produz sentidos continuamente e assim insere o homem, de forma ativa, no interior de dado espaço social e cultural” (2007, p. 81). Essa perspectiva nos desafia a olhar para a escola não apenas como um espaço de transmissão de



conhecimento, mas como um lugar de construção de subjetividades que dialoguem com as condições adversas sem se submeter a elas.

A escola, nesse contexto, precisa ser um espaço que ajude os alunos a questionar as narrativas hegemônicas que os cercam, oferecendo alternativas que permitam ressignificar as violências naturalizadas. Não se trata de negar ou silenciar essas realidades, mas de enfrentá-las criticamente, promovendo uma educação que valorize o corpo como um agente de transformação. Mesmo sujeitos a contextos adversos, esses corpos têm o potencial de resistir e reconstruir suas histórias, sinalizando a possibilidade de uma ruptura com os ciclos de exclusão e violência.

3.3. A normalização da violência na favela

Ao assumir o cargo de professor de educação física, me dirigi à secretaria de educação de São Gonçalo e optei por trabalhar em uma escola na favela na secretaria de educação. Uma funcionária, com um olhar de surpresa, perguntou: "Tem certeza?" Nas entrelinhas dessa reação, está uma narrativa que reduz escolas localizadas em favelas a ambientes exclusivamente marcados pela violência. Apesar do questionamento, segui com minha escolha, motivado pela familiaridade com as dinâmicas da favela, já que grande parte da minha vida foi vivida em uma.

Essa narrativa que naturaliza a favela como sinônimo de violência é recorrente, mas torna-se ainda mais evidente por meio de experiências vivenciadas durante meu exercício como professor. Em uma determinada ocasião, durante uma festa típica escolar que antecede as férias de julho, o ambiente era de celebração e ludicidade: o pátio estava repleto de crianças dançando, brincando e expressando suas respectivas infâncias. No entanto, essa atmosfera foi abruptamente interrompida por uma operação policial nas proximidades da escola, envolvendo um confronto armado com um grupo criminoso local. Em poucos minutos, o clima festivo deu lugar ao medo e à busca desesperada por abrigo.

Quando os disparos cessaram, algo que deveria ser impactante se revelou ainda mais perturbador: o retorno à rotina ocorreu com uma naturalidade desconcertante. Crianças e adultos, antes tomados pelo medo, retomaram as atividades como se nada tivesse acontecido. Esse episódio ilustra o que Arendt (2004) descreve como a naturalização da violência, um processo que enfraquece a capacidade crítica do sujeito em reconhecer a violência como uma anomalia. Quando a violência se torna parte cotidiana da experiência, ela é normalizada e, em muitos casos, legitimada dentro das dinâmicas culturais e sociais do ambiente.

Essa "normalidade" construída é uma resposta ativa às condições adversas. De acordo com Merleau-Ponty (2016), o sujeito e seu contexto estão em uma relação dialética, na qual o ambiente influencia a percepção de mundo do sujeito, e este, por sua vez, adapta-se às condições impostas. Nas favelas, essa adaptação leva à incorporação da violência como um elemento inevitável da vida, redefinindo o que significa viver, conviver e sobreviver nessas regiões.

A vivência em um ambiente onde a violência é constante transforma a percepção das crianças sobre o mundo. Elas não apenas aceitam a violência, mas a integram como parte estrutural de suas vidas. Esse processo não é passivo; é uma construção que redefine o "normal" dentro de um contexto onde a violência é regra. A violência, portanto, deixa de ser vista como um evento externo e torna-se uma referência central na organização da existência e da subjetividade.

A escola, nesse cenário, assume um papel paradoxal: enquanto espaço de proteção e acolhimento, ela também está sujeita às mesmas dinâmicas de violência que marcam o cotidiano da favela. Reconhecer essa realidade é o primeiro passo para construir estratégias que rompam com a normalização da violência e promovam um ambiente em que a infância possa ser vivida plenamente, livre da necessidade de adaptação constante ao medo e à insegurança.

4. Considerações em aberto

A presente pesquisa reafirma a necessidade de compreender as infâncias nas favelas de maneira complexa, para além de uma visão que as reduz à vulnerabilidade e à carência. As infâncias nesses contextos não são apenas marcadas pelas condições adversas que as cercam; são também sujeitos ativos que constroem, resistem e reimaginam suas realidades, com suas corporeidades atuando como um espaço de resistência e transformação. Essa percepção nos convida a refletir não apenas sobre os impactos da violência estrutural, mas também sobre as possibilidades de transformação social a partir das experiências infantis.

A violência estrutural, profundamente enraizada nos contextos periféricos, atravessa os espaços e as corporeidades infantis, moldando suas vivências e subjetividades. Contudo, não deve ser vista como um determinismo absoluto. A relação entre corpo e mundo, ainda que marcada por tensões e precariedades, revela modos de ser e viver que desafiam as narrativas de exclusão e apontam para caminhos de ressignificação e resistência que merecem ser mais profundamente investigados.

A escola pública periférica, nesse cenário, ocupa um lugar estratégico. Mais do que um espaço de reprodução de saberes formais, pode se constituir como um território de disputas de acolhimento, onde as crianças tenham a oportunidade de desafiar os estigmas e símbolos que as envolvem. Contudo, para que esse potencial se concretize, é fundamental refletir sobre os limites e as possibilidades de uma pedagogia crítica que considere as subjetividades das infâncias periféricas. Ainda em aberto está a reflexão sobre o papel dos educadores nesse processo. A valorização das vivências experienciadas pelas corporeidades infantis requer um olhar sensível às dinâmicas sociais das periferias, capaz de articular práticas pedagógicas com as experiências de vida das crianças.

Essa pesquisa também aponta para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a escola como um espaço de resistência à violência estrutural e de valorização das infâncias. Investir em formações que capacitem educadores para lidar com a complexidade das infâncias periféricas é uma demanda urgente. No entanto, como articular essas formações com as dinâmicas locais e com os saberes que já emergem das próprias comunidades? Essa pergunta permanece sem resposta definitiva, mas representa um convite ao diálogo e à construção coletiva.

Por fim, reconhecer e acolher a potência das infâncias periféricas implica olhar para a escola como um espaço de contradições, mas também de possibilidades. Mais do que apresentar respostas conclusivas, esta pesquisa deixa em aberto uma série de reflexões que exigem continuidade. Como ressignificar as experiências de violência? Como potencializar os saberes e fazeres corporais das crianças em contextos de desigualdade? Como fazer da escola um espaço que não apenas acolha as infâncias, mas também transforma as realidades que as cercam? Essas são questões que ultrapassam os limites deste estudo, mas seguem pulsantes e necessitam de atenção constante na luta por uma educação libertadora.

Referências

- Arendt, H. (2004). *Sobre a violência* (A. Glatz, Trad.). Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Butler, J. (2009). *Vida precária: Os poderes do luto e da violência* (D. Kovacs, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica* (6ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall
- Copolillo, M.L.Q. (2020). Pensando em redes : corpos, culturas e diversidades. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Educação Física e a produção do conhecimento em 40 anos de CBCE. Volume 7*, Natal, RN: Editora EDUFRN, 2020.
- Costa, J. F. (1997). A ética democrática e seus inimigos: O lado privado da violência pública. In E. P. do Nascimento (Org.), *Brasília: Capital do debate - o século XXI - Ética* (pp. 67–86). Rio de Janeiro/Brasília: Garamond/Codeplan.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.



- Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro.
(2023). *Relatório anual de segurança pública*. Rio de Janeiro: ISP.
- Magalhães Silva, R. K., & Kohan, W. O. (2024).
Sobre o escutar e algumas outras coisas
perdidas. *Revista Espaço Pedagógico*, 31,
e15901.
<https://doi.org/10.5335/rep.v31.15901>
- Le Breton, D. (2007). *Sociologia do corpo* (2^a
ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Merleau-Ponty, M., Martins, T., & Rosa Filho, S.
(2016). *A união da alma e do corpo*. São
Paulo: Autêntica.
- Merleau-Ponty, M., Martins, T., & Rosa Filho, S.
(2015). *O primado da percepção e suas
consequências filosóficas* (1^a ed.) [E-book].
São Paulo: Autêntica. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br>
- Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do
conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*
(14^a ed.). São Paulo: Hucitec.
- Piaget, J. (1994). *A psicologia da criança* (Á.
Cabral, Trad., 3^a ed.). Rio de Janeiro:
Bertrand Brasil.
- Silva, L. A. M. D., & Menezes, P. V. (2019).
(Des)continuidade na experiência de “vida
sob cerco” e na “sociabilidade violenta”.
Novos Estudos CEBRAP, 38(3), 529–551.
- Zaluar, A. (2012). Juventude violenta: Processos,
retrocessos e novos percursos. *Dados*, 55(2),
327–365.

Recebido em: 21 fev. 2025

Aceite em: 27 mar. 2025

Endereço para correspondência:

Gabriel Ferreira da Silva Carvalho

gabrielfsc@id.uff.br



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

2024, Vol. 15, n. 2, e110025

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e110025>

Impacto do exercício físico na saúde mental de mulheres de meia idade: uma revisão sistemática

Impact of physical exercise on the mental health of middle-aged women: a systematic review

Impacto del ejercicio físico en la salud mental de mujeres de mediana edad: una revisión sistemática

Hilene Ribeiro Santiago Navarro Machado 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - hilenesantiago@gmail.com

Mariana Pinho Loureiro de Azevedo 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - mariana.plazevedo@gmail.com

Maria Izabel Ferreira Batista 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Nádia Souza Lima da Silva 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - nadialimas@gmail.com

Resumo

Introdução: O climatério é um processo natural de transição entre o período de fertilidade e infertilidade na mulher, dividido em fases: pré-menopausa, menopausa e pós-menopausa. A menopausa ocorre, em média, entre os 45 e 55 anos de idade sendo marcada por alterações fisiológicas que impactam negativamente na qualidade de vida, inclusive na saúde mental. Uma das estratégias não medicamentosas indicada pela literatura para minimizar suas implicações é o exercício físico, mas ainda há poucas informações sobre o impacto deste na saúde mental da mulher menopausada. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é investigar o impacto do exercício físico na saúde mental de mulheres de meia idade. **Método:** A presente revisão sistemática foi desenvolvida com base nas orientações do PRISMA e foram elegidos estudos experimentais sobre a relação entre exercício físico e saúde mental (sintomas de depressão e ansiedade) em mulheres menopausadas nas seguintes bases de dados: “PubMed”, “Scopus” e “Sport Discus”. **Resultados:** Foram encontrados 332 artigos e, após a etapa de elegibilidade, 12 foram selecionados. Cada estudo utilizou um tipo de exercício para a intervenção: treinamento aeróbio, treinamento de resistência, yoga, qigong e alongamento, e na maioria houve redução significativa nos sintomas do climatério e saúde mental após as intervenções. **Conclusão:** A presente revisão sistemática indica que o exercício físico contribuiu para a redução dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres na menopausa. Entretanto, devido as diferenças entre o tipo de intervenção, intensidade, duração e frequência utilizada em cada estudo, não é possível estabelecer a melhor prescrição de exercício, o que indica a necessidade da realização de novos estudos para a compreensão do efeito do exercício para este público.

Palavras-chave: Exercício; Atividade Física; Menopausa; Depressão; Ansiedade.

Abstract

Introduction: Climacteric is a natural transition process between the period of fertility and infertility in women, divided into phases: pre-menopause, menopause and post-menopause. Menopause occurs, on average, between 45 and 55 years of age and is marked by physiological changes that negatively impact quality of life, including mental health. One of the non-pharmacological strategies indicated in the literature to minimize its implications is physical exercise, but there is still little information about its impact on the mental health of menopausal women. Therefore, the objective of the present study is to investigate the impact of physical exercise on the mental health of middle-aged women. **Method:** This systematic review was developed based on the PRISMA guidelines and experimental studies on the relationship between physical exercise and mental health (symptoms of depression and anxiety) in menopausal women were



selected in the following databases: “PubMed”, “Scopus” and “Sport Discus”. Results: 332 articles were found and, after the eligibility stage, 12 were selected. Each study used a different type of exercise for the intervention: aerobic training, resistance training, yoga, qigong, and stretching, and most of them showed a significant reduction in climacteric symptoms and mental health after the interventions. Conclusion: This systematic review indicates that physical exercise contributed to the reduction of symptoms of depression and anxiety in menopausal women. However, due to the differences between the type of intervention, intensity, duration, and frequency used in each study, it is not possible to establish the best exercise prescription, which indicates the need for further studies to understand the effect of exercise for this population.

Keywords: Exercise; Physical Activity; Menopause; Depression; Anxiety.

Resumén

Introducción: El climaterio es un proceso natural de transición entre el período de fertilidad e infertilidad en la mujer, dividido en fases: premenopausia, menopausia y postmenopausia. La menopausia ocurre, en promedio, entre los 45 y 55 años y está marcada por cambios fisiológicos que impactan negativamente en la calidad de vida, incluida la salud mental. Una de las estrategias no farmacológicas señaladas en la literatura para minimizar sus implicaciones es el ejercicio físico, pero aún existe poca información sobre su impacto en la salud mental de las mujeres menopáusicas. Por tanto, el objetivo del presente estudio es investigar el impacto del ejercicio físico en la salud mental de mujeres de mediana edad. **Método:** Esta revisión sistemática se desarrolló con base en las directrices PRISMA y se seleccionaron estudios experimentales sobre la relación entre el ejercicio físico y la salud mental (síntomas de depresión y ansiedad) en mujeres menopáusicas de las siguientes bases de datos: “PubMed”, “Scopus” y “Sport Discus”. **Resultados:** Se encontraron 332 artículos y, luego de la etapa de elegibilidad, se seleccionaron 12. Cada estudio utilizó un tipo diferente de ejercicio para la intervención: entrenamiento aeróbico, entrenamiento de resistencia, yoga, qigong y estiramiento, y en la mayoría hubo una reducción significativa de los síntomas climatéricos y la salud mental después de las intervenciones. **Conclusión:** Esta revisión sistemática indica que el ejercicio físico contribuyó a la reducción de los síntomas de depresión y ansiedad en mujeres menopáusicas. Sin embargo, debido a las diferencias entre el tipo de intervención, intensidad, duración y frecuencia utilizada en cada estudio, no es posible establecer la mejor prescripción de ejercicio, lo que indica la necesidad de realizar nuevos estudios para comprender el efecto del ejercicio en este público.

Palabras clave: Ejercicio; Actividad física; Menopausia; Depresión; Ansiedad.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (1996), o climatério é considerado um processo natural da evolução biológica da mulher, em que ocorre o processo de transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo, dividido em fases: pré-menopausa, menopausa e pós-menopausa. A menopausa ocorre, em média, entre os 45 e 55 anos de idade sendo marcada por alterações físicas e mentais que impactam negativamente na qualidade de vida, de acordo com o Ministério da Saúde (2023). No Brasil há mais de 108 milhões de mulheres, o que compõe mais de 50% da sua população (IBGE, 2024), indicando a necessidade de compreendermos melhor esse processo e as estratégias possíveis para minimizar seus efeitos.

Dentre as alterações fisiológicas que acompanham esse processo estão as flutuações hormonais, que fazem com que algumas condições patológicas sejam mais propensas a se desenvolverem em mulheres pós menopausa, como sintomas vasomotores (ondas de calor e sudorese noturna), osteoporose, distúrbios cognitivos, sexuais e metabólicos e maior incidência de doenças cardiovasculares (Lins et al., 2020).

O impacto das citadas alterações ultrapassa a esfera biológica, atingindo igualmente a mental (Hooper et al., 2022), objeto central da presente investigação. Estudos identificaram que mulheres nesse período da vida sofrem alterações no humor, transtorno de ansiedade e depressão, devido a redução da secreção de endorfinas e estrogênio (Oliveira & Pereira, 2024; Lorenzi, Baracat, Saciloto & Padilha Júnior, 2006), sendo considerado um período de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, especialmente em mulheres com sintomas graves, podendo ter impacto duradouro na saúde mental e na qualidade de vida (Hooper et al., 2022).

Uma das estratégias não medicamentosas que tem sido indicada pela literatura para minimizar as implicações da menopausa é a prática regular de exercícios físicos (Diniz, Rossi, Buonani, Mota & Freitas-Junior, 2017). Um estudo realizado na Universidade de Caxias do Sul em 2011 constatou que mulheres praticantes de atividade física, ainda que de intensidade leve a moderada, apresentam uma capacidade funcional (níveis de VO₂ máximo) significativamente maior do que as mulheres sedentárias, além de uma melhor qualidade de vida geral e redução nos sintomas climatéricos (Tairova & Lorenzi, 2011). Caminhando na mesma direção, em 2000 a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte fez um posicionamento oficial afirmando que a prática de exercícios físicos regulares impacta positivamente na saúde da mulher, não importando sua idade ou situação, inclusive em períodos gestacionais (Leitão et al., 2000).

Em que pese a literatura já apontar na direção de que a prática regular de exercícios físicos seja uma boa aliada para minimizar os problemas aqui levantados, ainda há poucas informações consistentes sobre o impacto dessa prática na saúde mental, mais especificamente nos sintomas de depressão e ansiedade da mulher na menopausa. Sendo assim, faz-se importante conhecer o estado da arte sobre esse assunto, para que possamos compreender melhor o papel dos exercícios físicos nesse processo. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é investigar o impacto do exercício físico na saúde mental de mulheres de meia idade.

MÉTODO

Protocolo:

A presente revisão sistemática foi desenvolvida com base nas orientações do PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman & PRISMA Group, 2009).

Critérios de Elegibilidade:

Foram elegidos para a presente revisão estudos experimentais que pesquisassem a relação entre exercício físico e saúde mental (sintomas de depressão e ansiedade) em mulheres menopausadas, sem doenças associadas.

Fontes de informação:

Essa revisão foi realizada no período entre setembro e novembro de 2024, selecionando estudos publicados até 11 de novembro de 2024. Os artigos utilizados na seguinte revisão foram buscados nas bases de dados “PubMed”, “Scopus” e “Sport Discus”. Essas bases de dados foram selecionadas considerando que nosso foco são estudos no campo da Educação Física. Não foram impostas limitações nos anos de publicação incluídos na pesquisa.

Estratégia de busca:

As palavras-chave utilizadas na busca foram selecionadas da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram as seguintes: Menopause, Mental Health, Mental Higieny, Exercise, Exercises, Physical Activity, Physical Activities, Physical Exercise, Physical Exercises, Acute Exercise, Acute Exercises, Isometric Exercise, Isometric Exercises, Aerobic Exercise, Aerobic Exercises, Exercise Training, Exercise Trainings.

A combinação dos termos gerou a seguinte frase de busca: ("Menopause") AND ("Mental Health" OR "Mental Higieny") AND ("Exercise" OR "Exercises" OR "Physical Activity" OR "Physical Activities" OR "Physical Exercise" OR "Physical Exercises" OR "Acute Exercise" OR



"Acute Exercises" OR "Isometric Exercise" OR "Isometric Exercises" OR "Aerobic Exercise" OR "Aerobic Exercises" OR "Exercise Training" OR "Exercise Trainings").

Seleção dos estudos:

Os estudos identificados foram analisados através das seguintes etapas: duplicatas – estudos encontrados em mais de uma base de dados foram excluídos; títulos – estudos que não se relacionavam a exercício físico e saúde mental em mulheres na menopausa foram excluídos; resumos – estudos que não relacionavam exercício físico e saúde mental em mulheres na menopausa foram excluídos; textos completos – estudos que não apresentavam o exercício físico como uma forma de tratamento não farmacológico para mulheres na menopausa foram excluídos ou que não atendiam aos critérios anteriormente citados. O processo de seleção foi realizado inicialmente por dois avaliadores de forma independente, gerando um valor de Coeficiente KAPPA igual à 0,85, demonstrando um nível de concordância perfeito (Martins, 2019). Mesmo assim, as discordâncias foram em um segundo momento diluídas em reunião dos avaliadores.

Avaliação da qualidade dos estudos:

Após a seleção dos estudos os que foram incluídos nessa revisão passaram por uma análise de qualidade através da Escala Testex, desenvolvida e validada para avaliação de estudos que envolvem exercícios físicos (Smart et al., 2015).

Processo de coleta de dados

Os dados extraídos de cada estudo foram: Ano de publicação; participantes, sendo mulheres na menopausa com sintomas de depressão e/ou ansiedade; exercício físico como forma de tratamento não farmacológico para a saúde mental; e resultados clínicos principais.

RESULTADOS

Seleção de estudos

Inicialmente foram encontrados 282 artigos na base de dados Scopus, 37 no Sport Discus e 13 no PubMed, totalizando 332 artigos. Após uma busca por artigos duplicados, 15 foram excluídos por este motivo. Uma avaliação de título e resumo dos 317 artigos foi feita, e 283 foram excluídos pelos seguintes motivos: público alvo diferente do analisado (n=111); não utilização do exercício físico como intervenção (n=123); não tratava de saúde mental (n=26); por não ser artigo original (n=23). Os 34 artigos restantes foram analisados na íntegra e ainda nessa fase alguns foram excluídos pelos seguintes motivos: público alvo diferente do analisado (n= 3); não utilização do exercício físico como intervenção (n= 3); não tratava de saúde mental (depressão e/ou ansiedade) (n= 7); por não ser estudo experimental (n=7); doença associada (1); estudo em andamento (n=1). Como resultado, 12 artigos foram selecionados para a presente revisão sistemática. A figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para melhor visualização desse processo.

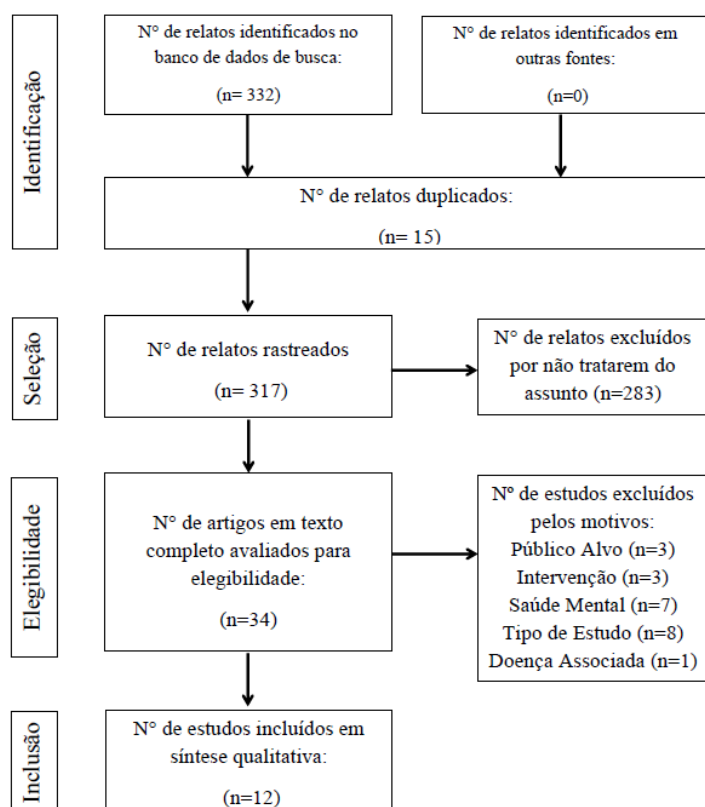
Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos

Figura 1. Fluxograma de seleção de estudos.

Características dos estudos

Na Tabela 1 apresentamos os estudos selecionados e suas respectivas características, como autor, ano de publicação, tipo de estudo, amostra, idade da amostra, protocolo usado para a avaliação do nível de atividade física, protocolo usado para avaliação dos sintomas de menopausa, protocolo usado para avaliação dos sintomas de depressão e ansiedade, tempo de intervenção, frequência de intervenção, tipo de exercício, duração do estudo, variável investigada e resultado. Os estudos apontaram para um caminho similar em relação ao papel do exercício físico na redução de sintomas de depressão e ansiedade em mulheres na menopausa, ainda que os tipos de intervenção fossem diferentes, com intensidades e durações heterogêneas.

Análise qualitativa dos estudos

A Tabela 2 apresenta a análise qualitativa dos estudos selecionados. Como pode ser visualizado, dos doze estudos incluídos na nossa amostra a grande maioria apresentou um resultado superior a 50% do total de 15 pontos que pode ser atingido pela Escala Testex. Somente o estudo de Elavsky (2009) ficou abaixo desse ponto de corte (6 pontos), considerado assim como um estudo de baixa qualidade. Desses doze, seis apresentaram valor igual ou superior a dez pontos, demonstrando uma alta qualidade metodológica. Enquanto cinco obtiveram uma pontuação de média para alta (8 ou 9 pontos).

**Tabela 1 - Caracterização dos estudos**

Estudo	Ano	TE	n	Id	ANAF	ASM	ASDA	TI	FI	TE	Dur	VI	Res
Hu et al.	2017	RWT	80	45-64	GLTEQ	MRS	BDI	60 M	3x S	TA	16 S	SC/SD	↓MRS/BDI
Jorge et al.	2016	RCT	88	45-65	---	MRS	BDI/STAI	75 M	2x S	YOGA	12 S	SC/SD/SA	↓ MRS/BDI/STAI
Kai et al.	2016	RCT	40	40-61	---	SMI	SDS	10 M	3x S	ALONG	3 S	SC/SD	↓ SDS
Sternfeld et al.	2014	RCT	248	40-62	---	---	PHQ-8/GAD-7	40 a 60 M	3x S	TA	12 S	SD	↔ PHQ-8
Luoto et al.	2012	RCT	176	43-63	---	WHQ/HRQoL	WHQ	50 M	4x S	TA	24 S	SC/QV	↓WHQ
Moilanen et al.	2012	RCT	176	40-63	---	WHQ	WHQ	50 M	4x S	TA	24 S	SC/SD	↓ WHQ
Elavsky	2009	RCT	164	42-58	ACLS	GCS	STAI	60 M	3x S	TA/YOGA	16 S	SC/SA	↓STAI
Sharma et al.	2023	RCT	50	45-60	---	SF-36	BDI/PSQI	30 M	3x S	TA	6 S	SD/SD/DS	↓ SF-36/BDI/PSQI
Carcelén-Fraile et al.	2022	RCT	125	63-76	---	MRS	SF-36	60 M	2x S	Qigong	12 S	SD/QV	↓ MRS/SF-36
Carcelén-Fraile et al.	2022	RCT	125	63-76	---	---	PSQI/HADS	60 M	2x S	Qigong	12 S	SD/AS/DS	↓PSQI/HADS
Kim & Kang	2020	RCT	52	40-69	---	MENSI	CES-D	60 M	---	TR+TA	12 S	SC/SD	↔ MENSI/CES-D
Noh et al.	2020	RCT	40	50-65	---	---	SCL-95-R	60 M	3x S	TA+TR	12 S	SD/SA	↓SD/SA

TE: Tipo de Estudo; n: Amostra; Id: Idade; ANAF: Avaliação do Nível de Atividade Física; ASM: Avaliação dos Sintomas de Menopausa; ASDA: Avaliação dos Sintomas de Depressão e Ansiedade; TI: Tempo de Intervenção; FI: Frequência de Intervenção; TE: Tipo de Exercício; Dur: Duração; VI: Variável Investigada; Res.: Resultado

RWT: Randomized Walking Trial; RCT: Randomized Controlled Trial; GLTEQ: Godin Leisure-Time Exercise Questionnaire; ACLS: Aerobics Center Longitudinal Study Physical Activity Survey; MRS: Menopause Rating Scale; SMI: Simplified Menopausal Index; WHQ: Woman's Health Questionnaire; HRQoL: Health-Related Quality of Life; GCS: Greene Climacteric Scale; SF-36 - Short-Form Health Survey; MENSI: Índice de Sintomas Climatéricos; BDI: Beck Depression Inventory; STAI: State and Trait Anxiety Inventories; SDS: Self-Rating Depressive Scale; PHQ-8: Patient Health Questionnaire; GAD-7: Generalized Anxiety Disorder Questionnaire; PSQI: Índice de qualidade do sono de Pittsburgh; HADS: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão; CES-D: Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos; SCL-95-R: Teste Simplificado de Saúde Mental II (Korea Symptom-Checklist-90-Revision; M: Minutos; S: Semanas; TA: Treinamento Aeróbico; ALONG: Alongamento; TR: Treinamento Resistido; SC: Sintomas Climatéricos; SD: Sintomas de Depressão; AS: Sintomas de Ansiedade; QV: Qualidade de Vida; DS: Distúrbios do Sono; SE: Saúde Emocional.

Tabela 2 - Análise qualitativa dos estudos

ESTUDOS	CRITÉRIOS												TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Luoto et al.	1	0	1	1	1	2	0	2	1	1	1	1	12
Kay et al.	1	1	0	1	0	1	0	2	1	1	0	1	09
Elavsky	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	1	06
Hu et al.	1	0	0	1	0	1	0	2	1	1	1	1	09
Jorge et al.	1	1	1	1	1	0	0	2	1	1	0	1	10
Moilanen et al.	1	1	0	1	1	1	0	2	1	1	1	1	11
Sternfeld et al.	1	1	0	1	0	2	0	2	1	1	1	1	11
Sharma et al.	1	0	1	1	0	1	0	2	1	0	0	1	08
Carcelén-Fraile et al.	1	1	1	1	1	3	0	2	1	0	0	0	11
Carcelén-Fraile et al.	1	1	1	1	0	2	0	2	1	0	0	0	09
Kim & Kang	1	0	1	1	0	1	0	2	1	0	1	0	08
Noh et al.	1	0	1	1	0	3	0	2	1	0	1	0	10

1- Critérios de elegibilidade especificados; 2- Randomização especificada; 3-Ocultação de alocação; 4- Grupos semelhantes na linha de base; 5- Ocultação do avaliador; 6- Medidas de resultados avaliadas em 85% dos pacientes; 7- Análise de intenção de tratar; 8- Comparações estatísticas entre grupos relatado; 9- Medidas pontuais e medidas de variabilidade para todas as medidas de resultados relacionadas; 10- Monitoramento de atividades em grupos de controle; 11- A intensidade relativa do exercício permaneceu constante; 12- Características do volume do exercício e gasto de energia

DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos do exercício físico na saúde mental de mulheres na menopausa.

Doze estudos foram selecionados para a presente revisão sistemática e todos apontam para a redução dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres na menopausa através do exercício físico. Como pode ser visto na Tabela 1, dos 12 estudos incluídos em nossa revisão cinco investigaram os exercícios aeróbios, dois a combinação dos exercícios aeróbios com exercícios de resistência, dois a Yoga, dois a Qigong, uma antiga prática corporal chinesa, e somente um o alongamento.

Mesmo tendo a maioria investigado os exercícios aeróbios, as metodologias apresentadas por esses estudos foram muito distintas. Dessa forma, vale a pena apresentarmos cada um, conforme feito a seguir.

No estudo de Elavsky (2009), que conduziram um ensaio clínico randomizado para examinar a contribuição da yoga na redução dos sintomas de menopausa, durante quatro meses 164 mulheres menopausadas com no mínimo 42 e no máximo 58 anos foram divididas em dois grupos. Um grupo foi orientado a realizar posições de yoga, enquanto o segundo foi submetido à treinamentos aeróbios, ambos em sessões de 60 minutos, três vezes por semana. Foi verificada significativa redução nos sintomas da menopausa, principalmente nos referentes à ansiedade para ambas propostas de atividade. Entretanto, chama-se a atenção de que esse estudo apresentou baixa qualidade metodológica.

Do mesmo modo, Luoto, Moilanen, Heinonen & Mikkola (2012) fizeram um estudo controlado randomizado com 176 mulheres com idades entre 43 e 63 anos, sedentárias, com sintomas de menopausa e que não realizavam terapia hormonal. As voluntárias participaram de sessões de treinos aeróbios não supervisionados quatro vezes por semana, durante 50 minutos por sessão, pelos seis meses de duração do estudo. O objetivo do estudo era verificar como o exercício aeróbio afetava os sintomas de menopausa e qualidade de vida (que incluíam sintomas de depressão e ansiedade). Os autores encontraram resultados positivos do exercício sobre as variáveis investigadas.

Também no ano de 2012, Moilanen e colaboradores estudaram os efeitos do treinamento aeróbio nos sintomas de menopausa. Foi realizado um estudo controlado randomizado com 176 mulheres menopausadas, com idades entre 40 e 63 anos, utilizando exercícios aeróbios. Foi indicada a realização de quatro sessões semanais de 50 minutos de exercício durante 24 semanas. Assim como os demais estudos, percebeu-se redução nos sintomas de humor depressivo e ansiedade apontados pelo *Woman's Health Questionnaire*.

Em 2014, Sternfeld et al. seguindo na mesma linha realizaram um estudo buscando comprovar a eficácia do exercício físico no alívio de sintomas da menopausa. 248 mulheres participaram do estudo controlado randomizado. 106 fizeram parte do grupo intervenção, realizando treinamento com exercícios aeróbios em sessões de 40 a 60 minutos, três vezes por semana durante as 12 semanas de intervenção, enquanto as 142 do grupo controle realizaram apenas suas atividades diárias. Os autores relataram terem encontrado uma pequena redução nos sintomas da menopausa ligados à saúde mental, porém não houve significância.

Hu e colaboradores (2017) estudaram os benefícios da caminhada nos sintomas de menopausa e respostas de saúde mental em mulheres chinesas com idades compreendidas entre 45 e 65 anos. A intervenção deste estudo durou quatro meses, com três sessões de treino aeróbio por semana, durante 60 minutos, para os 40 componentes do grupo intervenção. As respostas sobre os sintomas buscados foram de redução tanto nos sintomas da menopausa quanto na depressão.

Mais recentemente, em 2023, Sharma et al. examinaram como as mulheres na pós-menopausa responderiam ao treinamento físico aeróbio supervisionado e a caminhada não supervisionada em relação ao sono, qualidade de vida e depressão. Para isso, 50 mulheres com idades entre 45 e 60 anos participaram do estudo, sendo que 25 realizaram caminhada padrão não



supervisionada (grupo controle) e 25 realizaram treinamento aeróbio supervisionado programado (grupo experimental) em três dias por semana, por 30 minutos, durante 6 semanas. Resultados significativos foram encontrados no grupo experimental em relação a qualidade do sono e sintomas de depressão, além de revelaram que um grupo de exercícios regulados pode oferecer mais benefícios do que um não regulamentado.

Dois estudos, o de Kim & Kang (2020) e Noh et al. (2020), pesquisaram a eficácia do exercício físico em fatores relacionados a saúde mental e menopausa, através da combinação do treinamento aeróbio com treinamento de resistência. Kim & Kang (2020) focaram na atividade física regular de lazer, onde 52 mulheres na pré e pós menopausa com idade entre 40 e 69 anos por 12 semanas realizaram 10 minutos de exercícios aeróbios (aquecimento e caminhada rápida em esteira) e exercícios de resistência por 40 minutos com o peso que poderiam levantar de sete a oito vezes. Os autores relataram mudanças positivas em todos os fatores de depressão, cognição e sintomas climatéricos, mas sem diferenças estatisticamente significativas. Diferentemente, Noh et al. (2020) estudaram a relação entre saúde física e mental de mulheres na menopausa e os exercícios de Caminhada *SaBang-DolGi*, um exercício tradicional coreano complexo, onde os participantes caminham no mesmo lugar cantando slogans e realizando movimentos repetitivos, melhorando a força muscular. Quarenta mulheres participaram do estudo, onde 21 realizaram os exercícios durante 12 semanas (três sessões/semana) e 19 eram do grupo controle. Em relação ao domínio emocional, a efetividade dos exercícios no grupo experimental mostrou-se estatisticamente significativa para depressão ($p = 0,013$).

Confirmando os achados dos estudos até aqui relatados no que diz respeito aos efeitos positivos do exercício físico sobre os sintomas da menopausa, só que dessa vez valendo-se dos exercícios de alongamentos, Kai, Nagamatsu, Kitabatake & Sensui, no ano de 2016, avaliaram os efeitos dessa modalidade de exercício físico nos sintomas de menopausa e depressão em mulheres Japonesas com idades entre 40 e 61 anos. Segundo esses autores, exercícios físicos de moderada a alta intensidades poderiam estar associados a incidência de ondas de calor, porém, exercícios de alongamento não. Portanto, 40 mulheres foram selecionadas aleatoriamente e divididas em grupo controle e intervenção, que realizaram sessões diárias de 10 minutos de alongamento logo antes de dormir. Como resposta, houve um decréscimo significativo nos sintomas da menopausa e na escala de depressão.

Assim como Elavsky (2009), só que comparando com exercícios de alongamento, Jorge, Santaella, Pontes & Shiramizu (2016) conduziram um estudo controlado randomizado para investigar o papel da Yoga no controle dos sintomas da menopausa e qualidade de vida de 88 mulheres com idades entre 45 e 65 anos. As voluntárias foram divididas em três grupos: o grupo yoga ($n=40$), o grupo exercício ($n=29$) e o grupo controle ($n=19$). A intervenção com yoga consistia em duas sessões por semana, de 75 minutos, durante 12 semanas. Já o grupo controle não realizou nenhuma atividade. O grupo exercício realizou pelo mesmo período exercícios de alongamento. Após as intervenções, foi comprovada redução nos sintomas de menopausa e melhora na saúde mental, com redução nos sintomas de depressão e ansiedade em maiores valores no grupo yoga em relação ao grupo exercício e grupo controle.

Por fim, o Qigong foi objeto de pesquisa em dois estudos diferentes realizados por Carcelén-Fraile e colaboradores (2022). O Qigong trata-se de uma antiga prática corporal chinesa, que inclui movimentos físicos lentos, meditativos, fluidos e dançantes (Chang, Knobf, Oh & Funk, 2018). No primeiro estudo, foram analisados os efeitos de um programa de exercícios de Qigong sobre a gravidade dos sintomas da menopausa e da qualidade de vida, enquanto no segundo estudo dos mesmos autores foi verificada a eficácia de um programa de exercícios de Qigong na qualidade do sono, ansiedade e depressão em mulheres espanholas na pós-menopausa. Ambos foram realizados com 125 mulheres, onde 63 participaram grupo experimental e 62 não realizaram nenhum tipo de intervenção. Os resultados revelaram que as participantes do grupo Qigong, em relação aos sintomas da menopausa, melhoraram no aspecto somático e psicológico após o período de intervenção segundo a Menopause Rating Scale (MRS) e Short-Form Health Survey (SF-36). Para

além disso, no primeiro e no segundo estudo houve uma melhora significativa nos sintomas de ansiedade e depressão de acordo com a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS).

Como pode ser visto, com exceção dos estudos de Sternfeld et al. (2014) e Kim & Kang (2020) que, embora tenham apresentado uma tendência de diminuição seus resultados sobre variáveis relacionadas à saúde mental não foram significativos, independentemente do tipo de exercício físico investigado e metodologias utilizadas (intensidade, volume), todos os estudos encontraram resultados em comum, qual seja: o exercício físico auxilia na redução dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres na menopausa. Entretanto, é importante ressaltar que os achados desses estudos foram associados a fatores fisiológicos e psicológicos, e que Crews, Lochbaum & Landers (2004) sugerem que a melhora nos sintomas depressivos é decorrente de ganhos cardiovasculares, desde que a intensidade da sessão de treinamento seja suficiente para tal. Portanto, em estudos onde a intensidade e o tempo não foram controlados, não é possível garantir a eficácia da intervenção.

A possível explicação para os efeitos benéficos dos exercícios físicos em variáveis psicológicas, como a depressão, pode ser encontrada no fato de o exercício ser responsável por um aumento da circulação sanguínea por todo corpo, principalmente no encéfalo. Com isso, fatores tróficos são liberados, além de conexões sinápticas e novos vasos sanguíneos (Cotman, Berchtold & Chistie, 2007). O *Brain Derived Neurotrophic Factor* (BDNF) é um exemplo de uma substância associada ao efeito antidepressivo do exercício, por ser muito importante para a neurogênese e o funcionamento do hipocampo (Russo-Neustadt, Beard & Cotman, 1999), que é uma região encefálica atingida pela depressão (Spalletta, Piras, Caltagirone & Fagioli, 2014).

Os achados dos estudos incluídos na presente revisão encontra respaldo em Silveira et al. (2013), que afirmam que o exercício físico é benéfico para auxiliar nos sintomas de depressão e podem chegar a promover um aumento de 49% da resposta clínica. Porém, a eficácia vai depender de quão graves os sintomas são, e também da idade dos indivíduos (Silveira et al., 2013).

Quando uma pessoa se encontra em situações de estresse, tristeza, solidão ou fora de forma física, seu córtex pré-frontal e suas funções executiva são afetados (Diamond, 2013). A inibição, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva (exemplos de funções executivas) são treináveis e podem ser melhoradas tanto em crianças quanto em adultos ou idosos. A realização de exercícios físicos associada ao treinamento de funções executivas acarreta ganhos positivos para a saúde mental e física, o que contribui para a diminuição da prevalência de doenças mentais (Diamond, 2013).

Esses achados têm implicação prática potencial, em especial porque nos dias atuais há uma grande necessidade de se diagnosticar e utilizar remédios para redução de sintomas de todo tipo de transtorno. Em alguns casos, estes diagnósticos e medicações são feitos de maneira excessiva, levando a um estado de doença no qual a pessoa não se percebia ou não se enquadrava, nos levando a pensar a respeito do papel da indústria farmacêutica, uma das que mais lucram no mundo em função desses diagnósticos (Trotta, 2008). Sendo assim, os exercícios físicos, como uma intervenção positiva não medicamentosa, podem contribuir para a diminuição desse quadro.

Em que pese a importância das nossas descobertas, em especial porque não foi possível identificar a melhor metodologia de treinamento, novos estudos randomizados controlados na área devem ser realizados, especialmente variando mais o tipo de exercício físico, como os resistidos, para que possamos avançar no entendimento da sua relação com os sintomas de depressão e ansiedade, que afetam negativamente a saúde mental de mulheres na menopausa, afim de se estabelecer o tipo de prática ideal, tempo de duração, frequência e intensidades ideais.

CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática indica que o exercício físico contribuiu para a redução dos sintomas de depressão e ansiedade em mulheres na menopausa. Entretanto, devido à diferença de



intervenção, intensidade, duração, e frequência utilizada em cada estudo, não é possível estabelecer a melhor prescrição de exercício físico para se alcançar tais mudanças positivas na saúde mental.

Mesmo diante da importância da nossa conclusão, vale ressaltar que o presente estudo apresenta algumas limitações, como a dificuldade de incluir na revisão estudos publicados em línguas que não fossem espanhol, inglês ou português, e também a pequena quantidade de artigos que puderam ser selecionados que tratassem do objetivo proposto, o que indica a necessidade da realização de novos estudos.

Referências

- Carcelén-Fraile, M. D. C., Hita-Contreras, F., Martínez-Amat, A., Brandão-Loureiro, V., Loureiro, N. E. M., Jiménez-García, J. D., Fábrega-Cuadros, R., & Aibar-Almazán, A. (2022). Impact of Qigong exercises on the severity of the menopausal symptoms and health-related quality of life: A randomised controlled trial. *European Journal of Sport Science*, 23(4), 656-664. Recuperado em 02 fevereiro, 2025, de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1080/17461391.2022.2044915>
- Carcelén-Fraile, M. D. C., Aibar-Almazán, A., Martínez-Amat, A., Jiménez-García, J. D., Brandão-Loureiro, V., García-Garro, P. A., Fábrega-Cuadros, R., Rivas-Campo, Y., & Hita-Contreras, F. (2022). Qigong for mental health and sleep quality in postmenopausal women: A randomized controlled trial. *Medicine*, 101(39), e30897. Recuperado em 02 fevereiro, 2025, de <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000030897>
- Chang, P. S., Knopf, M. T., Oh, B., & Funk, M. (2018). Physical and psychological effects of Qigong exercise in community-dwelling older adults: An exploratory study. *Geriatric Nursing*, 39(1), 88-94.
- Crews, D. J., Lochbaum, M. R., & Landers, D. M. (2004). Aerobic physical activity effects on psychological well-being in low-income Hispanic children. *Percept Mot Skills*, 98(1), 319-24.
- Cotman, C. W., Berchtold, N. C., Chistie, L. A. (2007). Exercise builds brain health: key roles of growth factor cascades and inflammation. *Trends Neurosci*, 30(9), 464-72.
- Diamond, A. (2013). Executive functions. *Annu Rev Psychol*, 64(1), 135-68.
- Diniz, T. A., Rossi, F. E., Buonani, C., Mota, J., & Freitas-Junior, I. F. (2017). Exercício físico como tratamento não farmacológico para a melhora da saúde pós-menopausa. *Rev Bras Med Esporte*, 23(04), 19060-900. Recuperado em 01 fevereiro, 2025, de <https://www.scielo.br/j/rbme/a/krGWR7hY9cmwzSVcp5JkQxr/?lang=pt#>.
- Elavsky S. (2009). Physical activity, menopause, and quality of life: the role of affect and self-worth across time. *Menopause (New York, N.Y.)*, 16(2), 265-271. <https://doi.org/10.1097/gme.0b013e31818c0284>.
- Hooper, S. C., Marshall, V. B., Becker, C. B., LaCroix, A. Z., Keel, P. K., & Kilpela, L. S. (2022). Mental health and quality of life in postmenopausal women as a function of retrospective menopause symptom severity. *Menopause (New York, N.Y.)*, 29(6), 707-713. Recuperado em 01 fevereiro, 2025, de <https://doi.org/10.1097/GME.0000000000001961>.
- Hu, L., Zhu, L., Lyu, J., Zhu, W., Xu, Y., & Yang, L. (2017). Benefits of walking on menopausal symptoms and mental health outcomes among chinese postmenopausal women. *International Journal of Gerontology*, 11(3), 166-170.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). Projeções da população. Recuperado em 31 janeiro, 2025, de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=41053>.
- Jorge, M., Santaella, D., Pontes, I., & Shiramizu, V. (2016). Hatha Yoga practice decreases menopause symptoms and improves quality of life: A randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, 26(1), 128-135.
- Kai, Y., Nagamatsu, T., Kitabatake, Y., & Sensui, H. (2016). Effects on stretching on menopausal and depressive symptoms in middle-aged women: a randomized controlled trial. *Menopause*, 23(8), 827-832.
- Kim, B., & Kang, S. (2020). Regular Leisure-Time Physical Activity is Effective in Boosting Neurotrophic Factors and Alleviating Menopause Symptoms. *International journal of environmental research and public*

- health, 17(22), 8624.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17228624>
- Leitão, M. B., Lazzoli, J. K., Oliveira, M. A. B., Nóbrega, A. C. L., Silveira, G. G., Carvalho, T., Fernandes, E. O., Leite, N., Ayub, A. V., Michels, G., Drummond, F. A., Magni, J. R. T., Macedo, C., & De Rose, E. H. (2000). Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade Física e Saúde na Mulher. *Rev Bras Med Esporte*, 6(6). Recuperado em 11 fevereiro, 2025, de <https://www.scielo.br/rbme/a/f46JSmFrmYHKtDVLh8K6J3r/>.
- Lins, L. M. R., Regis, B. C., Fernandes, A. S. T., Oliveira, G. M. de F., Araujo, I. M. de, Agra, I. K. R., Lopes, L. P., & Cruz, C. M. da. (2020). Impactos da menopausa na saúde da mulher / Impacts of menopause on women's health. *Revista Brasileira de Saúde*, 3(5), 12018–12031.
<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-053>.
- Lorenzi, D. R. S., Baracat, E. C., Saciloto, B., & Padilha Júnior, I. (2006). Fatores associados à qualidade de vida após menopausa. *Rev Assoc Med Bras*, 52(5), 312-7312.
- Luoto, R., Moilanen, J., Heinonen, R., & Mikkola, T. (2012). Effect of aerobic training on hot flushes and quality of life – a randomized controlled trial. *Annals of Medicine*, 44(1), 616–626.
- Martins, G. (2019). *Estatística Geral e Aplicada* (3. ed.). São Paulo, SP: GEN – Atlas.
- Ministério da Saúde. (2023). Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa. Recuperado em 31 janeiro, 2025, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/menopausa-marca-processo-de-mudancas-fisicas-e-mentais>.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097.
<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Moilanen, J., Mikkola, T., Raitanen, J., Heinonen, R., Tomas, E., Nygard, C., & Luoto, R. (2012). Effect of aerobic training on menopausal symptoms – a randomized controlled trial. *Menopause*, 19(6), 691-6.
- Noh, E., Kim, J., Kim, M., & Yi, E. (2020). Effectiveness of SaBang-DolGi Walking Exercise Program on Physical and Mental Health of Menopausal Women. *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6935.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17186935>
- Oliveira, E. da C., & Pereira, C. C. (2024). Saúde mental no Brasil: associações entre variáveis sociodemográficas e comportamentais. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(3), e69646. Recuperado em 31 janeiro, 2025, de <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-086>.
- Organização Mundial de Saúde. (1996). *Investigação sobre a menopausa nos anos noventa. (Série de Informes Técnicos)*. Recuperado em 11 fevereiro, 2025, de <https://iris.who.int/handle/10665/41984>
- Russo-Neustadt, A., Beard, R. C., & Cotman, C. W. (1999). Exercise, antidepressant medications, and enhanced brain derived neurotrophic factor expression. *Neuropsychopharmacology*, 21(5), p. 679-82.
- Sharma, S., Kalra, S., Rai, R. H., Parveen, H., Raghav, D., & Naswa, R. (2023). Effect of Aerobic Exercise on Sleep, Depression, and Quality of Life in Postmenopausal Women. *Journal of Cardiac Critical Care*, 8(2), 95-100. Recuperado em 02 fevereiro, 2025, de https://www.researchgate.net/publication/379871784_Effect_of_Aerobic_Exercise_on_Sleep_Depression_and_Quality_of_Life_in_Postmenopausal_Women
- Silveira, H., Moraes, H., Oliveira, N., Coutinho, E. S., Laks, J., & Deslandes, A. (2013). Physical exercise and clinically depressed patients: a systematic review and meta-analysis. *Neuropsychobiology*, 67(2), 61-68.
- Smart, N. A., Waldron, M., Ismail, H., Giallauria, F., Vigorito, C., Cornelissen, V., Gudrun, D. (2015). Validation of a new tool for the assessment of study quality and reporting in exercise training studies: TESTEX. *Int J Evid Based Healthc*, 13(1), 9–18.
- Spalletta, G., Piras, F., Caltagirone, C., & Fagioli, S. (2014). Hippocampal multimodal structural changes and subclinical depression in healthy individuals. *J Affect Disord*, 152-154, 105–112.
<https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.05.068>
- Sternfeld, B., Guthrie, K. A., Ensrud, K. E., LaCroix, A. Z., Larson, J. C., Dunn, A. L., Anderson, G. L., Seguin, R. A., Carpenter, J. S., Newton, K. M., Reed, S. D., Freeman, E. W., Cohen, L. S., Joffe, H., Roberts, M., & Caan, B. J. (2014). Efficacy of exercise for menopausal symptoms: a randomized controlled trial. *Menopause (New York, N.Y.)*, 21(4), 330–338.
<https://doi.org/10.1097/GME.0b013e31829e4089>



- Tairova, O., & Lorenzi, D. R. S. (2011). Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*, 14(1), 135-145.
- Trotta, F. (2008). Exercício Físico, Depressão e Qualidade de Vida: os efeitos de um programa de doze semanas de caminhada sobre a qualidade de vida de mulheres com depressão maior. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido em: 21 fev. 2025

Aceite em: 26 mar 2025

Endereço para correspondência:

Hilene Ribeiro Santiago Navarro Machado

hilenesantiago@gmail.com



2025, Vol. 15, n. 2, e110026

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e10026>

A criação do instituto de educação física e desportos da UERJ: um olhar para além da ginástica obrigatória

The creation of the UERJ institute of physical education and sports: a look beyond compulsory gymnastics

La creación del instituto de educación física y deporte de la UERJ: una mirada más allá de la gimnasia obligatoria

Roberta de Souza Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil - robertaufjr92@gmail.com

Luana Barbosa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - luana.luna.mar@gmail.com

Caio Cesar Serpa Madeira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - caiocserpa@gmail.com

Ana Claudia Ribeiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - ana.claudia.ribeiro.anac.18@gmail.com

Anna Carolina Carvalho de Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - anna.souza.1@cp2.edu.br

Rayná da Silva Brum Pinto

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - raynaprofessora@gmail.com

Renato Cavalcanti Novaes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - rennovaes@hotmail.com

Flávio Chame

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil - fatochame@yahoo.com

Silvio de Cassio Costa Telles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil - telles.ntg@terra.com.br

Resumo

O Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem sua origem a partir do Centro de Desportos da Universidade do Estado da Guanabara (CDUEG), criado em 19 de novembro de 1970 por meio do ato executivo 324, tendo em vista a necessidade de implantar a “ginástica obrigatória” nos cursos de ensino superior, de acordo com a determinação do Decreto-Lei 75/69. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar o conteúdo das matérias publicadas nos jornais referentes ao IEFD, ao longo dos anos de 1970. Na presente pesquisa utilizamos o método de análise documental. Dessa forma, mapeamos as matérias publicadas no portal da Hemeroteca Digital e no portal do Acervo O GLOBO, utilizando os termos “Educação Física UEG” e “Educação Física UERJ”. Adotamos como pressuposto teórico-metodológico os conceitos de campo, capital e habitus concebidos por Pierre Bourdieu. Assim, por meio das matérias publicadas nos jornais, compreendemos os diversos âmbitos de atuação do IEFD, os quais não se restringiram a aplicação da “ginástica obrigatória” para os alunos dos cursos do ensino superior da Universidade. Entre as principais iniciativas realizadas ao longo dos anos de 1970, destacamos as seguintes: atividades desportivas e de recreação para a comunidade; apoio dos discentes na organização e realização de colônias de férias para as crianças; colaboração em eventos esportivos externos, como na “IV Olimpíada da Juventude Tijuicana”. Portanto, após a realização da presente pesquisa, entendemos que é necessário analisar a História do IEFD utilizando documentos oficiais mas, sobretudo, fontes que extrapolam determinações



legislativas, com intuito de compreendermos a importância da Instituição para a comunidade ao longo dos anos de 1970.

Palavras-chave: Educação Física; História da Educação Física; Ginástica Obrigatória; Universidade.

Abstract

The Institute of Physical Education and Sports (IEFD) of the State University of Rio de Janeiro has its origins in the Sports Center of the State University of Guanabara (CDUEG), created on November 19, 1970 by executive act 324, in view of the need to implement “mandatory gymnastics” in higher education courses, in accordance with the determination of Decree-Law 75/69. Therefore, the objective of this study is to analyze the content of the articles published in the newspapers related to the IEFD, throughout the 1970s. In this research, we used the method of documentary analysis. Thus, we mapped the articles published in the Hemeroteca Digital portal and in the Acervo O GLOBO portal, using the terms “UEG Physical Education” and “UERJ Physical Education”. We adopted as theoretical and methodological assumptions the concepts of field, capital and habitus conceived by Pierre Bourdieu. Thus, through the articles published in the newspapers, we understand the various areas of activity of the IEFD, which were not limited to the application of “mandatory gymnastics” for students in higher education courses at the University. Among the main initiatives carried out throughout the 1970s, we highlight the following: sports and recreational activities for the community; support from students in the organization and execution of summer camps for children; collaboration in external sports events, such as the “IV Tijuca Youth Olympics”. Therefore, after conducting this research, we understand that it is necessary to analyze the history of the IEFD using official documents but, above all, sources that go beyond legislative determinations, in order to understand the importance of the Institution for the community throughout the 1970s.

Keywords: Physical Education; History of Physical Education; Compulsory Gymnastics; University.

Resumen

El Instituto de Educación Física y Deportes (IEFD) de la Universidad Estatal de Río de Janeiro tiene su origen en el Centro de Deportes de la Universidad Estatal de Guanabara (CDUEG), creado el 19 de noviembre de 1970 mediante el acto ejecutivo 324, en vista de la necesidad de implementar la “gimnasia obligatoria” en los cursos de educación superior, de acuerdo con lo dispuesto en el Decreto-Ley 75/69. Por tanto, el objetivo de este estudio es analizar el contenido de los artículos publicados en periódicos referentes al IEFD, a lo largo de la década de 1970. En esta investigación, utilizamos el método de análisis documental. De esta forma, mapeamos los artículos publicados en el portal Hemeroteca Digital y en el portal Acervo O GLOBO, utilizando los términos “UEG Educación Física” y “UERJ Educación Física”. Adoptamos como presupuesto teórico-metodológico los conceptos de campo, capital y habitus concebidos por Pierre Bourdieu. Así, a través de los artículos publicados en los periódicos, comprendemos los diferentes ámbitos de actuación del IEFD, que no se limitaban a la aplicación de la “gimnasia obligatoria” para los estudiantes de los cursos de educación superior de la Universidad. Entre las principales iniciativas llevadas a cabo a lo largo de la década de 1970, destacamos las siguientes: actividades deportivas y recreativas para la comunidad; apoyo a los estudiantes en la organización y gestión de campamentos de vacaciones para niños; colaboración en eventos deportivos externos, como las “IV Olimpiadas de la Juventud Tijuca”. Por ello, luego de realizar esta investigación, entendemos que es necesario analizar la Historia del IEFD utilizando documentos oficiales pero, sobre todo, fuentes que vayan más allá de las determinaciones legislativas, para poder comprender la importancia de la Institución para la comunidad a lo largo de la década de 1970.

Palabras clave: Educación Física; Historia de la Educación Física; Gimnasia obligatoria; Universidad.

Introdução

Entre os anos de 1964 a 1985, o Brasil atravessou um período histórico de mudanças no campo político, econômico, social, cultural e educacional, que impactaram diretamente no campo da Educação Física. Este recorte temporal foi marcado, principalmente, pela presença das Forças Armadas no poder político. Como parte do processo de modernização no país, o lema “Brasil Grande Potência”, expressava o desejo do governo de transformar o país em uma nação desenvolvida economicamente, também repercutiu no campo da Educação Física. No período pós-64 buscava-se uma “autenticidade nacional”, utilizando-se principalmente da cultura e propaganda para fomentar um sentimento de pertencimento. Sendo assim, os principais instrumentos utilizados foram a música, teatro, cinema e o esporte (Baptista, 2017).

Dessa forma, na Educação Física predominou a tendência pedagógica competitivista, em que se priorizou o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, vinculando-se com os saberes da Fisiologia, Biomecânica e Treinamento Desportivo (Ghiraldelli, 1991). Um marco no período histórico em tela foi a promulgação do Decreto-Lei Nº 705/69, que instituiu a obrigatoriedade “da prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior” (Brasil, 1969).

Sendo assim, as instituições de ensino básico e superior precisaram se adaptar à nova imposição legislativa, como foi o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A UERJ foi criada em 4 de dezembro de 1950, com o nome de Universidade do Distrito Federal (UDF), tendo em vista que o Estado do Rio de Janeiro era a capital do Brasil. Com a transferência da capital do país para Brasília, a universidade passou a se chamar Universidade do Rio de Janeiro (URJ), nome que permaneceu por pouco tempo, devido à criação do Estado da Guanabara em 1961, sendo necessário alterar o nome da instituição para Universidade do Estado da Guanabara (UEG) (Mancebo, 2016).

Consequentemente, em 1969, com intuito de cumprir a exigência da “ginástica obrigatória” instituída pelo Decreto-Lei Nº 705/69, é criado o Centro de Desportos da Universidade do Estado da Guanabara (CDUEG), que passou a atender todos os alunos da UEG. Posteriormente, especificamente em 1974, foi fundado o Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da UEG, oferecendo os cursos de Licenciatura Plena masculina e feminina (Reznik *et al.* 2019).

Ao pesquisarmos estudos que investigaram a trajetória do IEFD, constatamos uma lacuna de conhecimentos acerca da temática. Mancebo (2016), na obra *Da gênese aos compromissos: uma história da UERJ (1950-1978)*, estudou o percurso da instituição no referido recorte temporal, buscando dialogar com as modificações urbanas, políticas, sociais e educacionais que aconteceram no Rio de Janeiro e de que forma impactaram na organização da UERJ. O livro realiza breves considerações sobre a inserção da Educação Física na universidade a partir da ideia de que o desporto universitário seria capaz de produzir corpos e mentes saudáveis, canalizando a energia dos jovens universitários (Mancebo, 2016).

Reznik *et al.* (2019) organizaram e escreveram o livro 70 anos UERJ (1950-2020), em comemoração ao aniversário de 70 anos da universidade. Nesta obra foram apresentados alguns marcos na trajetória do IEFD, como a criação do CDUEG e do próprio Instituto, a inauguração do curso de Técnica Desportiva (1978) e a inauguração do curso de Mestrado em Ciências do Desporto (1992). Ademais, também trouxe um acervo de fotografias de atividades que ocorreram nas Instalações do IEFD, ao longo desses 70 anos.

Apesar da existência de tais estudos, não encontramos pesquisas que tenham se debruçado sobre as particularidades do IEFD, especificamente, sobre as atividades desenvolvidas pelo Instituto ao longo dos anos de 1970, década que corresponde a sua criação. Dessa forma, o presente estudo partiu da seguinte questão norteadora: quais foram as atividades desenvolvidas pelo IEFD ao longo dos anos de 1970? Logo, o objetivo desta pesquisa é investigar as ações desenvolvidas pelo Instituto ao longo da década de sua criação.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa está pautada nos princípios da análise documental propostos por Cellard (2012). Conforme Cellard (2012, p. 295), a pesquisa documental representa “a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas”. Entretanto, cabe ao pesquisador do campo historiográfico superar as possíveis armadilhas inerentes à pesquisa histórica por meio, principalmente, da adoção das seguintes etapas propostas por Cellard (2012): análise preliminar e análise.



Segundo Cellard (2012), a primeira etapa consiste no exame e na crítica ao documento, compreendendo-se o contexto político, social, cultural e econômico no qual aquela fonte foi produzida, como também os autores que produziram o texto analisado. A análise é caracterizada por reunir “todas as partes” levantadas na etapa anterior, criando conceitos-chaves (Cellard, 2012). Neste estudo adotamos como principal fonte os documentos públicos não arquivados, que para Cellard (2012, p. 297) são compreendidos como: jornais, revistas, periódicos e qualquer outro tipo de documento distribuídos: publicidades, anúncios, tratados [...]”.

Logo, o conteúdo das matérias foi analisado de acordo com os pressupostos teóricos-metodológicos propostos por Turato (2003). Dessa forma, as etapas da pesquisa foram organizadas da seguinte forma: a) mapeamento das matérias na Hemeroteca Digital; b) leitura flutuante das matérias, com intuito de estabelecer uma primeira aproximação com o objeto de estudo; c) análise do conteúdo, estabelecendo categorias de acordo com os temas que emergiram após a leitura e; d) resultados.

Segundo Mancebo (2016, p. 281), a inauguração do IEFD “motivou grande alarde, sendo inúmeros os noticiários de exaltação ao feito”. Partindo desta informação, na presente pesquisa investigamos as ações desenvolvidas pelo Instituto, utilizando como principal fonte matérias de jornais publicadas nos anos de 1970. Sendo assim, o mapeamento de notícias referentes às ações do Instituto foi realizado no site da Hemeroteca Digital, com os seguintes termos de busca: “Educação Física UEG” e “Educação Física UERJ”.

Conforme Barros (2023), devemos compreender os jornais como um veículo de informação que não é neutro, tendo a capacidade de noticiar os acontecimentos, mas também o poder de interferir na história. Os jornais produzem discursos capazes de revelar verdades “que certos interesses políticos e econômicos prefeririam conservar ocultos; mas também é dos jornais a possibilidade de construir meias-verdades, de silenciar sobre certos fatos e não outros” (Barros, 2023, p. 12). Assim como Bourdieu (2004), Barros (2023) concebe esses impressos como um campo de disputas pelo conhecimento legítimo.

As fontes documentais utilizadas no presente estudo serão analisadas à luz dos pressupostos teóricos concebidos por Pierre Bourdieu, especificamente, por meio dos conceitos de campo, capital e *habitus*. Conforme Nogueira e Nogueira (2007), o campo, na perspectiva de Bourdieu, é um espaço de disputa onde grupos sociais lutam por posições dominantes, definindo os bens e práticas valorizadas. Bourdieu (1987) compreende o campo científico como um espaço de lutas e disputas, definindo-o como “um jogo em que é preciso munir-se de razão para ganhar” (Bourdieu, 1987, p. 46).

Já o conceito de *habitus* é definido por Bourdieu como “um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas” (Bourdieu, 2004, p. 158). Essas práticas podem ser percebidas por meio dos gostos pessoais, como por exemplo a escolha de determinados esportes e atividades de lazer, que por sua vez podem traduzir a posição social, como também o capital cultural que aquele indivíduo possui. Conforme Nogueira e Nogueira (2007), o capital cultural é entendido como a possibilidade de termos acesso ou não a determinados bens culturais, como por exemplo visitas a museus e exposições, viagens e livros.

Resultados e Discussão

No presente estudo, compreendemos que a Educação Física é um campo científico (Bourdieu, 2004) interdisciplinar que se articula com diversas áreas como a fisiologia, anatomia, antropologia, sociologia e história, constituindo-se como um universo social com dinâmicas próprias. Cabe destacar, que este espaço está sujeito à pressões externas de natureza política, econômica, social e cultural. Entretanto, o campo da Educação Física busca manter sua autonomia

por meio de processos de retradução, adaptando às demandas externas à sua lógica interna, marcada por valores, metodologias e objetos de estudo específicos

Sendo assim, após a análise das matérias publicadas nos jornais, emergiram duas categorias, com relação a trajetória do IEFD nos anos de 1970: a) atividades dirigidas à comunidade externa; b) desportos universitários. O presente estudo irá explorar, particularmente, a primeira categoria, que indicou para realização de atividades desportivas e recreativas direcionadas aos moradores dos bairros do Rio de Janeiro, bem como de outros estados, como ocorreu com o Projeto Rondon, desenvolvido na cidade de Parintins, no Amazonas. A escolha pela primeira categoria deveu-se à capacidade do IEFD de reinterpretar e adaptar influências externas, conforme apontado por Bourdieu (2004). Essa habilidade mostrou-se crucial no contexto político dos anos 1970, quando o esporte de alto rendimento era amplamente valorizado, como demonstra Ghiraldelli (1990).

As fontes indicam que a Educação Física na UERJ/UEG conquistou autonomia nos anos 1970, não apenas por meio da politização, mas também por desenvolver uma compreensão própria do que era relevante para a área (Bourdieu, 2004). Dito de outro forma, podemos afirmar que apesar da predominância da concepção pedagógica esportivista (Ghiraldelli, 1991), no referido período, a Educação Física do IEFD conseguiu forjar outras iniciativas, as quais não atendiam somente aos interesses dos campos político, social e econômico que se estabeleceu durante o período da ditadura cívico-militar no Brasil.

Dessa forma, a primeira reportagem que nos deparamos, referente à Educação Física da UEG, foi publicada no Jornal dos Sports, em 30 de janeiro de 1971, com o título “Lira regulamenta Centro Desportivo”:



Imagem 1: Lira regulamenta Centro Desportivo

Fonte: Jornal dos Sports, 1971.

Conforme o Jornal dos Sports, o professor João Lyra Filho, reitor da UEG, havia regulamentado em novembro de 1970, as atividades do CDUEG, tornando-se “o órgão de coordenação execução das atividades curriculares relativas à educação física e aos esportes, incubindo-se também da coordenação e execução das atividades extracurriculares dos esportes universitários que programar” (Jornal dos Sports, 1970). Ademais, também coube ao CDUEG, orientar as atividades desportivas no Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silva (CAP). Posteriormente, o mesmo impresso, divulga na coluna “Noticiário da UEG”, os artigos do Ato Executivo 324, responsável por implementar a “ginástica obrigatória” aos alunos dos cursos de ensino superior, atendendo a determinação do Decreto-Lei 75/69. Sendo assim, são atribuídas ao CDUEG as seguintes funções:

Art. 2º ao C.D.U.E.G., no desempenho de suas atribuições, cumpre:

a) administrar, esquematizar, incentivar e comandar as atividades desportivas da U.E.G.;



- b) orientar as práticas de educação física e desportos a cargo da U.E.G., inclusive as que forem promovidas no Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira;
- c) patrocinar os jogos, torneios, cam. peonatos e demais atividades desportivas compreendidas no âmbito da U.E.G., com a participação oficial des. ta, colaborando intensamente na difusão do espírito universitário por meio de estímulos à vida dos desportos;
- d) representar a U.E.G., por meio das delegações que constituir, em quais. quer jogos universitários de índole oficial;
- e) adotar quaisquer iniciativas que, em harmonia com os seus fins, visem ao incremento da vida de relações des. portivas dos alunos matriculados na U.E.G.;
- f) exercer as demais atribuições inerentes às suas finalidades.

Logo, até o momento, podemos concluir que as atribuições oficiais do Centro Desportivo eram direcionadas à comunidade acadêmica da UEG, como também ao CAP Fernando Rodrigues da Silveira. Mais adiante, no ano de 1974, vemos que a UEG ganhou destaque nas páginas dos jornais, veiculando a notícia da criação do Instituto de Educação Física e Desportos da UEG, como podemos observar no Jornal do Brasil:



Imagem 2: Chagas inaugura Instituto de Educação Física da UEG

Fonte: Jornal do Brasil, 1974.

Em 1975, nos deparamos com a primeira pista que indica que o IEFD não restringiu as suas ações aos alunos da universidade e do Colégio de Aplicação. A matéria destaca a entrevista concedida pelo primeiro diretor do Instituto, professor Ivair Lopes Machado:

Apesar de ter sido criado recentemente em agosto do ano passado, o Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (antiga UEG) já começa a colher os frutos de seu trabalho, tendo os seus alunos vencido várias competições.

No entanto, muito mais do que ganhar provas desportivas, o Instituto de Educação Física tem se preocupado em estruturar planos e pesquisas do setor.

O Professor Ivair Lopes Machado, diretor do Instituto, explica que o IEFD surgiu diante da necessidade de centralizar as atividades esportivas da antiga UEG, ao mesmo tempo criar uma escola de nível superior no setor, que objetiva se entre outras coisas a pesquisa.

Dessa forma, os alunos e professores já elaboraram um plano piloto de iniciação desportiva, com aplicação na comunidade e escolas do Estado do Rio de Janeiro, e que será apresentado à Secretaria de Educação, Professora Myrthes Wenzel, a título de sugestão. O plano, que poderá ser posto em ação a qualquer momento, terá a participação de professores e alunos (Jornal dos Sports, 1975).

Desse modo, a partir de 1975, constatamos que as atividades dirigidas ao público externo à universidade ganham força, e por consequência destaque nas páginas dos jornais. No jornal O

Globo, publicado em 1979, encontramos uma reportagem que destaca as atividades oferecidas aos moradores da Tijuca e de bairros adjacentes, em que era necessário pagar uma mensalidade com preço acessível, tendo em vista os altos valores cobrados por academias de ginástica e clubes esportivos. Entre as atividades oferecidas, destacam-se as seguintes: musculação, ginástica, jazz, voleibol, basquetebol e judô. As aulas aconteceram nas instalações do IEFD, e contou com a orientação de professores de Educação Física do Instituto e também de alunos da graduação (O Globo, 1979).

Em 1975, os alunos de graduação e professores do IEFD, ajudaram na organização da “IV Olimpíada Tijuca”, que tinha como objetivo estimular o desenvolvimento da prática desportiva no bairro. De acordo com a matéria publicada no Jornal Diário de Notícias:

O objetivo é incentivar e desenvolver a prática esportiva junto à classe estudantil do bairro. Todos os estabelecimentos da região estão inscritos e divididos em três classes: juvenil, até 18 anos; infanto-juvenil até 16 anos; infantil, até 14 anos. As modalidades esportivas são: judô, xadrez, tênis de mesa, basquetebol, handebol, voleibol e futebol de salão. O presidente da Comissão organizadora do certame é o administrador da VII Região Administrativa, Luís Gonzaga Abreu Jorge (Diário de Notícias, 1975).

No mesmo ano, os alunos de graduação do IEFD participaram como monitores nas colônias de férias organizadas pela Divisão de Recreação e Lazer do Rio de Janeiro, que aconteceram no Parque do Flamengo e no Campo de Santa. De acordo com o Jornal do Brasil (1978): “Os colonis participaram de jogos infantis, brincadeiras, Educação Física, palestras e visitas a museus históricos, sob a orientação de monitores de Educação Física-UERJ”.

Além disso, os alunos do IEFD também contribuíram em outros cursos realizados pela Divisão de Recreação e Lazer do Rio de Janeiro, conforme registrado no Jornal do Commercio (1978, p. 3):

Violão, pintura, teatro, modelagem em barros, arranjos florais e ginástica feminina são alguns dos sete cursos que a Divisão de Recreação e Lazer – Prefeitura do Rio – está dando diariamente no Canto de Recreação Vista Alegre, em Irajá.

Também diariamente, à tarde, há recreação desportiva orientada por alunos da Escola de Educação Física da UERJ (Jornal do Commercio, 1978, p. 3).

Dessa forma, observamos que devido a busca por sua legitimação nos campos acadêmicos e educacional, o IEFD conseguiu transpor os muros da universidade, por meio de atividades que procuraram desenvolver não somente a prática esportiva, mas também atividades de lazer, que de alguma forma contribuíram para a ampliação do capital cultural da comunidade. Além disso, constatamos que o Instituto contribuiu para a formação de um novo *habitus*, oferecendo à comunidade a possibilidade de ter acesso a diversos bens culturais.

Projeto Rondon

Durante a busca na Hemeroteca Digital e no Acervo O Globo, não encontramos matérias que abordassem a relação entre o Projeto Rondon e o IEFD. Todavia, devido aos apontamentos da pesquisa conduzida por Reznik *et al.* (2019) acerca da referida ação e da sua magnitude no período histórico da presente pesquisa, buscamos estabelecer diálogos entre uma matéria publicada no Jornal dos Sports, em 1970, e a referida obra. Sendo assim:

O grupo de alunos e servidores da UEG que formam a equipe do Projeto Rondon em Parintins - Amazonas - onde a universidade mantém seu Campus Avançado desenvolvendo nos últimos dias de janeiro a Semana da Boa Alimentação, visando uma melhor orientação do povo da cidade amazonense e arredores, no sentido do aproveitamento completo da riqueza que os alimentos disponíveis apresentam, levando experiência científica aos mestres, pais e jovens (Jornal dos Sports, 1970).



Conforme Reznik *et al.* (2019, p. 34) o Projeto Rondon foi uma “das principais atividades de natureza extensionista levada a cabo pelos dirigentes universitários na década de 1970”. A ação de extensão contou com a participação do CDUEG em 1970, aspecto que contribuiu de alguma forma para a criação do IEFD, em 1974. Conforme as imagens utilizadas na obra *UERJ 70 anos*, os alunos do Instituto ajudaram tecnicamente na realização de uma colônia de férias no Campus Avançado de Parintins, no ano de 1975.



Imagem 3: Alunos da UEG participam da colônia de férias do Instituto de Educação Física e Desportos, vinculada ao Projeto Rondon, no Campus Avançado de Parintins, 1975.

Fonte: Rede Sirius - UERJ

Com intuito de investigarmos as atividades que foram desenvolvidas pelos alunos do IEFD no Projeto Rondon e tendo em vista a escassez de matérias referente à temática na Hemeroteca Digital e Acervo O Globo, optamos por realizar uma busca na internet. Sendo assim, encontramos a seguinte reportagem que optamos por destacar:

Considerado o “pai” da Educação Física no baixo Amazonas, Celby Rodrigues retorna a Parintins para receber título de cidadão - com o apoio da Prefeitura de Parintins, o carioca membro do Projeto Rondon, retorna ao município depois de 44 anos.

Celby Rodrigues é considerado o “pai” dos profissionais da educação física de Parintins, pela luta para a formação acadêmica da primeira turma de professores do município, por meio do Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da UERJ, no Campus Avançado de Parintins, em 23 de fevereiro de 1972, após assinatura do termo de compromisso no dia 22 de junho de 1969, entre o Grupo de Trabalho Projeto Rondon/Universidade do Estado da Guanabara (UEG) - atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro e o prefeito da época, Benedito Azêdo.

O ex-atleta, professor universitário e um dos maiores profissionais e palestrantes de educação do Brasil, foi o grande mentor dos Jogos Escolares de Parintins e do Amazonas, aconteceu aqui no município de Parintins, na época, com a participação de todos os demais municípios, além de outros feitos, como a realização de Monitoria em Educação Física, Colônia de Férias, Ruas de Recreio e a Comissão Central de Esportes¹.

Ademais, através das investigações realizadas nos Boletins da UEG/UERJ, constatamos outros indícios que indicam a importância das ações desenvolvidas pelo IEFD na comunidade de Parintins. Vale ressaltar que o principal objetivo dos Boletins era “divulgar atos normativos da Reitoria, conselhos universitários, faculdades, institutos e demais unidades da administração central” (UERJ, 2025, p. 1).

PROJETO RONDON “UEG INAUGURA QUADRA E FORMA PROFESSORES E O POVO DE PARINTINS AGRADECE CANTANDO A CANÇÃO POPULAR “VAMOS DAR AS MÃOS”

¹ Disponível em: [Repórter Parintins : Considerado o “pai” da Educação Física no Baixo Amazonas, Celby Rodrigues retorna a Parintins para receber Título de Cidadão](#). Acesso em: 21 nov. 2024.

A UEG inaugurou, no dia 31 de janeiro último, a quadra polivalente de desportos do Campus Avançado de Parintins, em ato presidido pelo Reitor Oscar Tenório, presentes os sub-reitores Fernando Sgarbi Lima e Wilson Choeri, e pelo Diretor do Instituto de Educação Física e Desportos, Ivair Lopes Machado, entre outras autoridades. Na inauguração da quadra, que possui iluminação própria, professores e alunos do Instituto de Educação Física da UERJ sob a direção do professor seu Celby Rodrigues Vieira dos Santos, promoveram a apresentação dos alunos do curso de atualização em educação física e das crianças que participaram da colônia de férias, em demonstrações de ginástica de solo, rítmica e de trave, e de ginástica feminina moderna (Boletim UERJ, 1975).

De acordo com Bourdieu (2011), o capital cultural dialoga com as instituições educacionais, tendo em vista que estas contribuem na reprodução da distribuição do capital cultural presentes no espaço social. Por meio da análise das fontes, verificamos que o IEFD conseguiu alcançar comunidades distantes como a de Parintins no Amazonas, levando não somente novos capitais culturais, mas também novos olhares e perspectivas sobre o mundo e a realidade, contribuindo na formação de novos *habitus* naquele espaço.

Considerações Finais

Sendo assim, após a realização da presente pesquisa, entendemos que é necessário analisar a História do IEFD utilizando documentos oficiais mas, sobretudo, fontes que extrapolam determinações legislativas, com intuito de compreendermos a importância da Instituição para a comunidade ao longo dos anos de 1970. Concluímos que o Instituto além de atender uma exigência legislativa, conseguiu transcender as portas da UERJ, propondo atividades desportivas, recreativas e de lazer em diferentes espaços da cidade, como também convidando a população a conhecer, frequentar e utilizar as instalações do IEFD.

O IEFD, além de cumprir com as suas obrigações oficiais e estabelecer um constante diálogo com a comunidade do Rio de Janeiro, atravessou fronteiras nacionais, chegando a comunidades de outros estados, especificamente, na cidade de Parintins, no Amazonas. No ano de 2011, o primeiro diretor do Instituto conferiu uma entrevista ao boletim eletrônico “Informe UERJ” em que afirmou “tínhamos realizado em Parintins, no Amazonas, colônias de férias e formado monitores e recreadores. Fizemos também cursos para juizes de futebol, de voleibol e de basquete para a comunidade” (Informe UERJ, 2011). Dessa forma, deixamos nossos agradecimentos aos professores Ivair Lopes Machado e Celby Rodrigues, por transformar o IEFD/UERJ em uma instituição que além de marcar a trajetória dos moradores do Rio de Janeiro, se destacou em outros estados do Brasil.



Imagem 4: Professor Ivair Lopes Machado - primeiro diretor do IEFD/UERJ

Fonte: Informe UERJ, 2011.



Imagem 5: Professor Celby Rodrigues - homenageado em Parintins, Amazonas.

Fonte: site Repórter Parintins, 2024.

Referências

- A CRIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UERJ. Informe UERJ, Rio de Janeiro, ano XIII, nº 105, março, 2021. Disponível em: [informe uerj 105.pdf](#). Acesso em: 9 dez. 2024.
- BAPTISTA, Guilherme. A legitimação curricular na Educação Física: o que nos diz a teoria curricular? In: Educação Física e interfaces com a História, o currículo e a formação profissional. Anacleto, Francis; Silva, Gustavo; Dos Santos, José Henrique (orgs.). CRV: Curitiba, 2017, p. 83-110.
- BARROS, José. O Jornal como Fonte Histórica. Petrópolis: Vozes, 2023.
- BOLETIM UERJ DE MARÇO DE 1975. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, n. 107, p. 447.
- BOLETIM UERJ: ATOS NORMATIVOS DA UERJ PASSAM A SER PUBLICADOS NO CATÁLOGO ONLINE DA REDE SIRIUS. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro. 9 de jan. 2025. Disponível em: [Boletim Uerj Archives - UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro](#). Acesso em: 26 de jan. 2025.
- BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. Brasiliense: São Paulo, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. UNESP: São Paulo, 2004.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 705/69 de julho de 1969. Dispõe sobre a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#). Acesso em: 9 de dez. 2024.
- CHAGAS INAUGURA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEG. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 set. 1974. 1º Caderno. Disponível em: [Jornal do Brasil \(RJ\) - 1970 a 1979 - DocReader Web](#). Acesso em: 9 dez. 2024.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.
- INSCRIÇÕES DE CRIANÇAS EM COLÔNIA DE FÉRIAS ATÉ DIA 20. A Luta Democrática: um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar. Rio de Janeiro, 12 dez. 1978. Disponível em: [A Luta Democrática : Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar \(RJ\) - 1954 a 1987 - DocReader Web](#). Acesso em: 9 dez. 2024.
- JOVENS DA TIJUCA VÃO TER OLIMPÍADAS. Diário de Notícias, Rio de

Janeiro, 27 set. 1975. Geral. Disponível em: Diário de Notícias (RJ) - 1970 a 1976 - DocReader Web. Acesso em: 9 dez. 2024.

LIRA REGULAMENTA CENTRO ESPORTIVO. Jornal dos Sports, Rio de Janeiro, 30 jan. 1971. Disponível em: Jornal dos Sports (RJ) - 1970 a 1979 - DocReader Web. Acesso em: 20 nov. 2024.

MANCEBO, Deise. Da Gênese aos Compromissos: uma história da UERJ (1950-1978). 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2016.

NA UERJ, GINÁSTICA E JAZZ SEM PAGAR COM OS “OLHOS DA CARA”. Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 1970. Disponível em: Acervo Digital Resultado | Jornal O Globo. Acesso em: 20 nov. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

RECREAÇÃO E LAZER. Jornal do Commercio, 2º Caderno, Rio de Janeiro. 1º de set. 1978. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=364568_16&pesq=%22Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20UERJ%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.gov.br Acesso em: 26 de jan. 2025.

REZNIK et al., 70 anos UERJ (1950-2020). Rio de Janeiro: UERJ, 2019. Disponível em: Acesso em: 6 dez. 2024.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). Ato Executivo 324, de 25 de janeiro de 1970. Dispõe sobre as atividades do Centro de Desportos Universitários da Universidade do Estado da Guanabara (UEG). Boletim Oficial da UERJ, Rio de Janeiro, 25 jan. 1970.

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

Recebido em: 20 fev. 2025

Aceite em: 26 mar 2025

Endereço para correspondência:

Silvio de Cassio Costa Telles

telles.ntg@terra.com.br



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

[Click here](#)

2025, Vol. 15, n. 2, e110027

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i2e10027>

Idosos em movimento mantendo a autonomia: percepção da qualidade vida por um grupo de idosos após a aplicação do método IMMA

Elderly people on the move while maintaining autonomy: perception of quality of life by a group of elderly people after applying the IMMA method

Personas mayores en movimiento mantienen su autonomía: percepción de la calidad de vida de un grupo de personas mayores tras aplicar el método IMMA

Viviane Peixoto de Castro 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil - vpcnetto@gmail.com

Carlos Silva 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil - carlos.silva@nt.universo.edu.br

Resumo

A população idosa vem crescendo bastante nas últimas décadas. Sabemos que manter uma vida ativa é fundamental para envelhecer de forma saudável, tornando-se de suma importância que programas que incentivem a prática de atividades físicas voltadas especificamente para a população idosa se desenvolvam. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção da qualidade de vida de idosos participantes do Projeto em Movimento na Universidade Estácio de Sá campus Petrópolis, que utiliza a metodologia IMMA do Professor Alfredo Faria Júnior. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. A amostra é intencional. Participaram do projeto 13 idosos, 1 homem e 12 mulheres, com idade a partir de 60 anos, praticantes de exercícios físicos no projeto 'Em Movimento' voltado para a 3ª idade na UNESA campus Petrópolis. Considerando as respostas encontradas, concluiu-se que a Metodologia IMMA proporciona significativa melhora na percepção da qualidade de vida em diferentes dimensões: interação social, o prazer e o bem-estar também se mostraram fatores muito relevantes, podendo inclusive decidir pela adesão ou não ao programa de atividades. O grande diferencial desta metodologia é o foco abrangente, não só no aspecto físico (força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e deslocamento no espaço), mas também no mental, proporcionado principalmente pela dança, pelo relaxamento e pelas atividades em grupo.

Palavras-chave: Educação física; atividade física; idosos; envelhecimento.

Abstract

The elderly population has been growing significantly in recent decades. We know that maintaining an active lifestyle is essential for healthy aging, making it extremely important to develop programs that encourage the practice of physical activities specifically aimed at the elderly population. The general objective of this research is to investigate the perception of quality of life of elderly people participating in the Em Movimento Project at Estácio de Sá University, Petrópolis campus, which uses the IMMA methodology of Professor Alfredo Faria Júnior. The research used a qualitative approach. The sample was intentional. Thirteen elderly people, 1 man and 12 women, aged 60 or over, participated in the project 'Em Movimento' aimed at senior citizens at UNESA, Petrópolis campus. Considering the responses obtained, it was concluded that the IMMA Methodology provides a significant improvement in the perception of quality of life in different dimensions: social interaction, pleasure and well-being were also very relevant factors, and may even decide whether or not to join the activity program. The great difference of this methodology is the comprehensive focus, not only on the physical aspect (strength, flexibility, balance, motor coordination and movement in space), but also on the mental aspect, provided mainly by dance, relaxation and group activities.

Keywords: Physical education; physical activity; elderly; aging.



Resumén

La población de edad avanzada ha crecido significativamente en las últimas décadas. Sabemos que mantener una vida activa es fundamental para un envejecimiento saludable, por lo que es de suma importancia que se desarrollen programas que fomenten la práctica de actividades físicas específicamente dirigidas a la población adulta mayor. Esta investigación tiene como objetivo general investigar la percepción de la calidad de vida de las personas mayores participantes del Proyecto en Movimiento de la Universidad Estácio de Sá, campus de Petrópolis, que utiliza la metodología IMMA del profesor Alfredo Faria Júnior. La investigación utilizó un enfoque cualitativo. La muestra es intencional. Participaron en el proyecto trece ancianos, un hombre y 12 mujeres, de 60 años o más, que practicaron ejercicios físicos en el proyecto 'Em Movimento', dirigido a los ancianos del campus de UNESA Petrópolis. Considerando las respuestas encontradas, se concluyó que la Metodología IMMA proporciona una mejora significativa en la percepción de la calidad de vida en diferentes dimensiones: la interacción social, el placer y el bienestar también se mostraron como factores muy relevantes, pudiendo incluso decidir la adhesión o no al programa de actividades. La gran diferencia de esta metodología es el enfoque integral, no sólo en el aspecto físico (fuerza, flexibilidad, equilibrio, coordinación motora y movimiento en el espacio), sino también en el aspecto mental, aportado principalmente por la danza, la relajación y las actividades grupales.

Palabras clave: Educación física; actividad física; personas mayores; envejecimiento.

Introdução

A vida do ser humano é constituída de fases que trazem modificações com o decorrer do tempo. Em termos gerais, podemos dizer que a pessoa se torna idosa entre os 60 e 65 anos de idade, levando-se em consideração as variações provocadas pela cultura, sexo e desenvolvimento socioeconômico (Abreu, 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) afirma que boa parte da visão do estereótipo de idoso que criamos está ultrapassada, e não condiz com a atual realidade, onde o envelhecimento pouco se apoia na idade cronológica, afirmando que as necessidades e capacidades de cada indivíduo são frutos da vida que cada um vive, sendo que ser idoso não significa ser dependente, tornando-se fundamental atentar-se para o envelhecimento saudável e ativo.

A Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, 1994) foi criada no Brasil com o objetivo de garantir a esses indivíduos seus direitos sociais, buscando promover condições para que possam ser autônomos e integrados à sociedade, onde devem participar efetivamente. Para este trabalho definimos como idoso o indivíduo a partir de 60 anos de idade (Lei 8.842, 1994).

Em 2022 a população de idosos no Brasil chegou a 10,9% da população, um aumento de 57,4% se comparado aos números de 2010 (Brasil, 2023). A quantidade de vida só tem valor se houver possibilidades do idoso manter a sua qualidade de vida, desfrutando de saúde e adiando ao máximo o início de doenças debilitantes (Spiriduso, 2005).

De acordo com Robergs e Roberts (2002) *apud* Dantas e Oliveira (2003), um idoso por volta dos 75 anos de idade pode ter uma composição corporal que consiste em 8% de osso, 15% de músculo e 40% de tecido adiposo, o que pode comprometer muito a sua autonomia e qualidade de vida. Os autores afirmam ainda que a atividade física é essencial na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida de idosos.

Spiriduso (2005) afirma que o conceito de qualidade de vida deve ser compreendido a partir de várias dimensões, não devendo ser limitado à ausência ou não de doenças, englobando a forma como as pessoas percebem seu estado geral de saúde e como se encontram fisicamente, psicologicamente e socialmente na realização das tarefas rotineiras. Segundo o autor, somente estar vivo não basta para se ter qualidade de vida, é preciso estar ativo. Para a compreensão do termo qualidade de vida referente a esta pesquisa, vários conceitos são levados em consideração, englobando os aspectos objetivos e subjetivos.

É fato que o envelhecimento traz consigo inúmeras mudanças em um organismo. Existem teorias científicas que dissertam sobre esse tema (Taylor; Johnson, 2015). Neri (2012) cita a teoria

da atividade, que afirma que quanto mais ativo for o idoso, maior será sua satisfação em viver, e destaca a importância das interações sociais e o desempenho de um papel social que torne o indivíduo importante aos olhos da sociedade. A mesma autora cita ainda a teoria do desengajamento, que explica a velhice em termos do afastamento, que faz com que os idosos acabem perdendo seus papéis sociais e consequentemente status, podendo desenvolver depressão, dependência e sentimento de inferioridade. A velhice não traz como consequência inevitável a doença e o afastamento das atividades rotineiras, os idosos devem continuar ativos para que mantenham uma boa condição psicológica; com o apoio adequado, eles poderão permanecer autônomos por muito mais tempo e desfrutarão plenamente dessa etapa da vida (Faria Júnior, 2015; Rabelo; Neri, 2013). Spirduso (2005) afirma que muitos fisiologistas do exercício acreditam que vários sintomas experimentados por pessoas na faixa dos 50 aos 75 anos de idade atribuídos ao envelhecimento, são na realidade resultado do desuso do sistema físico. Ele enfatiza que comportamentos mais ativos da população idosa, mesmo com exercícios físicos mais leves, trazem efeitos positivos na qualidade de vida relacionada à saúde, prevenindo sérias doenças causadas pela inatividade.

Gonçalves e Vilarta (2004) veem a senescência como um período onde há maior probabilidade do desenvolvimento de doenças e limitações biológicas. Eles destacam que com o aumento da idade tende a haver um aumento na pressão arterial sistólica e diastólica, principalmente nos homens com menos de 50 anos e mulheres acima de 60, representando um fator de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. Por outro lado, Nieman (2010) afirma que em sociedades, não aculturadas, são incomuns as elevações na PA decorrentes da idade. Portanto, aparentemente, a hipertensão não é uma consequência inevitável do envelhecimento, mas pode ter associação com outros hábitos de vida como níveis de colesterol sérico, tabagismo, obesidade e sedentarismo (Gonçalves; Vilarta, 2004).

Mendes (2014) destaca que as doenças crônicas mais comuns em idosos são: o acidente vascular encefálico, a doença arterial coronariana, a insuficiência cardíaca, a pneumonia, a infecção urinária, a osteoartrite, osteoporose e o diabetes melito. Por esses motivos, o ACSM afirma ser importante controlar o índice de gordura central e o IMC, pois valores acima da normalidade (26/27) relacionam-se com aumentos na mortalidade por doenças cardiovasculares e diabetes, enquanto índices abaixo desses valores estão relacionados aos maiores índices de mortalidade por câncer, doenças respiratórias e infecciosas. Em maior ou menor grau, direta ou indiretamente, de acordo com as referências citadas, o exercício é capaz de prevenir ou melhorar todas essas doenças. Afirma que com o envelhecimento mundial ocorrido nas últimas décadas, as demências passaram a ser um problema médico e social, pois elas afetam a memória do idoso no que diz respeito à capacidade de armazenar informações recentes, o raciocínio e o julgamento, podendo causar comportamentos sociais inaceitáveis. A prevalência de demências dobra a cada 5 anos a partir dos 65 anos de idade, sendo a doença de Alzheimer a principal responsável pela perda cognitiva em indivíduos nesta faixa etária. Dentre os fatores de risco, destaca além da idade outros fatores como a hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes melito, síndrome metabólica e distúrbios do humor, como a depressão. A autora cita que não há cura para a doença e que a melhor opção é a prevenção, com o tratamento da hipertensão arterial e mudanças no estilo de vida que incluem a prática de exercícios físicos, que também representam um eficiente tratamento não farmacológico.

Contudo, Spirduso (2005) lembra que os efeitos do exercício sobre o bem-estar podem ter curto prazo, por isso é indicado que os indivíduos se exercitem diariamente. Xénia Donés Martinez *apud* Faria Junior (2004), reforça que os professores envolvidos em atividades físicas voltadas para o público idoso têm a responsabilidade de oferecer qualidade a um nível adequado a essa população, a fim de que os idosos continuem buscando o exercício em detrimento do que a autora chama de 'envelhecer sentados', devido à baixa qualidade dos serviços prestados pelos profissionais. Nessa perspectiva, surgiu a Metodologia Idosos em Movimento Mantendo a Autonomia (IMMA), que de acordo com Faria Júnior (1999), procurou manter a integração entre o corpo e o espírito e incentivou a inserção da dança junto às atividades propostas para os idosos, em



busca de estimular a consciência corporal e a espontaneidade, além de o equilíbrio físico e mental. Na mesma obra, o autor enfatiza que a dança pode ajudar a melhorar o tônus muscular, evitar senilidade precoce, esclerose vascular, debilitação física e depressão, repercutindo inclusive nos aspectos psíquicos e espirituais dos idosos, o que segundo o autor, a diferencia das outras atividades físicas. Diz ainda que o contato com pessoas da mesma geração motiva a prática das atividades, uma vez que há empatia nas dificuldades e limitações vivenciadas pelos idosos. A Metodologia IMMA permite também a integração de ginástica e dança (Faria Júnior, 1999).

Relevância e Justificativa

A população idosa vem crescendo bastante nas últimas décadas. Manter uma vida ativa é fundamental para envelhecer de forma saudável, tornando-se de suma importância que programas que incentivem a prática de atividades físicas voltadas especificamente para a população idosa se desenvolvam (Faria Júnior, 2015).

Faria Júnior (2014) afirma que a temática que liga a atividade física ao envelhecimento é pouco abordada nos cursos de graduação em Educação Física, onde os programas são predominantemente técnicos ou pedagógicos. Devido a essa visão reducionista, o autor acredita que possivelmente exista uma lacuna na formação dos professores no que tange esse assunto.

Tristão, Justo e Toigo (2017) mostraram que a temática Educação Física e Envelhecimento Humano ainda não é vista como obrigatória nos cursos de bacharelado e é inexistente nos cursos de licenciatura em Educação Física. Neri e Jorge (2006) afirmam que a falta de conhecimento científico sobre o envelhecimento por parte dos profissionais das áreas de educação e saúde é um dos pilares que constituem a falta de esclarecimento da população em geral sobre as características e potencialidades do envelhecimento. Diz ainda que quanto mais os programas educacionais conseguirem colocar os alunos para experimentar a convivência com pessoas idosas, melhor será para aumentar o conhecimento, as atitudes e os valores na formação de recursos humanos voltados para a velhice. Silviano (2019) acredita que o curso de educação física deveria priorizar conteúdos e práticas voltadas para a população idosa, uma vez que o profissional formado pode auxiliar na longevidade das pessoas, mas relata em sua pesquisa que apesar do interesse dos discentes em trabalhar com a população idosa a oferta de matérias voltadas especificamente para esse grupo é pequena. Faria Júnior (2014) acredita que no Brasil a Educação Física busca voltar-se prioritariamente às crianças e adolescentes, sendo vista portanto como menos relevante para os adultos e idosos.

A Metodologia IMMA buscou encontrar uma abordagem adequada que diminuísse as perdas fisiológicas da capacidade aeróbica, da flexibilidade, do equilíbrio e da força (Faria Junior, 1999), de modo que os exercícios fossem adaptados às necessidades específicas da população idosa. Esse estudo busca apresentar uma base metodológica que possibilita uma intervenção de qualidade no que diz respeito à prática de exercícios físicos pela população idosa, e isso é importante pois não foram encontradas na literatura muitas técnicas específicas para essa população, que geralmente tem algumas necessidades especiais. A Metodologia IMMA está sendo pela primeira vez alvo de um estudo, anteriormente ela era utilizada apenas dentro do Projeto Idosos em Movimento Mantendo a Autonomia, que se caracterizava como um grupo de estudos. A real intenção foi reunir tudo o que já foi estudado e consolidar os conhecimentos dentro de uma metodologia, para testá-la, e saber como ela pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Este estudo busca preencher possíveis lacunas, com o foco de contribuir para a melhoria e manutenção da qualidade de vida de idosos, buscando seu bem-estar físico e psicossocial.

Objetivo do estudo

Investigar a percepção de qualidade de vida de idosos participantes do Projeto em Movimento na Universidade Estácio de Sá campus Petrópolis, que utiliza a metodologia IMMA do Professor Alfredo Faria Júnior.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou amostra intencional composta por 13 idosos (1 homem e 12 mulheres) com idade acima de 60 anos, participantes do projeto Em Movimento na UNESA, campus Petrópolis. É importante salientar que, por ser um projeto composto por voluntários, não foi possível formar uma amostra mais heterogênea, visto que a maioria das pessoas que se candidataram são do sexo feminino. Os critérios de inclusão foram: idade mínima de 60 anos e atestado médico de aptidão física; excluíram-se participantes com restrições médicas ou idade inferior. Trata-se de um estudo descritivo, que busca caracterizar o fenômeno estudado (Thomas; Nelson; Silverman, 2012), com coleta e análise qualitativa de dados, valorizando o caráter subjetivo.

As aulas ocorreram em um espaço fechado da Universidade Estácio de Sá *campus* Petrópolis. Todas as atividades eram oferecidas de forma coletiva. Na primeira etapa eram aplicados exercícios em formato de circuito, com foco principal no trabalho de força integrado com equilíbrio, coordenação motora e flexibilidade. Eram utilizados pesos de 1 a 3kg, bastões, cadeiras e colchonetes. A duração média dessa primeira aula era de 50 minutos. Na segunda etapa eram ministradas aulas de dança com variados ritmos musicais, como axé, funk, forró, música pop, música latina, entre outras modalidades, preferencialmente executadas de forma individual, com exceção de músicas pontuais dançadas em duplas. As coreografias deveriam ser fáceis de acompanhar para que todos se sentissem capazes de executar a tarefa, e essa segunda aula também tinha a duração média de 50 minutos. Por fim, realizávamos uma aula de alongamento e relaxamento com duração média de 20 minutos.

Após nove meses aplicando a metodologia IMMA, foram realizadas entrevistas estruturadas via WhatsApp devido à pandemia de COVID-19. O roteiro abordou temas como motivação, qualidade de vida, autoimagem, convivência social e satisfação com o programa. As atividades ocorreram na UNESA, campus Petrópolis, em ambientes interno e externo. A intervenção incluiu ginástica funcional, dança e alongamento, seguindo a metodologia IMMA e respeitando os limites individuais dos participantes. O projeto contou com suporte de graduandos em Educação Física.

O estudo abrangeu 13 idosos inscritos no projeto, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira (CAAE: 47214721.4.0000.5289).

Os dados foram analisados com base na Etnometodologia e na Análise da Conversa, utilizando as obras de Garfinkel (2018), Watson e Gastaldo (2015) e Silva e Votre (2012), enfatizando a construção social dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências.

A pesquisadora reconhece a influência de sua interação com os participantes e a busca por valorizar as necessidades e individualidades dos idosos, visando alterar a percepção social de sua participação em programas de atividade física.

Resultados

As falas foram primeiramente transcritas e analisadas, para só depois serem separadas nas seguintes categorias: fatores afetivos, qualidade de vida, prazer e bem-estar, estética/melhoria da autoimagem, saúde, socialização, percepção de resultados, disposição, fatores mentais e motivação



por parte dos profissionais do Projeto. O processo de categorização foi realizado a partir da análise da conversação. Assim, não foram categorias criadas *a priori*, mas construídas durante as análises das interações ocorridas durante as entrevistas. Após a categorização foram obtidos os seguintes resultados:

Categoria: Fatores Afetivos

Participante 2 - (...) Tinha muito gosto de ir para o projeto, que pena que acabou. Sinto falta de tudo e de todos.

Participante 4 - (...) gostei demais de vocês, a gente dançava, nossa eu sinto uma saudade! Era muito bom (...) Eu sinto saudade do calor humano, eu sinto saudades de você, do carinho que você e o Saulo tratavam a gente. Ah, eu tenho muita saudade. (...) eu fazia mesmo (exercícios) porque me senti bem, eu não ia continuar se eu não sentisse bem, mas eu gostei, e além de gostar das colegas, das amizades, dos professores né, que eram divinos! Muito carinhosos, muito amorosos, bom demais viu. Amei vocês, sinto saudades até hoje. (...) a saudade de vocês aumentou. Os professores eram excelentes. Eu sinto muita saudade. Eu tinha prazer de realizar as atividades. Antes eu não gostava, se alguém me chamasse (para praticar exercícios) eu dizia: ‘Deus me livre!’. (...) eu gostava de ir, reunir com as pessoas, a gente dançava e era muito bom. Muita saudade que eu sinto. Faz falta, a gente sente falta.

Participante 5 - (...) Nosso grupo era muito alegre.

Participante 6 - Não fazia por obrigação não, fazia mesmo por amor, me sentia bem. (Sobre a motivação para praticar exercícios).

Participante 7 - Sim, acho que é porque ficamos mais felizes. (sobre a melhora na autoimagem após a prática de exercícios no Projeto).

Participante 8 - (...) muita saudade de você ‘Vivi’ (pesquisadora e professora do projeto). Você nem imagina como eu chorei, chorei muito quando eu soube que você tinha saído desse projeto... Mas, o que a gente vai fazer né? Eu me apeguei muito, muito! Mas o que a gente vai fazer... é vida que segue né? (...) Muita animação. Participar desse projeto me fez muito feliz. Poxa não tenho nem palavras para dizer qual é o motivo. Tudo, tudo, tudo era perfeito. Pra mim era uma alegria muito grande. Mas eu amava, eu amava! Como eu me sentia feliz, muita felicidade, me sentia tão feliz, tão feliz! Eu amava de verdade, tô falando na minha sinceridade, amava! Foi muito bom, muito bom (sobre o Projeto).

Participante 9 - Eu me sentia maravilhada, eu amava. Sinto muita falta das atividades, muita saudade. Tempos bons. (...) a gente descobre coisas boas, a gente ri junto. E eu acho que é tudo de bom (sobre aumento no convívio social). (...) você não sabe a falta que tá fazendo. (...) fiquei triste porque na época acabou assim ‘num’ momento que a gente não esperava.

Participante 10 - (...) eu voltava para casa mais feliz.

Participante 11 - Com você eu passei a me sentir melhor.

Participante 12 - Amava e como, meu Deus! (sobre o Projeto). Eu era muito feliz e isso me dava muito ânimo para cuidar de todas as minhas tarefas. (...) me sentia muito bem, tá me fazendo bastante falta.

Participante 13 - Fui conhecer o projeto um pouco forçada, minha filha que me indicou. Cheguei reclamando, dizendo que não iria conseguir. No segundo dia já fui alegre, feliz e só faltei quando era realmente urgente. (sobre iniciar as atividades no Projeto).

Sinto muita falta do projeto.

Categoria: Qualidade de vida

Participante 5 - Passei a dormir melhor, a sorrir mais, querer pensar e acreditar que tudo é possível, encontrar com os professores, os colegas de turma. Muito bom.

Participante 6 - Com certeza melhorou muito mesmo minha qualidade de vida e até mesmo 'a gente pega mais energia' pra fazer as coisas.

Participante 8 - Mas, daquele jeitinho eu me sentia assim... melhor mesmo né, a qualidade de vida, comparada com outras atividades. 'Me sentia muito' (sic) porque eu sentia muito mais do que as anteriores até... muito mais, com certeza. Foi tudo muito ótimo, eu só tenho a declarar é que foi tudo maravilhoso." Acho que exercício pra gente é tudo de bom, melhora tudo na nossa vida na nossa mente, na nossa alma, no nosso dia a dia, nos nossos afazeres. (...) de acordo com o que eu sentia eu vi melhoras (sobre melhorias na qualidade de vida).

Participante 10 - (...) nos deixa mais feliz (sobre alguns dos benefícios de estar no Projeto). Tá me fazendo falta bastante (sic).

Participante 11 - Melhora tudo, (inclusive) a qualidade de vida da gente. A princípio, por causa dos meus probleminhas de saúde, eu procurei exercícios para ter uma qualidade de vida melhor.

Categoria: Prazer e bem-estar

Participante 4 - Olha, eu nunca pensei 'deu' fazer exercício, porque eu nunca gostei, 'pra te ser' franca, eu nunca gostei. Mas esse exercício lá na faculdade (UNESA, onde acontecia o projeto), nossa, que vocês davam aula... era muito bom... era excelente. Eu já 'tava' me sentindo já, é... eu 'tava me sentindo tão bem que eu queria 'tá' lá. Mas não deu né... acabou. (...) era muito agradável, muito bom. Era um projeto que nunca deveria ter acabado.

Participante 5 - Tinha muito prazer (em realizar as atividades). Minha maior motivação era que eu achava tudo prazeroso.

Participante 6 - Nossa, me sentia muito bem!

Participante 7 - Sempre me senti motivada pois sei que precisava para o meu bem estar e minha saúde". Eu ia com muito prazer e alegria (realizar as atividades). Era saber que nas horas que eu estava ali, estava contribuindo com a melhora (...) do meu bem estar (sobre motivação).

Participante 8 - Fazia mesmo (as atividades) por gostar, com prazer, com felicidade.

Participante 9 - Eu me sentia muito bem, era super agradável, então eu me sentia motivada no projeto. ... eu comecei a me sentir assim, muito animada, feliz, 'pô' eu tinha prazer de sair daqui da minha casa e ir caminhando rápido, ir correndo... chegava lá (no projeto) eu... nossa eu tinha uma pressão dentro de mim que nossa! Sempre fiz (as atividades) de boa vontade.

Participante 10 - Eu me sentia muito bem (fazendo as atividades). Pensava no meu bem-estar, e também as aulas eram muito boas, alegres (sobre a motivação para realizar as aulas).

Participante 11 - (...) acho que eu fazia mais por prazer, de tão gostoso que era. Então

realmente eu fazia assim, por prazer. Lógico que a saúde é fundamental, mas o prazer que eu fazia... era maravilhoso, era muito bom.

***Categoria: Melhoria da estética / autoimagem***

Participante 1 - Senti que não engordei (sobre melhorias na qualidade de vida após o projeto).

Participante 2 - Muito mais linda e confiante (sobre influências do Projeto na melhoria da autoimagem).

Participante 3 - Claro que sim (sobre influências do Projeto na melhoria da autoimagem).

Participante 4 - Quando eu era jovem eu fazia porque eu queria ficar sem barriguinha, fazia depois da ginástica sauna, eu tinha o que? Uns trinta e poucos anos, quarenta, sei lá... Mas eu era bem mais jovem e fazia mais pra aparecer né, 'tá' com o corpinho inteiro, bonito.

Participante 5 - Minha autoestima estava sempre em alta.

Participante 6 - Me sentia mais jovem.

Participante 8 - Melhorou tudo né, melhorou a autoestima (...)

Participante 9 - Eu me sentia mais capaz, mais bonita, mais confiante.

Participante 11 - Sim, e posso incluir que me sentia muito esperançosa (sobre melhorias na autoimagem).

Participante 13 - (...) eu me sentia mais bonita, disposta e alegre.

Participante 1 - Só fazia ginástica por necessidade, porque faz falta se não fizer. Até hoje ainda faço com o Renato (outro professor de um outro projeto) porque é necessário. Mas... não gosto de fazer. Eu me forço a fazer porque sei que é bom.

Participante 2 - (...) sentia dor nos braços, hoje já não sinto mais essas dores. Minha motivação era minha saúde.

Participante 3 - Melhorei das dores que sentia.

Participante 6 - até mesmo pela nossa saúde (sobre melhorias na qualidade de vida).

Participante 7 - (sobre a maior motivação) era saber que nas horas que eu estava ali, estava contribuindo com a melhora da minha saúde.

Participante 10 - (...) as dores nas pernas melhoraram. (...) o exercício faz bem para a saúde.

Participante 11 - Melhora tudo (...) as atividades (fazem) bem... pra saúde pro corpo (...) Isso tudo faz bem, né. A gente vai quase que por uma obrigação de buscar a saúde (ao iniciar a prática de exercícios).

Participante 13 - (...) tenho artrose no joelho e com as atividades melhorei muito.

Categoria: Socialização

Participante 1 - (...) ainda tenho algumas amigas e nos encontramos no projeto do Renato.

Participante 2 - (...) fiz muitas amizades e 'tô' muito feliz por essas amizades. Minha motivação era (...) minhas grandes amizades que tive (sic) e os professores.

Participante 3 - O convívio com outras pessoas foi muito importante.

Participante 4 - (...) tô no 'zap zap' até hoje com as meninas, tem duas da academia (do projeto) que fazia exercício lá comigo, que eu me relaciono com elas até hoje. Gosto muito. E era bom porque a gente ficou amiga né.

Participante 6 - Sim, por interagir com outras pessoas (sobre melhorias na qualidade de vida). Aumentaram bastante né (as amizades). Muito importante interagir com outras pessoas, a gente tem um ciclo bom de amizade, foi muito bom. Minha maior motivação era (...) interagir com os colegas, com os professores e tudo mais.

Participante 7 - Sim, muito (sobre o aumento no convívio social. Acho muito importante o convívio com os amigos, principalmente na 3a idade, quando paramos de trabalhar fora e ficamos muito em casa sem contato social. Estava fazendo belas amizades com todos, até com os professores, que se dedicavam tanto para a nossa melhora física e social (sobre motivação).

Participante 8 - As amizades aumentaram, nossa mãe! 'Pô' quando faltava alguém eu sentia uma falta danada, perguntava: 'cadê fulano, cadê ciclano?', 'pô não falta não, vem que vai ser bom, não sei o que... A gente se sente mais confiante quando está dentro do grupo, a gente se sente muito bem, e é muito importante que a gente se sinta assim.

Participante 9 - A minha maior motivação era de estar com vocês, que nos ajudavam (os professores) e com o grupo, todo mundo ali realizando os exercícios, era tão agradável todo mundo junto, um ajuda ao outro, partilhava um com o outro aquilo que a gente fazia, ria junto, brincava junto, se exercitava junto, estávamos sempre juntos. Então minha motivação era sair da minha casa pra fazer os exercícios, mas era por causa dos amigos também.

Participante 10 - Fiz amizade com as colegas de exercícios, são todas muito simpáticas e alegres. Gosto muito de estar com pessoas, a gente não se sente só.

Participante 11 - Se aumentaram! (as amizades) É importantíssimo o convívio com outras pessoas sim.

Participante 12 - Melhoraram, pois as atividades não são só físicas, também (...) sociais. As minhas amizades aumentaram bastante.

Participante 13 - Aumentaram sim, particularmente adoro fazer novas amizades, e o projeto me proporcionou conviver com pessoas de várias idades.

Categoria: Percepção de resultados

Participante 11 - Melhorou sim (sobre melhorias percebidas na qualidade de vida).

Participante 12 - Senti uma mudança incrível (sobre melhorias percebidas na qualidade de vida).

Participante 13 - Muita melhora (sobre melhorias percebidas na qualidade de vida).

Participante 2 - (...) acho que fiquei mais forte.

Participante 5 - Na minha casa tem escadas, passei a descer e subir com muita facilidade.

Participante 6 - Graças e Deus, melhorou em tudo.

Participante 7 - (...) notei mais agilidade e disposição. (...) comecei a ter aumento de massa muscular, que nunca tinha tido (sic).

Participante 8 - (...) melhorou tudo, tudo, tudo, tudo.



Participante 10 - Facilitou sim (sobre a execução de tarefas da vida diária). (...) a minha musculatura começou a relaxar.

Participante 11 - As atividades do dia a dia, caminhar, elas se tornam realmente mais fáceis de serem feitas. Por exemplo, onde subo pra minha casa, eu subo umas escadas, que cortam caminho pra mim. Eu senti que eu ‘tava’ subindo direto, eu não ‘tava’ precisando parar. E a rua que é uma ladeira, eu não precisava parar, eu ‘tava’ indo direto, isso me deixou super animada.

Participante 13 - Sim, muito mais fácil (sobre a execução de tarefas da vida diária).

Categoria: Disposição

Participante 2

Sim, me senti com mais disposição e mais ativa. Fiquei muito mais ativa e disposta a me movimentar.

Participante 3

(...) tive mais disposição.

Participante 4

Era um novo ânimo, pra gente andar a pé, pra gente caminhar, pra gente sair... pra gente fazer até os trabalhos da gente em casa.

Participante 6

A gente ‘pega’ mais disposição pra fazer as coisas... a gente fica mais ‘ativada’ né, pra fazer as coisas. Me sentia (...) com mais gás.

Participante 7

Me senti mais disposta. Sempre tive disposição para fazer meus serviços de rotina, mas notei mais agilidade e disposição.

Participante 8

As atividades do dia a dia, arrumar a casa, muita animação, nossa!

Participante 9

Eu me sentia sim muito animada. Os exercícios me motivaram, me deram mais alegria e vontade de sair, fiquei mais animada.

Participante 11

Eu passei a me sentir mais disposto.

Participante 12

(...) tinha muito mais ânimo para meus afazeres do dia a dia. Me sentia muito mais preparado, por que estava sempre fazendo exercícios, eu me sentia muito bem.

Categoria: Fatores mentais

Participante 3

O projeto ‘pra’ mim foi muito importante na minha vida neurológica (...) porque eu tenho depressão, aí o fato de eu ter contato com outras pessoas e ‘se exercitar’ (sic) eu ficava melhor.

Participante 10

O exercício faz bem (...) para a mente

Participante 11

Melhora tudo (...) a gente se sente bem... pra saúde pro corpo, pra mente. Isso tudo faz bem.

Participante 12

Claro que melhoraram, pois as atividades não são só físicas, também são mentais, emocionais e sociais (sobre melhorias na qualidade de vida).

Participante 13

Minha depressão diminuiu muito.

Categoria: Motivação por parte dos profissionais do Projeto

Participante 4

Você (pesquisadora e professora no Projeto) e o Saulo (estagiário do projeto) eram ótimos! Vocês incentivavam a gente ‘pra caramba’. Era muito bom viu. Os professores eram excelentes.

(...) eu não gostava, se alguém me chamasse (para praticar exercícios) eu dizia: ‘Deus me livre!’. Mas depois do projeto, que eu sentia você e o Saulo (estagiário) lá, ensinando a gente, incentivando a gente... mas era muito bom, viu.

Participante 11

Me senti mais motivado quando comecei no projeto. Eu fazia na praça, mas não me sentia tão motivado. Com você (professora e pesquisadora) passei a me sentir melhor. Também não poderia deixar de falar desse ser humano maravilhoso que é a Vivi (professora e pesquisadora - sobre motivação para praticar exercícios).

Participante 13

Não gostava de atividade física e o projeto foi um ponto decisivo para eu começar, tínhamos acompanhamento e muita motivação. O projeto não só nos beneficiou como nos incentivava.

Discussão

Nesta parte, as categorizações são exemplificadas com excertos das falas dos participantes, buscando-se apoio no referencial teórico utilizado neste estudo.

Fatores afetivos. Afetivo, de acordo com o Dicionário Online de Português (2018), diz respeito à afetividade, aos sentimentos. Diz ainda que a linguagem afetiva acontece quando os sentimentos do narrador ou interlocutor estão entranhados na fala ou nas ideias. Os fatores afetivos se mostram de forma muito expressiva nas falas. Os termos indiciais como sinto muita falta,



saudade, amorosos, carinhosos, era muito bom, alegre, amor, me sentia muito bem, era muito bom, chorei, me apeguei, me sentia maravilhada e fiquei triste na época que acabou foram repetidas algumas vezes por quase todos os participantes. A reflexividade dos participantes na construção do mundo social, relaciona principalmente os aspectos emocionais. O relato da participante 9 é contundente. Ela enfatiza e reforça o sentimento de felicidade:

Participante 9: “Sim, eu comecei a me sentir assim, muito animada, feliz, ‘pô’ eu tinha prazer de sair daqui da minha casa e ir caminhando rápido, ir correndo... chegava lá (no projeto) eu... nossa eu tinha uma pressão dentro de mim que nossa! Mas eu amava, eu amava! Como eu me sentia feliz, muita felicidade, me sentia tão feliz, tão feliz! Eu amava de verdade, tô falando na minha sinceridade, amava!”

O caráter indicial do verbo “amava”, utilizado no pretérito e ao final do relato, denota uma certa melancolia pela extinção das atividades em função da pandemia e marca, de forma efetiva, a conclusão de seu pensamento.

De acordo com Janasi e colaboradores (2018) existe uma correlação entre atividade física e felicidade, uma vez que a prática de exercícios leva o indivíduo a ter uma maior sensação de bem-estar. Este fato pode ser observado nas seguintes falas:

Participante 10: “o exercício faz bem para a saúde e para a mente, nos deixa mais feliz.”
Participante 7: “sim, acho que é porque ficamos mais felizes.” (sobre a melhora na autoimagem após a prática de exercícios no Projeto).

Portanto, podemos deduzir que os fatores afetivos devem ser levados em alta consideração quando pensamos em montar um plano de atividades físicas para pessoas idosas, pois esse fator se mostrou muito forte, além de mostrar ser importante componente na construção da qualidade de vida dessa população, podendo até mesmo decidir sobre a adesão ou não do indivíduo ao programa, como é ilustrado na fala do participante 13:

“Fui conhecer o projeto um pouco forçada, minha filha que me indicou. Cheguei reclamando, dizendo que não iria conseguir. No segundo dia já fui alegre, feliz e só faltei quando era realmente urgente.” (sobre iniciar as atividades no Projeto).

Qualidade de vida. Todos os participantes relataram ter notado melhorias na qualidade de vida com a prática dos exercícios físicos praticados no projeto. Mesmo a participante 1, que sempre frisa não gostar de se exercitar, admitiu que as atividades do projeto faziam bem, acrescentando que sentiu falta quando acabou.

Como já foi abordado na revisão de literatura, vários aspectos são levados em consideração para que a pessoa tenha uma boa qualidade de vida, a saber: estado de saúde, lazer, convivência familiar, disposição, função física, competência social, continuidade de relação com grupos primários (principalmente de amigos) dentre outros (Nahas, 2003; Neri, 2012). Esse fato pôde ser visível através dos relatos dos entrevistados, que afirmaram que as atividades tinham um grande potencial de melhoria de qualidade de vida, não só por motivos físicos, mas também mentais e sociais:

Participante 11: “ Eu acho que sim. Melhora tudo, a qualidade de vida da gente, as atividades, a gente se sente bem... pra saúde pro corpo, pra mente. Isso tudo faz bem, né.

Participante 12: “Claro que melhoraram, pois as atividades não são só físicas, também são mentais, emocionais e sociais.”

No que diz respeito à preferência pela metodologia IMMA ou por outras atividades, notei que alguns alunos podem ter um pouco de receio em externá-la. Algumas vezes essa pergunta não foi totalmente respondida ou tive de forçar uma resposta. Em uma análise etnometodológica de

conversa, isso é chamado de ausência percebida, e pode causar embaraço e constrangimento aos participantes (Watson; Gastaldo, 2015). Note a conversa com a participante 8:

Pergunta: Você acha que a metodologia IMMA tem a capacidade de melhorar a sua qualidade de vida de maneira superior a outras atividades físicas? Por quê?

Participante 8: Eu acho que sim, melhora tudo, a qualidade de vida da gente, outras atividades e a gente se sente bem... pra saúde, pro corpo pra mente. Isso tudo faz bem.

Pesquisadora: Mas você acha que as atividades oferecidas no projeto, exatamente naquele formato, tinham a capacidade de melhorar para mais a sua qualidade de vida se comparada a outras atividades, como as realizadas em uma sala de musculação, por exemplo?

Participante 8: As atividades do jeitinho que eram feitas lá no projeto, ‘tava’ muito bom, né. Por exemplo, oferecia-se dança, era uma coisa que a gente fazia e exercitava o corpo inteiro, e nos motivava realmente a voltar, quantas vezes marcasse a gente ‘tava’ voltando pra fazer porque era muito boa, aquelas danças, aqueles outros exercícios realizados na sala, e muitas vezes a gente ia também ao ar livre, pra mim foi isso tudo assim, muito bom, eu não tenho mesmo que falar o contrário. Todas as formas que fazia pra gente era, pra mim, foi muito bom, foi muito bom mesmo. Eu sinto muito que tenha cessado agora nessa época de pandemia. Mas, daquele jeitinho eu me sentia assim... melhor mesmo né, a qualidade de vida, comparada com outras atividades. ‘Me sentia muito’ (sic) porque eu sentia muito mais do que as anteriores até... muito mais, com certeza. Foi tudo muito ótimo, eu só tenho a declarar é que foi tudo maravilhoso.”

A participante pensou muito bem antes de dar uma resposta definitiva. De acordo com Watson e Gastaldo (2015) nós não interpretamos o mundo analisando diferentes alternativas o tempo todo, essa análise só é feita em ocasiões onde existem ambiguidades. No caso da pergunta não existia uma ambiguidade propriamente dita, mas uma ambivalência que fez a participante refletir para responder a pergunta. Garfinkel acreditava que o ‘quê’ de uma coisa dita poderia ser entendida através da forma como foi dita. Na organização normativo-construtiva de uma conversa existem regras de preferência que direcionam a interação para a aceitação, concordância ou confirmação (Watson; Gastaldo, 2015). Em análises conversacionais etnometodológicas essas reflexões dentro da própria conversa devem ser vistas como algo natural, posto que o próprio Garfinkel relatou que os etnométodos usados na interação são contruídos in situ, in vivo. Ou seja, a interação conversacional é dinâmica e a construção de ideias é feita dentro da própria conversa.

Em duas respostas ligadas à qualidade de vida e motivação a dança foi citada:

Participante 9: “Eu me sentia mais motivada com ‘suas’ atividades (no caso seria com a metodologia) porque tinha aula de dança, alongamento, exercícios de deitar no chão.

Participante 8: “(...) oferecia dança, era uma coisa que a gente fazia e exercitava o corpo inteiro, e nos motivava realmente a voltar, quantas vezes marcasse a gente ‘tava’ voltando pra fazer porque era muito boa, aquelas danças”.

Faria Junior (1999) enfatizava a importância da inclusão da dança nas atividades físicas voltadas para idosos, o que é um diferencial do seu método. Ele afirmava que as danças possuem o potencial de “melhorar o tônus muscular, evitar a senilidade precoce, a esclerose vascular, a debilitação física, a depressão” (p.50) e outras doenças comuns nos idosos. Segundo o autor, a dança carrega em sua essência uma liberdade que repercute psicologicamente e espiritualmente na vida das pessoas, proporcionando leveza, alegria, sensação de liberdade, prazer e convivência social. Barancelli e Pawlowytsch (2016) realizaram um estudo onde os resultados revelaram que 100% dos participantes afirmaram que a dança promove qualidade de vida e bem-estar psicológico. Os aspectos sociais e atenuações de doenças físicas com origens emocionais também sofreram influência com a prática da dança entre no mínimo 79% os participantes. Os benefícios da dança foram tão relevantes para os pesquisados que 100% recomendam essa atividade.



Prazer e bem-estar. Com exceção de uma entrevistada, todos os participantes relataram sentir prazer em realizar as atividades. Alguns disseram que antes do projeto não gostavam de praticar exercícios, mas isso acabou mudando:

Resposta do participante 4: “Eu tinha prazer de realizar as atividades. Antes eu não gostava, se alguém me chamasse (para praticar exercícios) eu dizia: ‘Deus me livre!’ Mas depois do projeto, que eu sentia os professores lá, ensinando a gente, incentivando a gente... mas era muito bom, viu. Ai eu passei a não fazer por obrigação, eu gostava de ir, reunir com as pessoas, a gente dançava e era muito bom. Muita saudade que eu sinto”

Resposta do participante 11: “A princípio, por causa dos meus probleminhas de saúde, eu procurei exercícios para ter uma qualidade de vida melhor. A gente vai quase que por uma obrigação de buscar a saúde. Mas depois ficaram as duas coisas, acho que eu fazia mais por prazer, de tão gostoso que era. Então realmente eu fazia assim, por prazer. Lógico que a saúde é fundamental, mas o prazer que eu fazia... era maravilhoso, era muito bom.”

Um estudo feito por Freitas e colaboradores (2007) com 120 idosos praticantes de exercícios físicos em programas sociais públicos voltados à qualidade de vida, apontou que para 66,7% dos pesquisados o prazer pela prática se mostrou um fator importantíssimo para a adesão às atividades. Observar que tantos participantes tinham prazer em realizar os exercícios leva a crer que os idosos não deixariam o projeto, mais do que isso, mostra que o projeto de fato impactou positivamente na qualidade de vida percebida desses indivíduos.

Melhoria da estética e autoimagem. Dos 13 participantes, 10 afirmaram que sentiram melhorias em sua autoimagem após ingressarem no projeto. Algumas falas chamaram a atenção pois ligaram a melhoria da auto- imagem à felicidade proporcionada pelas atividades do projeto:

Resposta do participante 7: “Sim, acho que é porque ficamos mais felizes.” Resposta do participante 13: “Sim, eu me sentia mais bonita, disposta e alegre” Uma participante foi além e disse se sentir até mesmo mais esperançosa:

Resposta do participante 11: “Sim, e posso incluir que me sentia muito esperançosa.”

Um estudo feito por Meurer, Benedetti e Mazo (2009) concluiu que a participação em exercícios físicos influencia positivamente a autoimagem e autoestima, acrescentando que a maioria dos idosos fisicamente ativos pesquisados apresentou autoimagem e autoestima elevada, “percepção positiva da aparência e da capacidade funcional, satisfação em relação à vida e condições financeiras, percepção de felicidade, aceitação/adaptação à idade, relacionamento com os filhos, contato social e desejo de ainda estudar” (p.788). O presente estudo corrobora com os outros dois apresentados, enfatizando que os exercícios promovem melhoria física, psicológica e emocional.

Saúde. O fator saúde se mostrou muito importante para a maioria dos entrevistados, sendo inclusive um dos principais motivos que fizeram os participantes iniciarem as atividades no Projeto:

Participante 11: “A gente vai quase que por uma obrigação de buscar a saúde.” (ao iniciar a prática de exercícios).

Participante 7: “(...) era saber que nas horas que eu estava ali, estava contribuindo com a melhora da minha saúde.”(sobre a maior motivação)

De acordo com Castro Netto (2020) a manutenção/melhoria da saúde é um fator primordial para a motivação do grupo de idosos do Projeto em Movimento (para 100% dos participantes). As falas dos participantes refletem uma percepção positiva em relação ao método utilizado. Os relatos destacam o estado geral da saúde e os termos indiciais mais utilizados foram: “mais disposto”, “ânimo”, “animada”, “disposta”, “mais disposição”, “mais ativa”. A ênfase e o tom das respostas,

ressaltando a satisfação com os efeitos das atividades, mostra grande aderência ao programa desenvolvido.

Socialização. A interação social parece ser muito importante para os participantes. O participante 6 parece dar maior ênfase à interação social, citando esse aspecto em primeiro lugar e colocando a saúde geral como um fator secundário, o que pode ser visto na expressão ‘e até mesmo’.

Resposta do participante 6: “Sim, por interagir com outras pessoas e até mesmo pela nossa saúde.” (sobre a motivação para praticar exercícios).

Castro Netto (2020) afirma que a interação social é muito importante para a motivação dos idosos do Projeto (para 83,3% dos participantes).

Todos os participantes relataram o aumento no círculo de amigos e enfatizam a importância desse aspecto na sua qualidade de vida. A resposta da participante 7 ilustra bem essa realidade:

Resposta do participante 7: “Sim, muito. Acho muito importante o convívio com os amigos, principalmente na 3a idade, quando paramos de trabalhar fora e ficamos muito em casa sem contato social.”

Essa fala corrobora Carneiro (2006), o qual concluiu em sua pesquisa que as habilidades sociais e a qualidade de vida na terceira idade estão interligadas. Andrade e Vaitsman afirmam ainda que a escassez de relações sociais é um fator de risco à saúde comparável ao fumo, à pressão arterial elevada, à obesidade e à inatividade física. Dizem ainda que nos países em desenvolvimento, caso do Brasil, essa relação se mostra de forma ainda mais clara, pois essas redes são, geralmente, a única possibilidade de ajuda que as famílias mais pobres têm para contar e para aliviar de alguma forma as mazelas da vida cotidiana. As pesquisadoras afirmam que um ciclo vicioso e prejudicial tende a acontecer ao envelhecer: idade/desvitalização das relações pessoais/enfermidade. Ou seja, com a idade aumenta a possibilidade de se desenvolver doenças, reduzindo a rede social do indivíduo e suas interações, podendo causar ainda mais morbidades. O apoio social é importante para o aumento da confiança pessoal, da satisfação com a vida e da capacidade de enfrentar problemas, aumentando até mesmo a vontade de viver e a autoestima (Andrade; Vaitsman, 2002).

Percepção de resultados. Todos os participantes relataram que sentiram mais facilidade para realizarem suas tarefas de vida diária depois do Projeto. Além da melhoria física, muitas outras foram mencionadas, como a animação, a felicidade, a alegria e a animação. A participante 13 mostra a sua satisfação com os resultados obtidos no Projeto:

“Sim, muito mais fácil. O projeto não só nos beneficiou como nos incentivava.” (sobre a melhoria ao praticar as atividades da vida diária).

A sensação de se sentir capaz de realizar as atividades é benéfica e pode servir de motivação para a adesão. No primeiro dia de projeto, essa mesma participante (13) reclamou muito, principalmente da atividade de deitar e levantar do chão sem ajuda. Ela disse que não se levantaria sozinha pois não conseguia. Os professores do projeto a incentivaram a tentar e ela conseguiu. A partir daí se sentiu capaz e nunca mais reclamou de ter de fazer essa atividade, pelo contrário, passou a querer fazer mais rápido e demonstrar facilidade. Em outra pergunta uma participante relatou:

Participante 9: “ Eu me sentia mais motivada com ‘suas’ atividades (no caso seria com a metodologia) porque tinha aula de dança, alongamento, exercícios de deitar no chão”.

De acordo com um estudo feito por Tavares e Dias (2012) há necessidade de direcionar a atenção para a capacidade funcional da população idosa a fim de manter a sua autonomia, uma vez que incapacidades geram menores escores no quesito qualidade de vida. Deitar e levantar sozinho é



uma atividade funcional que gera autonomia, e a capacidade de fazê-la com destreza parece gerar empoderamento pessoal.

Disposição. Muitos participantes mostraram-se mais dispostos depois de começarem as atividades no Projeto, como podemos notar nas falas do participante 12:

“(…) tinha muito mais ânimo para meus afazeres do dia a dia (…) me sentia mais preparado, porque estava sempre fazendo exercícios, eu me sentia muito bem.”

Um estudo feito por Moraes e colaboradores (2020) com idosos institucionalizados mostrou que programas de exercícios físicos podem influenciar positivamente na sociabilidade, disposição e autonomia de idosos institucionalizados, corroborando com o presente estudo. Isso também pode ser comprovado através de diversas falas pelos entrevistados, dentre elas:

Participante 6: “(…) a gente ‘pega’ mais disposição pra fazer as coisas... a gente fica mais ‘ativada’ né, pra fazer as coisas.” “Me sentia (...) com mais gás.”

Participante 2: “me senti com mais disposição e mais ativa.” “Fiquei muito mais ativa e disposta a me movimentar.”

Participante 9: “Eu me sentia sim muito animada.” “Os exercícios me motivaram, me deram mais alegria e vontade de sair, fiquei mais animada.”

Pagani e colaboradores (2014) também afirmam que um programa de exercícios físicos pode gerar melhorias na disposição geral do idoso, como também em outros aspectos, como desempenho das atividades da vida diárias, bem-estar e na autonomia.

Fatores mentais. Estudos comprovam que o benefício de se praticar exercícios extrapola o físico e alcança também os aspectos mentais do indivíduo. Oliveira e colaboradores (2011) nos lembram que dados epidemiológicos apontam que pessoas moderadamente ativas correm menos riscos de sofrerem desordens mentais se comparadas a sedentárias, enfatizando que o uso do exercício físico para melhorar a função cognitiva é muito válido, por ser um método de baixo custo que pode ser utilizado por toda a população. Os autores (2011) listam ainda alguns benefícios da atividade física na saúde mental dos indivíduos, como: proporcionar bem-estar físico, emocional e psíquico em todas as idades e sexos; reduzir respostas emocionais diante de estresse, estado de ansiedade e abuso de substâncias; reduzir níveis moderados de depressão e ansiedade; redução de comportamentos neuróticos com a prática regular; ampliação da memória, criatividade e concentração. Algumas falas dos participantes apontam para essa direção:

Participante 3: “O projeto ‘pra’ mim foi muito importante na minha vida neurológica” Pesquisadora: “Como assim, pode me explicar?”

Participante 3: “Porque eu tenho depressão, aí o fato de eu ter contato com outras pessoas e ‘se exercitar’ (sic) eu ficava melhor.

Participante 11: “Melhora tudo, a qualidade de vida da gente, as atividades, a gente se sente bem... pra saúde pro corpo, pra mente. Isso tudo faz bem, né.”

Participante 12: “(…) as atividades não são só físicas, também são mentais, emocionais e sociais.”

Fatores mentais como o estresse crônico podem gerar problemas físicos, pois afetam o sistema imune tornando o indivíduo mais suscetível a gripes e infecções devido à liberação de substâncias que geram processos inflamatórios. O estresse crônico mantém o nível de cortisol constantemente elevado, suprimindo nosso sistema de defesa (OLIVEIRA et al, 2011). Por isso, podemos concluir que melhorias mentais são extremamente relevantes pois trazem consigo melhorias físicas, tendo a capacidade de melhorar a qualidade de vida do indivíduo em várias áreas.

Motivação por parte dos profissionais do projeto. Os participantes citaram os professores envolvidos nas atividades e a sensação de pertencimento de grupo. De acordo com Watson e Gastaldo (2015) o pertencimento social é atribuído a quem age coerente com a sociedade na qual se vive. Uma pesquisa de Moreno e Tsukamoto (2018) revelou que a sensação de pertencimento é importante para a saúde do idoso. Corroborando com o estudo, isso pode ser notado nas seguintes falas:

Participante 4: “(...) além de gostar das colegas, das amizades, dos professores né, que eram divinos! Muito carinhosos, muito amorosos, bom demais viu. Amei vocês, sinto saudades até hoje.”

“(...) depois do projeto, que eu sentia os professores lá, ensinando a gente, incentivando a gente... mas era muito bom, viu.”

Participante 5: “ (...) passei a dormir melhor, a sorrir mais, querer pensar e acreditar que tudo é possível, encontrar com os professores, os colegas de turma”.

A participante 8 enfatiza a importância da professora no Projeto, na seguinte fala:

“ (...) muita saudade. Você nem imagina como eu chorei, chorei muito quando eu soube que a professora tinha saído desse projeto...”

Esta fala demonstra que, mais do que o método utilizado, importa a forma como que ele é aplicado, ou seja, quem está ministrando as aulas vai influenciar muito. O professor precisará fazer o possível para que o aluno sinta que pertence ao grupo, que ele é parte de um todo, ou poderá colocar o método em um patamar secundário. Ou seja, um aluno pode não avaliar o método em si por ter uma visão global, e não técnica. Uma pesquisa feita por Lima e colaboradores (2020) chegou à conclusão de que os idosos de um grupo de convivência outorgaram ao professor de Educação Física um papel central, vendo-o como um condutor, promotor de saúde, articulador, educador e mediador de conflitos. O estudo concluiu que a relação estabelecida com o profissional de Educação Física pode influenciar na motivação dos idosos no que tange à adesão à prática de exercícios físicos. Esse aspecto também foi observado por Freitas e colaboradores (2007) que afirmam que a confiança no professor de EF, os incentivos, a atenção, o monitoramento e a competência do profissional na prescrição do exercício influenciam na motivação do idoso.

Conclusão

Esta pesquisa buscou investigar a percepção da qualidade de vida de idosos participantes do Projeto em Movimento, realizado na Universidade Estácio de Sá campus Petrópolis, que utiliza a metodologia IMMA do Professor Alfredo Faria Júnior.

A metodologia IMMA é capaz de melhorar a percepção da qualidade de vida de idosos participantes do Projeto ‘Em Movimento’, entendendo que esta é composta por vários aspectos objetivos e subjetivos inerentes ao indivíduo, como fatores afetivos, sociais, percepção da própria aparência, estado de saúde, dentre outros.

Considerando as respostas encontradas, concluiu-se que a Metodologia IMMA proporciona significativa melhora na percepção da qualidade de vida em diferentes dimensões. Para que uma metodologia traga melhorias na qualidade de vida não devemos focar apenas em benefícios físicos, pois a interação social, o prazer e o bem-estar também se mostraram fatores muito relevantes, podendo inclusive decidir pela adesão ou não ao programa de atividades.

O grande diferencial desta metodologia é o foco abrangente, não só no aspecto físico (força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e deslocamento no espaço), mas também no mental, proporcionado principalmente pela dança, pelo relaxamento e pelas atividades em grupo.



Por ser uma nova metodologia de treino, outros estudos devem ser feitos, a fim de comparar os resultados obtidos com a presente metodologia e outras já existentes no mercado. Para uma abordagem mais robusta, sugere-se que um novo estudo seja feito com uma análise quantitativa e que a amostra possua um número maior de participantes do sexo masculino

Referências

- A CRIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO ABREU, Maria Cecília de. Velhice. São Paulo: Ágora, 2017.
- AGOSTINHO, B. K; SILVEIRA, L. M; MATIOLI, M. R; BERTAZONE, T. M; BUENO
- JUNIOR, C. R; STABILE, A. M. Apoio social, qualidade de vida e a percepção de mulheres praticantes de treinamento físico. Research, Society and Development, v. 9, n.1, e03911520, p: 1-16. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342197>
- AGUIAR, Ricardo ; MELLO, Mariana ; SILVA, Elen M. Avaliação da autoestima de idosos atendidos na atenção primária à saúde. Anais da IX Jornada Científica & Simpósio de Pesquisa em Longevidade. p. 24. Brasília: 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3297/1922#page=24>
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS AND MEDICINE. Diretrizes da ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS AND MEDICINE. Diretrizes da ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- ANDRADE, Gabriela; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. Ciência e Saúde Coletiva. v.7, n.4, p.225-234, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2002.v7n4/925-934/pt>
- ARAÚJO, Sônia; MELLO, Marco T., LEITE, José R. Transtornos de ansiedade e exercícios físicos. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo: ano 2, v. 29. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v29n2/a15v29n2.pdf>
- BARANCELLI, Lyégie L; PAWLOWYTSCH, Pollyana. Dança e qualidade de vida: um estudo biopsicossocial. Repertório. Salvador: n.26, p.273-282. 2016.1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17477>
- BLUMENTHAL J.A. et.al. Effects of exercise training on older patients with major depression. Arch Intern Med, v. 159, n. 19, p.2349-56, Oct. 25 1999. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10547175>
- BOTELHO, Rafael G. Atividades Educacionais para idosos em Niterói. 2006. 373p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% e m12 anos. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>
- CARNEIRO, Rachel. A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. v.2, n.1. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100005
- CASTRO NETTO. Motivação dos idosos do Projeto em Movimento para a prática de atividades físicas. IJPE, v.1, n.1, 2020. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5ebf53740e8825921a5f640f>
- Censo Demográfico, 2010. Rio de Janeiro: IBGE: 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/petropolis/panorama>

- CONTE, Rafael; ALVARENGA, Filipe; NISHIDA, Fernanda, MASSUDA, Ely. Principais causas de óbitos em idosos no Brasil. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer. Goiânia, v.15, n28, p.1330-1339. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2018B/SAU/Principais.pdf>
- DAVID, Camila; CEREZER, Julia; MOURA, Laura; FLORES, M. Tereza; MACHADO, Victória; RODRIGUES, Raquel; CARLESSO, Janaína. Research, Society and Development, v. 9, nº 3, e57932364, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-AautoestimaDeIdosasEmUmaAssociacaoDeAmparo-7340985.pdf>
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aculturado/>
<https://www.dicio.com.br/afetivo/>
- DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/reflexiva>
- DOS SANTOS, Nilvania A; NASCIMENTO, Marcelo. Avaliação da percepção da qualidade de vida de mulheres idosas praticantes do método Pilates e idosas sedentárias, na região do Sertão Pernambucano. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, v. 24, nº. 1, p, 9-14, Umuarama: jan./abr. 2020.
- DYNIEWICZ, Ana M. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.
- Educação Física e a terceira idade. EF. Rio de Janeiro: DIMMER, ano IX, n.39, mar. 2011.
- ESTEVES, João V; ANDREATO, Leonardo; PASTÓRIO, Juliana; VERSUTI, Juliana K; ALMEIDA, Hermeli; MORAES, Solange M. O uso de academias da terceira idade por idosos modifica parâmetros morfofuncionais? Acta Scientiarum Health Sciences. Maringá: 2012, ano 34, nº1. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3072/307226630005.pdf>
- FECHINE, B. R. A.; TROMPIERE, N. Processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional, Campos dos Goytacases: 2012, v 1, nº 7, p. 106-132. Disponível em: <http://interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>
- FARIA JUNIOR, Alfredo. Atividade Física e Envelhecimento Humano. Rio de Janeiro: HP Comunicação, 2015.
- FARIA JUNIOR, Alfredo. Idosos em movimento: Atividade física, educação trabalho e previdência social. Niterói: IEG, 2004.
- FARIA JUNIOR. Ginástica, dança e desporto para a terceira idade. Brasília: SESI/DN: INESP, 1999. 276p.
- FARINATTI, Paulo. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. 1. ed. Barueri: Manole, 2008.
- FERNANDES, Alice M.; DIETER, Eduardo; UECKER, Juliano; BASSANI, Michel G.; FINIMUNDI, Thiago A.; TONDOLO, Vilmar A. Fontes de Evidências em Estudos de Caso Publicados no Enanpad de 2005 a 2014. XV mostra de iniciação científica, pós graduação, pesquisa e extensão. Programa de Pós Graduação em Administração UCS, Universidade de Caxias do Sul, 2019. <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/paper/viewFile/4130/1281>
- FIGUEIREDO, C.A. Um pouco sobre Alfredo Faria Junior. Disponível em: <https://cafigueiredo.wixsite.com/alfredo>
- FREITAS, Clara M; SANTIAGO, Marcela; VIANA, Ana T; LEÃO, Ana C; FREYRE, Carmen. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. v9, n1, p.92-100, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/4037-Texto%20do%20Artigo%20_%20Article%20Text-55400-1-10-20110104%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/4037-Texto%20do%20Artigo%20_%20Article%20Text-55400-1-10-20110104%20(3).pdf)
- FUGULIN, Bruna; ROSCHE, Suzete; RESENDE Renata; ROSSI, Luciana. Prática de Atividade Física e Autoimagem de Idosas. Ceres: Nutrição e Saúde, v.4, nº2, p. 57-64. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em:



<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ceres/article/view/1890/1471>

GANANÇA, Fernando; GAZZOLA, Juliana M; ARATANI, Mayra C; PERRACINI, Monica; GANANÇA, Mauricio. Circunstâncias e consequências de quedas em idosos com vestibulopatia crônica. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. v.72, n.3 São Paulo: maio/junho de 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992006000300016&lng=en&nrm=iso&tln_g=pt

LIMA, Francine. *Revista Época. Academia ao ar livre: vale a pena?* ed. digital: 17/02/2011. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI211860-15230,00-ACADEMIA+AO+AR+LIVRE+VALE+A+PENA.html>

GOMES, M C S; TOLENTINO, T M; MAIA, M de F de M; FORMIGA, N S; MELO, G F. Verificação de um modelo teórico entre bem-estar subjetivo e autoestima em idosos brasileiros. *Revista brasileira Ciência e Movimento*, v.24, nº2, p 35-44, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5261/4391>

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. *Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática*. Barueri: Manole, 2004.

JANASI, Gabrielle; CARVALHO, Thais A; ANACLETO, Geovana M; RODRIGUES, Dirce. RElação entre autoimagem, autoestima e felicidade subjetiva em frequentadores de academia. *Revista Científica UMC, Edição Especial PIBIC*, outubro 2018. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/viewFile/437/329>

Lei nº 8842. *Política Nacional do Idoso*. 1ª ed. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Brasília: 04 de janeiro de 1994.

LIMA, Alisson; GIACOMAZZI, Rodrigo; SCORTEGAGNA, Helenice; PORTELLA, Marilene. Grupo de convivência para idosos: o papel do profissional de educação física e

as motivações para adesão à prática de atividade física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 42, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/i/2020.v42/>

LOPES, Gabriel C. O Impacto da atividade física na qualidade de vida do idoso. *Revista Científica Cognitionis*. p. 1-21. 2020 Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/O-IMPACTO-DA-ATIVIDADE-F%C3%8DSICA-NA-QUALIDADE-DE-VIDA-DO-IDOSO_-Dr.-Gabriel-Lopes-.pdf

LOUVISON; Maria C; ROSA, Teresa E. Políticas de atenção integral à saúde da pessoa idosa no SUS e o monitoramento e prevenção de quedas de pessoas idosas. In: *Vigilância e prevenção de quedas em idosos*. São Paulo: SES/SP, 2010.

MACHADO, Sérgio; LATTARI, Eduardo. Papel do exercício físico no tratamento da depressão maior em idosos. In: Faria Junior. *Atividade Física e Envelhecimento Humano*. Rio de Janeiro: Comunicação, 2015. p. 57-93.

MARANHÃO NETO, Geraldo. Força de preensão manual e sua importância na saúde da população idosa: evidências na literatura e considerações sobre a sua mensuração. In: Faria Junior. *Atividade Física e Envelhecimento Humano*. Rio de Janeiro: Comunicação, 2015. p. 43 a 55.

MATSUDO, Sandra M. *Envelhecimento & atividade física*. Londrina: Midiograf, 2001. 195p. MENDES, Telma A. *Geriatria e Gerontologia*. Barueri: Manole, 2014.

MEURER, Simone T; BENEDETTI, Tânia R; MAZO, Giovana. Aspectos da autoimagem e autoestima de idosos ativos. *Motriz*. Rio Claro, v.15 n.4 p.788-796, out./dez. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2376-Article%20Text-13643-1-10-20091027.pdf>

MINAYO, Maria C.; GUERRIERO, Iara. Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. *Ciência e Saúde Coletiva*. v.19, n.103, p.1103-1112, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n4/1103-1112/pt>

MORAES, J., Alli-Feldmann, L., CRUZ, K., MARTINS, J., PEREIRA, L., VIEIRA, D., &

FRANCO, R. (2020). Efeito de um programa de exercícios físicos na força de preensão palmar em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, 17(2). <https://doi.org/10.5335/rbceh.v17i2.11910>. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/11910>

MORENO, Natália; TSUKAMOTO, Mariana. Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice. UNICAMP, v16, n4, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8653930>

MOSQUERA, J. (1976). Auto-imagem e auto-estima: sentido para a vida humana. *Estudos Leopoldenses*, n.37, p.49 - 54.

MOURA, Caroline, ALVES, Wellington, MACÊDO, Jordano; SILVA, Adrielle, MOTA, Paloma; RIEDEL, Thaísa; SILVA, Adaysla; CARDOSO, Larissa K. A melhora da qualidade de vida e os benefícios da atividade física em idosos: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of health Review*. v. 3, n. 4, p.10381-10393. Curitiba: jul./aug. 2020.

NAHAS, Marcus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4a ed. Londrina: Midiograf: 2006. 284 p

NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de Vida e Idade Madura. 9. ed. Campinas: Papirus 2012.

NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6ª ed. Barueri: Manole, 2010.

OLIVEIRA, EN; AGUIR, RC; ALMEIDA, MTO; ELOIA, SC; LIRA, TQ. Benefícios da atividade física para saúde mental. *Saúde Coletiva*. V8, n50, p126-130. 2011

OMS. Resumo: relatório mundial de envelhecimento e saúde. Estados Unidos da América: 2015. Disponível em: <https://sbogg.org.br/wp-content/uploads/2015/>

ONESCO, Jéssica. Qualidade e satisfação com a vida: percepção de beleza, autoestima e felicidade de idosos em um grupo de terceira idade. Dissertação (Mestrado). Maringá- PR: UNICESUMAR, 2018. 120 f.

OVERALL, Christine. The ethics of Ability an Enhancement: How old is old? Changing the Conceptions of Old Age. SpringerLink. pp 135-152, oct. 207. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1057/978-1-349-95303-5_8

PAGANI, Mario; RIBAS, Marcos; CONSERVA, Nicaulis, PEREIRA NETO, Gedeon. Discutindo a realidade do programa de atividade física para a terceira idade oferecido pelo município de Ariquemes - RO: um estudo de caso. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. 5 (2), 1-14, 2014.

Physical Activity and Older Adults: Recommended levels of physical activity for adults aged 65 and above. World Health Organization. Disponível em: https://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_olderadults/en/

PINHO, Tatyana; SILVA, Antonia; TURA Luiz F; MOREIRA, Maria A; GURGEL, Sandra; SMITH, Adriana; BEZERRA, Valeria. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. *Rev. esc. enferm. USP*. v.46 no.2 São Paulo: abril de 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342012000200008&script=sci_arttext&tlng=pt

RABELO, Dóris F.; NERI, Anita L. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. *Kairós Gerontologia*, v.16, n. 6. São Paulo: dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/20022/14897>

SELA, Vilma; SELA, Francis E. A Academia da Terceira Idade como um projeto do Governo municipal de Maringá-PR para solucionar as falhas de mercado. *Caderno de Administração*. v. 20, n.1. Maringá: 2012. Disponível:



<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/22842/12323>

SCHILDER, P. A Imagem do Corpo - As Energias Construtivas da Psique. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SILVA, C. A. F.; VOTRE, S. J. Etnometodologias. Rio de Janeiro: HP Comunicação, 2012.

SILVA, Jaqueline; NASCIMENTO JÚNIOR, José R; ARAÚJO, Ana P; OLIVEIRA, Daniel. Análise comparativa da qualidade de vida de idosas praticantes de exercícios físicos em centros esportivos e nas academias da terceira idade. RBCEH. v. 13, nº 3, p. 285-298. Passo Fundo : set/dez 2016.

SILVIANO, Amanda H. As disciplinas e programas para a formação acadêmica contemplando o processo de envelhecimento humano : do planejamento curricular a formação profissional nos cursos de Educação Física da UFOP. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Educação Física. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso - UFOP, Ouro Preto, 2019.

SPIRDUSO, Waneen W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. Barueri: Manole, 2005.

TAVARES, Darlene M.; MATIAS, Thaís G.; FERREIRA, Pollyana C.; PEGORANI, Maycon; NASCIMENTO, Janaina; PAIVA, Mariana. Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. Ciência & Saúde Coletiva v 21, nº 11, p. 3557-3564. Nov 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2016.v21n11/3557-3564/pt>

TAVARES, Darlene; DIAS, Flávia A. Capacidade funcional, morbidade e qualidade de vida de idosos. Texto e Contexto - Enfermagem. v21, n1, p. 112-120. Jan/Mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tyKJyJzV3Q4qxStz5Y9ZGkp/?format=pdf&lang=pt>

TAYLOR, Albert; JOHNSON, Michel. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo: Manole, 2015.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMANN, Stephen J. Métodos de

Pesquisa em Atividade Física. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOSCANO, José J.; OLIVEIRA, Antônio C. Qualidade de Vida em Idosos com Distintos Níveis de Atividade Física. Universidade Federal de Alagoas, Sergipe, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n3/a01v15n3.pdf>

TRISTÃO, Pâmela A; JUSTO, Juliana; TOIGO, Adriana. O ensino sobre o processo de envelhecimento humano nos cursos de graduação em Educação Física. Saúde e Desenvolvimento Humano. V.5, nº2. Canoas: 2017. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3181

VIEIRA, Kelma. Atividade física para terceira idade: prática em academias e domicílios. 2019. 55p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica Portuguesa. Gerontologia Social Aplicada. Braga, 2019.

VIEIRA, Maria Teresa Ferreira de Amorim Silva. Amostragem. Universidade de Aveiro: Departamento de Matemática (2008), p.5-153. Disponível em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/2909/1/200900495.pdf>

Recebido em: 20 jan. 2025

Aceite em: 26 mar 2025

Endereço para correspondência:

Viviane Peixoto de Castro Netto

vpcnetto@gmail.com



**REVISTA INTERCONTINENTAL
DE GESTÃO DESPORTIVA**

ISSN 2237-3373

Editorial – 15 anos fortalecendo a gestão do Esporte no Brasil

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso 

Universidade de Pernambuco, Brasil - carlos.mulatinho@upe.br

Neste ano, celebramos com muito orgulho, os 15 anos da Revista Intercontinental de Gestão Desportiva uma trajetória que reflete as profundas mudanças e desafios que a Gestão do Esporte enfrentou e superou ao longo destes anos. Durante esse período, a Gestão do Esporte no Brasil passou por transformações substanciais.

Ao longo destes 15 anos, a Gestão do Esporte evoluiu significativamente. Se anteriormente o setor era marcado por práticas pouco profissionalizadas e focadas essencialmente no aspecto competitivo, atualmente observamos uma gestão muito mais integrada e estratégica. As tecnologias digitais, o avanço da ciência dos dados, e maior profissionalização dos gestores transformaram a maneira de gerir as organizações esportivas. Este movimento de transformação no Brasil, começou a se intensificar com a realização dos grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

A necessidade de atender a um público global e operar uma infraestrutura de mega eventos esportivos, levou as organizações brasileiras a adotarem práticas mais eficientes e profissionais, uma vez que os praticantes e consumidores do esporte estão exigindo cada vez mais por processos qualificados. Contudo, esse processo não foi isento de desafios. A gestão de grandes eventos, a sustentabilidade financeira das organizações esportivas, e a busca por maior transparência e governança continuam sendo temas importantes a ser discutido.

Além disso, a gestão do esporte no Brasil, teve que aprender a lidar com questões complexas, como desenvolvimento do esporte de forma geral, em um cenário de desigualdade social, superação de crises financeiras e o desenvolvimento de um Sistema Nacional do Esporte. Por outro lado, o uso da tecnologia e inovação, ganhou força nas organizações esportivas, e passaram a ser cada vez mais utilizados, no intuito de qualificar e modernizar os processos de gestão.

Desta forma, a Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, ao longo desses 15 anos, teve um papel fundamental na disseminação de pesquisas científicas e promoção de debates que ajudaram a capacitar e qualificar profissionais e organizações esportivas no Brasil. Sem dúvidas a RIGD se tornou um veículo acadêmico de grande impacto, não apenas para o Brasil, mas para os diversos países de língua portuguesa. A RIGD foi, e continua sendo, um espaço de reflexão, atualização e construção coletiva do conhecimento da gestão do esporte.

Por fim, celebrar esse marco, é também, reafirmar nosso compromisso com o futuro da gestão do esporte no Brasil. Que os próximos anos sejam de ainda mais avanços, inovação e excelência na pesquisa científica, ampliando seu impacto acadêmico e fortalecendo a produção de conhecimento qualificado. Seguiremos contribuindo para uma gestão do esporte cada vez mais embasada cientificamente e alinhada às reais demandas do Esporte.



Editorial – 15 anos de RIGD

José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes 

Universidade do Porto, Portugal – psarmiento@fade.up.pt

O tempo é um dos conceitos mais aleatórios do universo. As bactérias não vivem mais de nove dias e nesse período, dão origem a 33 milhões de novos seres. Para elas 15 anos serão certamente uma eternidade.

Para nós, humanos, cuja esperança média de vida já ultrapassa em alguns países os 75 anos, 15 anos continua a ser um período importante, principalmente para as suas iniciativas ou obras. Na academia conseguir sobreviver a todos os desafios colocados pelo ritmo evolutivo do conhecimento, pelas mudanças estratégicas de avaliação dos docentes, investigadores e estudantes e pelo mau olhar de todos aqueles que apenas desdenham e nada, ou muito pouco, conseguem realizar é já por si só, uma enorme proeza.

A RIGD nasceu da vontade indelével de ser útil a todos aqueles que necessitavam por um lado: de ter acesso a um espaço para publicação dos seus trabalhos e por outro, garantir a difusão junto do maior número possível de interessados dos conhecimentos e das reflexões sobre a Gestão Desportiva, numa língua o mais perto possível da sua.

Não foram poucos, os que deram o corpo às balas para criarem todos os meios, para que este sonho de uma Revista em língua portuguesa de Gestão Desportiva ganhasse a consistência que hoje todos lhe reconheçemos.

Mas, por isso mesmo, neste momento histórico só faz sentido referir o Carlos Aberto Figueiredo da Silva, como o grande responsável pelo sucesso deste projeto. Referir mais algum nome, seria uma injustiça pela quantidade e qualidade do trabalho produzido por ele.

15 anos, corresponde a um período de enorme mudança no estilo de vida de grande parte da população deste planeta. Comprovou adequada a opção pela edição digital da RIGD, que inicialmente provocou algumas dúvidas. Com grande facilidade ultrapassamos os constrangimentos levantados pela pandemia do COVID 19 e estamos preparados para todos os desafios colocados pela IA.

Mas socialmente as alterações porque todos estamos a passar, são claramente as situações mais difíceis desde os meados do século passado. Vimos a derrocada dos principais dogmas construtivos do relacionamento entre os países, com o total desrespeito pelas instituições internacionais que considerávamos, o baluarte do relacionamento e respeito entre os povos.

Voltou a guerra, a vontade por conquistar territórios e povos, aniquilar culturas, promover genocídios e refazer totalmente a ordem económica mundial. A mentira e a dissimulação passaram a ser permitidas e até valorizada e a ciência totalmente desacreditada.

Resta-nos, a indignação e a necessidade de cerrar fileiras e lutar pacífica e democraticamente pelo respeito de ser humano e acreditar num mundo melhor!

RIGD - um marco na gestão desportiva!

Flávia da Cunha Bastos 

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Brasil – flaviacb@usp.br

A oportunidade e a honra de participar da Revista Intercontinental de Gestão Desportiva são significativas na minha trajetória pessoal e profissional na área. A publicação, iniciada em 2010, representa um dos grandes avanços para a Gestão do Esporte, em especial para autores de língua portuguesa. A RIGD permitiu, desde aquela época, a difusão de estudos e pesquisas de autores que desenvolviam sua produção, mas tinham dificuldade em publicá-las em periódicos internacionais da área, em especial pela barreira do idioma.

Um outro fator relevante a se destacar é que quando da sua concepção, e até hoje, a RIGD congregou um esforço de pessoas ligadas à área, todas voluntárias, de diferentes partes do mundo, que fizeram acontecer o que parecia ser um desafio e inovação gigantes.

Acompanhando a trajetória da Revista, tive a satisfação de testemunhar o crescimento acadêmico e profissional de muitos jovens estudiosos que assumiram o compromisso de atuar nessa tarefa tão crucial para a difusão de conhecimento da área.

Mas esse desenvolvimento só pode ser dar graças à liderança e dedicação do Prof. Dr. Pedro Sarmiento, o idealizador da AIGD e da RIGD e mentor de tanta “gente boa” que surgiu e se firmou no mundo acadêmico/científico da Gestão do Esporte.

Passados esses 15 anos, posso afirmar que uma das maiores contribuições da RIGD para a Gestão do Esporte no Brasil foi seu papel na consolidação da área no país, constatada ao completarmos os 15 anos da Abragesp em 2024.

Nesses 15 anos passaram pela RIGD brasileiros e brasileiras, autores(as) de artigos, organizadores(as) de eventos difundidos nela, assim como gestores(as) da Revista, todos com atuação de extrema relevância para a sua consistência e excelência.

Agradeço imensamente a oportunidade de ser uma delas, como autora e coautora de artigos, dentre os quais alguns estão entre os meus mais citados, o que demonstra o alcance e impacto da RIGD. Também tive a oportunidade de atuar como Diretora e membro do Conselho Editorial, entre 2011 e 2015, o que acrescentou uma nova experiência em minha trajetória e impactou de forma determinante na evolução na carreira acadêmica. Sou grata também e tenho orgulho da indicação para me tornar, desde 2020, membro do Conselho de Honra da Revista.

Estou certa de que a RIGD seguirá cada vez mais produtiva em todos os sentidos e alcançará novos patamares, com a contribuição de todos(as) que dela participaram, participam e dos(as) que ainda vêm por aí!

O modelo da hélice quántupla nas ciências da atividade física

The Quintuple Helix Model in Physical Activity Sciences

El Modelo de la Hélice Quintuple en las Ciencias de la Actividad Física

Carlos Alberto Figueiredo da Silva 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

carlos.silva@nt.universo.edu.br

Resumo

O modelo da Hélice Quántupla surge como uma evolução dos modelos de inovação (Tripla e Quádrupla Hélice), integrando cinco dimensões interconectadas: governos, universidades, indústria, sociedade civil organizada e meio ambiente. Esse modelo é particularmente relevante para as Ciências da Atividade Física, que podem desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Este ensaio explora como a sinergia entre essas cinco hélices pode fomentar políticas públicas, pesquisas científicas, inovações tecnológicas, engajamento comunitário e práticas esportivas sustentáveis, contribuindo para um desenvolvimento equilibrado que respeita o planeta. A Hélice Quántupla posiciona as Ciências da Atividade Física como um catalisador de mudanças sistêmicas, conectando o bem-estar humano e a saúde planetária por meio da colaboração interdisciplinar.

Palavras-chave: Esporte; Acessibilidade; Espaços Esportivos; Instalações; Sustentabilidade.

Abstract

The Quintuple Helix model emerges as an evolution of innovation frameworks (Triple and Quadruple Helix), integrating five interconnected dimensions: governments, universities, industry, organized civil society, and the environment. This model is particularly relevant to Physical Activity Sciences, which can play a key role in promoting health, quality of life, and environmental sustainability. This essay explores how the synergy between these five helices can foster public policies, scientific research, technological innovations, community engagement, and sustainable sports practices, contributing to balanced development that respects the planet. The Quintuple Helix positions Physical Activity Sciences as a catalyst for systemic change, bridging human well-being and planetary health through interdisciplinary collaboration.

Keywords: Sport; Accessibility; Sports Spaces; Facilities; Sustainability.

Resumen

El modelo de la Hélice Quintuple surge como una evolución de los marcos de innovación (Hélice Triple y Cuádruple), integrando cinco dimensiones interconectadas: gobiernos, universidades, industria, sociedad civil organizada y medio ambiente. Este modelo es especialmente relevante para las Ciencias de la Actividad Física, que pueden desempeñar un papel clave en la promoción de la salud, la calidad de vida y la sostenibilidad ambiental. Este ensayo explora cómo la sinergia entre estas cinco hélices puede impulsar políticas públicas, investigación científica, innovaciones tecnológicas, participación comunitaria y prácticas deportivas sostenibles, contribuyendo a un desarrollo equilibrado que respeta el planeta. La Hélice Quintuple posiciona a las Ciencias de la Actividad Física como un catalizador de cambio sistémico, vinculando el bienestar humano y la salud planetaria a través de la colaboración interdisciplinaria.

Palabras clave: Deporte; Accesibilidad; Espacios Deportivos; Instalaciones; Sostenibilidad.



Introdução

O modelo da Hélice Quíntupla surge como uma evolução dos modelos de inovação Tripla ou Tríplici (Leydesdorff, Etzkowitz, 1998; da Silva et al., 2008; de Mattos et al., 2010; Silva et al., 2010; da Silva 2011; de Moura et al., 2022 e Quádrupla Hélice (Carayannis, Campbell, 2010; Bailly et al., 2021; Von Hohendorff, 2022), incorporando cinco dimensões interconectadas: governos, universidades, indústria, sociedade civil organizada e ambiente. Esse modelo é particularmente relevante para as Ciências da Atividade Física, que podem desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental.

Neste ensaio, discutiremos como a integração entre essas cinco hélices pode fomentar políticas públicas, pesquisas científicas, inovações tecnológicas, engajamento comunitário e práticas esportivas sustentáveis, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e respeitoso com o planeta.

As cinco hélices e sua aplicação nas Ciências da Atividade Física

1. **Governos:** Políticas públicas para atividade física e sustentabilidade

Os governos desempenham um papel central na criação de políticas que incentivem a atividade física em harmonia com o meio ambiente. Programas como "Cidades Ativas" (OMS, 2020) e "Esporte Verde" (UE, 2021) buscam integrar parques urbanos, ciclovias e práticas esportivas de baixo impacto ambiental.

Estudos como os de Sallis et al. (2016) destacam que ambientes urbanos planejados para a atividade física reduzem doenças crônicas e emissões de CO₂, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

2. **Universidades:** Pesquisa e inovação em atividade física sustentável

As universidades são essenciais para gerar conhecimento sobre como a atividade física pode ser mais ecológica. Pesquisas como as de Tjørndal (2020) discutem o conceito de "esporte sustentável", analisando materiais esportivos biodegradáveis e a pegada de carbono de grandes eventos esportivos.

Além disso, programas acadêmicos podem incorporar disciplinas sobre ecologia do exercício, incentivando futuros profissionais a desenvolverem práticas que respeitem os ecossistemas.

3. Indústria: Tecnologias verdes e esporte sustentável

A indústria esportiva tem avançado na produção de equipamentos sustentáveis, como tênis de corrida feitos de materiais reciclados, estádios com energia renovável e o que se costuma nomear como cidades inteligentes (Portugal et al, 2021).

Segundo Trendafilova, S., & McCullough, B. P. (2018), a adoção de práticas sustentáveis no esporte pode reduzir significativamente o impacto ambiental, além de influenciar milhões de consumidores a adotarem hábitos mais ecológicos.

4. Sociedade Civil Organizada: Movimentos comunitários e conscientização

ONGs e grupos locais promovem atividades como plogging (corrida com coleta de lixo) e yoga em parques, unindo bem-estar e preservação ambiental. A Green Sports Alliance é um exemplo de organização que mobiliza atletas e torcedores em prol da sustentabilidade.

Estudos como os de Wendel-Vos et al. (2007), Motta et al. (2018) e de Machado et al. (2020) mostram que intervenções comunitárias aumentam a adesão a atividades físicas e reforçam a conexão com a natureza.

5. Ambiente: A natureza como espaço de atividade física e preservação

A relação entre atividade física e meio ambiente é simbiótica: espaços naturais incentivam o exercício, enquanto práticas esportivas conscientes protegem esses ecossistemas. Pesquisas como as de Pretty et al. (2005), Osborne et al. (2011) e Steigleder (2020) comprovam que exercitar-se em ambientes naturais ("exercício verde") melhora a saúde mental e física, promovendo a transformação e o desenvolvimento social, cultural, educacional e ambiental.

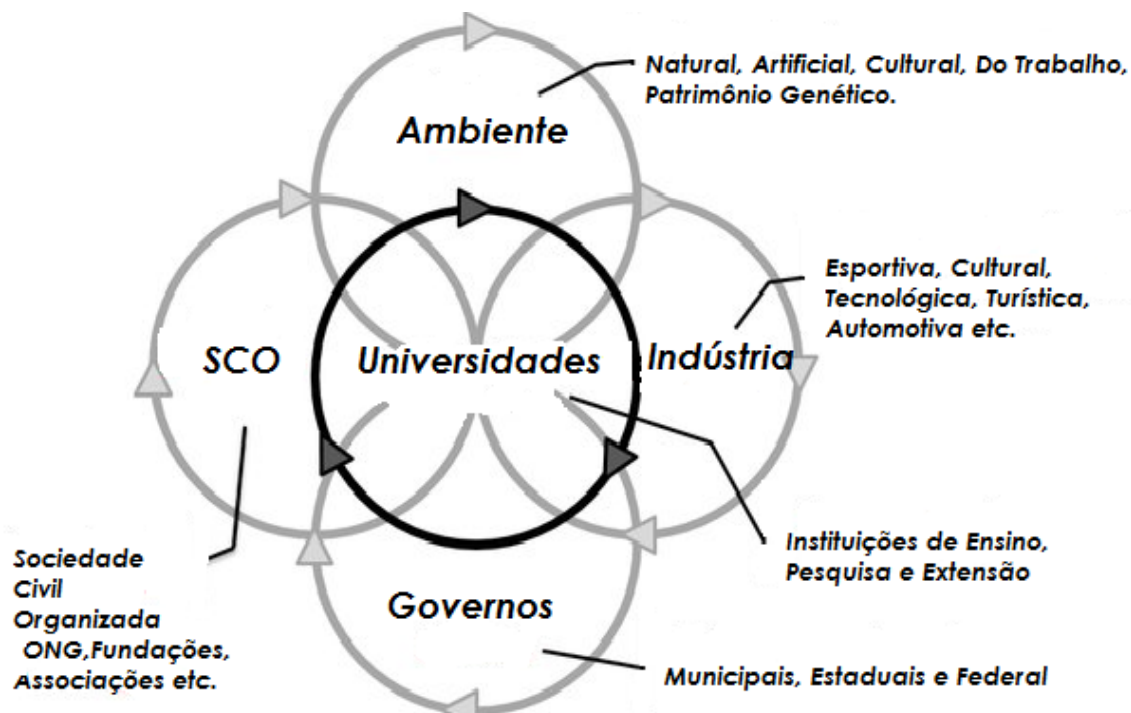
Iniciativas como trilhas ecológicas e esportes de aventura sustentáveis demonstram como as Ciências da Atividade Física podem promover o respeito à biodiversidade (de Araújo Augusto et al., 2023).

O papel das Ciências da Atividade Física na Hélice Quintupla

O modelo da Hélice Quintupla oferece um arcabouço teórico e prático para integrar atividade física, saúde e sustentabilidade. Ao alinhar políticas públicas, pesquisas acadêmicas, inovações industriais, mobilização social e conservação ambiental (Figueiredo da Silva, 2024), as Ciências da Atividade Física podem contribuir para: melhor qualidade de vida (redução de doenças crônicas e estresse); cidades mais saudáveis e sustentáveis (infraestrutura verde e mobilidade ativa); conscientização ecológica através do esporte e exercício físico.

Como destacam Carayannis e Campbell (2010), a Hélice Quíntupla permite uma abordagem sistêmica para os desafios contemporâneos, posicionando a atividade física como um eixo central no desenvolvimento sustentável.

Figura 1 – Modelo de Hélice Quíntupla



Fonte: autor

OBS: Classificação de Ambiente.

- Ambiente Natural: florestas, rios, montanhas, animais e plantas.
- Ambiente Artificial: estruturas e espaços criados pelo ser humano, como cidades, edifícios, estradas, ginásios esportivos, parques etc..
- Ambiente Cultural: representações culturais de uma sociedade, como esportes, arte, música etc.
- Ambiente do Trabalho: locais onde são desenvolvidos os ofícios, como quadras esportivas, campos esportivos, salas de aula, fábricas etc.
- Patrimônio Genético: trata-se da diversidade genética de plantas, animais e seres humanos, incluindo pesquisa e desenvolvimento.

O modelo de hélice quíntupla, defendido neste ensaio, mantém as universidades como o centro de inovação do processo espiralado de desenvolvimento sustentável. Este posicionamento

acompanha os estudos de Etzkowitz (2010) e de Silva e Votre (2012), que entendem que as universidades são, de fato, o melhor caminho para os processos de inovação na sociedade.

Referências

- Bailly, M. R., Chiacchio, M. M. W. C., Barros, M. F. A. A., Guedes, A. L. A., Mataruna-Dos-Santos, L., & Da Silva, C. A. F. (2021). The Quadruple Helix and Society: Perspectives in Brazil. *The International Efal-It Blog Information Technology Innovations In Economics, Finance, Accounting, And Law*, 2. <http://www.alexander.it/44-Quadruplex.pdf>
- Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2010). "Triple Helix, Quadruple Helix and Quintuple Helix and how do knowledge, innovation and the environment relate to each other?": A Proposed Framework for a Transdisciplinary Analysis of Sustainable Development and Social Ecology. *International Journal of Social Ecology and Sustainable Development*, 1(1). <https://www.igi-global.com/gateway/article/41959>
- da Silva, C. A. F. (2011). *Gestão do esporte e hélice tríplice*. Rio de Janeiro: HP Comunicação. https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Alberto-Figueiredo-Da-Silva/publication/304348827_Gestao_do_Esporto_e_Helice_Triplice/links/5874442108ae8fce4924fe1f/Gestao-do-Esporto-e-Helice-Triplice.pdf
- da Silva, C. A. F.; Terra, B.; Votre, S. J. (2008). O modelo da hélice tríplice e o papel da educação física, do esporte e do lazer no desenvolvimento local. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 28(1). <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/45>
- de Araújo Augusto, A. P., Osborne, R. de S., Cotes, M., & Figueiredo da Silva, C. A. (2023). Impactos nas trilhas no parque nacional da tijuca e o papel do profissional de educação física. *Cenas Educacionais*, 6. <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/17482>
- de Mattos, D. C., da Silva, C. A. F., Lopes, J. P. S. R., & Capinussú, J. M. (2010). O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice no projeto Grael: um estudo de caso. *Movimento*, 16(3), 219-237. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11612>
- De Moura, G. H. S.; Sarmiento, J. P.; Da Silva, C. A. F. (2022). Modelos associativo e desenvolvimento e inovação: o argumento da hélice tríplice. *Motriz: revista de educação empresarial: reflexões sobre a gestão de clubes de futebol no Brasil. Research, Society and Development*, 11(11), e499111133784. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33784>
- Etzkowitz, H. (2010). The triple helix. *University-Industry-Government Innovation in Action*, 15-22. <https://api.taylorfrancis.com/v4/content/book/s/mono/download?identifierName=isbn&identifierValue=9780203929605&type=previewpdf>
- Figueiredo da Silva, C. A. (2024). Implicações da Lei Geral do Esporte na Perspectiva da Hélice Quintupla. *Intercontinental Journal of Sport Management/Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 14(3). <https://doi.org/10.51995/2237-3373.v14i3e110096>
- Leydesdorff, Loet; Etzkowitz, Henry. Triple Helix of innovation: introduction. *Science and public policy*, 25(6):358-364, 1998. <https://www.researchgate.net/profile/Oezguer-Oenday/post/Innovations-modelslist/attachment/5e7edc653843b0047b37bd45/AS%3A873928759185408%401585372261345/download/Triple+Helix+of+innovation+model.pdf>
- Machado, J. E. O., Sarmiento, J. P., & da Silva, C. A. F. (2020). Percepções de lideranças sobre a atuação das autarquias locais no desenvolvimento do desporto em Portugal. *Podium*, 9(3), 539-567.



- https://www.researchgate.net/profile/Jorge-Machado-12/publication/346265219_Percecoes_de_liderancas_sobre_a_atuacao_das_autarquias_locais_no_desenvolvimento_do_desporto_em_Portugal/links/5fbd393d92851c933f5709bd/Percecoes-de-liderancas-sobre-a-atuacao-das-autarquias-locais-no-desenvolvimento-do-desporto-em-Portugal.pdf
- Motta, C. F., Da Silva, C. A. F., & Dos Santos, R. F. (2018). Strategies for establishing partnerships between physical education and industry. *Journal of Physical education and Sport*, 18(3):1524-1532.
<https://efsupit.ro/images/stories/september2018/Art%20225.pdf>
- Osborne, R., da Silva, C. A. F., & Votre, S. J. (2011). Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável. *Pensar a Prática*, 14(1).
<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/10214>
- Portugal, P. H. F., Moreira, J. F., Póvoas, M. D. S., Silva, C. A. F. D., & Guedes, A. L. A. (2021). The favela as a place for the development of smart cities in Brazil: local needs and new business strategies. *Smart Cities*, 4(4):1259-1275.
<https://www.mdpi.com/2624-6511/4/4/67>
- Pretty J, Peacock J, Sellens M, Griffin M. The mental and physical health outcomes of green exercise. (2005). *Int J Environ Health Res*, 15(5):319-37. doi: 10.1080/09603120500155963. PMID: 16416750.
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16416750/>
- Sallis, J. F., et al. (2016). "Use of science to guide city planning policy and practice: how to achieve healthy and sustainable future cities". *The Lancet*. 388(10062, 2936 – 2947).
[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)30068-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)30068-X/fulltext)
- Silva, C. A. F. D., & Votre, S. J. (2012). O Portal da Inovação do MCT e a sinergia entre universidade, empresa e governo no desenvolvimento da educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26:161-169.
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/gpdJZ4kcsDJp9NbDvghFrJ/>
- Silva, C. A. F. D., Lopes, J. P. S. R., & Araújo Netto, J. D. (2010). Educação física, desenvolvimento e inovação: o argumento da hélice tríplice. *Motriz: revista de educação física*, 16:995-1005.
<https://www.scielo.br/j/motriz/a/ZMJCXKFY5NpKcKRkDj5b3qp/?lang=pt>
- Silva, O. M. D., & Silva, C. A. F. D. (2014). Desenho da rede de um projeto esportivo social: atores, representações e significados. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 28:415-428.
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gxm3wDx9sKXqZXMQlHFSMCn/>
- Steigleder, M. L., Dos Santos, R. F., & Da Silva, C. A. F. (2020). Sport as a vehicle for socio-educational transformation: a study of the Fernanda Keller Project. *Motriz: Revista de Educação Física*, 26(1):e10200086.
<https://www.scielo.br/j/motriz/a/jqKBsgf5DyymHzYZbtkPdd/?lang=en>
- Tjønndal, A. (2016). Sport, Innovation and Strategic Management: A Systematic Literature Review. *Brazilian Business Review*, 13(Special Ed):38–56.
<https://doi.org/10.15728/edicaoesp.2016.3>
- Trendafilova, S., & McCullough, B. P. (2018). Environmental sustainability scholarship and the efforts of the sport sector: A rapid review of literature. *Cogent Social Sciences*, 4(1).
<https://doi.org/10.1080/23311886.2018.1467256>
- Von Hohendorff, Raquel. (2022). Hélice quádrupla (ou quántupla): uma possibilidade de concretização do ODS 12 através da autorregulação das inovações em um mundo permeado pelo ESG Quadruple (or quintuple) helix: a possibility of implementing SDG 12 through the self-regulation of innovations in a world permeated by ESG. *Cadernos de Direito Actual*, 18:401-465.
<http://cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/824>



Recebido em: 22/12/2024

Aceite em: 04/02/2025

Correspondencia:

Carlos Alberto Figueiredo da Silva

carlos.silva@nt.universo.edu.br



Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 4.0

Políticas desportivas, o (des)alinhamento estratégico é promotor do desenvolvimento?

Abel Santos

Escola Superior de Desporto de Rio Maior/ IP Santarém, Portugal

No momento atual, de eleições para Assembleia da República e posterior formação de um novo Governo, um dos desafios que se colocam é o de interpretar as propostas que os diferentes partidos apresentam, e colocam a sufrágio, para o desenvolvimento do desporto em Portugal. Assumindo a perspetiva de Barrie Houlihan, na política desportiva não pode estar em causa somente aumentar a participação ou ganhar medalhas. Esta deve estar enraizada em processos políticos mais amplos e preocupações de políticas públicas, incluindo a identidade nacional, a inclusão social e as relações internacionais.

Neste pressuposto, as propostas de políticas públicas devem mostrar coerência entre os objetivos estratégicos de orientação política e as condições que um futuro Governo e o Estado terão para as concretizar. Desde logo, através de programas, projetos, investimentos e regulações, que, de forma integrada e direcionada, possibilitem alcançar metas superiores de desenvolvimento desportivo e sejam consentâneas com o desenvolvimento social, económico, de inovação, de formação e de modernização que se pretende, de forma global, para o país.

Desta forma, é desejável um alinhamento estratégico que - evitando a separação, a sobreposição de políticas e a ineficiência na utilização dos recursos -, promova sinergias entre diferentes áreas/sectores do desporto, entre parceiros que assumam responsabilidades na intervenção, estruturas de coordenação territorial, e a própria ação do Governo e da administração pública, visando, assim, aumentar o efeito e o impacto das políticas públicas.

Porém, analisadas globalmente as propostas, com maior incidência nos partidos que têm tido responsabilidade de governação, constata-se que há uma apreciação semelhante sobre as principais preocupações: os baixos níveis de prática de atividade física e desportiva da população; a literacia motora e desportiva; desigualdades territoriais no desenvolvimento das políticas públicas desportivas; desigualdade na prática desportiva entre mulheres e homens; baixa participação de pessoas com deficiência e necessidade de maior afirmação internacional do desporto português.

Nas propostas de intervenção, verifica-se uma orientação para o conceito de “desporto para todos”, promovendo com as Federações Desportivas um programa de desporto para todos por modalidade; desenvolver um plano estratégico plurianual para o desporto; expandir as unidades de apoio ao alto rendimento na escola/universidade; atrair e desenvolver eventos desportivos internacionais; criar o observatório do desporto e a da atividade física; rever a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto; alterar a forma de distribuição das receitas geradas pelas apostas desportivas; reforçar o financiamento dos contratos-programa Olímpico e Paralímpico; requalificar os centros de alto rendimento desportivo e as instalações desportivas; reforçar os apoios dirigidos aos atletas-estudantes e atletas de alto rendimento, na carreira dual; criar um programa de carreira desportiva-militar; estimular a qualificação dos ex-atletas olímpicos; ter um modelo de coordenação



de políticas de bem-estar/saúde e qualidade de vida associados ao desporto; incentivar a criação dos conselhos municipais de desporto; ativar a comissão intersectorial para a promoção da atividade física; clarificar competências e potenciar sinergias entre a educação física, o desporto na escola e no clube; apoiar projetos de inclusão social através do desporto; promover novas tecnologias, inovação e digitalização nos serviços desportivos; rever a estrutura organizativa/administrativa dos serviços da administração pública desportiva centrais/regionais; garantir o acesso às instalações desportivas de pessoas com deficiência.

Assim, para além de uma continuada aposta em ideias não concretizadas em cinquenta anos, em entidades que não conseguem aumentar a sua capacidade de resposta, que não têm tradição de intervenção no que se deseja, não se identificam relações com os principais espaços onde se realiza a prática desportiva e com os seus responsáveis. Acresce que não se reconhecem formas de intervenção ou de delegação nos municípios; comunidades intermunicipais; comissões de desenvolvimento regional e muito menos com entidades privadas representativas de setores do desporto. Sobre o papel dos gestores de desporto, como elemento fundamental no desenvolvimento do desporto, e a possibilidade da regulação da sua intervenção profissional, nada se consegue identificar.

Vislumbra-se, assim, políticas desportivas com um recomendável alinhamento estratégico promotor de um desenvolvimento desportivo sustentado? Nem por isso. Constatase mais um continuado desalinhamento. Todavia, espera-se que a ação seja melhor que a conceção.

Referência

Houlihan, B. (2017). Sport policy and politics. *The SAGE Handbook of Sport Management*. London: Sage Publications Ltd, 183-200.